

PESQUISA DO ANTIGO TESTAMENTO
GÊNESIS – MALAQUIAS

DR. BOB UTLEY
Bible Lessons International

ÍNDICE

I.	UM GUIA PARA BOA LEITURA DA BÍBLIA	3
II.	DISCURSO DE ABERTURA	
	A. TERMOS USADOS	10
	B. POR QUE ESTUDAR O ANTIGO TESTAMENTO	10
	C. COMO ESTUDAR O ANTIGO TESTAMENTO	11
	D. MAPA BÁSICO	12
	E. LINHA DE TEMPO BÁSICA	12
III.	A TORÁ	
	A. GÊNESIS	19
	B. ÊXODO	32
	C. LEVÍTICO	43
	D. NÚMEROS	57
	E. DEUTERONÔMIO	62
IV.	OS PROFETAS ANTIGOS	
	A. JOSUÉ	71
	B. JUÍZES	79
	C. RUTE (ESCRITOS)	86
	D. SAMUEL	91
	E. REIS	101
V.	GRÁFICO – REIS DO REINO DIVIDIDO	
VI.	OS ESCRITOS	
	A. CRÔNICAS	122
	B. ESDRAS	128
	C. NEEMIAS	135
	D. ESTER	142
VII.	LITERATURA DE SABEDORIA	149
	A. POESIA HEBRAICA	153
	B. OS LIVROS	
	JÓ	156
	SALMOS	164

PROVÉRBIOS	173
ECLESIASTES	179
CANTARES	186
VIII. PROFETAS MAIORES	
A. INTRODUÇÃO À PROFECIA DO ANTIGO TESTAMENTO	193
B. OS LIVROS	
ISAÍAS	198
JEREMIAS	219
LAMENTAÇÕES	227
EZEQUIEL	233
DANIEL	240
IX. PROFETAS MENORES	
OSÉIAS	246
JOEL	252
AMÓS	259
OBADIAS	268
JONAS	275
MIQUÉIAS	281
NAUM	287
HABACUQUE	293
SOFONIAS	298
AGEU	303
ZACARIAS	309
MALAQUIAS	316

UM GUIA PARA BOA LEITURA DA BÍBLIA

UMA BUSCA PESSOAL PELA VERDADE VERIFICÁVEL

Podemos conhecer a verdade? Onde ela é encontrada? Podemos verificá-la logicamente? Há uma autoridade final? Há absolutos que podem guiar nossas vidas, nosso mundo? Há significado para a vida? Por que estamos aqui? Aonde estamos indo? Estas perguntas – perguntas que todas as pessoas racionais contemplam – têm atormentado o intelecto humano desde o princípio do tempo (Ec 1.13-18; 3.9-11).

Eu posso lembrar minha busca pessoal por um centro de integração para minha vida. Eu me tornei um crente em Cristo numa idade jovem, baseado principalmente no testemunho de outros significativos em minha família. Enquanto eu crescia à idade adulta, perguntas sobre mim mesmo e meu mundo também cresciam. Simples clichês culturais e religiosos não trouxeram significado para as experiências sobre as quais eu lia ou me deparava. Foi um tempo de confusão, procura, desejo e freqüentemente um sentimento de desesperança na face do mundo insensível, difícil em que eu vivia.

Muitos afirmavam ter respostas para estas perguntas fundamentais, mas depois de pesquisa e reflexão eu descobri que suas repostas estavam baseadas em: (1) filosofias pessoais, (2) mitos antigos, (3) experiências pessoais, ou (4) projeções psicológicas. Eu precisava de algum grau de verificação, alguma evidência, alguma racionalidade em que basear minha visão de mundo, meu centro de integração, minha razão para viver.

Estas eu encontrei em meu estudo da Bíblia. Eu comecei a buscar pela evidência de sua confiabilidade, que eu encontrei em: (1) a confiabilidade histórica da Bíblia a partir da arqueologia, (2) a precisão das profecias do Velho Testamento, (3) a unidade da mensagem da Bíblia durante os mil e seiscentos anos de sua produção, e (4) os testemunhos pessoais de pessoas cujas vidas tinham sido permanentemente mudadas pelo contato com a Bíblia. O cristianismo, enquanto um sistema unificado de fé e crença, tem a habilidade para lidar com questões complexas da vida humana. Isto não só forneceu uma estrutura racional, mas o aspecto experimental da fé bíblica trouxe-me alegria e estabilidade emocional.

Eu pensei que tinha encontrado o centro de integração para minha vida – a Bíblia. Foi uma experiência emocionante, uma libertação emocional. Eu posso ainda lembrar o choque e a dor quando comecei a compreender quantas interpretações diferentes deste livro eram defendidas, às vezes mesmo dentro das mesmas igrejas e escolas de pensamento. Afirmar a inspiração e confiabilidade da Bíblia não era o fim, mas apenas o começo. Como eu verifico ou rejeito as interpretações variadas e conflitantes das muitas passagens difíceis na Escritura por aqueles que estavam afirmando sua autoridade e confiabilidade?

Esta tarefa tornou-se a meta de minha vida e peregrinação da fé. Eu sabia que minha fé em Cristo tinha me trazido grande paz e alegria. Minha mente ansiava por absolutos no meio da relatividade de minha cultura e o dogmatismo de sistemas religiosos conflitantes e arrogância denominacional. Em minha busca por abordagens válidas para a interpretação de literatura antiga, eu fui surpreendido ao descobrir meus próprios preconceitos histórico, cultural, denominacional e experimental. Eu tinha freqüentemente lido a Bíblia simplesmente para reforçar minhas próprias opiniões. Eu a usava como um banco de dados para atacar outros enquanto afirmando minhas próprias inseguranças e impropriedades. Quão dolorosa esta compreensão foi para mim!

Embora eu nunca possa ser totalmente objetivo, eu posso me tornar um leitor melhor da Bíblia. Eu posso limitar meus preconceitos identificando-os e reconhecendo a presença deles. Eu não estou ainda livre deles, mas eu tenho confrontado minha própria debilidade. O intérprete é freqüentemente o pior inimigo da boa leitura da Bíblia!

Portanto, deixe-me listar algumas pressuposições que eu trago para meu estudo da Bíblia para que você, o leitor, possa examiná-las junto comigo:

- (1) Eu acredito que a Bíblia é a única auto-revelação inspirada do único Deus verdadeiro. Portanto, ela deve ser interpretada à luz da intenção do autor divino original através de um escritor humano num cenário histórico específico.
- (2) Eu acredito que a Bíblia foi escrita para o homem comum – para todos os homens! Deus acomodou-se para falar-nos claramente dentro de um contexto histórico e cultural. Deus não esconde a

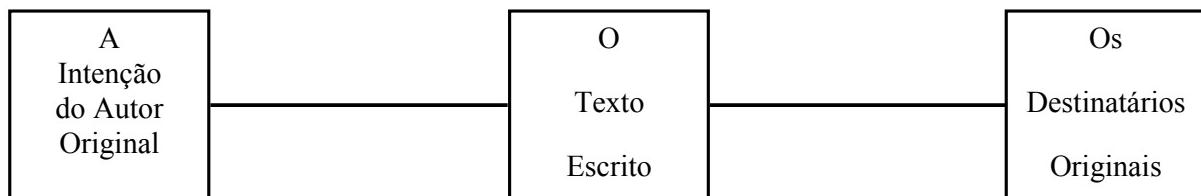
verdade – Ele quer que nós compreendamos! Portanto, ela deve ser interpretada à luz da sua época, não da nossa. A Bíblia não pode significar para nós o que ela nunca significou para aqueles que primeiro leram ou ouviram-na. É compreensível pela mente humana comum e usa formas e técnicas de comunicação humana normal.

- (3) Eu acredito que a Bíblia tem uma mensagem e propósito unificado. Ela não se contradiz, embora ela realmente contenha passagens difíceis e paradoxais. Assim, o melhor intérprete da Bíblia é a Bíblia mesma.
- (4) Eu acredito que cada passagem (excluindo profecias) tem um e somente um significado baseado na intenção do autor original, inspirado. Embora nunca possamos estar absolutamente certos que conhecemos a intenção do autor original, muitos indicadores apontam em sua direção:
 - (a) o gênero (tipo literário) escolhido para expressar a mensagem
 - (b) o cenário histórico e/ou a ocasião específica que trouxe à tona a escrita
 - (c) o contexto literário do livro todo assim como cada unidade literária
 - (d) o plano textual (esboço) das unidades literárias tal como elas se relacionam com a mensagem toda
 - (e) as características gramaticais específicas empregadas para comunicar a mensagem
 - (f) as palavras escolhidas para apresentar a mensagem

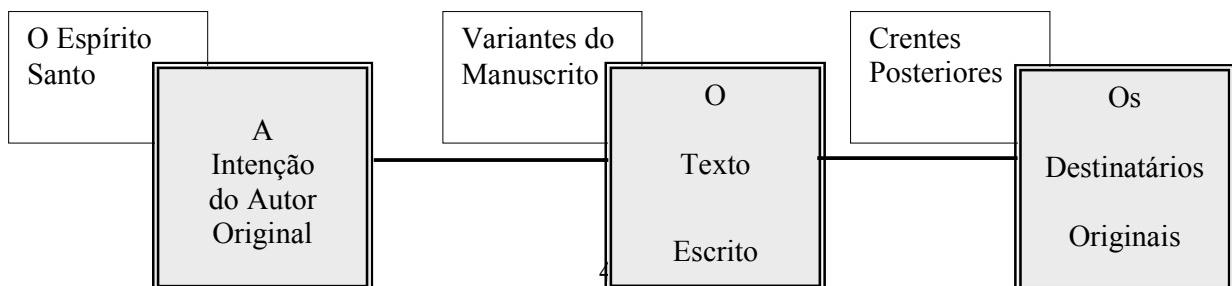
O estudo de cada uma destas áreas torna-se o objeto de nosso estudo de uma passagem. Antes de eu explicar minha metodologia para a boa leitura da Bíblia, deixe-me delinear alguns dos métodos inapropriados sendo usados hoje que têm causado tanta diversidade de interpretação e que consequentemente deveriam ser evitados:

- (1) Ignorar o contexto literário dos livros da Bíblia e usar cada sentença, oração, ou mesmo palavras individuais como declarações da verdade sem relação com a intenção do autor ou o contexto maior. Isto é freqüentemente chamado “texto-prova”.
- (2) Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia substituindo por um suposto cenário histórico que tem pouco ou nenhum apoio do texto mesmo.
- (3) Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia e lê-la como um jornal matutino da cidade natal escrito primariamente para cristãos modernos distintos.
- (4) Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia alegorizando o texto numa mensagem filosófica/teológica totalmente sem relação como os primeiros ouvintes e a intenção do autor original.
- (5) Ignorar a mensagem original substituindo pelo próprio sistema de teologia de alguém, doutrina predileta, ou questão contemporânea sem relação com o propósito e mensagem declarada do autor original. Este fenômeno freqüentemente segue a leitura inicial da Bíblia como um meio de estabelecer a autoridade de um orador. Isto é freqüentemente referido como “resposta do leitor” (interpretação “o-que-o-texto-significa-para-mim”).

Pelo menos componentes relacionados podem ser encontrados em toda comunicação humana escrita:



No passado, técnicas diferentes de leitura têm focado em um dos três componentes. Mas para verdadeiramente afirmar a inspiração única da Bíblia, um diagrama modificado é mais apropriado:



Na verdade todos os três componentes devem ser incluídos no processo interpretativo. Para o propósito de verificação, minha interpretação foca nos dois primeiros componentes: o autor original e o texto. Estou provavelmente reagindo aos abusos que tenho observado: (1) alegorizar ou espiritualizar textos e (2) a interpretação “resposta do leitor” (o-que-significa-para-mim). Abuso pode ocorrer em cada estágio. Devemos sempre examinar nossos motivos, preconceitos, técnicas e aplicações. Mas como examiná-los se não há fronteira para interpretações, nenhum limite, nenhum critério? Isto é onde a intenção autoral e a estrutura textual fornecem-me alguns critérios para limitar o escopo de possíveis interpretações válidas.

À luz dessas técnicas de leitura inapropriadas, quais são algumas abordagens para boa leitura da Bíblia e interpretação que oferecem um grau de verificação e consistência?

Neste ponto, não estou discutindo as únicas técnicas de interpretar gêneros específicos, mas princípios hermenêuticos gerais válidos para todos os tipos de textos bíblicos. Um bom livro para abordagens de gêneros específicos é *Entendes o que lês?*, de Gordon Fee e Douglas Stuart, publicado por Edições Vida Nova.

Minha metodologia foca inicialmente no leitor permitir o Espírito Santo iluminar a Bíblia através de quatro ciclos de leitura pessoal. Isto torna o Espírito Santo, o leitor e o texto primários, não secundários. Isto também protege o leitor de ser excessivamente influenciado pelos comentaristas. Tenho ouvido isso dito: “A Bíblia lança muita luz nos comentários”. Isto não deve ser considerado um comentário depreciador sobre auxílios de estudo, mas antes um apelo para um momento apropriado para o uso deles.

Devemos poder do texto mesmo apoiar nossas interpretações. Cinco áreas fornecem pelo menos verificação limitada:

- (1) cenário histórico
- (2) contexto literário
- (3) estruturas gramaticais (sintaxe)
- (4) uso contemporâneo de palavra
- (5) passagens paralelas relevantes

Precisamos poder fornecer as razões e lógica por trás de nossas interpretações. A Bíblia é a nossa única fonte para fé e prática. Infelizmente, os cristãos com freqüência discordam sobre o que ela ensina ou afirma.

Quatro ciclos de leitura são idealizados para fornecer as seguintes percepções interpretativas:

(1) O primeiro ciclo de leitura

- (a) Leia o livro durante uma sessão. Leia-o novamente numa tradução diferente, com sorte de uma teoria de tradução diferente:
 - (i) palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
 - (ii) equivalente dinâmico (TEV, JB)
 - (iii) paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
- (b) Procure o propósito central do escrito inteiro. Identifique seu tema.
- (c) Isolate (se possível) uma unidade literária, um capítulo, um parágrafo ou uma sentença que claramente expresse esse propósito central ou tema.
- (d) Identifique o gênero literário predominante:
 - (i) Antigo Testamento
 - 1) Narrativa hebraica
 - 2) Poesia hebraica (literatura de sabedoria, salmo)
 - 3) Profecia hebraica (prosa, poesia)
 - 4) Códigos de lei
 - (ii) Novo Testamento
 - 1) Narrativas (Evangelhos, Atos)
 - 2) Cartas/epístolas
 - 3) Literatura apocalíptica

(2) O segundo ciclo de leitura

- (a) Leia o livro todo novamente, buscando identificar os tópicos ou assuntos principais.
- (b) Esboce os tópicos principais e em poucas palavras resuma seus conteúdos numa afirmação declarativa.

(c) Examine sua declaração de propósito e esboço geral com auxílios de estudo.

(3) O terceiro ciclo de leitura

- (a) Leia o livro todo novamente, buscando identificar o cenário histórico e a ocasião específica para o escrito.
- (b) Liste os itens históricos:
 - (i) o autor
 - (ii) a data
 - (iii) os destinatários
 - (iv) a razão específica para escrever
 - (v) aspectos do cenário cultural que se relacionam com o propósito do escrito.
- (c) expanda seu esboço para nível de parágrafo para aquela parte do livro bíblico que você está interpretando. Sempre identifique e esboce a unidade literária. Isto pode ser vários capítulos ou parágrafos. Isto lhe possibilita a seguir a lógica do autor original e o projeto textual.
- (d) Examine seu cenário histórico usando auxílios de estudo.

(4) O quarto ciclo de leitura

- (a) Leia a unidade literária específica novamente em várias traduções.
- (b) Procure as estruturas literárias e gramaticais:
 - (i) frases repetidas
 - (ii) estruturas gramaticais repetidas
 - (iii) conceitos contrastantes
- (c) Liste os seguintes itens:
 - (i) termos significantes
 - (ii) termos incomuns
 - (iii) estruturas gramaticais importantes
 - (iv) palavras, orações e sentenças particularmente difíceis
- (d) Procure passagens paralelas relevantes:
 - (i) procure a passagem de ensino mais clara sobre seu uso do assunto:
 - a) livros de “teologia sistemática”
 - b) Bíblias de referência
 - c) concordâncias
 - (ii) procure um possível par paradoxo dentro do seu assunto; muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares dialéticos; muitos conflitos denominacionais vêm de metade do texto-prova de uma tensão bíblica. Tudo da Bíblia é inspirado, e devemos buscar sua mensagem completa a fim de fornecer um balanço escriturístico para nossa interpretação.
 - (iii) procure paralelos no mesmo livro, mesmo autor ou mesmo gênero; a Bíblia é seu melhor intérprete porque tem um autor, o Espírito.
- (e) Use auxílios de estudo para examinar suas observações de cenário e ocasião histórica
 - (i) Bíblias de estudo
 - (ii) Encyclopédias, manuais e dicionários bíblicos
 - (iii) Introduções bíblicas
 - (iv) Comentários bíblicos (neste ponto em seu estudo, permita a comunidade crente, passada e presente, auxiliar e corrigir seu estudo pessoal).

Neste ponto nos dirigimos para aplicação. Você pagou o preço para compreender o texto em seu cenário original; agora deve ser aplicado à sua vida, sua cultura. Eu defino autoridade bíblica como “compreender o que o autor bíblico original estava dizendo para seu tempo e aplicar essa verdade ao nosso tempo”.

A aplicação deve seguir a interpretação da intenção do autor original tanto no tempo quanto na lógica. Ninguém pode aplicar uma passagem da Bíblia ao seu próprio tempo até que ele saiba o que ela estava dizendo para o seu tempo! Uma passagem bíblica não pode significar o que ela nunca significou!

Seu esboço detalhado, ao nível de parágrafo (ciclo de leitura nº 3), será seu guia. A aplicação deveria ser feita no nível de parágrafo, não nível de palavra. Palavras só têm significado no contexto; orações só têm significado no contexto; sentenças só têm significado no contexto. A única pessoa inspirada envolvida no processo interpretativo é o autor original. Nós somente seguimos sua direção pela iluminação do Espírito

Santo. Mas iluminação não é inspiração. Para dizer “assim diz o Senhor”, nós devemos permanecer na intenção do autor original. Aplicação deve relacionar-se especificamente com a intenção geral do escrito todo, a unidade literária específica e desenvolvimento de pensamento do nível de parágrafo.

Não deixe as questões de nossa época interpretar a Bíblia; deixe a Bíblia falar! Isto pode exigir-nos buscar o princípio do texto. Isto é válido se o texto apóia um princípio. Infelizmente, muitas vezes nossos princípios são apenas isso, “nossos” princípios – não os princípios do texto.

Ao aplicar a Bíblia, é importante lembrar que (exceto na profecia) um e somente um significado pode ser válido para um texto da Bíblia em particular. Esse significado está relacionado com a intenção do autor original como ele se dirigiu a uma crise ou necessidade em sua época. Muitas aplicações possíveis podem ser derivadas deste único significado. A aplicação estará baseada nas necessidades dos destinatários mas deve estar relacionada com o significado do autor original.

Até agora eu tenho discutido o processo lógico envolvido na interpretação e aplicação. Agora deixe-me discutir em poucas palavras o aspecto espiritual da interpretação. A lista seguinte tem sido útil para mim:

1. Ore pela ajuda do Espírito (cf. I Co 1.26-2.16).
2. Ore por perdão e purificação pessoal do pecado conhecido (cf. I Jo 1.9).
3. Ore por um desejo maior de conhecer Deus (cf. Sl 19.7-14; 42.1 ss.; 119.1 ss).
4. Aplique qualquer nova percepção imediatamente a sua própria vida.
5. Permaneça humilde e ensinável.

É difícil manter o equilíbrio entre o processo lógico e a liderança espiritual do Espírito Santo. As seguintes citações têm me ajudado a equilibrar os dois:

(1) de James W. Sire, *Scripture Twisting* [Distorção da Escritura], IVP, p. 17, 18:

“A iluminação vem às mentes do povo de Deus – não só à elite espiritual. Não há nenhuma classe de guru no cristianismo bíblico, nenhum iluminado, nenhuma pessoa através de quem toda interpretação adequada deve vir. E assim, enquanto o Espírito Santo concede dons especiais de sabedoria, conhecimento e discernimento espiritual, Ele não designa esses cristãos talentosos para serem os únicos intérpretes autoritários de Sua Palavra. Depende de cada um de Seu povo aprender, julgar e discernir pela referência à Bíblia que permanece como a autoridade mesmo para aqueles a quem Deus tem dado habilidades especiais. Para resumir, a suposição que estou fazendo pelo livro todo é que a Bíblia é a revelação verdadeira de Deus para toda humanidade, que ela é a nossa autoridade final em todas as matérias sobre o que ela fala, que ela não é um mistério total mas pode ser adequadamente compreendida pelas pessoas comuns em cada cultura”.

(2) em Kiekegaard, encontrado em Bernard Ramm, *Protestant Biblical Interpretation* [Interpretação Bíblica Protestante], (Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1970), p. 75:

De acordo com Kiekegaard, o estudo gramatical, lexical e histórico da Bíblia era necessário, mas preliminar para a verdadeira leitura da Bíblia. “Para ler a Bíblia *como palavra de Deus* alguém deve lê-la com seu coração em sua boca, na ponta dos pés, com ansiosa expectativa, em conversação com Deus. Ler a Bíblia desatenciosamente ou descuidadamente ou academicamente ou profissionalmente não é ler a Bíblia como Palavra de Deus. Quando você a lê como uma carta de amor é lida, então você a lê como a Palavra de Deus”.

(3) H. H. Rowley em *The Relevance of the Bible* [A Relevância da Bíblia], p. 19:

“Nenhuma compreensão meramente intelectual da Bíblia, por mais que completa, pode possuir todos os seus tesouros. Ela não despreza tal compreensão, pois é essencial para uma compreensão completa. Mas deve levar a uma compreensão espiritual dos tesouros espirituais desse livro se ela deve ser completa. E para essa compreensão espiritual algo mais do que agilidade intelectual é necessário. Coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e o estudante da Bíblia precisa de uma atitude de receptividade espiritual, uma ânsia para encontrar Deus que ele possa render-se a Ele, se ele deve ir além de seu estudo científico para a herança mais rica deste maior de todos os livros”.

O Comentário Guia de Estudo é designado para auxiliar seus procedimentos interpretativos das seguintes maneiras:

1. Um breve esboço histórico introduz cada livro. Depois que você tiver feito “ciclo de leitura nº 3”

verifique sua informação.

2. Percepções contextuais são encontradas no começo de cada capítulo. Isto lhe ajudará a ver como a unidade literária está estruturada.
 3. Divisões de parágrafo e seus títulos são fornecidos de várias traduções modernas:
 - a. Texto grego da Sociedade Bíblica Unida, quarta edição revisada (UBS⁴)
 - b. The New American Standard Bible, 1995 atualizada (NASB)
 - c. The New King James Version (NKJV)
 - d. The New Revised Standard Version (NRSV)
 - e. Today's English Version (TEV)
 - f. A Bíblia de Jerusalém (BJ)
- Divisões de parágrafos não são inspiradas. Elas devem ser averiguadas do contexto. Comparando várias traduções modernas de teorias de tradução e perspectivas teológicas distintas, você pode analisar a estrutura suposta do pensamento do autor original.
- Cada parágrafo tem uma verdade importante. Isto tem sido chamado “a sentença tópica” ou “idéia central do texto”. Este pensamento unificador é a chave para interpretação histórica, gramatical adequada. Você nunca deveria interpretar, pregar ou ensinar em menos que um parágrafo! Também lembre que cada parágrafo está relacionado com seus parágrafos circundantes. É por isso que um esboço de nível de parágrafo do livro todo é tão importante. Você deve ser capaz de seguir o fluxo lógico do assunto sendo dirigido pelo autor original inspirado.
4. As notas seguem uma abordagem verso-por-verso para interpretação. Isto nos força a seguir o pensamento do autor original. As notas fornecem informação de várias áreas:
 - a. contexto literário
 - b. percepções históricas, culturais
 - c. informação cultural
 - d. estudos de palavra
 - e. passagens paralelas relevantes
 5. Em certos pontos no comentário, o texto da New American Standard Version, atualizada, será suplementado pelas traduções de varias outras versões modernas:
 - a. A New King James Version (NKJV), que segue os manuscritos textuais do “Textus Receptus”.
 - b. A New Revised Standard Version (NRSV), que é uma revisão palavra-por-palavra do Conselho Nacional de Igrejas da Revised Standard Version.
 - c. A Today's English Version (TEV), que é uma tradução dinâmica equivalente da Sociedade Bíblica Americana.
 - d. A Bíblia de Jerusalém (BJ), que é uma tradução portuguesa baseada numa tradução francesa católica dinâmica equivalente.
 6. Para aqueles que não lêem grego fluentemente, comparar traduções portuguesas ajuda a identificar problemas no texto:
 - a. variações de manuscrito
 - b. significados de palavra alternados
 - c. textos e estrutura gramaticalmente difíceis
 - d. textos ambíguos
 7. No final de cada capítulo questões de discussão relevantes são fornecidas, que tentam dirigir-se a questões interpretativas importantes desse capítulo.

Volumes do *Comentário Guia de Estudo* agora disponíveis:

Vol. 0	“You Can Understand the Bible” Seminar [Seminário “Você Pode Entender a Bíblia”]
Vol. 1	The First Christian Primer: Matthew [A Primeira Cartilha Cristã: Mateus]
Vol.2	The Gospel According to Mark: Mark and I and II Peter [O Evangelho Segundo Marcos: Marcos e I e II Pedro]
Vol. 3A	Luke the Historian: The Gopel of Luke [Lucas o Historiador: O Evangelho de Lucas] (disponível em 2003)
Vol. 3B	Luke the Historian: The Book of Acts [Lucas o Historiador: O Livro de Atos] (disponível em

- 2003)
- Vol. 4 The Beloved Disciple's Memoirs and Letters: The Gospels of John, I, II and III John [As Memórias e Cartas do Discípulo Amado: O Evangelho de João, I, II e III João]
- Vol. 5 The Gospel According to Paul: Romans [O Evangelho Segundo Paulo]
- Vol. 6 Paul's Letters to a Troubled Church: I and II Corinthians [Cartas de Paulo para uma Igreja Conturbada: I e II Coríntios] (disponível em 2002)
- Vol. 7 Paul's First Letters: Galatians and I & II Thessalonians [Primeiras Cartas de Paulo: Gálatas e I & II Tessalonicenses]
- Vol. 8 Paul's Prison Letters: Colossians, Ephesians, Philemon and Philippians [Cartas da Prisão de Paulo: Colossenses, Efésios, Filemom e Filipenses]
- Vol. 9 Paul's Fourth Missionary Journey: I Timothy, Titus, and II Timothy [Quarta Viagem Missionária de Paulo: I Timóteo, Tito e II Timóteo]
- Vol. 10 The Superiority of the New Covenant: Hebrews [A Superioridade da Nova Aliança: Hebreus]
- Vol. 11 Jesus' Half-Brothers Speak: James and Jude [Os Meio-Irmãos de Jesus Falam: Tiago e Judas]
- Vol. 12 Hope in Hard Times – The Final Curtain: Revelation [Esperança em Tempos Difíceis – A Cortina Final: Apocalipse]
- Vol. 1AOT How It All Began: Genesis 1-11 [Como Tudo Começou: Gênesis 1-11]

DISCURSO DE ABERTURA

I. DEFINIÇÃO DE TERMOS COMUMENTE USADOS

A. NOMES DE DEUS

1. El
2. Elohim
3. YHWH
4. Adonai
5. El Shadai

B. NOME DE TEXTOS E TRADUÇÕES

1. Texto Massorético (MT)
2. Septuaginta (LXX)
3. Vulgata
4. Misd rash
 - a. Halakah – comentário sobre a Torá
 - b. Haggada – histórias e parábolas sobre o AT todo
5. Talmude
 - a. Mishná – tradições orais sobre a Torá de rabinos famosos mais antigos
 - b. Gemara – comentário sobre a Mishná por rabinos mais recentes
6. Targuns
7. Rolos do Mar Morto

II. POR QUE ESTUDAR O ANTIGO TESTAMENTO

- A. Era a única escritura que Jesus e os Apóstolos tinham. Eles citavam dele com freqüência.
- B. É a auto-revelação de Deus. É inspirado.

- | | |
|-----------------------|---------------------|
| 1. Mateus 5.17ss | 5. I Pedro 1.23-25 |
| 2. II Timóteo 3.15-17 | 6. II Pedro 1.20,21 |

3. I Coríntios 2.9-13 7. II Pedro 3.15,16
4. I Tessalonicenses 2.13
- C. Foi escrito para nós.
1. Romanos 4.23,24; 15.4
 2. I Coríntios 9.9,10; 10.6,11
- D. Como os cristãos deveriam reagir a ele?
1. Várias abordagens históricas
 2. observá-lo completamente
 3. ignorá-lo completamente
 4. respeitá-lo como revelação mas não obrigatório
 5. Não é um meio de salvação
 - a. Romanos 4
 - b. Atos 15; Gálatas 3
 6. Hebreus
 7. É a revelação de Deus ao homem. Tem um propósito em nossas vidas. Forma a base para o Novo Testamento (promessa a cumprimento)

III. COMO NÓS ESTUDAMOS O ANTIGO TESTAMENTO (BÍBLIA) Alguns princípios interpretativos básicos:

- A. A Bíblia está escrita em linguagem humana normal:
1. Deus não está ocultando a verdade.
 2. Deus Se ajustou a nossa habilidade de compreender
- B. A chave para interpretação adequada é a intenção do autor original inspirado. Isto é encontrado no significado claro dos termos como usados pelo autor e compreendidos pelos ouvintes originais. Portanto, para interpretar uma passagem adequadamente você deve levar em conta a seguinte informação:
1. o cenário histórico;
 2. o contexto literário;
 3. o gênero (tipo de literatura);
 4. a gramática (sintaxe)
 5. o significado contemporâneo de palavras;
 6. o plano textual do autor
- C. Toda a Bíblia é inspirada (II Tm 3.16), portanto, o melhor intérprete da Bíblia é a Bíblia. Nós chamamos isto “a analogia da fé” ou passagens paralelas:
1. procuramos a passagem mais clara;
 2. procuramos a intenção global de Deus;
 3. procuramos a verdade apresentada em pares paradoxais.
- D. Como alguém distingue o cultural e transitório da verdade transcultural e eterna?:
1. A verdade do AT é confirmada pelo autor do NT?
 2. A Bíblia é uniforme em sua apresentação dessa verdade?
 3. A verdade está revestida de termos culturais óbvios?

IV. O MAPA BÁSICO DO ORIENTE PRÓXIMO ANTIGO COMO ELE SE RELACIONA COM O AT

A. Extensões de água (do oeste para leste)

- | | |
|---|---|
| 1. Mar Mediterrâneo
(Mar Grande ou Superior) | 8. Rio Jaboque |
| 2. Rio Nilo | 9. Rio Arnom |
| 3. Mar Vermelho | 10. Mar da Galiléia
(Mar de Quinerete) |
| 4. Golfo de Ácaba | 11. Rio Eufrates |
| 5. Rio (ou ribeiro) do Egito | 12. Rio Tigre |
| 6. Mar Salgado (Mar Morto) | 13. Golfo Pérsico
(Mar Baixo) |
| 7. Rio Jordão | |

B. Países que impactam o Povo de Deus no AT (oeste para leste)

- | | | | |
|--------------------|-------------|-----------------------|---------------|
| 1. Roma | 6. Filístia | 11. Amom | 16. Assíria |
| 2. Grécia | 7. Judá | 12. Fenícia (Líbano) | 17. Babilônia |
| 3. Caftor (Creta) | 8. Israel | 13. Síria | 18. Pérsia |
| 4. Quitim (Chipre) | 9. Edom | 14. Hitita (Anatólia) | 19. Média |
| 5. Egito | 10. Moabe | 15. Arábia | 20. Elão |

C. As capitais dos países importantes [segundo teste]

- | | |
|---------------------|--------------------------|
| 1. Mênfis (Egito) | 5. Damasco (Síria) |
| 2. Jerusalém (Judá) | 6. Nínive (Assíria) |
| 3. Samaria (Israel) | 7. Babilônia (Babilônia) |
| 4. Tiro (Fenícia) | 8. Susã (Pérsia) |

D. Outras cidades importantes

- | | |
|-----------|---------------------|
| 1. Ur | 6. Belém |
| 2. Harã | 7. Hebron |
| 3. Megido | 8. Berseba |
| 4. Siquém | 9. Avaris/Zoã/Tanis |
| 5. Jericó | 10. Tebas |

E. Montanhas [terceiro teste]

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| 1. Ararate | 5. Carmelo |
| 2. Hemom | 6. Nebo/Pisga |
| 3. Tabor | 7. Sião/Moriá (Jerusalém) |
| 4. Ebal ou Gerizim (Siquém) | 8. Sinai/Horebe |

V. A LINHA DE TEMPO BÁSICA DO ANTIGO TESTAMENTO

A. Eventos sem data (Gn 1-11)

- | | |
|------------|---------------------|
| 1. criação | 3. o dilúvio |
| 2. a queda | 4. a torre de Babel |

B. Dez datas e eventos:

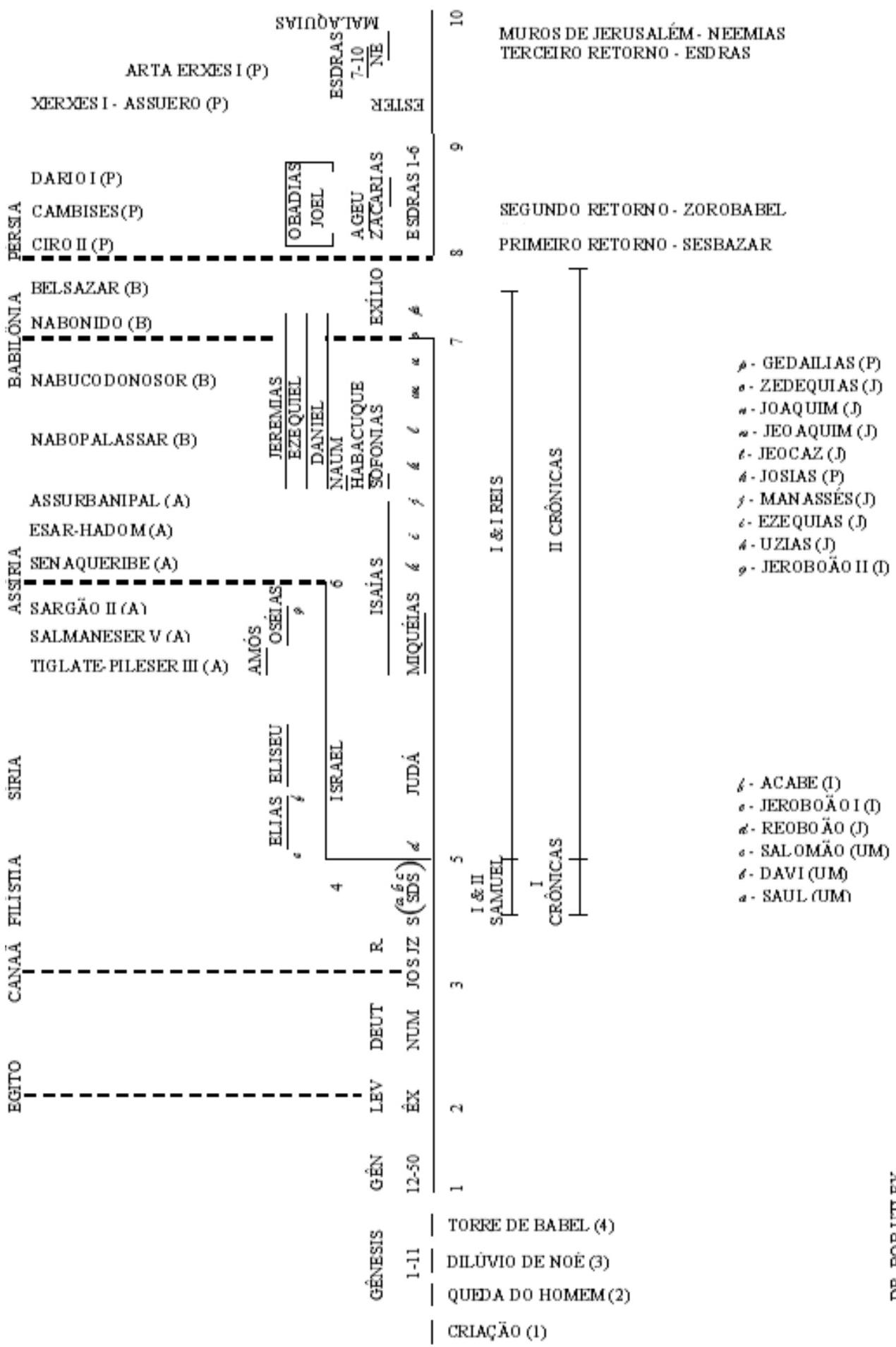
1. o Período Patriarcal (Gn 12-50 e Jó) – 2000 a.C.
2. o êxodo (Êxodo) – 1445/1290 a.C.
3. a conquista (Josué) – 1400/1250 a.C.
4. a monarquia unida (Saul, Davi, Salomão) – 1000 a.C.
5. a monarquia divida (Reoboão, Jeroboão I) – 922 a.C.
6. a queda de Samaria (Israel) – 722 a.C.
7. a queda de Jerusalém (Judá) – 586 a.C.
8. o decreto de Ciro (Pérsia) – 538 a.C.
9. o segundo templo – 516 a.C.
10. a conclusão do AT (Malaquias) – 430 a.C.

C. Os inimigos importantes do Povo de Deus:

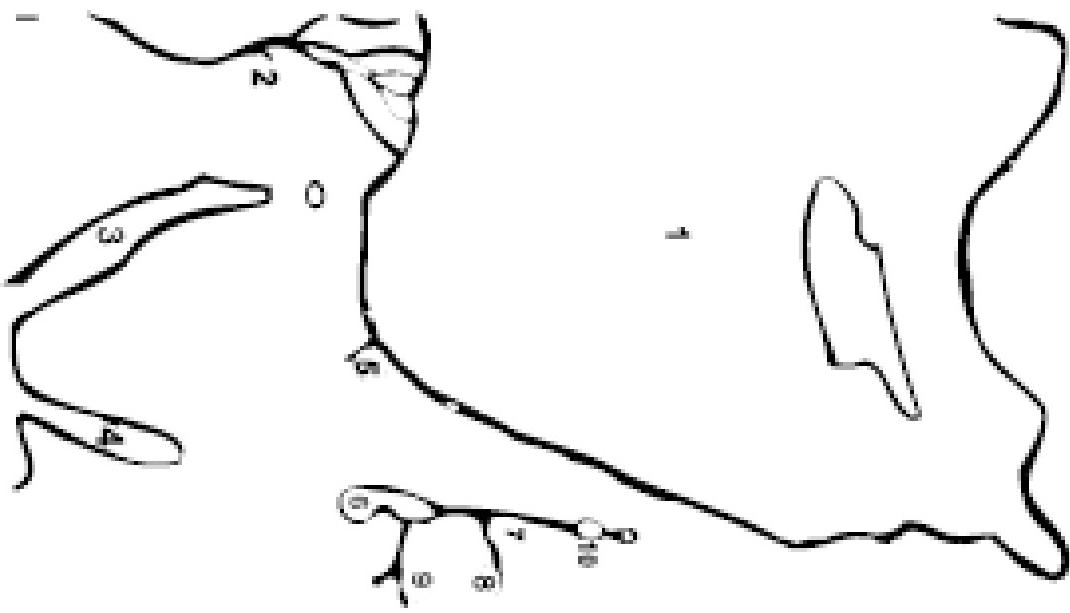
- | | |
|-------------|--------------|
| 1. Egito | 6. Babilônia |
| 2. Canaã | 7. Pérsia |
| 3. Filístia | 8. Grécia |
| 4. Síria | 9. Roma |
| 5. Assíria | |

D. Reis na linha de tempo

1. Monarquia Unida
 - a. Saul
 - b. Davi
 - c. Salomão
2. Israel
 - a. Jeroboão I
 - b. Acabe
 - c. Jeroboão II
 - d. Oséias
3. Judá
 - a. Reoboão
 - b. Uzias
 - c. Ezequias
 - d. Manassés
 - e. Josias
 - f. Jeoacaz (3 meses)
 - g. Jeioaquim
 - h. Joaquim (3 meses)
 - i. Zedequias
 - j. Gedalias (Governador Persa)
4. Pérsia
 - a. Ciro (550-530 a.C.)
 - b. Cambises (530-522 a.C.)
 - c. Dario I (522-486 a.C.)
 - d. Xerxes I (486-465 a.C.)
 - e. Artaxerxes I (465-424 a.C.)
5. Veja lista completa dos reis de Judá e Israel assim como da Assíria, Babilônia, Pérsia e Grécia no final de I e II Reis.

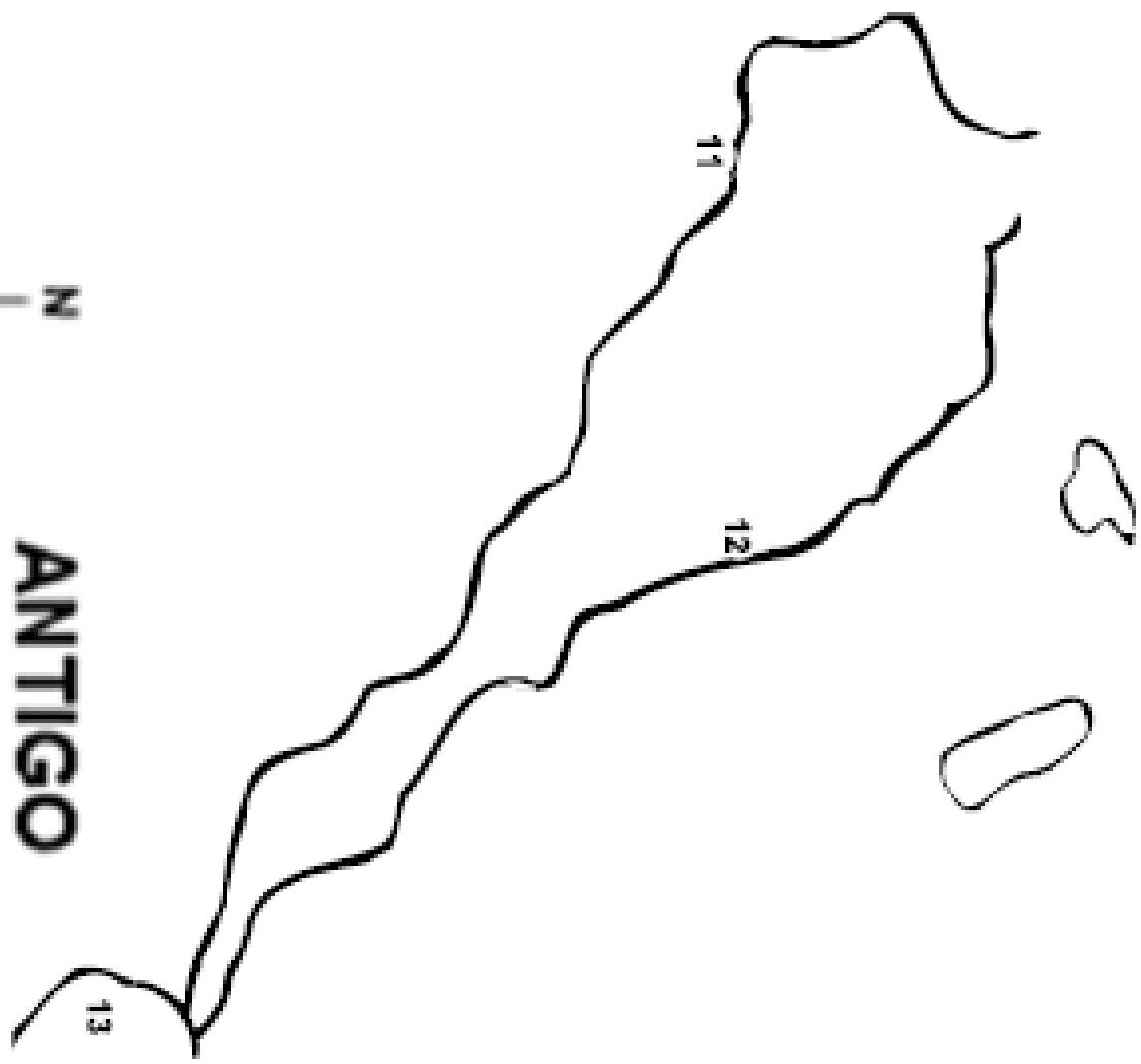


VIAS NAVEGÁVEIS



N
S
E
W

**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



NAÇÕES

HITITAS

ASSÍRIA

MÉDIA-
PÉRSIA

SÍRIA

ELÃO

BABILÔNIA

FILÍSTIA

AMON

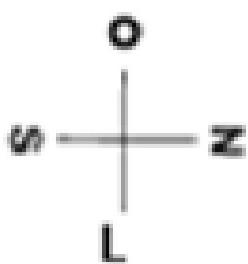
PERÍCIA

EGITO

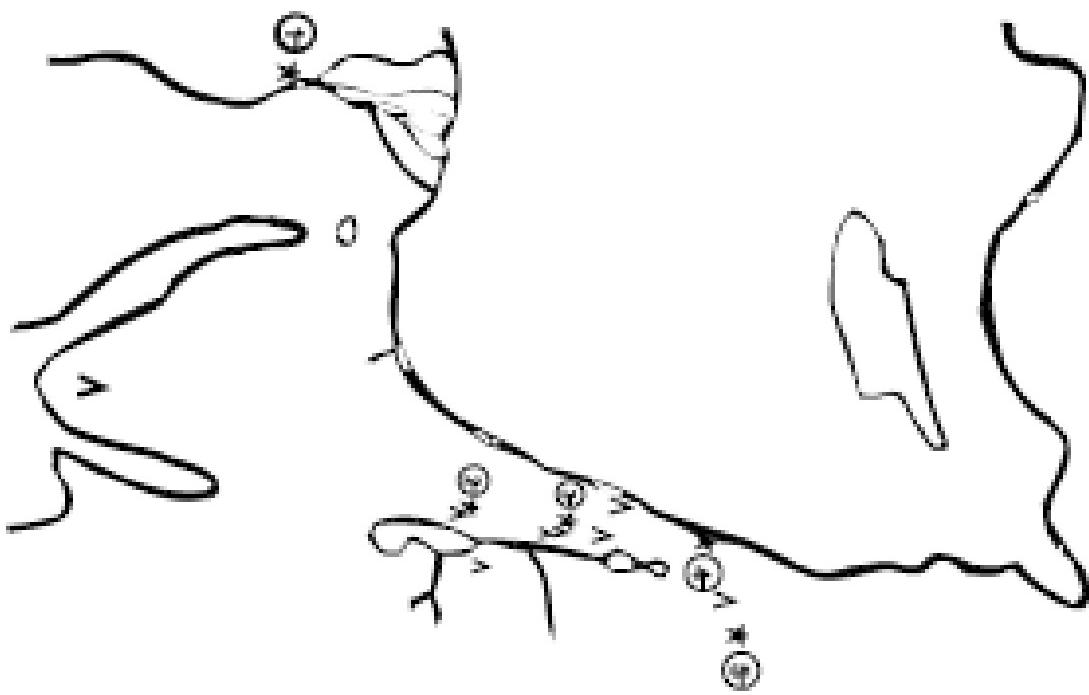
MIDÃ

ARÁBIA

**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**

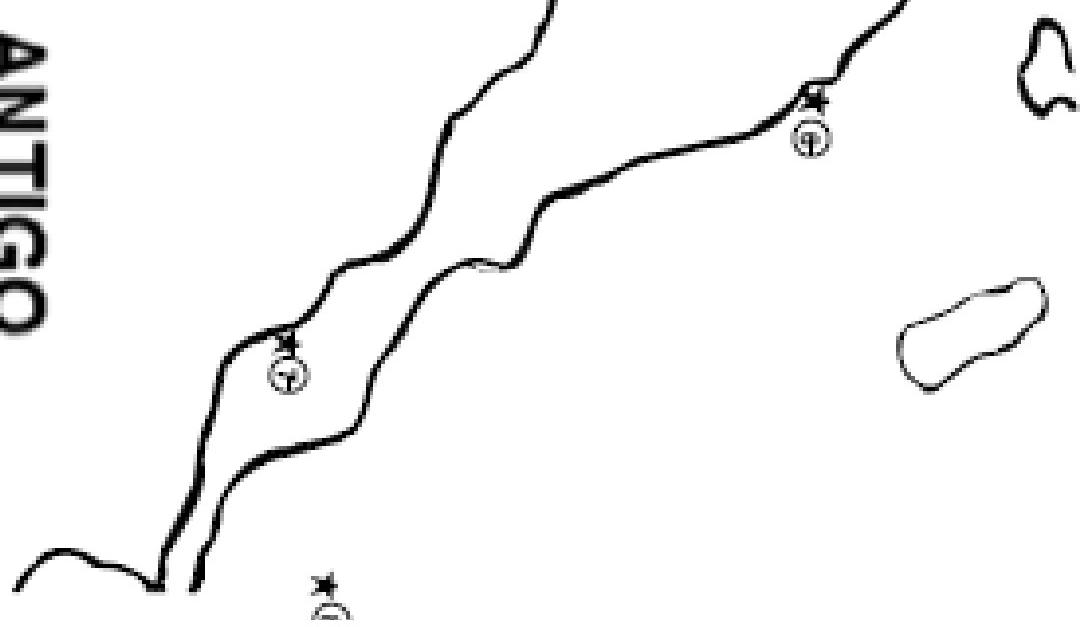


MONTANHAS A
CAPITAIS *

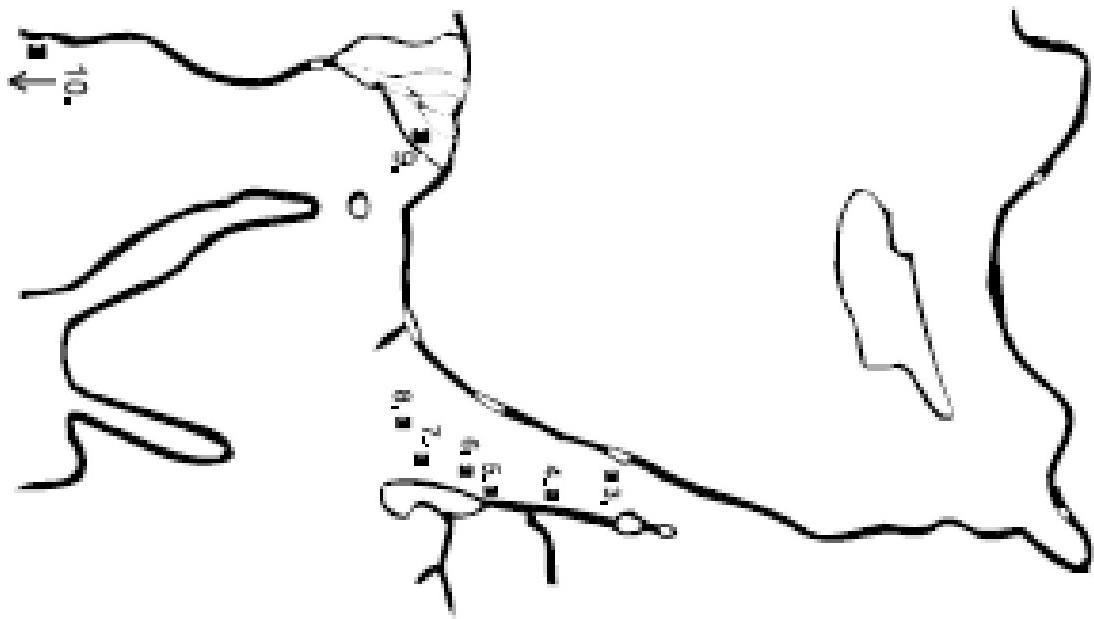


N
S
E
W

ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO

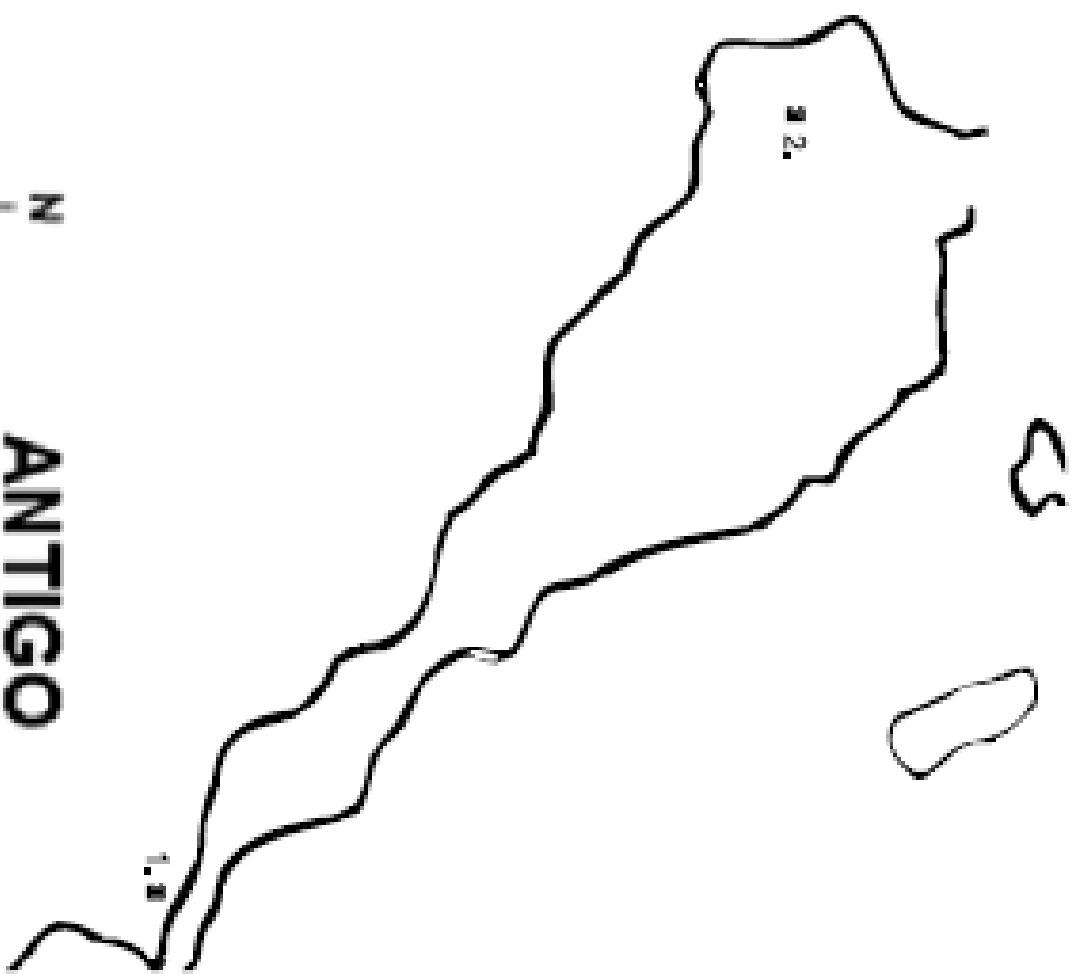


OUTRAS CIDADES ■



N
S
E
W

ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



INTRODUÇÃO A GÊNESIS

I. O NOME DO LIVRO

- A. Em Hebraico (TM) é a primeira palavra do livro, *Bereshith*, “no começo” ou “por meio de começo”.
- B. Da Septuaginta a tradução é “Gênesis” que significa “princípio” ou “origem” que foi tirado de 2.4a. Esta pode ser a “frase delimitadora” chave do autor ou cólofon para unir as biografias teológicas diferentes como os escritores cuneiformes babilônicos faziam. A frase esboço chave olha para trás em vez de para frente.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Esta é a parte da primeira seção do cânon hebraico chamado “A Torá” ou “ensinos” ou “Lei”.
 - B. Esta seção na Septuaginta é conhecida como o Pentateuco (cinco rolos).
 - C. É às vezes chamada “Os Cinco Livros de Moisés” em português.
 - D. Gênesis-Deuteronômio é um relato contínuo de Moisés a respeito da criação até a vida de Moisés.
- III. GÊNERO - O livro de Gênesis é fundamentalmente narrativa teológica, histórica mas também inclui outros tipos de gênero literário:

- A. Poesia, exemplo, 2.23; 4.23 (possivelmente 1-2)
- B. Profecia, exemplo, 3.15; 49.1ss (também poética)

IV. AUTORIA

- A. A Bíblia mesma não menciona o autor. Gênesis não tem seções “eu” como Esdras, Neemias ou seções “nós” como Atos.
- B. Tradição judaica:
 1. Antigos escritores judeus dizem que Moisés escreveu-o:
 - a. Eclesiástico de Ben Siraque 24.23, escrito aproximadamente 185 a.C.
 - b. O Baba Bathra 14b, uma parte do Talmude
 - c. Filo de Alexandria, Egito, um filósofo judeu, escrevendo pouco antes do ministério de Jesus
 - d. Flávio Josefo, um historiador judeu, escrevendo pouco depois do ministério de Jesus.
 2. A Torá é um relato histórico unificado. Depois de Gênesis, cada livro começa com a conjunção “e” (exceto Números).
 3. Este foi uma revelação a Moisés
 - a. É dito que Moisés escreveu:
 - (1) Êxodo 17.14

- (2)Êxodo 24.4,7
 - (3)Êxodo 34.27,28
 - (4)Números 33.2
 - (5)Deuteronômio 31.9, 22, 24-26
- b. É dito que Deus falou através de Moisés:
 - (1) Deuteronômio 5.4,5, 22
 - (2) Deuteronômio 6.1
 - (3) Deuteronômio 10.1
 - c. É dito que Moisés falou as palavras da Torá ao povo:
 - (1) Deuteronômio 1.1, 3
 - (2) Deuteronômio 5.1
 - (3) Deuteronômio 27.1
 - (4) Deuteronômio 29.2
 - (5) Deuteronômio 31.1, 30
 - (6) Deuteronômio 32.44
 - (7) Deuteronômio 33.1
- 4. Autores do AT atribuem-no a Moisés:
 - a. Josué 8.31
 - b. II Reis 14.6
 - c. Esdras 6.18
 - d. Neemias 8.1; 13.1,2
 - e. II Crônicas 25.4; 34.12; 35.12
 - f. Daniel 9.11
 - g. Malaquias 4.4

C. Tradição cristã

- 1. Jesus atribui citações da Torá a Moisés:
 - a. Mateus 8.4; 19.8
 - b. Marcos 1.44; 7.10; 10.5; 12.26
 - c. Lucas 5.14; 16.31; 20.37; 24.27, 44
 - d. João 5.46, 47; 7.19, 23
- 2. Outros autores do NT atribuem citações da Torá a Moisés:
 - a. Lucas 2.22
 - b. Atos 3.22; 13.39; 15.1, 15-21; 26.22; 28.23
 - c. Romanos 10.5, 19
 - d. I Coríntios 9.9
 - e. II Coríntios 3.15
 - f. Hebreus 10.28
 - g. Apocalipse 15.3
- 3. A maioria dos Pais da Igreja primitiva aceitou a autoria mosaica. Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes e Tertuliano todos tinham dúvidas sobre o relacionamento de Moisés com a forma canônica atual de Gênesis.

D. Erudição Moderna

- 1. Houve obviamente algumas adições editoriais à Torá (aparentemente para tornar o trabalho antigo mais compreensível para leitores contemporâneos):

- a. Gênesis 12.6; 13.7; 14.14; 21.34; 32.32; 36.31; 47.11
 - b.Êxodo 11.3; 16.36
 - c. Números 12.3; 13.22; 15.22,23; 21.14,15; 32.33ss
 - d. Deuteronômio 3.14; 34.6
 - e. Escribas antigos eram altamente treinados e educados. Suas técnicas diferiam de país para país:
 - (1) na Mesopotâmia eles eram muito cuidadosos para não mudar nada, e até revisavam seus trabalhos para exatidão. Aqui está uma nota de rodapé de escriba sumério, (“o trabalho está completo do começo ao fim, tem sido copiado, revisado, comparado e verificado sinal por sinal” de aproximadamente 1400 a.C.)
 - (2) no Egito eles revisavam livremente textos antigos para atualizá-los para os leitores contemporâneos. Os escribas em Qumran seguiram essa abordagem.
2. Estudiosos do século 19 teorizaram que a Torá é um documento composto de muitas fontes durante um período prolongado de tempo (Graetz-Wellhausen). Isto foi baseado em:
- a. os diferentes nomes para Deus,
 - b. aparentes parelhas no texto,
 - c. as forma dos relatos
 - d. a teologia dos relatos.
3. Supostas fontes e datas:
- a. fonte J (uso de YHWH) – 950 a.C.
 - b. fonte E (uso de Elohim) – 850 a.C.
 - c. JE combinadas – 750 a.C.
 - d. fonte D (“O Livro da Lei”, II Reis 22.8, descoberto durante a reforma de Josias enquanto remodelando o Templo foi supostamente o livro de Deuteronômio, escrito por um sacerdote desconhecido do tempo de Josias para apoiar sua reforma.) – 621 a.C.
 - e. fonte P (todo material sacerdotal especialmente ritual e procedimento) – 400 a.C.
 - f. Houve obviamente adições editoriais à Torá. Os judeus afirmam que foi:
 - (1) O Sumo Sacerdote no tempo do escrito,
 - (2) Jeremias o Profeta,
 - (3) Esdras o Escriba – IV Esdras diz que ele a reescreveu porque os originais foram destruídos na Queda de Jerusalém em 586 a.C.
 - g. Contudo, a teoria J. E. P. D. diz mais sobre nossas modernas teorias e categorias literárias do que evidência da Torá (R. K. Harrison, *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento], pp. 495-541 e Tyndale’s *Commentaries* “Leviticus” [Comentários do Tyndale “Levítico”, pp. 15-25]).
 - h. Características da literatura hebraica
 - (1) Parelhas, como Gn 1&2, são comuns em hebraico. Geralmente uma descrição geral é dada e então seguida por um relato específico. Isto pode ter sido uma maneira para acentuar verdades ou ajudar memória oral.
 - (2) Os rabinos antigos diziam que os dois nomes mais comuns para Deus têm significância teológica:
 - a) YHWH – o nome da Aliança para Divindade como Deus se relaciona com Israel como Salvador e Redentor (cf. Sl 103).
 - b) Elohim – Divindade como Criador, Provedor e Sustentador de toda vida na terra (cf. Sl 104).
 - (3) É comum na literatura não-bíblica do Oriente Próximo para uma variedade de estilos e

vocabulário ocorrer em obras literárias unificadas (Harrison, pp. 522-526).

- E. A evidência da literatura do Oriente Próximo Antigo implica que Moisés usou documentos cuneiformes escritos ou tradições orais de estilo mesopotâmico para escrever Gênesis. Isto de maneira nenhuma significa implicar um diminuir da inspiração mais uma tentativa para explicar o fenômeno literário do livro de Gênesis. Começando em Gn 37 uma influência egípcia marcante de estilo, forma e vocabulário parece indicar que Moisés usou ou produções literárias ou tradições orais dos dias dos israelitas no Egito. A educação formal de Moisés foi completamente egípcia! A formação literária exata do Pentateuco é incerta. Eu acredito que Moisés é o compilador e autor da vasta maioria do Pentateuco, embora ele possa ter usado escribas e/ou tradições escritas e orais. A historicidade e confiabilidade destes primeiros livros do AT é certa.

V. DATA

- A. Gênesis cobre o período da criação do cosmos à família de Abraão. É possível datar a vida de Abraão a partir de literatura secular do período. A data aproximada seria 2000 a.C., o segundo milênio a.C. A base para isto é:
- a. o pai atuava como sacerdote para a família (como Jó),
 - b. vida nômade seguindo manadas e rebanhos,
 - c. migração de povos semíticos durante este período.
- B. Os eventos primitivos de Gn 1-11 são eventos “históricos” verdadeiros (possivelmente “drama histórico”) mas que não podem ser datados pelo conhecimento atual disponível.
- C. Deve ser lembrado quando estudar Gênesis que os eventos históricos são registrados por Moisés que conduziu o povo de Deus para fora do Egito em tanto: (1) 1445 a.C., baseado em I Reis 6.1; ou (2) 1290 a.C., baseado na arqueologia. Portanto, ou pela tradição oral, fontes escritas desconhecidas ou revelação divina direta, Moisés registra “como tudo começou” e “por que”.

VI. FONTES PARA CORROBORAR O CENÁRIO HISTÓRICO

- A. Outros livros bíblicos
1. Criação – Salmos 8, 19, 50 & 104
 2. Tempo de Abraão - Jó
- B. Fontes arqueológicas seculares
1. O paralelo literário conhecido mais antigo do cenário cultural de Gênesis 1-11 é os tabletas cuneiformes de Ebla do norte da Síria aproximadamente 2500 a.C., escritos em acádio.
 2. Criação
 - a. O relato mesopotâmico mais próximo tratando da criação, *Enuma Elish*, datando de aproximadamente 1900-1700 a.C., foi encontrado na biblioteca de Assurbanipal em Nínive e vários outros lugares. Há sete tabletas cuneiformes escritos em acádio que descrevem a criação de Marduque.
 - (1) Os deuses, *Apsu* (macho de água doce) e *Tiamat* (fêmea de água salgada) tinham filhos indisciplinados e barulhentos. Estes dois deuses tentaram silenciar os deuses mais jovens.
 - (2) Um dos filhos do deus, Marduque, ajudou derrotar *Tiamat*. Ele formou a terra do corpo dela.
 - (3) Marduque formou a humanidade de um outro deus derrotado, *Kingu*, que era o macho consorte de *Tiamat* depois da morte de *Apsu*. A humanidade veio do sangue de *Kingu*.

- (4) Marduque foi feito o chefe do panteão babilônico.
- b. “O selo da criação” é um tablete cuneiforme que é uma figura de um homem e uma mulher nus detrás de uma árvore frutífera com uma cobra enrolada ao redor do tronco da árvore e situada sobre o ombro da mulher como se falando com ela.
3. Criação e dilúvio – “*O Épico de Atrahasis*” registra a rebelião dos deuses menores por causa do trabalho excessivo e a criação de sete casais humanos para realizar as obrigações desses deuses menores.
- Por causa de: (1) superpopulação e (2) barulho. Os seres humanos foram reduzidos em números por uma praga, duas fomes e finalmente um dilúvio, planejado por *Enlil*. Esses eventos importantes são vistos na mesma ordem em Gênesis 1-8. Esta composição cuneiforme data de aproximadamente o mesmo tempo quanto *Enuma Elish* e o *Épico de Gilgamesh*, aproximadamente 1900-1700 a.C. Todos estão em acádio.
4. O dilúvio de Noé
- a. Um tablete sumério de Nippur, chamado *Gênesis de Eridu*, datando de aproximadamente 1600 a.C., conta sobre *Ziusudra* e um dilúvio próximo.
 - (1) *Enki* o deus da água, avisou de um dilúvio próximo.
 - (2) *Ziusudra*, um rei-sacerdote, salvo num barco enorme.
 - (3) O dilúvio durou sete dias.
 - (4) *Ziusudra* abriu uma janela no barco e libertou vários pássaros para ver se a terra seca tinha aparecido.
 - (5) Ele também ofereceu um sacrifício de um boi e ovelha quando ele deixou o barco.
 - b. Um relato de dilúvio babilônico composto de quatro contos sumérios, conhecido como o *Épico de Gilgamesh* originalmente datando de aproximadamente 2500-2400 a.C., embora a forma composta escrita fosse acádia cuneiforme, é muito mais recente. Conta sobre um sobrevivente de dilúvio, *Utnapihstím*, que conta a *Gilgamesh*, o rei de *Uruk* como ele sobreviveu ao grande dilúvio e foi concedido vida eterna.
 - (1) *Ea*, o deus da água, avisa de um dilúvio e diz a *Utnapihstím* (forma babilônica de *Ziusudra*) para construir um barco.
 - (2) *Utnapihstím* e sua família, junto com plantas medicinais selecionadas, sobreviveram ao dilúvio.
 - (3) O dilúvio durou sete dias.
 - (4) O barco veio repousar no nordeste da Pérsia, no monte *Nisir*.
 - (5) Ele enviou 3 pássaros diferentes para ver se a terra seca tinha aparecido.
5. A literatura mesopotâmica que descreve um dilúvio antigo são todas traçadas da mesma fonte. Os nomes com freqüência variam, mas a trama é a mesma. Um exemplo é que *Ziuudra*, *Atrahasis* e *Utnapihstím* são todos o mesmo rei humano.
6. Os paralelos históricos aos eventos primitivos de Gênesis podem ser explicados à luz do conhecimento e experiência de Deus da pré-dispersão da humanidade (Gn 10-11). Essas memórias centrais históricas verdadeiras têm sido elaboradas e mitologizadas nos relatos atuais de dilúvios comuns pelo mundo. O mesmo pode ser dito de: criação (Gn 1-2) e uniões humana e angélica (Gênesis 6).
7. Era dos Patriarcas (Idade do Bronze Média)
- a. Tabletes de Mari – textos legais (cultura amonita) e pessoais cuneiformes escritos em acádio de aproximadamente 1700 a.C.
 - b. Tabletes de Nuzi – arquivos cuneiformes de certas famílias (cultura horeu e hurrita) escritos em acádio de cerca de 160 quilômetros SE de Nínive aproximadamente 1500-1300 a.C. Eles registram procedimentos de família e negócios. Para mais exemplos específicos, veja Walton, pp. 52-58.
 - c. Tabletes de Alalakh – textos cuneiformes do norte da Síria de aproximadamente 2000 a.C.
 - d. Alguns dos nomes encontrados em Gênesis são nomeados como nomes de lugar nos tabletes de Mari: Serugue, Pelegue, Terá, Naor. Outros nomes bíblicos eram também comuns: Abraão, Isaque, Jacó, Labão e José.
8. “Estudos historiográficos comparativos têm mostrado que, junto com os hititas, os hebreus

- antigos eram os registradores mais exatos, objetivos e responsáveis da história do Oriente Próximo”, R. K. Harrison em *Biblical Criticism* [Crítica Bíblica] p. 5.
9. A arqueologia tem provado ser tão útil em estabelecer a historicidade da Bíblia. Contudo, uma palavra de cautela é necessária. Arqueologia não é um guia absolutamente digno de confiança por causa de:
 - a. técnicas deficientes em escavações primitivas,
 - b. várias interpretações muito subjetivas dos artefatos que têm sido descobertos,
 - c. cronologia não acordada do Oriente Próximo Antigo (embora uma esteja sendo desenvolvida a partir de três círculos).
 - C. Relatos de criação egípcios podem ser encontrados em *Ancient Israelite Literature in Its Cultural Context* [Literatura Israelita Antiga em Seu Contexto Cultural]. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990. Pp. 23-34, 32-34.
 1. Na literatura egípcia a criação começou com uma água primitiva, caótica e desestruturada. A criação era vista como uma estrutura em desenvolvimento do caos aquoso.
 2. Na literatura egípcia de Mênfis, a criação ocorreu pela palavra falada de Ptah.
 - D. Os endereços de grupos evangélicos sobre cosmologia:
 1. Instituto para Pesquisa da Criação (Terra Jovem)
P. O. Box 2667
El Cajon, CA 92021-0667
 2. Razões para crer (Terra Antiga)
P. O. Box 5978
Pasadena, CA 91117

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (CONTEXTO)

- A. Esboço baseado no uso de Moisés da frase “as gerações de” (*toledoth*):
 1. origens do céu & terra, 1.1-2.3
 2. origens da humanidade, 2.4-4.26
 3. gerações de Adão, 5.1-6.8
 4. gerações de Noé, 6.9-9.17
 5. gerações dos filhos de Noé, 10.1-11.9
 6. gerações de Sem, 11.10-26
 7. gerações de Terá (Abraão), 11.27-25.11
 8. gerações de Ismael, 25.12-18
 9. gerações de Isaque, 25.19-35.29
 10. gerações de Esaú, 36.1-8
 11. gerações dos filhos de Esaú, 36.9-43
 12. gerações de Jacó, 37.1-50.26 (#1-11 têm um pano de fundo literário mesopotâmico mas #12 tem uma impressão literária egípcia).
- B. Esboço de propósito
 1. criação do homem e da mulher, 1-2
 2. humanidade e criação caíram, 3.1-11.26
 3. um homem para todos os homens (3.15), 12-50
 - a. Abraão (12.1-3), 11.27-23.20
 - b. Isaque, 24.1-26.35
 - c. Jacó, 27.1-36.4
 - (1) Judá (a linha do Messias)

(2) José (dupla herança de terra), 37.1-50.26

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Como tudo começou?

1. Deus (1-2). A visão de mundo da Bíblia não politeísmo mas monoteísmo. Ela não foca no “como” da criação mas no “quem”. Ela foi totalmente única em sua época.
2. Deus quis comunhão. A criação é somente um estágio para Deus ter comunhão com o homem.
3. Não há nenhuma possibilidade de entender o resto da Bíblia sem Gênesis 1-3 e 12.
4. O ser humano deve responder por fé ao que ele comprehende da vontade de Deus (Gn 15.6 & Rm 4).

B. Por que o mundo é tão mal e injusto? Era “muito bom” (1.31), mas o homem pecou (3). Os resultados terríveis são óbvios:

1. Caim mata Abel (4)
2. vingança de Lameque (4.23)
3. maldade do homem (6.5,11,12; 8.21)
4. a embriaguez de Noé (9)
5. a torre de Babel (11)
6. o politeísmo de Ur

C. Como Deus vai consertá-lo?

1. Messias virá (3.15)
2. Deus chama um para chamar todos (Gn 12.1-3 & Ex 19.5,6)
3. Deus está disposto a trabalhar com o homem caído (Adão, Eva, Caim, Noé, Abraão, os judeus e gentios) por Suas provisões de graça:
 - a. promessas
 - b. pactos (incondicionais e condicionais)
 - c. sacrifício
 - d. adoração

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e Frases

1. “disse Deus...” 1.3,6,9,14,20,24 (ARC & NVI)
2. “Vamos...” 1.26; 3.22; 11.7 (NTLH)
3. “à nossa imagem” 1.26,27; 5.1,3; 9.6 (ARC & NVI)
4. “Senhor Deus, que andava” (antropomorfismo) 3.8 (ARA & NVI)
5. Nefilins 6.4 (NVI)
6. Aliança 6.18; 9.9-17 (ARA & NVI)
7. “E creu ele no SENHOR, e foi-lhe imputado isto por justiça” 15.6 (NVI, “Abraão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça”)
8. Beneficência (*hesed*) 24.12; 32.10 (NVI, “bondade”)
9. Ídolos do lar (*teraphim*) 31.19,30,34 (NVI, “ídolos do clã”)
10. Adivinhações 44.5 (ARA & NVI)

B. Pessoas para identificar sucintamente

- 1. Sete, 4.25
- 2. Enoque, 5.21-24
- 3. Metuselá, 5.22,25-27
- 4. Sem, 9.18; 10.27-31
- 5. Canaã, 9.20-27
- 6. Ninrode, 10.8-10
- 7. Terá, 11.24-32
- 8. Ló, 11.31
- 9. Abraão, 12.18
- 10. Melquisedeque, 14.18
- 11. Hagar, 16.1
- 12. Ismael, 15.15; 25.12-19
- 13. Isaque, 21.3
- 14. Labão, 24.29
- 15. Quetura, 25.1
- 16. Jacó (Israel), 25.26; 32.28
- 17. Diná, 30.21
- 18. Potifar, 37.36
- 19. Tamar, 38
- 20. Manasses & Efraim, 41.51,52

X. LOCAIS DO MAPA

A. Primeiro mapa – Gênesis 1-11 (por número)

- 1. Jardim do Éden, 2.8
- 2. Rio Tigre, 2.14
- 3. Rio Eufrates, 2.14
- 4. Mts. de Ararate, 8.4
- 5. Sinar, 10.10; 11.2
- 6. Babel, 10.10; 11.9

- 7. Nínive, 10.12
- 8. Jebus, 10.16
- 9. Sodoma, 10.19; 13.10
- 10. Ur dos caldeus, 11.28
- 11. Harã, 11.31,32

B. Primeiro mapa – Gênesis 1-11 (por número)

- 1. Siquém, 12.6; 33.18
- 2. Betel, 12.8
- 3. Neguebe, 12.9; 13.1
- 4. Rio Jordão, 13.10,11
- 5. Hebron, 13.18; 23.2
- 6. Mar Salgado, 14.3
- 7. Cades, 14.7; 16.14
- 8. Damasco, 14.15
- 9. Salém, 14.18
- 10. Rio do Egito, 15.18
- 11. Deserto de Sur, 16.7

- 12. Moabe, 19.37
- 13. Amom, 19.38
- 14. Berseba, 21.14; 26.33
- 15. Terra dos Filisteus, 21.32
- 16. Deserto de Parã, 21.21
- 17. Terra de Moriá, 22.2
- 18. Arã, 24.10
- 19. Edom, 25.30; 36.1;8,9,19
- 20. Rio Jaboque, 32.22
- 21. Belém, 35.19
- 22. Terra de Gósen, 45.10; 46.34

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

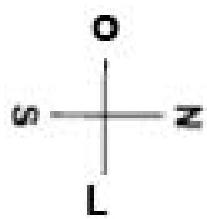
QUESTÕES SOBRE GÊNESIS 1-11

- 1. A Bíblia discute a origem de Deus?
- 2. A Bíblia conflita com a ciência sobre a criação?
- 3. Como Gênesis 1 está relacionado com outros relatos de criação do Oriente Próximo?
- 4. Defina os termos *fiat* e *ex nihilo*.
- 5. Por que há dois nomes diferentes para a Divindade nos caps. 1 e 2?
- 6. Há dois relatos diferentes da criação do homem?
- 7. O que significa que o homem e a mulher foram feitos à imagem de Deus?
- 8. Por que o plural é usado em relação ao Único Deus? 1.26, 27; 3.22; 11.7

9. Por que o capítulo 3 é crucial em entender o resto da Bíblia?
10. Animais falantes (3.1) provam que este relato é mitológico?
11. Por que 3.15 é tão importante?
12. Como 3.16 se aplica à vida moderna?
13. Há duas árvores especiais ou uma no Jardim do Éden?
14. Liste os desenvolvimentos na sociedade que vêm da linha de Caim, 4.16-24.
15. Qual foi o propósito do Dilúvio?
16. Qual foi o propósito do homem construir a torre de Babel?

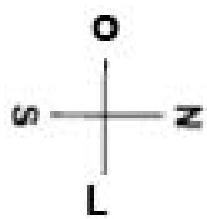
QUESTÕES SOBRE GÊNESIS 12-50

1. Como são os pactos entre Noé e Abraão diferentes?
2. Como o pacto de Abraão se relaciona com os não-judeus?
3. Quais dois sinais de fraqueza e falta de fé são vistos em Abrão no capítulo 12?
4. Quem é Melquisedeque e por que Abrão deu o dízimo a ele?
5. Por que 15.12-21 é tão significante?
6. Quem são os três homens do capítulo 18? (por que e onde)
7. Por que Abraão mentiu sobre ser casado com Sara? Para quem ele mentiu?
8. Por que Rebeca e Jacó enganaram Isaque? (27)
9. Explique por que Rúben, Levi e Simeão foram rejeitados no que se refere a linhagem do Messias? (34 & 49).
10. Descreva os sonhos de José em suas próprias palavras. (37)
11. Por que José fingiu que ele não tinha reconhecido seus irmãos?
12. Por que cada um dos filhos de José herdaram igualmente com os outros filhos de Jacó?



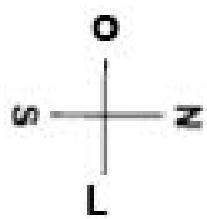
ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO





ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO

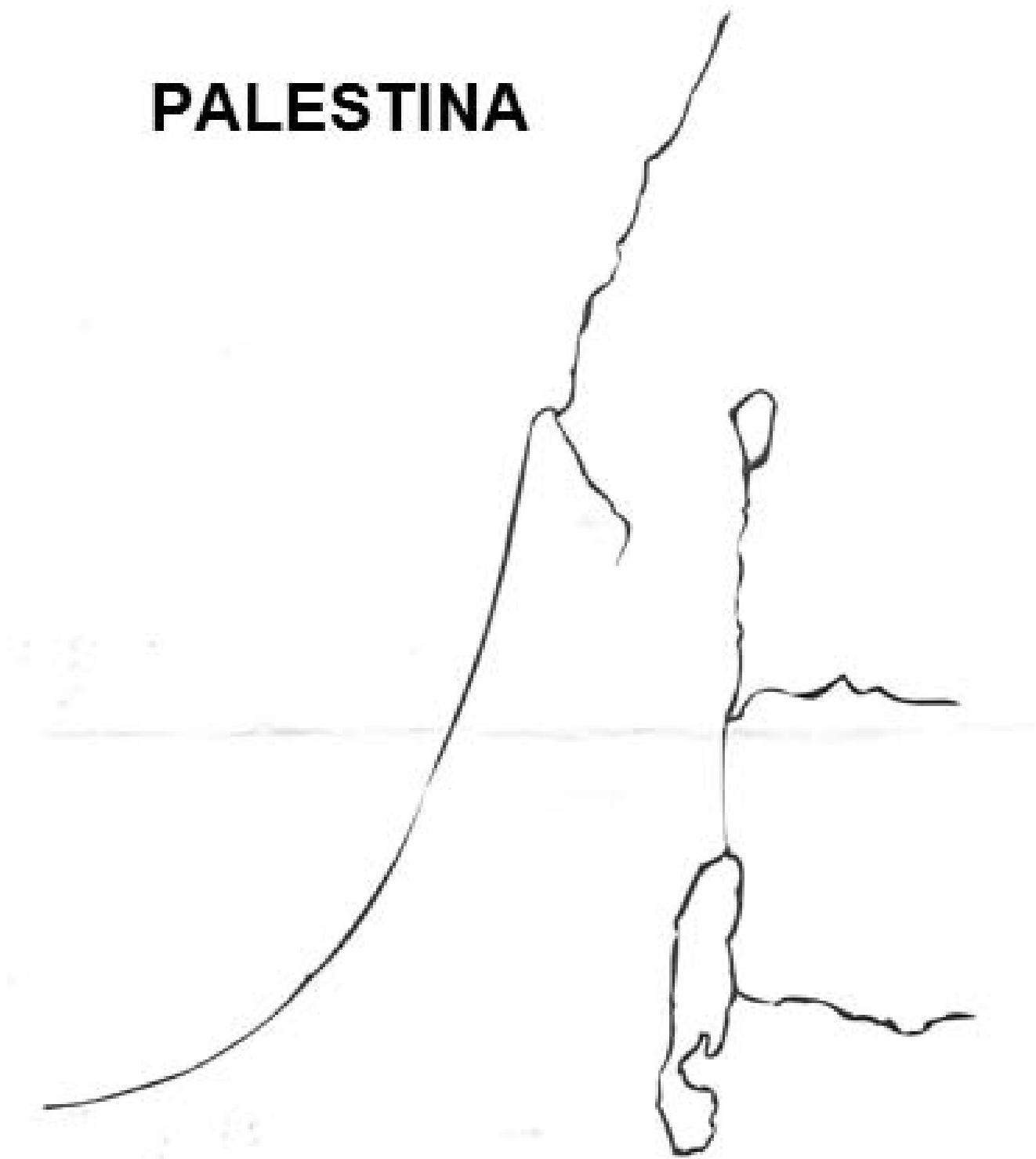




ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A ÉXODO

I. NOME DO LIVRO

- A. Em hebraico (MT) é a primeira palavra do livro, “e estas são as palavras (nomes)”.
- B. Na tradução da LXX é *ek 'odos* que significa “um caminho para fora” ou “uma estrada para fora”.
- C. Na Vulgata latina de Jerônimo é “exodus”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. É parte da primeira seção do Cânon hebraico chamado “A Torá” ou “ensinos” ou “Lei”.
- B. A seção é conhecida como o Pentateuco (cinco rolos) na LXX.
- C. É às vezes chamada “Os Cinco Livros de Moisés” em português.
- D. Inclui um relato histórico contínuo de Moisés da criação até a vida de Moisés, Gênesis-Deuteronômio

III. GÊNERO - O livro de Éxodo inclui três tipos de gênero literário

- A. Narrativa histórica, Ex 1-19; 32-34
- B. Poesia, Ex 15
- C. Especificações para o Tabernáculo, Ex 25-31, e suas construção, 35-40

IV. AUTORIA

- A. A Torá é um relato unificado. Éxodo começa com a conjunção “e”. Veja discussão demorada no esboço de Gênesis.
- B. Há vários lugares em Éxodo onde diz que Moisés:
 - 1. 17.14;
 - 2. 24.4,12
 - 3. 34.27,28
- C. Josué 8.31 cita Éxodo 20.25 e o atribui a Moisés. Jesus cita Ex 2.12,17 e o atribui a Moisés, Mc 7.10.

V. DATA DO ÉXODO

- A. Há duas opiniões de eruditos sobre a data do Éxodo:
 1. de I Reis 6.1, que diz, “480 anos do Éxodo à construção do Templo de Salomão”:
 - a. Salomão começou a reinar em 970 a.C. Isso é calculado usando a batalha de *Qarqar* (853 a.C.) como uma data de partida certa.
 - b. O Templo foi construído em seu quarto ano (965 a.C.), e o Éxodo ocorreu cerca de 1445/6 a.C.
 2. Isso o faria ocorrer na 18ª Dinastia Egípcia.

- a. O Faraó da opressão seria *Tutmés III* (1490-1436 a.C.).
 - b. O Faraó do Êxodo seria *Amenotep II* (1436-1407 a.C.).
 - (1) Alguns acreditam na evidência de Jericó baseados no fato que nenhuma correspondência diplomática ocorreu entre Jericó e Egito durante o reinado de *Amenotep III* (1413-1377 a.C.).
 - (2) Os textos de *Amarna* registram correspondência diplomática escrita em ostracas sobre os *Habiru* invadindo a terra de Canaã no reinado de *Amenotep III*. Portanto, o Êxodo ocorreu no reinado de *Amenotep II*.
 - (3) O período dos Juízes não é longo o bastante se a século 13 for a data do Êxodo.
3. Os problemas com essas datas são:
- a. A Septuaginta (LXX) tem 440 anos não 480.
 - b. É possível que 480 anos sejam representativos de 12 gerações de 40 anos cada, portanto, um número figurado.
 - c. Há 12 gerações de sacerdotes de Arão a Salomão (cf. I Cr 6), então 12 de Salomão ao Segundo Templo. Os judeus, como os gregos, calculam uma geração como quarenta anos. Assim, há um período de 480 anos para trás e para frente (uso simbólico de números) (cf. *Redating the Exodus and Conquest* [Redatando o Êxodo e a Conquista] de Bimson).
4. Há três outros textos que mencionam datas:
- a. Gênesis 15.13,16 (cf. Atos 7.6), 400 anos de escravidão;
 - b. Êxodo 12.40,41 (cf. Gl 3.17);
 - (1) MT – 430 anos de permanência no Egito
 - (2) LXX – 215 anos de permanência no Egito
 - c. Juízes 11.26 – 300 anos entre o tempo de Jefté e a conquista (apóia a data de 1445)
 - d. Atos 13.20, êxodo, peregrinação e conquista – 450 anos
5. O autor de Reis usou referências históricas específicas e não arredondou números (Edwin Thiele, *A Chronology of the Hebrew Kings* [Uma Cronologia dos Reis Hebreus], pp. 83-85])

- B. A evidência conjectural da arqueologia parece apontar para uma data de 1290 a.C., ou 19^a Dinastia Egípcia.
1. José pôde visitar seu pai e o Faraó nesse mesmo dia. O primeiro Faraó nativo que começou a mudar a capital do Egito de Tebes de volta para o Delta do Nilo, para um lugar chamado *Avaris/Zoã/Tanis* que foi a antiga capital dos Hicsos, foi *Seti I* (1309-1290). Ele seria o Faraó da opressão.
 - a. Isto parece ajustar duas informações sobre o reinado dos hicsos do Egito.
 - (1) Uma estela foi encontrada do tempo de Ramessés II que comemora a fundação de Avaris quatrocentos anos antes (anos de 1700 a.C. pelos hicsos)
 - (2) A profecia de 15.23 fala de uma opressão de 400 anos
 - b. Isto implica que a ascensão de José ao poder foi sob um Faraó dos *hicsos* (semítico). A nova dinastia egípcia é referida em Êx 1.8.
 2. Os *hicsos*, uma palavra egípcia que significa “governantes de terras estrangeiras”, que foram um grupo de governantes semíticos não-egípcios, controlou o Egito durante as 15^a e 16^a Dinastias (1720-1570 a.C.). Alguns querem relacioná-los a ascensão de José ao poder. Se nós subtraímos os 430 anos de Êx 12.40 de 1720 a.C., nós obtemos a data de cerca de 1290 a.C.
 3. O filho de Seti foi Ramessés II (1290-1224). Este nome é mencionado como uma das cidades-celeiros construída pelos escravos hebreus, Êx 1.11. Também este mesmo distrito no Egito perto de Gósen é chamado de Ramessés, Gn 41.11. *Avaris/Zoã/Tanis* foi conhecida como “Casa de

Ramessés” de 1300-1100 a.C.

4. Tutmés III era conhecido como um grande construtor, como era Ramessés II.
5. Ramessés II teve 47 filhas vivendo em palácios separados.
6. A arqueologia tem mostrado que a maioria das grandes cidades muradas de Canaã (Hazor, Debir, Laquis) foram destruídas e reconstruídas rapidamente por volta de 1250 a.C. Ao levar em conta um período de 38 anos de peregrinação do deserto isto a justa uma data de 1290 a.C.
7. A arqueologia encontrou uma referência aos israelitas estando no sul de Canaã numa estela memorial do sucessor de Ramessés *Merneptá* (1224-1214 a.C. [cf. A Estela de Merneptá, datada de 1220 a.C.]).
8. Edom e Moabe parece ter conseguido uma forte identidade nacional no fim dos anos de 1300 a.C. Estes países não foram organizados no século 15 (Glueck).
9. O livro intitulado *Redating the Exodus and Conquest* [Redatando o Êxodo e a Conquista] de John J. Bimson, publicado pela Universidade de Sheffield, 1978, argumenta contra toda a evidência arqueológica para uma data mais cedo.

VI. OUTRAS INCERTEZAS RELACIONADAS AO ÊXODO

A. O número de pessoas a sair no êxodo é duvidoso

1. Números 1.46; 26.51 registra que havia 600.000 homens da idade de guerra (20-50 anos de idade, cf. Ex 38.26). Portanto, se você estimar as mulheres, crianças e homens idosos, um número de 1,5 a 2,5 milhões é possível.
2. Contudo, o termo hebraico para mil, *Eleph*, pode significar:
 - a. uma família ou unidade de clã, Josué 22.14; Juízes 6.15; I Samuel 23.23, Zc 9.7
 - b. uma unidade militar, Ex 18.21,25; Dt 1.15
 - c. mil literal, Gn 20.16; Ex 32.28
 - d. usado simbolicamente, Gn 24.60; Ex 20.6 (Dt 7.9); 34.7; Jr 32.18
 - e. do ugarítico (uma cognata língua semítica), as mesmas consoantes são *alluph* que significa “chefe” (cf. Gn 36.15). Isto significaria que para Nm 1.39 havia 60 chefes e 2700 de Dã. O problema vem quando há obviamente chefes demasiados para o número de homens em algumas tribos.
 - f. Há uma boa discussão na Bíblia de Estudo NVI, p. 203 e 204.
3. A arqueologia tem estimado o tamanho dos exércitos do Egito e Assíria durante este período nas dezenas de milhares. Algumas passagens em Josué parecem implicar que Israel tinha um exército de aproximadamente 40.000, (cf. Js 4.13; 7.3; 8.3, 11, 12).

B. A rota do Êxodo é duvidosa

1. A localização de: (1) as cidades egípcias; (2) extensões de água, e (3) locais de acampamento hebreu anteriores são todos incertos.
2. O termo “Mar Vermelho” é literalmente *Yam Suph*, que:
 - a. significa “mar de algas” ou “mar de juncos”. Pode referir-se a água salgada, Jonas 2.5; I Rs 9.26 ou água doce, Ex 2.3; Is 19.26. A LXX primeiro traduziu-o como “Mar Vermelho”, seguida pela Vulgata e então pela Versão King James.
 - b. referia ao “mar ao sul” ou “mar no fim (da terra)”. Poderia ter referido ao Mar Vermelho, Oceano Índico ou Golfo Pérsico modernos.
 - c. teve vários usos no AT (cf. Nm 33.8,10).
3. Há três rotas possíveis envolvendo três extensões de água diferentes:
 - a. Uma rota do norte – esta era ao longo da costa mediterrânea, seguindo a estrada comercial

conhecida como “a via dos Filisteus”. Este teria sido o caminho mais curto para a Terra Prometida. A extensão de água que eles teriam encontrados teria sido uma das áreas rasas, pantanosas chamada: Lago Sirbonis ou Lago Menzalch. Contudo, você deve levar em conta Ex 13.17 que parece negar esta opção.

- b. Uma rota central – esta envolveria os locais centrais: (1) “Os Lagos Amargos”; (2) “Lago Balá”; (3) “Lago Timsah”. Esta teria também seguido uma rota de caravana pelo deserto de Sur.
 - c. Uma rota do sul – esta envolveria a grande extensão de água salgada que nós chamamos o Mar Vermelho hoje. Havia também uma rota de caravana desta área que se unia com a “Estrada do Rei” (a estrada transjordaniana para Damasco) em Eziom-Geber.
 - (1) Militando contra isto está a ausência de juncos nesta extensão de água.
 - (2) Apontando para isto está que I Rs 9.26 diz que Eziom-Geber fica no Yam-Suph. Este seria o Golfo de Ácaba ou parte do Mar Vermelho (cf. Nm 21.4; Dt 27; Jz 11.16; Jr 49.12).
 - d. Números 33 claramente mostra o problema. Em v. 8a eles “passaram pelo meio do mar”, então no v. 10m eles acamparam junto ao “Mar Vermelho”, uma extensão diferente de água.
 - e. Qualquer extensão de água que foi atravessada, foi um milagre de Deus. Israel foi provido de armamento dos soldados egípcios mortos que boiaram ao deles da extensão de água, um outro milagre, Ex 14.30; 15.4,5.
 - f. É possível de outra literatura que “o *yom suph*” fosse a extensão de água desconhecida, misteriosa ao sul. Em alguma literatura o Oceano Índico ou a baía de Bengala é chamado “*yom suph*”.
4. A localização do Mt. Sinai é também duvidosa
- a. Se Moisés estava falando literalmente e não figuradamente da jornada de três dias que ele solicitou do Faraó (3.18; 5.3; 8.27), que não era um tempo de duração suficiente para chegar ao local no sul da península do Sinai. Portanto, alguns estudiosos situam a montanha próxima do oásis de Cades-Barnéia.
 - b. O local tradicional chamado “Jebel Musa”, no Deserto de Sim, tem várias coisas a seu favor:
 - (1) uma grande planície diante da montanha,
 - (2) Dt 1.2 diz que era uma jornada de onze dias do Mt. Sinai a Cades-Barnéia,
 - (3) O termo “Sinai” é um termo não-hebraico. Pode estar relacionado ao Deserto de Sim, que se refere a um pequeno arbusto de deserto. O nome hebraico para a montanha é Horebe (deserto).
 - (4) Mt. Sinai tem sido o local tradicional desde o 4º século AD. Fica na “terra de Midiã” que incluía uma grande área da península do Sinai e Arábia.
 - (5) Parece que a arqueologia tem confirmado a localização de algumas das cidades mencionadas no relato de Êxodo (*Elim, Dofca, Refidim*) como sendo o lado ocidental da Península do Sinai.

VII. FONTES QUE CORROBORAM O CENÁRIO HISTÓRICO:

- A. Não há nenhuma evidência escrita do Egito em absoluto sobre o Êxodo. Isto é incomum à luz derrota total de *YHWH* dos deuses egípcios.
- B. Há alguns exemplos de leis similares ao *Decálogo*:

1. As *Leis de Lipit-Ishtar* (sumério), do rei de Isin (1934-1924 a.C.)
 2. As *Leis de Eshnunna* (babilônio antigo), datando de aproximadamente 1800 a.C. do reinado de Daducha, rei de Eshnunna
 3. O Código de Hamurábi (Babilônia antiga) do rei da Babilônia, Hamurábi (1728-1686 a.C.)
 4. Os códigos de lei dos reis hititas Mupsilis I ou Hattusilis I, de cerca de 1650 a.C.
 5. Os códigos de lei mesopotâmicos focam fundamentalmente nas leis civis enquanto as leis bíblicas focam principalmente nas leis religiosas/cúlticas. "...nós poderíamos sugerir uma predisposição civil em toda lei cuneiforme e uma predisposição cíltica na lei israelita...", na Mesopotâmia, a ofensa é fundamentalmente vista em relação à sociedade; enquanto em Israel, toda ofensa é fundamentalmente contra Deus". Walton, p. 80.
 6. Albrecht Alt em *Essays on Old Testament History and Religion* [Ensaios sobre a História e Religião do Antigo Testamento], Oxford, 1966, pp. 81-132, identifica dois tipos de leis:
 - a. casuística, que usa orações condicionais. É caracterizada por uma estrutura "se...então". Não apela para normas religiosas ou sociais mas declara uma proibição a conseqüência.
 - b. apodítica, que não usa orações condicionais.
 - (1) Ex 21 e Dt 27.15-26 usam a terceira pessoa e estão relacionados com casos individuais, específicos
 - (2) Lv 18.7-17 e Ex 20/Dt 5 usam a segunda pessoa e são mais gerais no alcance.
 - c. A lei mesopotâmica é fundamentalmente casuística enquanto a lei israelita é fundamentalmente apodítica.
- C. Quanto ao argumento liberal que Moisés não poderia ter sabido escrever, a arqueologia tem confirmado a existência de um alfabeto cananeu antigo que era usado no Egito no tempo de Moisés.
1. Correspondência de 1400 a.C. tem sido encontrada a respeito dos escravos semíticos nas minas egípcias do Sinai (cf. Albright, BASOR, nº 110 [1948], p 12-13).
 2. A ostraca (cerâmica quebrada usada para receber escrita) do Vale das Rainhas tem sido encontrada em Tebes, Albright, BASOR, nº 110 (1948), p 12.

VIII. UNIDADES LITERÁRIAS (CONTEXTO)

A. Breve esboço

1. Israel no Egito, 1-11
2. Israel deixa o Egito, 12-18
3. Israel no Mt. Sinai, 19-40
 - a. Leis de vida no Mt. Sinai, 19-24
 - b. Leis de adoração no Mt. Sinai, 25-40
 - (1) Projeto do Tabernáculo, 25-31
 - (2) Rebelião e renovação do pacto, 32-40
 - (3) Tabernáculo construído, 35-40

B. As pragas

1. Elas mostram os juízos de Deus sobre os deuses do Egito. Elas parecem ter ocorrido durante um período de 18 meses. Envolveram eventos naturais, contudo com:
 - a. regulação sobrenatural
 - b. intensidade sobrenatural
 - c. localização sobrenatural

2. Breve esboço das 10 pragas
 - a. Nilo transformado em sangue, 7.14-25
 - b. rãs, 8.1-15
 - c. piolhos, 8.16-19
 - d. moscas, 8.20-32
 - e. doença do gado, 9.1-7
 - f. úlceras, 9.8-12
 - g. saraiva, 9.13-35
 - h. gafanhotos, 10.1-20
 - i. trevas, 10.21-29
 - j. anjo da morte, morte do primogênito, 11.1-8

C. Lista de dias festa/jejum do capítulo 23 (Levítico):

1. O Sábado semanal, 23.3
2. Páscoa (14 de Nisã), 23.3; Ex 12
3. Pães Asmos (15-21 de Nisã), 23.5; Dt 16.1-8
4. As Primícias (22 de Nisã), 23.9-14
5. Pentecostes ou Festa das Semanas (50 dias depois de 21 de Nisã, 6 de Sivã), 23.15-21; Dt 16.9-12
6. Festa das Trombetas (1º de Tishri), 23.23-25; Nm 29.1-6
7. Dia da Exiação (10 de Tishri), 23.26-32; Nm 29.7-11
8. Festa dos Tabernáculos (15 de Tishri), 23.33-44; Nm 29.12-40; Dt 16.13-17

D. Esboço detalhado

1. veja R. K. Harrison, *Introduction to the OT* [Introdução ao AT], p 560-562
2. veja E. J. Young, *An Introduction to the OT* [Uma Introdução ao AT], p 63-72
3. veja Bíblia de Estudo NVI, p 92-94

IX. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Continua a história iniciada em Gênesis. Documenta o desenvolvimento da família escolhida numa nação escolhida. Embora sejam escravizados no Egito, eles possuirão a Terra Prometida (Gn 12.2-3; 15.16).
- B. Registra as leis do pacto no Mt. Sinai (Horebe)
 1. Como nós deveríamos viver! (Decálogo e suplementos)
 2. Como nos deveríamos adorar! (Tabernáculo, sacerdotes, procedimentos, tempo e rituais)
 3. É um manual “como” para o tabernáculo (Levítico)
- C. Documenta os grandes atos de amor e misericórdia de Deus para Israel que foram profetizados para Abraão, Gn 15.16
- D. O tratamento de Deus com Faraó mostra o equilíbrio entre a soberania de Deus e o livre-arbítrio do homem:
 1. Deus endureceu o coração de Faraó
 - a. 7.3, 13

- b. 9.12
 - c. 10.1, 20, 27
 - d. 11.10
 - e. 14.4,8
2. Faraó endureceu seu próprio coração
- a. 8.15, 32
 - b. 9.34

X. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e frases

1. assentos, 1.16
2. tira as sandálias, 3.5 (ARA & NVI)
3. “caminho de três dias”, 3.18; 5.3; 8.27 (ARC & ARA)
4. “eu endurecerrei seu coração”, 4.21; 7.3, 13; 9.12, 35; 10.1, 20, 27 (ARC)
5. magos, 7.11 22 (ARC & NVI)
6. sem mácula, 12.5, (NVI, sem defeito)
7. coluna de nuvem, 13.21,22 (ARC & NVI)
8. profetisa, 15.20 (ARC & NVI)
9. pão (maná), 16.4, 8, 14, 15, 31 (ARC & NVI)
10. reino de sacerdotes, 19.4-6 (ARA & NVI)
11. destruir totalmente, (*herem*), 22.20 (NVI, destruído)
12. pilares sagrados, 23.24 (NVI, colunas sagradas)
13. éfode, 25.7 (ARC)
14. lugar da misericórdia, 25.17 (NVI, tampa de ouro)
15. *Urim e Tumim*, 28.30 (ARC & NVI)
16. o livro, 32.32, 33 (ARC & NVI)
17. pães da Presença, 35.13 (NVI)

B. Pessoas para identificar sucintamente

- | | |
|--|------------------------|
| 1. Hicsos, 1.8 | 5. Finéias, 6.25 |
| 2. anjo do Senhor, 3.1,4 | 6. o destruidor, 12.23 |
| 3. Eu Sou (YHWH), 3.14; 6.3
(NVI, Eu Sou o que Sou) | 7. Nadabe & Abiú, 24.1 |
| 4. Reuel, 2.18; Jetro, 3.1; 18.11, 12 | 8. Amaleque, 17.8-16 |
| | 9. querubim, 25.19 |

XI. LOCAIS DO MAPA (por número)

- | | |
|--|---|
| 1. Pitom, 1.11 | 7. Deserto de Sur |
| 2. Ramessés, 1.11 | 8. Deserto de Sim |
| 3. Midiã, 2.15 | 9. Deserto de Parã |
| 4. Mt. Horebe, 3.1 | 10. O Caminho do Mar (Filisteus), 13.17 |
| 5. Gósen, 8.22 | 11. Golfo de Ácaba |
| 6. Yam Suph, 10.19 (NVI, mar Vermelho) | |

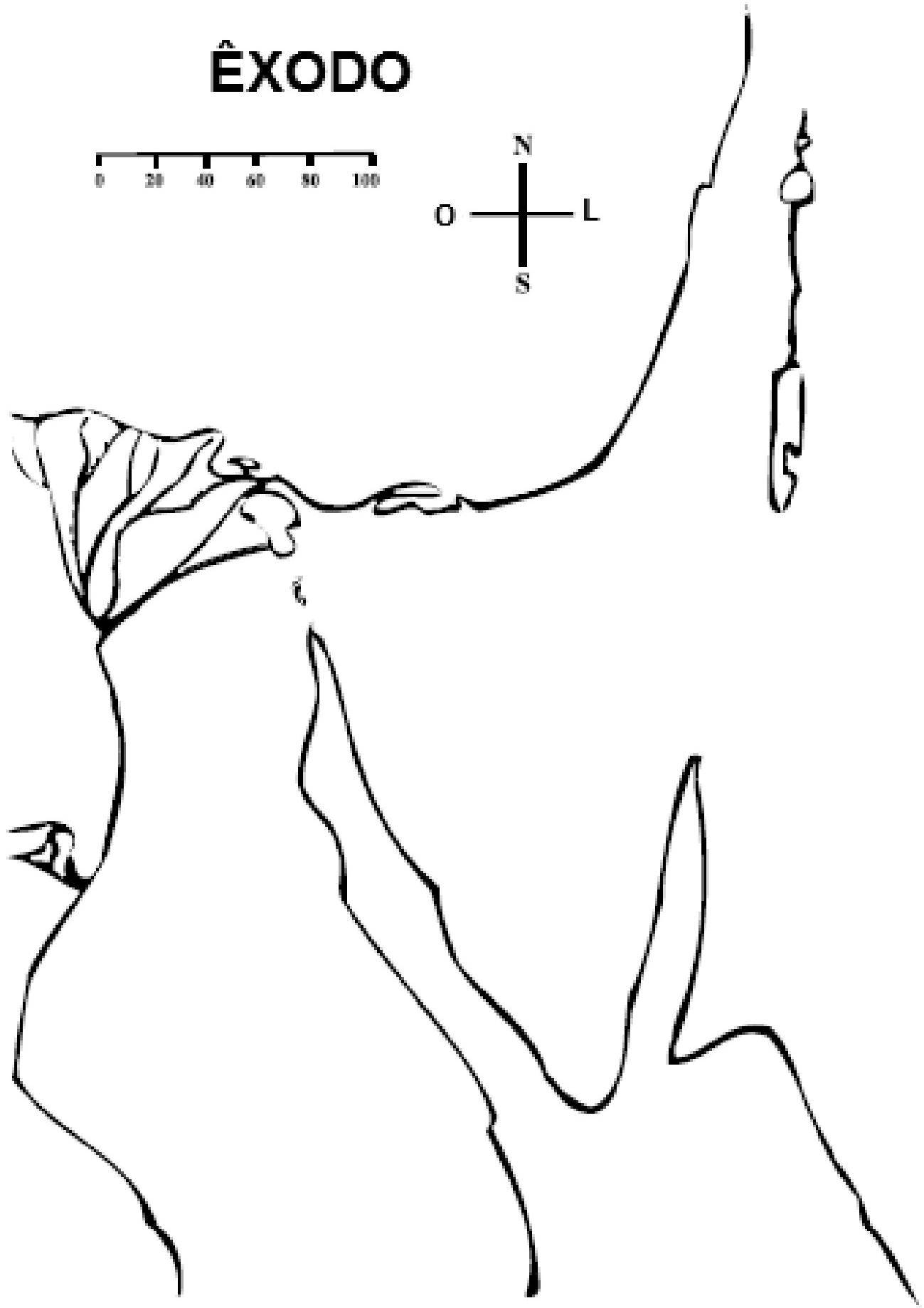
XII. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

1. Por que o Faraó teve medo dos hebreus? 1.7-10
2. Por que os meninos deviam ser jogados no Nilo? Por que a família do Faraó banhava no Nilo? Por que a transformação em sangue foi tão significante?
3. Por que Moisés fugiu para Midiã?
4. Por que Deus revelar Seu nome para Moisés foi tão importante? (3.13-16)
5. O que 3.22 diz sobre o conflito entre *YHWH* e os deuses do Egito?
6. Como explicamos Ex 6.3 à luz do aparecimento de *YHWH* em Gênesis 4.26?
7. Como as pragas impactam a religião do Egito?
8. Deus endurecendo o coração de Faraó tira o livre-arbítrio dele?
9. Qual é a significância da morte do primogênito?
10. Onde os hebreus conseguiram suas armas militares?
11. De que maneira a ação de Moisés para Jetro no capítulo 18 implica que ele é um crente em *YHWH*?
12. Qual é a implicação de Israel ser um reino de sacerdotes?
13. Liste os Dez Mandamentos.
14. Liste os dias de festa do capítulo 23.
15. Desenhe uma figura do Tabernáculo e sua mobília.
16. O que o Bezerro de Ouro do capítulo 32 representava?

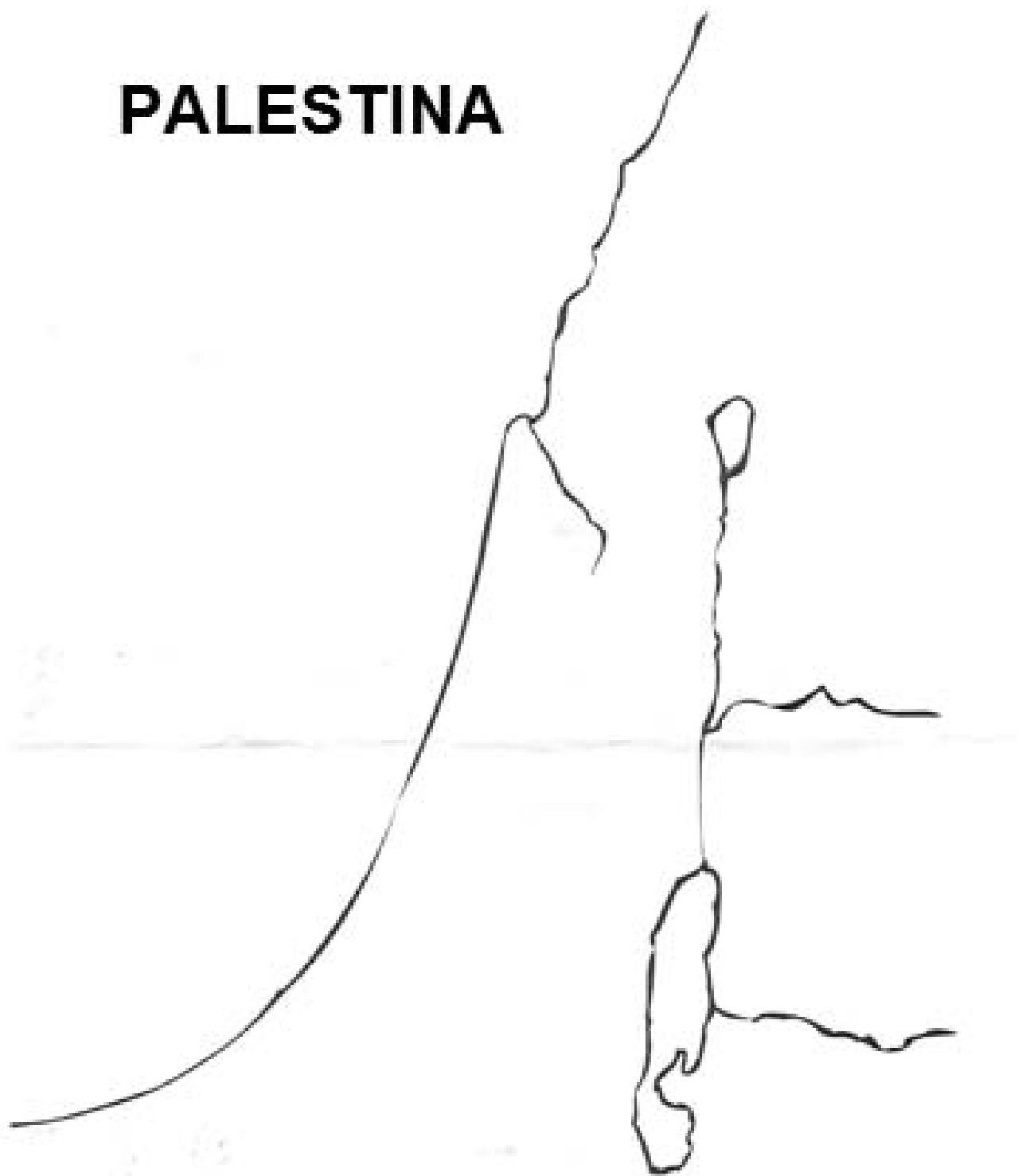
EXODO

0 20 40 60 80 100

N
O — L
S



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A LEVÍTICO

I. NOME DO LIVRO

- A. No Texto Hebraico (MT) é a primeira palavra do livro, “e Ele (YHWH) chamou”.
- B. O Talmude (Mishná) chamou-o “a lei dos Sacerdotes”.
- C. Da tradução da LXX é “Livro Levítico”.
- D. A Vulgata Latina de Jerônimo intitulou-o “Levítico”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. É parte da primeira seção do Cânon hebraico chamado “A Torá” ou “ensinos” ou “Lei”.
- B. A seção é conhecida como o Pentateuco (cinco rolos) na LXX.
- C. É às vezes chamada “Os Cinco Livros de Moisés” em português.
- D. Inclui um relato histórico contínuo de Moisés da criação até a vida de Moisés, Gênesis-Deuteronômio

III. GÊNERO – O livro é principalmente legislação, exceto pela narrativa histórica dos capítulos 8-10.

- IV. AUTORIA – Capítulo 1.1 estabelece o padrão freqüentemente repetido (35 vezes) “YHWH disse a Moisés”.**
- V. DATA – Compare Ex 40.2, 17 com Nm 1.1. Isto mostra que foi dado a Moisés por Deus no 1º mês do 2º ano depois do Êxodo. Veja a discussão detalhada no esboço do Êxodo.**

VI. FONTES PARA CORROBORAR O CENÁRIO HISTÓRICO

A. Leis rituais na Mesopotâmia

1. O sacrifício era fundamentalmente uma refeição oferecida a um deus. O altar era a mesa do deus onde a refeição era colocada. Ao lado do altar estava o braseiro de incenso que era para atrair a atenção do deus. Não havia nenhuma implicação ritual no sangue. O que carregava a espada cortava a garganta do animal. A comida era compartilhada entre os deuses, o sacerdote-rei e os acompanhantes. O ofertante não recebia nada.
2. Não havia sacrifício expiatório.
3. Doença ou dor era punição dos deuses. Um animal era trazido e destruído; este atuava como um substituto para o ofertante.
4. O ritual de Israel era diferente e distinto. Parece ter originado numa pessoa devolvendo a Deus parte de seu trabalho pela comida necessária (cf. Gn 4.1-4; 8.20-22).

B. Leis rituais em Canaã (muito similares às de Israel)

1. Fontes
 - a. relatos bíblicos
 - b. literatura fenícia
 - c. Tabletes de Ras Shamra do ugarítico no que se refere às divindades e mitologias cananéias de aproximadamente 1400 a.C.
2. Os sacrifícios de Israel e Canaã são muitíssimo parecidos. Contudo, não há nenhuma ênfase colocada no sangue da vítima nos sacrifícios de Canaã.

C. Leis rituais no Egito

1. Sacrifícios eram oferecidos, mas não enfatizados
2. O sacrifício não era importante, mas a atitude do sacrificador era
3. Os sacrifícios eram feitos para parar a ira dos deuses
4. O ofertante esperava por salvação e perdão.

D. Sistema Sacrifical de Israel – os sacrifícios de Israel estavam mais próximos aos de Canaã embora não necessariamente relacionados com eles em tudo.

1. Frases Descritivas
 - a. O sacrifício era uma expressão espontânea da necessidade da humanidade por Deus
 - b. As leis do AT que regulamentavam o sacrifício não podem ser ditas que iniciaram o sacrifício (cf. Gn 7.8; 8.20)
 - c. O sacrifício era uma oferta (animal ou vegetal)
 - d. Deve ser uma oferta que era totalmente ou parcialmente destruída sobre o altar em homenagem a Deus
 - e. O altar era o lugar do sacrifício e simbolizava a presença Divina
 - f. O sacrifício era um ato de adoração externa (uma oração que era representada)
 - g. A definição de sacrifício é “orações representadas” ou “orações ritualizadas”. A significância do ritual e nosso preconceito contra ele é revelado em Gordon J. Wenham (*Tyndale, Numbers* [Números], p. 25-39). Levítico e Números ambos contêm grandes quantidades deste tipo de material que mostram sua importância para Moisés e Israel.
2. O sacrifício envolvia
 - a. Presentes para Deus
 - (1) evolvem reconhecimento que tudo da terra é do Senhor
 - (2) tudo que um homem tem, ele deve a Deus
 - (3) portanto, é justo que o homem traga tributo a Deus
 - (4) era um tipo especial de tributo ou presente. Era algo que o homem necessitava para manter sua própria existência. Era mais do que apenas dar algo, era algo que ele precisava. Era dar uma parte de si mesmo para Deus.
 - (5) destruindo o presente ele não pode ser recuperado.
 - (6) uma oferta queimada se torna invisível e sobe para o domínio de Deus
 - (7) altares mais antigos eram erigidos em lugares onde Deus aparecia. O altar veio a ser considerado como um lugar santo, portanto, a oferta era levada lá.
 - b. Expressar consagração da vida inteira de alguém a Deus
 - (1) A oferta queimada era um dos três sacrifícios voluntários.
 - (2) O animal inteiro era queimado para expressar a Deus nossa profunda homenagem sentida.

- (3) Isto era um presente muito expressivo para Deus.
- c. Comunhão com Deus
- (1) aspecto de comunhão do sacrifício
 - (2) um exemplo seria a oferta pacífica que simbolizava Deus e o homem em comunhão
 - (3) o sacrifício era feito para obter ou recuperar esta comunhão
- d. Exiação do pecado
- (1) quando o homem pecava ele tinha que pedir a Deus para restaurar o relacionamento (pacto) que o homem tinha quebrado
 - (2) não havia refeição comunal com a oferta do pecado por causa do relacionamento quebrado
 - (3) a significância do sangue
 - (a) colocado no altar para o homem
 - (b) colocado no véu para o sacerdote
 - (c) colocado no lugar de misericórdia para o Sumo Sacerdote e a nação (Lv 16)
 - (4) havia dois tipos de ofertas do pecado. A segunda é chamada a oferta pela culpa ou oferta pela transgressão. Nela o ofensor devia devolver a seu companheiro israelita aquilo que foi tomado ou danificado junto com o sacrifício animal.
 - (5) não havia sacrifício para pecado premeditado ou intencional, 4.1, 22, 27; 5.15-18; 22.14

E. PROCEDIMENTOS PARA OS DIFERENTES SACRIFÍCIOS

1. CAPÍTULO 1

- a. Fórmula Introdutória, “O Senhor falou a Moisés”, 1.1,2; 4.1; 5.14; 6.1, 19; 7.22, 28
- (1) Do gado ou rebanho
 - (2) “Quando”, v. mostra que isto não era mandatório mas voluntário
- b. Oferta Queimada
- (1) Altar
 - (a) O altar de bronze, que era também chamado altar da oferta queimada, altar junto à porta do Tabernáculo, ou altar de madeira de cetim, coberto com bronze (cf. Ex 27)
 - (b) Isto o distingua do altar do incenso (altar de ouro) no Lugar Santo (cf. Ex 30)
 - (c) brasas do altar de bronze eram levadas para o altar do incenso
 - (d) o altar de bronze ficava exatamente no meio da entrada do Tabernáculo
 - (e) o altar tinha pontas que eram sua parte mais sagrada. O sangue era aplicado às pontas (cf. Ex 30.10).
 - (f) As pontas eram possivelmente por:
 - i. símbolo das mãos para levantar a oferta
 - ii. símbolo de força ou poder dominante (Dt 33.17; II Sm 22.3)
 - iii. mais tarde, qualquer que agarrasse as pontas do altar estava seguro até que seu caso era decidido pela corte (I Rs 1.50, 51; 2.28)
- (2) A Oferta
- (a) novilho sem manha que foi mencionado primeiro por causa de sua importância e custo, v. 3
 - (b) bode ou carneiro, v. 10
 - (c) rolas ou pombinhos, v. 14 (provisão para o pobre)
- (3) Lugar da Oferta Queimada era na porta da Tenda da Congregação
- (4) Pôr as Mão – isto era somente para os touros, não para bodes, ovelhas ou pássaros, v. 4
- (a) o ofertante fazia isso ele mesmo (não o sacerdote)

- (b)muitos acham que era uma ação simbólica da transferência da culpa
- (c)alguns acreditam que significava que:
 - i. esse animal vem deste indivíduo particular
 - ii. o sacrifício era para ser apresentado no nome do ofertante
 - iii. o fruto deste sacrifício pertence ao que colocava suas mãos sobre o animal

(5) Degolar

- (a)bezerro – “perante o Senhor” pelo homem que fazia o sacrifício. O ofertante tinha que matar, tirar a pele e cortar o animal em pedaços. O papel do sacerdote (exceto no caso de sacrifícios públicos) começava quando o homem trazia o animal para o altar.
- (b)carneiro ou bode, v. 11 – “ao lado do altar, para a banda do norte, perante o Senhor”. Isto designava um lugar específico para esses animais menores.
- (c)pássaro – O sacerdote matava e oferecia este sacrifício. O ofertante tinha que remover o papo do pássaro.

(6) Cuidando do Sangue

- (a)animais
 - i. O sacerdote jogava o sangue contra o altar, e o aspergia ao redor do altar.
 - ii. A vida do animal estava no sangue (cf. Gn 9.4; Lv 17.11). A vida já pertencia a Deus, portanto, o sangue não representava nenhuma parte do presente do homem.
 - iii. O sangue do pássaro era drenado no lado do altar e não consumido no fogo.

(7) Cuidando da Carne

- (a)Bezerro, v. 6
 - i. O ofertante tirava a pele da oferta. O sacerdote poderia ficar com a pele (cf. 7.8)
 - ii. O ofertante cortava-o em pedaços
 - iii. O sacerdote colocava a oferta sobre o altar num arranjo com estava quando vivo
 - iv. As pernas e entradas eram lavados com água da pia
 - v. O sacerdote queimava a coisa toda no altar

c. Ocasião das Ofertas Queimadas

- (1) Festa dos Tabernáculos, Tendas
- (2) Dia da Exiação
- (3) Festa das Semanas, Primeiros Frutos ou Pentecostes
- (4) Festa das Trombetas
- (5) Mover o Molho (Lv 23)
- (6) Festa dos Pães Asmos, Páscoa
- (7) Começo dos meses, Lua Nova
- (8) Sábado

d. Significância da Oferta Queimada

- (1) Um presente a Deus
- (2) Vista como o tipo mais valioso de sacrifício
- (3) Parece tratar com o conceito de pecado em geral ou ação de graças
- (4) A mais perfeita representação da idéia sacrificial
- (5) Oferta simbólica da vida de alguém
- (6) Representa consagração completa da vida de um indivíduo ao serviço de Deus
- (7) Valor graduado da oferta
 - (a)bezerro
 - (b)carneiro – bode
 - (c)pássaros

- (8) Isto mostra que qualquer consciente da necessidade espiritual poderia se aproximar de Deus. Deus fez provisão para todos os homens.
- e. Instruções especiais para o Sacerdote, 6.8-12
- (1) A oferta queimada permanecia toda a noite na lareira do altar
 - (2) O fogo devia permanecer queimando continuamente debaixo de uma oferta queimada
 - (3) Instruções envolvendo a roupa do Sacerdote
 - (4) Instruções envolvendo eliminação das cinzas

2. CAPÍTULO 2

- a. Introdução
- (1) Este capítulo trata com a oferta de grão
 - (2) Oferta de grão era da raiz que significa “presente”. Tornou-se um termo técnico para presentes não-animal ou vegetal.
 - (3) Depois do Exílio a oferta de grão aparece como um suplemento à oferta queimada e oferta pacífica e os rabinos dizem que ela poderia ser oferecida sozinha pelos muito pobres.
 - (4) Pacto de sal foi também mencionado em Nm 18.19 e II Cr 13.5. O sal era o oposto de fermento. Era usado como um símbolo do pacto de Deus porque era não-corruptível e duradouro.
- b. A Oferta de Grão envolvia o trabalho de alguém sendo dado a Deus.
- (1) Era um presente a Deus da comida diária do povo.
 - (2) Era geralmente um suplemento (especialmente nos dias pós-exílicos) à oferta queimada ou pacífica.
 - (3) O sacrifício era a provisão de Deus para o sacerdote. Somente uma pequena parte era queimada como um memorial do todo.
 - (4) A palavra “memorial” descreve a porção oferecida, ou aquela parte que traz o todo diante do SENHOR.
 - (5) O conceito do Novo Testamento da Ceia do Senhor como “memorial” expressa este conceito do Antigo Testamento.
 - (6) A distinção entre os termos “santos” e “santíssimo” são:
 - (a) “santo” - o sacerdote e família poderiam comê-lo em qualquer lugar limpo
 - (b) “santíssimo” – poderia somente ser comido pelos sacerdotes no átrio da Tenda da Congregação
- c. Tipos
- (1) Farinha não cozida (para os ricos), 2.1-3
 - (2) Paes ou bolos assados, 2.4-11
 - (3) Espigas verdes de milho ou trigo (para os pobres), 2.12-16
 - (a) Farinha não cozida era a oferta mais elevada. Era exatamente o melhor da farinha de trigo.
 - (b) Bolos assados
 - i. óleo era um ingrediente
 - ii. preparados em forno, v. 4.
 - iii. numa assadeira, v. 5.
 - iv. numa frigideira de barro, v. 7.
 - (c) Espigas verdes de milho ou trigo
 - i. devem ser ressecadas

- ii. quebradas em grãos graúdos
 - iii. arrumados como uma refeição colada diante de convidados.
- d. Ingredientes
- (1) Farinha Fina correspondia a animal sem mancha
 - (2) Óleo era um símbolo de prosperidade e portanto um símbolo da presença de Deus
 - (a) Usado para comida, sacrificar, medicina e ungir
 - (b) Possivelmente o uso de óleo era para substituir oferta de óleo
 - (3) Olíbano era da Índia ou Arábia
 - (a) Visto como uma coisa muito pura com uma fragrância maravilhosa
 - (b) Simbolizava a oração e louvor
 - (4) Sal
 - (a) Revigorante assim como qualidades preservadoras
 - (b) Possivelmente mais para comunhão da mesa do que para preservar
 - (5) Elementos excluídos
 - (a) Fermento excluído, v. 11
 - i. possivelmente por causa da fermentação
 - ii. fermento associado com corrupção
 - iii. poderia ser oferecido com os primeiros frutos e para o sacerdote
 - (b) Mel excluído
 - i. xarope era de fruta não mel de abelha
 - ii. possivelmente por causa de seu uso no ritual cananeu
- e. Ritual de Oferta
- (1) Era trazida ao sacerdote. Ele cuidava da cerimônia toda (2.2. 9. 16)
 - (2) Parte da oferta era para ser comida pelo sacerdote no santuário. Era a mais santa.
- f. Significância
- (1) Presente do inferior para o superior
 - (2) O queimar de uma porção dela representava a consagração de uma porção do trabalho de alguém a Deus
 - (3) Significado aparente
 - (a) Oferta queimada – consagração da vida de alguém
 - (b) Oferta de Manjares – dedicação do trabalho diário de alguém
- g. Instruções Especiais para Oferta de Grão, 6.14-23
- (1) Oferta na frente do altar
 - (2) O trabalho oferecia o presente a Deus mas na realidade sustentava o sacerdócio

3. CAPÍTULO 3.1-17 (7.13-34) OFERTA PACÍFICA

- a. Introdução
- (1) Por que
 - (a) oferta de comunhão
 - (b) sacrificio do pacto
 - (c) oferta coletiva
 - (d) sacrificio final
 - (2) Expressava gratidão a Deus por causa da comunhão com Deus, família e amigos.
 - (3) Era geralmente o ato final numa série de sacrifícios em que a reconciliação tinha sido estabelecida.

- (4) A oferta queimada expressava o custo elevado da obediência enquanto a oferta pacífica expressava a alegria e felicidade da comunhão com Deus.
- (5) Macho ou fêmea mas sem mancha
- (6) Variedades de oferta
 - (a)de gado; macho ou fêmea
 - (b)a distinção que era feita entre a ovelha e o bode era por causa da gordura da cauda da ovelha
 - i. cordeiro do rebanho – macho ou fêmea
 - ii. bode do rebanho – macho ou fêmea
- b. Ritual
 - (1) Apresentação da oferta
 - (a)Colocava mãos postas sobre a oferta
 - (b)Matava-o na porta da Tenda da congregação
 - (c)Identificação do sacrifício era a mesma quanto a oferta queimada
 - (d)Aspersão do sangue ao redor do altar
 - (e)Queima das partes escolhidas sobre o altar para Deus
 - i. gordura (cauda gorduroso de ovelha) simbolizava prosperidade
 - ii. rins, redenho do fígado simbolizavam o lugar da vontade e emoções
 - (2) Oferta de ação de graças incluía (7.11-14)
 - (a)Bolo não-fermentado misturado com óleo
 - (b)Biscoitos não-fermentados untados com óleo
 - (c)Farinha fina misturada com óleo
- c. Porção do Sacerdote, 7.28-34
 - (1) Peito pertencia ao sacerdote como uma oferta movida
 - (2) Mover envolvia o colocar a oferta sobre as mãos do ofertante e as mãos do sacerdote. Mostrava a oferta oferecida pelo ofertante a Deus, e então sua recepção de volta pelo sacerdote.
 - (3) A coxa direita pertencia ao sacerdote oficiante
 - (4) A oferta alçada era levantada para Deus e recebida de volta pelo sacerdote
- d. Porção do Ofertante, 7.15-18
 - (1) Uma Oferta de Oferta de Ação de Graças deve ser comida no dia de oferecimento, v. 15
 - (2) Uma oferta Votiva (voto) ou de livre vontade deve ser comida no dia de oferecimento ou no dia seguinte, v. 16
 - (3) Esta porção era tudo que não era dado a Deus e por Deus para o sacerdote
 - (4) Deus simbolicamente come com o ofertante e sua família e amigos nesta oferta
 - (5) Esta oferta enfatiza que os relacionamentos de comunhão tem sido restaurada

4. CAPÍTULO 4.1-5 OFERTA PELO PECADO

- a. Introdução
 - (1) Esta é a primeira oferta em que a expiação era o elemento dominante.
 - (2) Este sacrifício restabelece o pacto entre o homem e Deus. Restaura a comunhão.
 - (3) Esta oferta envolve:
 - (a)Pecados de ignorância
 - (b)Pecados de inadvertência
 - (c)Pecados de paixão

- (d) Pecados de omissão
- (e) Não expiava por pecados cometidos intencionalmente em rebelião soberba contra Deus. Não havia nenhum sacrifício para pecado intencional, de mão levantada, premeditado (cf. Nm 15.27-31).

b. Significado

- (1) Esta oferta expiava a culpa e punição pelos pecados.
- (2) Isto envolvia graça da parte de Deus e fé da parte do homem.
- (3) Nenhum sacrifício realiza nada pela mera oferta ritual. Era a fé do ofertante por trás do ato.
- (4) Contudo, o sacrifício era mais do que uma mera expressão do ofertante. Fazia alguma coisa por ele. Restabelecia o relacionamento com Deus.
- (5) O ritual era um meio dado de Deus da restituição, não um substituto para fé pessoal.
- (6) Deus aborrece qualquer ação religiosa sem uma fé acompanhante, Is 1.10-20; Amós 5.21-24; Miquéias 6.6-8.

c. Ritual

(1) Para o Sumo Sacerdote, vv. 3-12

- (a) Sumo sacerdote – sacerdote ungido
 - i. Pecado, ao liderar o povo erroneamente
 - ii. Pecado, de uma natural pessoal
 - iii. O sumo sacerdote, sendo o representante espiritual da comunidade. Se ele pecar, todos pecaram nele. Esta era a compreensão judaica de corporalidade (cf. Josué 7; Romanos 5.12ss).

(b) Procedimentos

- i. O Sumo Sacerdote trazia um novilho sem mancha ao altar.
- ii. Ele colocava a mão sobre sua cabeça
- iii. O Sumo Sacerdote degolava o animal
- iv. O Sumo Sacerdote aspergia o sangue diante do véu 7 vezes
 - a) isto purificava o Tabernáculo
 - b) simbolicamente abria o caminho a Deus
 - c) sangue colocado nas pontas do altar do incenso
 - d) sangue restante derramado na base do altar de oferta queimada
- v. Colocava toda gordura queimada sobre o altar
- vi. Todo o resto do animal será lavado fora do acampamento a um lugar limpo, v. 12, onde as cinzas são derramadas do altar. Lá, o restante do animal é queimado.

(2) Pela nação, vs. 13-21

- (a) Eles pecaram quando os mandamentos da lei não foram satisfeitos, vv. 13-21

(b) Procedimentos

- i. Os anciãos traziam um novilho sem mancha ao altar.
- ii. Os anciãos colocavam suas mãos sobre a cabeça.
- iii. Os anciãos degolavam o animal.
- iv. O Sumo Sacerdote aspergia o sangue diante do véu 7 vezes.
 - a) isto purificava o Tabernáculo
 - b) simbolicamente abria o caminho a Deus
 - c) sangue colocado nas pontas do altar do incenso
 - d) resto derramado na base do altar de sacrifício
- v. Tudo dele oferecido sobre o altar

vi. Todo o resto do animal era levado fora do acampamento a um lugar limpo, v. 12, onde as cinzas eram derramadas do altar. Lá o restante do animal era queimado.

(3) Pelo Líder

(a) Líder (governante) vv. 22-26

- i. Líder de tribo
- ii. Pessoa responsável na comunidade
- iii. Ancião

(b) Procedimentos

- i. O líder trazia um bode (bode velho, peludo) ao altar.
- ii. O líder colocava mãos sobre sua cabeça.
- iii. O líder degolava o animal.
- iv. O Sumo Sacerdote colocava sangue nas pontas do altar de oferta queimada – o resto do sangue derramado na base do altar de sacrifício.
- v. Toda gordura é queimada sobre o altar.
- vi. Sacerdotes comiam o resto da carne.

(4) Pelo indivíduo, vv. 27-35

(a) Pelo indivíduo – quando ele ficou sabendo que tinha pecado ele devia fazer esta oferta

(b) Procedimentos

- i. O indivíduo trazia uma cabra ou cordeira.
- ii. O indivíduo colocava mãos sobre sua cabeça.
- iii. O indivíduo degolava o animal.
- iv. Um sacerdote colocava sangue nas pontas do altar de sacrifício – resto derramado na base do altar.
- v. Toda gordura colocada sobre o altar e queimada.
- vi. Sacerdotes comiam o resto da carne.

(5) Casos especiais envolvendo a oferta pelo pecado, 5.1-13 (Estes parecem envolver pecado intencional contra um parceiro do pacto)

(a) Se uma testemunha não vier para frente e testificar (falha para dar informação), 5.1

(b) Tocar animal imundo, 5.2

(c) Tocar homem imundo, 5.3

(d) Falar impensadamente com um voto, 5.4

(e) oferta pelos pecados acima:

- i. cabra ou cordeira
- ii. duas rolas ou dois pombos
- iii. 1/10 de efa de farinha fina

(6) Ritual da oferta pelo pecado, 6.24-30

(a) Sacerdote poderia comer o que era deixado.

(b) Se sangue espargisse em vestes, as vestes devem ser lavadas.

(c) Se sangue aspergisse em vaso de barro, o vaso era quebrado.

(d) Se sangue aspergisse em vaso de cobre, o vaso era lavado.

(e) Se sangue da oferta queimada era trazido para o Lugar Santo então a carne deve ser queimada e não comida pelo sacerdote.

(7) Significância da oferta pelo pecado

(a) Não há oferta pelo pecado premeditado-somente pecado inadvertido ou pecados de ignorância, 5.15-18

(b) O que o perdão envolve:

- i. A parte do homem é fé
- ii. A parte de Deus é misericórdia

5. CAPÍTULO 5.14-19 OFERTA DA CULPA OU TRANSGRESSÃO

a. Introdução

- (1) Enquanto a Oferta pelo Pecado trata com o pecado cometido, a oferta da culpa tinha a ver com o dano que era feito a um parceiro do pacto e que a restituição era possível.
- (2) As ofertas pelo pecado e transgressão eram muito similares.
- (3) Os direitos do indivíduo eram expresso nos Dez Mandamentos (Êx 20; Dt 5).
 - (a) lar
 - (b) acumulação de bem
 - (c) vida
- (4) Esta oferta enfatiza o dano feito a nosso irmão ao pecador e a restituição do custo daquilo que foi danificado mais 1/5.

b. Pecados que Requerem uma Oferta

- (1) Contra Deus ou aquilo que pertence a Ele
 - (a) primeiros frutos
 - (b) primogênito, 14-16
 - (c) dízimo
 - (d) oferta oferecida incorretamente
 - (e) presentes de valor inferior
- (2) “se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do SENHOR o que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será ela culpada e levará a sua iniqüidade”.

F. Sacrícios antigos eram oferecidos por várias razões:

- a. apaziguar uma divindade irada
- b. alimentar uma divindade
- c. comunhão com uma divindade
- d. um ato de louvor
- e. sensação de uma necessidade de perdão ou reconciliação

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (contexto)

A. BREVE ESBOÇO

1. Capítulos 1-16 – Como se aproximar de um Deus Santo?
2. Capítulos 17-26 – Como alguém continua em comunhão com um Deus Santo?

B. O próprio uso do autor de uma fórmula de introdução, “E o Senhor falou a Moisés (ou Arão) dizendo...”

1. Isto pode implicar que este material revelatório foi dado durante um período de tempo.
2. Os lugares que esta fórmula ocorre: 1.1-3.17; 4.1-5.13; 5.14-19; 5.20-26; 6.1-11; 6.12-16; 6.17-7.21; 7.22-38; 8.1-10.20; 11.1-47; 12.1-8; 13.1-59; 14.1-32; 14.33-57; 15.1-33; 16.1-34; 17.1-16; 18.1-3; 19.1-37; 20.1-27; 21.1-24; 22.1-16; 22.17-25; 22.26-33; 23.1-8; 23.9-22; 23.26-32; 23.33-44; 24.1-23; 25.1-26.46; 27.1-34;

C. ESBOÇO EXPANDIDO

1. Eliminação da imundícia, cap. 1-16
 - a. Leis de Sacrificio, 1.1-7.38
 - (1) Oferta queimada, cap. 1.3-17 & 6.8-13
 - (2) Oferta de manjares, cap. 2.1-17 & 6.14-23
 - (3) Oferta pacífica, cap. 3.1-17; 7.33 & 7.11-21
 - (4) Oferta pelo pecado, cap. 4.1; 5.13 & 6.24-30
 - (5) Oferta pela culpa, cap. 5.14-6.7; 7.1-10
 - (a) Pecado involuntário contra o pacto de YHWH, 4.1-35; 5.14-19
 - (b) Pecado intencional contra um parceiro do pacto, 5.1-13; 6.1-7
(Capítulos 1-6.7 pelo povo; capítulos 6.8-7.36 pelos sacerdotes)
 - b. Consagração dos Sacerdotes, 8.1-10.20
 - (1) Preparação para unção, 8.1-5
 - (2) Lavagem, vestuário e unção, 8.6-13
 - (3) Sacrificio de unção, 8.14-32
 - (4) Moises instruções a Arão, 9.1-7
 - (5) Arão e seus filhos começam, 9.8-21
 - (6) Arão abençoa o povo e YHWH
 - (7) O pecado de Nadabe e Abiú, 10.1-3
 - (8) O destino e eliminação deles, 10.4-7
 - (9) Abstinência de vinho enquanto em serviço, 10.8-11
 - (10) Parte dos sacrifícios do sacerdote, 10.12-20
 - c. O Limpo e o Imundo, capítulos 11-15
 - (1) Animais, cap. 11 (cf. Dt 14.6-20)
 - (2) Partos, capítulo 12
 - (3) Doenças da pele, capítulos 13-14
 - (a) Em homem, 13.1-46
 - (b) Em roupas, 13.47-59
 - (c) Purificação, 14.1-32
 - (d) Em casas, 14.33-53
 - (e) Resumo, 14.54
 - (4) Purificação de emissões corporais (homens e mulheres), capítulo 15
 - d. O Dia da Exiação (Yom Kippur), um dia anual de purificação, capítulo 16 (Este parece ser o clímax dos capítulos 1-16)
 - (1) Preparação sacerdotal, 16.1-4
 - (2) Oferta pelo pecado para o Sumo Sacerdote, 16.5-10
 - (3) O ritual, 16.23-28
 - (4) O decreto anual, 16.29-34
 2. Restauração da Santidade e Comunhão com Deus, cap. 17-26
 - a. O Sangue Sacrificial, 17.1-16
 - b. Os padrões religiosos e morais, 18.1-20.27
 - (1) Incesto
 - (2) Pecados sexuais
 - (3) Punições, capítulo 20
 - c. A Santidade dos Sacerdotes, 21.1-22.33

- d. A Santidade dos dias de festa anuais, 23.1-24.23
 - (1) Sábado, 23.1-3
 - (2) Páscoa e Pães Asmos, 23.5-8
 - (3) Primeiros-frutos, 23.9-14
 - (4) Colheita, 23.9-14
 - (5) Pentecostes, 23.23-25
 - (6) Dia de Expiação, 23.26-32 (somente dia de jejum)
 - (7) Tabernáculos (Tendas), 23.33-43
- e. Anos Especiais, 25.1-55
 - (1) Sabático, vv. 2-7
 - (2) Jubileu, vv. 8-55
 - (a) Observância, vv. 8-12
 - (b) Efeitos, vv. 13-34
 - (c) Valor e liberdade de cada indivíduo do pacto, vv. 35-55
- f. Bênção e maldição do pacto, 26.1-46
- 3. Apêndice (votos), 27.1-34
 - a. Pessoas, vv. 1-8
 - b. Animais, vv. 9-13
 - c. Residências, vv. 14,15
 - d. Terra, vv. 16-25
 - e. Primogênitos, vv. 26,27
 - f. Coisas dedicadas, vv. 28-39
 - g. Dízimo, vv. 30-34

VIII. Verdades principais

- A. O livro de Levítico está interessado na base legal para a vida civil e religiosa da nação de Israel e o papel do sacerdócio. Dá orientação para o uso do Tabernáculo descrito em Ex 25-40.
- B. Descreve como um homem pecador pode aproximar-se de um Deus santo e também como ele mantém a comunhão. “Santidade” é a chave para o livro (cf. 11.44 {Mt 5.48}).
- C. Maravilha das maravilhas, Deus deseja que um homem pecador venha a Ele e Ele providenciou um caminho, o sistema sacrificial,
- D. O caráter de YHWH é revelado:
 1. Ao providenciar um sistema sacrificial, cf. capítulos 1-7 (Graça)
 2. Nos atos históricos, cf. capítulos 8-10 (Justiça)
 3. Em Sua presença contínua com o povo (Fidelidade)

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

- A. Termos e Frases
 1. expiação, 1.4; 4.26
 2. aroma suave, 1.9, 13 (NVI, Aroma Agradável)
 3. sem intenção, 4.2, 22, 27; 5.15-18; 22.14 (NVI)

4. restituição, 6.5 (NVI)
5. oferta movida, 7.30 (NVI, ritual de apresentação)
6. santo (*kadosh*), 11.44 (ARC & NVI)
7. lepra, 13.1ss,
8. bode emissário, 16.8
9. demônios bodes, 17.7 (NVI, ídolos em forma de bode)
10. adivinhação, 19.26
11. jubileu, 25.30 (ARC & NVI)

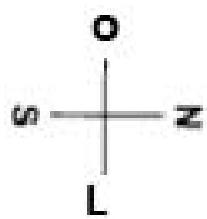
B. Pessoas para Identificar Sucintamente

1. Nadabe e Abiú, 10.1
2. Azazel, 16.8, 10
3. Moloque, 18.21; 20.2

X. LOCAIS DO MAPA – NENHUM

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

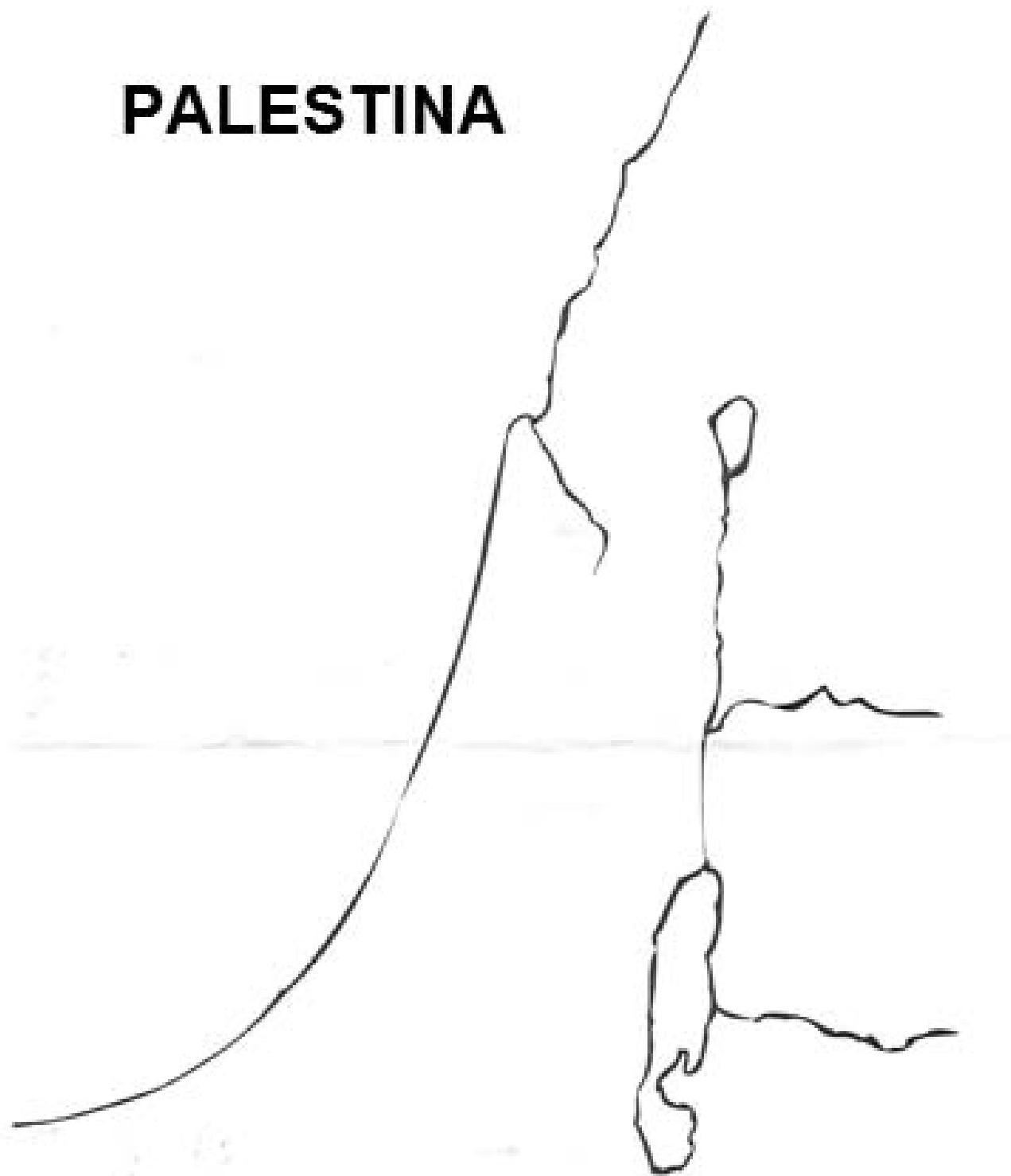
1. O que o sistema sacrificial representa? Por que “o Sangue” é mencionado tão freqüentemente, (3.17; 7.26; 17.11)?
2. Como a morte de um animal pode perdoar o pecado humano?
3. Por que três dos cinco tipos de sacrifício são voluntários?
4. O que os filhos de Arão fizeram que foi digno de morte?
5. Por que há uma distinção entre animais limpos e imundos?
6. O que é único sobre o Dia de Exiação entre todas as festas estabelecidas de Israel?
7. Qual é a verdade por trás do Ano Sabático e o Ano do Jubileu?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A NÚMEROS

I. NOME DO LIVRO

- A. No hebraico (TM) o título é “No Deserto”. Esta não é a primeira palavra mas está na primeira sentença, a quinta palavra.
- B. Na LXX é intitulado “Números” porque o censo foi tomado duas vezes nos capítulos 1-4 & 26.

II. CANONIZAÇÃO

- A. É parte da primeira seção do Cânon hebraico chamado “A Torá” ou “ensinos” ou “Lei”.
- B. A seção é conhecida como o Pentateuco (cinco rolos) na LXX.
- C. É às vezes chamada “Os Cinco Livros de Moisés” em português.
- D. Inclui um relato histórico contínuo de Moisés do tempo da criação até a vida de Moisés, Gênesis-Deuteronômio

III. GÊNERO

Este livro é muito similar ao Êxodo. É uma combinação de narrativa histórica e legislação assim como oráculos poéticos antigos de Balaão (cf. Nm 23-24).

IV. AUTORIA

- A. Este é o primeiro da Torá a nomear uma fonte escrita, “O Livro das Guerras de *YHWH*”, 21.14,15. Isto claramente mostra que Moisés fez uso de outros documentos escritos.
- B. Este livro afirma que Moisés poderia e registrou os eventos do Período de Peregrinação do Deserto.
- C. Números também fornece vários exemplos de adições editoriais óbvias (possivelmente Josué ou Samuel):
 - 1. 12.1,3 2. 13.22 3. 15.22,23 4. 21.14,15 5. 32.33ss
- D. Na maioria dos casos Moisés é referido na terceira pessoa exceto em citações diretas. Isto implica que Moisés usou ajuda de escriba ao compilar estes materiais.
- E. É interessante observar que Números inclui duas produções não-israelitas: (1) o poema sarcástico amorreu em 21.27-30 (possivelmente v. 30 foi uma adição israelita); e (2) conversas de Balaão com Balaque, Rei de Moabe em 23-24. Elas mostram o uso de material escrito ou oral incluído na compilação do livro (cf. *O Livro das Guerras do Senhor*).

V. DATA

A. O livro mesmo dá-nos a data:

1. 1.1; 10.10 diz que foi o 2º mês do 2º ano depois do Êxodo. Depois disto houve um período de 38 anos de peregrinação.
2. 9.1 diz que foi o 1º mês do 2º ano depois do Êxodo.

B. O tempo do Êxodo é incerto. É ou 1445 a.C. ou 1290 a.C.

VI. FONTES PARA CORROBORAR O CENÁRIO HISTÓRICO

A. Há quatro itens do livro de Números que singularmente reflete uma cultura egípcia:

1. A disposição do acampamento hebreu por tribos (Nm 2.1-31; 10.1-33) e o arranjo de marcha das tribos (Nm 1-7). Isto enquadra exatamente a ordem usada por Ramessés II em sua campanha síria conhecida dos Textos de Amarna. Estes documentos cananeus, do período de 1300 a.C., descrevem as interações sociais, políticas e religiosas entre Canaã e Egito. É também significante que esta disposição e arranjo egípcios mudaram como nós aprendemos dos baixo-relevos assírios do primeiro milênio a.C. Os assírios acampavam num círculo.
2. As trombetas de prata de Números 10 refletem uma fonte egípcia. A arqueologia tem especificamente encontrado-as mencionadas no reinado de Tutancâmon, datado por volta de 1350 a.C. Também estas trombetas, usadas para propósitos religioso e civil são comuns nos Textos de Amarna.
3. Carros de guerra puxados por cavalo foram introduzidos ao Egito pelos *Hicsos*, governantes semíticos das 15ª e 16ª Dinastias. As carroças puxadas por boi eram também únicas ao Egito. Elas são vistas na campanha síria de Tutmés III 1470 a.C. O povo de Canaã não estava familiarizado com essas carroças, provavelmente porque Canaã era tão escarpada e acidentada. Essas carroças foram enviadas para apanhar Jacó (Gn 45.19, 21, 27). Elas foram também usadas pelos hebreus no Êxodo (Nm 7.3, 6, 7).
4. Um último elemento unicamente egípcio que foi copiado pelos hebreus foi sacerdotes totalmente raspados.

B. Os dois censos encontrados nos capítulos 1-4 e 26 são paralelos em:

1. os Tabletes de Mari dos anos de 1700 a.C.
2. um documento do período do antigo reino, 2900 – 2300 a.C.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (contexto)

A. Breve Esboço Baseado no Cenário Geográfico:

1. preparativos no Mt. Sinai para a jornada à Terra Prometida, 1.1-10.10.
2. a jornada para a Terra Prometida, 10.11-21.35
 - a. para Cades, 10.11-12.16
 - b. em Cades, 13.1-20.13
 - c. de Cades, 20.14-21.35
3. os eventos nas Planícies de Moabe, 22.1-36.13

B. Esboço Detalhado

1. R. K. Harrison, *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento], pp. 614-615.

2. E. J. Young, *An Introduction to the Old Testament* [Uma Introdução ao Antigo Testamento], pp. 84-90.
 3. Bíblia de Estudo NVI, pp. 159.
- C. Uma das dificuldades de analisar Números é sua organização um tanto incomum do material; i.e. a mistura de lei e narrativa e sua inclusão de material variado. Algumas teorias sobre sua estrutura são:
1. Isto foi obviamente usado pelos proponentes da “hipótese documentária”, J.E.P.D. para dividir o livro em muitas fontes não-históricas, não-mosaicas.
 2. J. S. Wright propõe uma compilação de materiais mosaicos no fim de sua vida em consulta com escribas. O caráter gradual de Números é notado mas relegado à duração da vida de Moisés.
 3. Gordon J. Wenham (*Tyndale Commentary on Numbers* [Comentário sobre Números de Tyndale], p. 14-18) propõe um paralelo triádico usando o material bíblico deÊxodo, Levítico e Números, e relacionando-os com as três jornadas: (1) Mar Vermelho ao Sinai; (2) Sinai a Cade; e (3) Cades a Moabe. Fazendo isto tanto por material relacionado com “jornadas” e “paradas” um paralelo notável torna-se evidente. Ele além disso relaciona este paralelismo triádico com Gn 1-11; Gn 12-50 e Dt. Isto parece muito promissor. Mostra-nos que autores do Antigo Oriente Próximo tinham estruturas ou padrões literários que controlavam suas formas literárias mas não conhecidas a nós enquanto ocidentais.

VIII. Verdades principais

A. É uma continuação da narrativa histórica iniciada em Gênesis. Mas deve ser lembrado que esta não é uma “história ocidental”, mas uma história teológica do Oriente Próximo. Os eventos não são exaustivamente registrados em ordem cronológica mas são selecionados para revelar Deus e o caráter de Israel.

B. Mostra o caráter de Deus:

1. Sua presença vista na nuvem:
 - a. A Nuvem repousava no “Santo dos Santos” do Tabernáculo, 9.15. Deus a aceitou e seus procedimentos como o caminho e lugar para Deus e o homem se encontrarem!
 - b. A Nuvem conduzia o povo, 9.17-23. Deus estava com eles, e conduzia-os por Sua exata presença.
 - c. A Nuvem encarnava a presença de Deus revelando-Se a Moisés, 11.17, 25; 16.42, 43.
 - d. A Nuvem se tornou um símbolo da presença de Deus no juízo assim como revelação, 12.1-8; 14.10.
 - e. A Nuvem era o símbolo visível da presença de Deus não só para Israel mas para as nações arredores, 14.14; 23.21.
 - f. A presença de Deus simbolizada na nuvem durante o Êxodo e Período de Peregrinação do Deserto foi suspensa quando os israelitas entraram na Terra Prometida mas ainda Deus estava simbolicamente com eles por meio da Arca, 35.34.
2. Sua graça e misericórdia em:
 - a. Sua presença contínua com eles no meio de sua queixa e rejeição de Seus líderes, 11.1; 14.2, 27, 29, 36; 16.11, 42; 17.5; 20.2; 21.5.
 - b. Suas provisões para eles no deserto:
 - (1) água

- (2) comida
- (a) maná (diariamente, exceto no sábado)
 - (b) codorna (duas vezes)
- (3) vestuário que não desgastou
- (4) a Nuvem:
- (a) nuvem
 - (b) luz
 - (c) orientação
 - (d) revelação
- c. Seu ouvir à intercessão de Moisés:
- (1) 11.2
 - (2) 12.13
 - (3) 14.13-20
 - (4) 16.20-24
 - (5) 21.7
3. Sua justiça (Santidade) em:
- a. Punição de Israel de um período de peregrinação do deserto de 38 anos (14).
 - b. Punição de Moisés de não poder entrar na Terra Prometida (20.1-13; 27.14; Dt 3.23-29).
 - c. A morte de Corá e os líderes de Rúben, (16.1-40).
 - d. A praga pelo povo rejeitar a liderança de Moisés e Arão, (16.41-50).
 - e. a idolatria em Sitim foi julgada por Deus pelo morte dos ofensores na mão dos levitas (25).

C. Quando Israel se firmou no acordo do Pacto no Mt. Sinai, confiança em *YHWH* e obediência estrita a Sua Palavra se tornaram as questões centrais.

IX. Termos e/ou frases e pessoas para definir sucintamente

A. Termos e Frases (NVI):

1. Tenda do Encontro, 1.1 (NVI)
2. resgate, 3.46 (NVI)
3. Nazireu, 6.2 (NVI)
4. estrangeiro habitar, 9.14 (NVI, estrangeiro residente)
5. a Nuvem, 9.15 (NVI)
6. “Um bando de estrangeiros que havia no meio deles”, 11.4 (NVI)
7. “rasgaram suas vestes”, 14.6 (NVI)
8. borlas, 15.38 (NVI)
9. *Sheol*, 16.30 (NVI)
10. novilha vermelha, 19.2 (NVI)
11. serpentes abrasadoras, 21.6 (NVI, serpentes venenosas)
12. cidades de refúgio, 35.6 (NVI)
13. o vingador da vítima, 35.19, 21 (NVI)

B. Pessoas para Identificar Sucintamente

1. a mulher cuxita, 12.1 (NVI, “uma mulher etíope”)
2. Anaque, 13.28, 33
3. Jebuseus, 13.29

4. Corá, 16.1
5. Balaão, 22.5
6. Baal, 22.41

X. LOCAIS DO MAPA (por número)

1. vale de Escol, 13.23 (norte de Hebrom)
2. Estrada Real, 20.17
3. Mt. Pisga, 21.20
4. Rio Arnom, 21.24
5. Rio Jaboque, 21.24
6. Assur, 24.22
7. Sítim, 25.1
8. Mar de Quinerete, 34.11

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

1. Por que Levi não era numerado junto com as outras tribos, 1.49?
2. Como os levitas são relacionados com os primogênitos, 3.12,13?
3. Descreva o teste de adultério, 5.16ss.
4. Liste os requisitos do voto de um Nazireu, 6.1ss.
5. Como você explica o capítulo 4.3 com 8.24?
6. Moisés escreveu 12.3?
7. Por que Deus marca um período de peregrinação de 40 anos?
8. O que o termo “involuntariamente” significa em relação a pecado e sacrifício como encontrado no capítulo 15?
9. Qual foi o pecado de Moisés no capítulo 20? Qual foi a consequência dele?
10. A jumenta de Balaão realmente falou? 22.28. Como Balaão sugeriu que Balaque derrotasse Israel?

INTRODUÇÃO A DEUTERONÔMIO

I. SIGNIFICÂNCIA

- A. É um dos quatro livros do AT citado mais freqüentemente no Novo Testamento (Gênesis, Deuteronômio, Salmos e Isaías). Dt é citado 83 vezes.
- B. Este deve ter sido um dos livros favoritos de Jesus do AT:
 1. Ele citou repetidamente dele durante Sua tentação por Satanás no deserto (Mt 4.1-16; Lucas 4.1-13).
 2. É possivelmente o esboço por trás do Sermão do Monte, Mt 5-7.
 3. Jesus citou Dt 6.5 como o maior mandamento, Mt 22.34-40; Mc 12.28-34; Lc 10.25-28.
 4. Jesus citou esta seção do At (Gn-Dt) mais freqüentemente por que os judeus de Sua época consideravam-na a seção mais autoritária do cânon.
- C. Este é o exemplo principal na Escritura de reinterpretação de uma revelação anterior de Deus a uma nova situação. Um exemplo disto seria a diferença mínima entre os Dez Mandamentos em Ex 20 vs. Dt 5. Êxodo 20 foi durante o Período de Peregrinação do Deserto enquanto Dt 5 estava preparando o povo para uma vida estável em Canaã.
- D. Deuteronômio é, por sua própria afirmação, uma série de mensagens de Moisés para:
 1. Recontar os atos fiéis de Deus para Israel;
 2. Enfatizar a Lei dada no Mt. Sinai;
 3. Reinterpretar suas implicações para uma vida agrária em Canaã;
 4. Preparar para a cerimônia de renovação na Terra Prometida (Josué);
 5. Documentar a morte de Moisés e a transição de poder para Josué
- E. Deuteronômio é também o dentro do diálogo hoje entre os teólogos no que se refere a sua formação literária. A erudição moderna está dividida em suas teorias de composições do Pentateuco.

II. O NOME DO LIVRO

- A. Em hebraico os títulos dos livros do Pentateuco são uma de suas primeiras dez palavras, geralmente sua primeira palavra:
 1. Gênesis, “No princípio”
 2. Êxodo, “E estes são os nomes”
 3. Levítico, “E Ele chamou”
 4. Números, “No deserto”
 5. Deuteronômio, “E estas são as palavras”
- B. No Talmude (Mishná Hatorah em 17.18) é chamado “repetição da lei”.

- C. Na tradução grega do AT, chamada a Septuaginta (LXX) escrita em por volta 250 a.C., é chamado “a segunda lei” por causa de uma tradução errada de 17.18.
- D. Nós obtemos nosso título inglês da Vulgata Latina de Jerônimo que o chama “segunda lei” (Deuteronomian).

III. CANONIZAÇÃO - Este é o livro conclusão da Torá que forma a primeira das três divisões do cânon hebraico

- A. A Torá ou Lei – Gênesis-Deuteronômio
- B. Os profetas
 - 1. Profetas Antigos – Josué-Reis (exceto Rute)
 - 2. Últimos Profetas – Isaías-Malaquias (exceto Daniel e Lamentações)
- C. Os Escritos
 - 1. O Megilloth (5 rolos):
 - a. Cantares
 - b. Eclesiastes
 - c. Rute
 - d. Lamentações
 - e. Ester
 - 2. Daniel
 - 3. Literatura de Sabedoria:
 - a. Jó
 - b. Salmos
 - c. Provérbios
 - 4. I & II Crônicas

IV. GÊNERO

- A. Dt é uma série de mensagens, com uma introdução geral de descrição final da morte de Moisés, que Moisés deu no lado ocidental do Rio Jordão antes de Israel atravessar para a Terra Prometida.
- B. Este livro também contém uma canção/salmo antiga de Moisés 31.30-32.43
- C. Como Gn 49, Dt 33 é uma profecia sobre os filhos de Jacó.
- D. Este livro também contém um relato da morte de Moisés, capítulo 34.

V. AUTORIA

- A. Tradição Judaica:
 - 1. Tradição antiga é unânime que o autor foi Moisés.
 - 2. Isto é afirmado em:
 - a. Talmude – Baba Bathra 14b
 - b. Misná
 - c. Eclesiástico de Bem Sira 24.23 (escrito cerca de 185 a.C.)

- d. Filo de Alexandria
- e. Flávio Josefo
- 3. A Escritura mesma:
 - a. Juízes 3.4 e Josué 8.31
 - b. “Moisés falou”:
 - (1) Dt 1.1, 3
 - (2) Dt 5.1
 - (3) Dt 27.1
 - (4) Dt 29.2
 - (5) Dt 31.1, 30
 - (6) Dt 32.44
 - (7) 33.1
 - c. “YHWH falou a Moisés”
 - (1) Dt 31.9, 22, 24
 - (2) Dt 6.1
 - (3) Dt 10.1
 - d. “Moisés escreveu”
 - (1) Dt 31.9, 22, 24
 - (2) Éxodo 17.14
 - (3) Éxodo 24.4, 12
 - (4) Éxodo 34.27, 28
 - (5) Números 33.2
 - e. Jesus cita de ou alude a Deuteronômio e afirma “Moisés disse”/“Moisés escreveu”:
 - (1) Mateus 19.7-9; Marcos 10.4, 5 – Dt 24.1-4
 - (2) Marcos 7,19 – Dt 5.16
 - (3) Lucas 16.31; 24.27, 44; João 5.46, 47; 7.19, 23
 - f. Paulo afirma Moisés como autor:
 - (1) Romanos 10.19 – Dt 32.21
 - (2) I Co 9.9 – Dt 25.4
 - (3) Gl 3.10 – Dt 27.26
 - (4) Atos 26.22; 28.23
 - g. Pedro afirma Moisés como autor em seu sermão Pentecostal – Atos 3.22
 - h. O autor de Hebreus afirma Moisés como autor – Hebreus 10.28; Dt 17.2-6

B. Erudição Moderna

1. Muitos dos teólogos dos séculos 18 e 19, seguindo a teoria de Graf-Wellhausen da autoria múltipla (J.E.P.D.), afirmam que Deuteronômio foi escrito por um sacerdote/profeta durante o reinado de Josias em Judá para apoiar sua reforma espiritual. Isto significaria que o livro foi escrito no nome de Moisés aproximadamente 621 a.C.
2. Eles baseiam isto em:
 - a. II Reis 22.8; II Cr 34.14,15. “Achei o livro da Lei na Casa do SENHOR”.
 - b. capítulo 12 discutiu um local único para o Tabernáculo e o Templo posterior;
 - c. capítulo 17 discutiu um rei posterior;
 - d. é verdade que escrever um livro no nome de uma pessoa famosa do passado era comum no Oriente Próximo Antigo e nos círculos judaicos;

- e. há similaridades de estilo, vocabulário e gramática entre Dt e Josué, Reis e Jeremias;
- f. Deuteronômio registra a morte de Moisés, capítulo 34;
- g. há adições editoriais posteriores óbvias no Pentateuco:
 - (1) Deuteronômio 3.14
 - (2) Deuteronômio 34.6
- h. a variedade às vezes inexplicável no uso dos nomes da Divindade: El, El Shaddai, Elohim, YHWH, em contextos e períodos históricos aparentemente unificados.

VI. DATA

- A. Se escrito por Moisés há ainda duas possibilidades relacionadas como o tempo e duração do Êxodo do Egito:
1. Se I Reis 6.1 é considerado ser tomado literalmente então 1445 a.C. (18^a dinastia de Tutmés III e Amenotep II):
 - a. LXX tem 440 anos em vez de 480 anos.
 - b. Este número pode refletir gerações não anos (simbólico).
 2. Evidências arqueológicas para 1290 a.C. para o Êxodo (19^a dinastia egípcia):
 - a. Seti I (1390-1290) mudou a capital egípcia de Tebes para a região do delta – Zoã/Tanis.
 - b. Ramessés II (1290-1224):
 - (1) Seu nome ocorre numa cidade construída pelos escravos hebreus, Gn 47.11; Ex 1.11;
 - (2) Ele tinha 47 filhas;
 - (3) Ele não foi bem sucedido por seu filho mais velho.
 - c. Todas principais cidades muradas da Palestina destruídas e reconstruídas rapidamente por volta de 1250 a.C.
- B. Teoria da Erudição Moderna de autoria múltipla:
- | | |
|---------------------|----------|
| 1. J (YHWH) | 950 a.C. |
| 2. E (Elohim) | 850 a.C. |
| 3. JE (combinação) | 750 a.C. |
| 4. D (Deuteronômio) | 621 a.C. |
| 5. P (Sacerdotes) | 400 a.C. |

VII. FONTES PARA CORROBORAR O CENÁRIO HISTÓRICO

- A. Os tratados hititas do 2º milênio a.C. oferecem-nos um paralelo antigo, historicamente contemporâneo à estrutura de Deuteronômio (assim como Ex-Lv e Js 24). Este padrão de tratado mudou antes do 1º milênio a.C. Isto nos dá evidência para a historicidade de Deuteronômio. Para mais leitura nesta área, veja *Law and Covenants in Israel and the Ancient Near East* [Lei e Pactos em Israel e Antigo Oriente Próximo] de G. E. Mendenhall.

B. O padrão

1. Preâmbulo (Dt 1.1-5, apresentação do orador, YHWH)
2. Revisão dos atos passados do Rei (Dt 1.6-4.49 atos passados de Deus para Israel)
3. Termos do tratado (Dt 5.26):
 - a. Geral (Dt 5-11)
 - b. Específico (Dt 12-26)

4. Resultados do tratado (Dt 27-29):
 - a. Benefícios (Dt 28)
 - b. Conseqüências (Dt 27)
5. Testemunha da divindade (Dt 30.19; 31.19, também 32, o cântico de Moisés funciona como uma testemunha):
 - a. uma cópia no templo da divindade;
 - b. uma cópia com o vassalo para ser lida anualmente;
 - c. a singularidade dos tratados hititas dos tratados assírios e sírios mais recentes eram:
 - (1) a revisão histórica dos atos passados do rei;
 - (2) a seção de maldição era menos pronunciada.

VIII. UNIDADES LITERÁRIAS (contexto)

- A. Introdução ao livro, 1.1-5
- B. Primeiro Sermão, 1.6-4.43 (Os atos passados de YHWH para hoje)
- C. Segundo Sermão, 4.44-26.19 (A lei de YHWH para hoje e para todos os dias):
 1. Geral – os Dez Mandamentos (5-11)
 2. Exemplos específicos e aplicações (12-26)
- D. Terceiro Sermão, 27-30 (Lei de YHWH para o futuro 27-29):
 1. Maldições (27)
 2. Bênçãos (28)
 3. Renovação do pacto (29-30)
- E. Últimas Palavras de Moisés, 31-33:
 1. Sermão de “adeus”, 31.1-29
 2. O cântico de Moisés, 31.30-32.52
 3. As bênçãos de Moisés, 33.1-29
- F. Morte de Moisés, 34

IX. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Preparações finais antes de entrar na Terra Prometida. O Pacto de Deus com Abraão (Gn 12.1-3) prometeu uma terra e descendência. O AT foca na terra.
- B. Moisés prepara o povo para uma vida agrária estável vs. uma vida nômade. Ele adapta o Pacto do Sinai para a Terra Prometida.
- C. O livro enfatiza a fidelidade de Deus no passado, presente e futuro. O pacto, contudo, é condicional! Israel deve responder e continuar em fé, arrependimento e obediência. Se não, as maldições dos capítulos 27-29 se tornarão uma realidade.

X. PESSOAS, TERMOS E/OU FRASES PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e Frases

1. “Eu invoco hoje o céu e a terra como testemunhas”, (NVI)
2. “visito a maldade dos pais sobre os filhos...”, 5.9 (NVI, “que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração”)
3. “faço misericórdia em milhares”, 5.10 (NVI, “mas trato com bondade até mil gerações”)
4. “Ouça”, (Shema) 6.4 (NVI)
5. “frontal entre os olhos”, (filactérios) 6.8 (NVI, “com um sinal nos...”)
6. “as escreverás nos umbrais”, (mezuza) 6.9 (NVI, “batentes”)
7. “do anátema” *herem*, 13.17 (NVI, “destinado à destruição”)
8. “o exército do céu”, 17.3 (NVI, “estrelas do céu”)
9. “passar pelo fogo”, 18.10 (NVI, “sacrifício”)
10. médium, 18.11 (NVI)
11. resgataste, 21.8 (NVI)
12. “aborrecida”, 21.15 (NVI, “não prefere”)
13. “pendurado num madeiro” (NVI)
14. “preço de cão”, 23.18 (NVI, “os ganhos...de um prostituto”)
15. “certidão de divórcio”, 24.1 (NVI)
16. “não te ungirás com azeite”, 28.40 (NVI, “não utilizarão o azeite”)

B. Pessoas para Identificar Sucintamente:

1. Anaquins, 1.28 (NVI, “enaquins”)
2. Refains, 3.11
3. Hititas, 7.1
4. Asherim, 7.5 (NVI, “postes sagrados”)
5. o Profeta, 18.15-22
6. Jesurum, 32.15; 33.5, 26

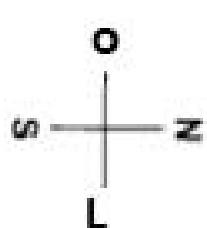
XI. LOCAIS DO MAPA (por número)

1. Mt. Horebe, 1.2, 6, 19; 4.10, 15
2. Mt. Seir, 1.2, 44; 2.1, 4, 5, 8, 12, 22 (uma cadeia de montanha)
3. Cades Banéia, 1.46; 32.51 (NVI, “Cades”)
4. Basã, 1.4; 3.1, 3, 4, 10, 11, 13; 4.43, 47
5. Elate, 2.8 (Eziom-Geber)
6. Mt. Hermom, 3.8, 9; 4.48
7. Mt. Ebal, 11.29; 27.4, 13
8. Mt. Gerizim, 11.29; 27.12
9. Mt. Hor, 32.50 (Jebel Harum)

XII. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

1. Como Deuteronômio é diferente de Êxodo e Números (gênero)?
2. Por que Moisés repete a história do Êxodo?

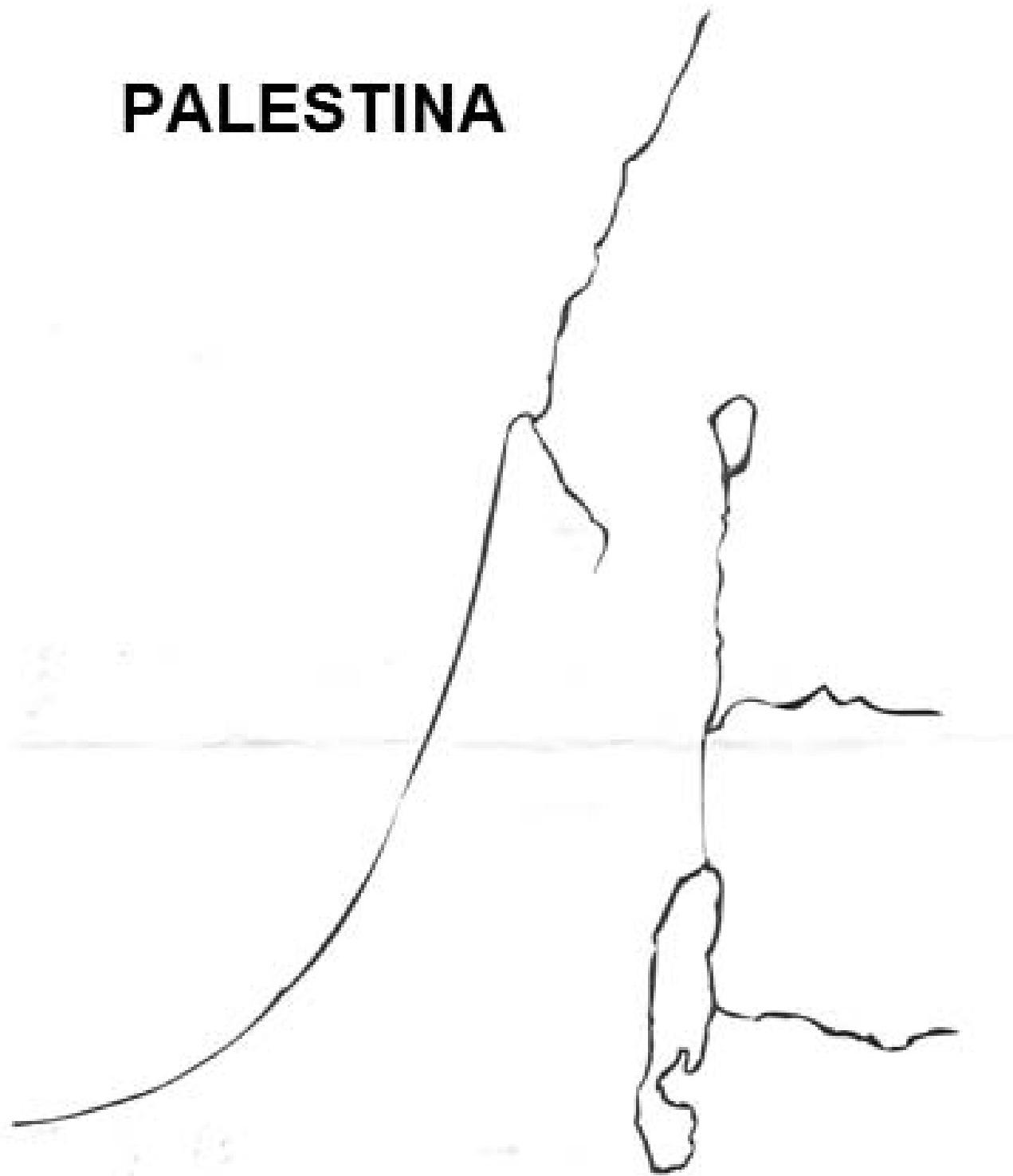
3. Por que há tantas referências a ensinar seus filhos, (4.9, 6.7, 20-25; 11.19; 32.46)?
4. Como Deuteronômio 5 é uma versão do Decálogo diferente de Éxodo 20?
5. Por que a eles foi dito para quebrar os pilares sagrados derrubar seus Asherim (7.5)?
6. Como 10.12-21 caracteriza Deuteronômio?
7. Por que os capítulos 27-29 são tão importantes ao interpretar o Antigo Testamento inteiro?
8. Quem registrou a morte de Moisés (34)?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A JOSUÉ

I. NOME DO LIVRO

- A. O nome do livro tem origem no sucessor de Moisés e seu principal personagem.
- B. Seu nome é constituído de dois termos hebraicos:
 1. YHWH (J mais uma vogal)
 2. Salvação (Oséias)
- C. Este é exatamente o mesmo nome hebraico que Jesus (Mt 1.21).

II. CANONIZAÇÃO

- A. Josué o primeiro livro da seção do cânon hebraico conhecida como “Os Profetas”.
- B. Esta seção está dividida em duas partes:
 1. Os profetas antigos, incluindo de Josué a Reis (exceto Rute).
 2. Os últimos profetas, incluindo de Isaías a Malaquias (exceto Daniel e Lamentações)

III. GÊNERO

- A. Estes livros históricos dão continuidade à história do povo de Deus que começou em Gênesis. Não é uma história cronológica ocidental, mas uma história teológica seletiva. Isto não implica que não seja verdadeira ou exata, mas significa que os autores selecionaram certos eventos para ensinar verdades teológicas sobre Deus, o homem, o pecado, a salvação, etc. Neste sentido, assemelham-se no Novo Testamento a Atos e aos Evangelhos.
- B. A história para os judeus não era cíclica como a dos vizinhos aos seus arredores, que se baseava nos ciclos da natureza, mas sim “teleológica”. Tinha uma meta, um propósito. Deus estava indo ao encontro de um propósito predeterminado, ou seja, a redenção de um mundo caído (Gn 3.15).

IV. AUTORIA

- A. O autor tradicional é Josué:
 1. Seu nome originalmente era Oseias (salvação), Nm 13.8.
 2. Moisés mudou seu nome para Josué (YHWH “e” salvação), Nm 13.16.
 3. Por algum motivo desconhecido seu nome é soletrado de quatro maneiras diferentes:
 - a. *Yeshoshu'a*, (comum) Js 1.1
 - b. *Yehoshu'a*, Dt 3.21
 - c. *Hoshe'a*, Dt 32.44
 - d. *Yeshu'a*, Ne 8.17

B. Baba Bathra 14b afirma que Josué escreveu o livro, com exceção do relato de sua morte, que foi registrada por Eleazar o sacerdote (24.29, 30) e que seu filho, Fineias (Nm 25.7-13; 31.6-8; Js 22.10-34), concluiu o livro que registra a morte de Eleazar, 24.31-33.

C. Josué o homem:

1. Nasceu escravo no Egito
2. Foi um dos doze espías; somente ele e Calebe trouxeram um relatório de fé (Nm 14.26-34)
3. Auxiliar fiel de Moisés durante toda a experiência do Êxodo. O único que subiu ao Monte Sinai com Moisés (metade do caminho – Ex 24.13, 14)
4. Era comandante do exército israelita (Ex 17.8-13)
5. Liderou a Conquista de Canaã como sucessor de Moisés (Dt 31.23)

D. Alguma evidência para a autoria de Josué:

1. O livro afirma que Josué registrou o pacto de Deus com o povo (24.26), portanto nós sabemos que ele sabia escrever.
2. É obviamente material de testemunha ocular:
 - a. “nós,” 5.1 (variação de MSS)
 - b. “Josué os circuncidou”, 5.7, 8
 - c. Encontro particular de Josué com o Anjo do SENHOR, 5.13-15
 - d. “ela (Raabe) habitou no meio de Israel até o dia de hoje,” 6.25. Este não é o relato de um editor posterior, mas de uma testemunha ocular contemporânea.
3. Ele usou algumas fontes escritas:
 - a. O Livro de Jasar, 10.13 (II Sm 1.18)
 - b. “Em um livro,” 18.9
4. A relação precisa dos nomes de cidades antigas se adequa a um autor contemporâneo, não um ou mais editores posteriores:
 1. Jerusalém, chamada Jebus, 15.8; 18.16, 28
 2. Hebron, chamada Quiriate-Arba, 14.15; 15.13, 54; 20.7; 21.11
 3. Quiriate-Jearim, chamada Baalá – 15.9, 10
 4. Sidom é referida como a principal cidade fenícia, não Tiro, 11.8; 19.28, que mais tarde se tornou a principal cidade.
5. Josué, assim como o Pentateuco, tem alguns acréscimos editoriais:
 - a. A morte de Josué
 - b. A conquista posterior de Hebron, 14.6-15; 15.13, 14
 - c. A posterior conquista de Debir, 15.15, 49
 - d. A migração norte de Dã, 19.47
 - e. a frase “até este dia” ocorre muitas vezes, o que mostra uma edição posterior, 4.9; 5.9; (6.25); 7.26 (duas vezes); 8.28, 29; 9.27; 10.27; 13.13; 14.14; 15.63; 16.10; 22.3

E. Erudição Moderna:

1. Observe as semelhanças entre o Pentateuco e Josué
 - a. Estilo
 - b. Vocabulário
2. Hipótese Documentária de J, E, D, P vê o livro como escrito durante um longo período de tempo por muitas mãos:
 - a. Fonte J escreveu partes dos capítulos 1-12 que focam nas batalhas individuais (950-850 a.C.)

- b. Fonte E escreveu partes dos capítulos 1-12 que focam na campanha unida (750 a. C.)
 - c. Uma combinação de J e E ocorreu por volta de 650 a.C. em que a maior parte de J foi excluída
 - d. O livro foi reeditado pelo sacerdote/profeta da época de Josias que escreveu Deuteronomio. Esta pessoa ou grupo denomina-se Fonte Deuteronomista, que também escreveu o livro de Deuteronomio para reforçar a reforma de Josias em 621 a.C., focando em Jerusalém como o único e verdadeiro santuário.
 - e. A fonte P foi um grupo de sacerdotes que escreveu os capítulos 13-21 no período de 400 a.C.
 - f. Ainda outros supostos acréscimos foram feitos no terceiro século a.C.
3. Note as pressuposições da teoria! Observe como ela corta o texto de seu cenário histórico e autor. É uma tentativa moderna de analisar textos antigos à luz de teorias literárias modernas. Contudo, deve ser afirmado:
- a. A autoria do livro de Josué não é declarada.
 - b. A morte de Josué, como a de Moisés, está registrada no livro.
 - c. Houve alguma edição contínua dos livros do AT.
 - d. Aceitamos o processo de formação que produziu o AT como inspirado.
 - e. Evidência contra um Hexateuco. (Gn-Js):
 - (1) Na tradição judaica há uma distinção clara entre os cinco livros de Moisés (o Pentateuco) e Josué que inicia a seção “Os Profetas” do cânon hebraico:
 - (a) Bem Sira o autor de *Eclesiástico*, escrito por volta de 185 a.C., faz uma distinção, 48.22 - 45.12.
 - (b) Flávio Josefo em seu livro *Contra Ápio* 1.7ss faz uma distinção.
 - (c) A nota final de escriba do Texto Massorético (MT) do Pentateuco faz uma distinção.
 - (d) As leituras semanais da Bíblia da Sinagoga denominadas “a *Haphtaroth*” fazem uma distinção.
 - (e) Os samaritanos aceitavam o Pentateuco como Escritura Sagrada mas não o livro de Josué.
 - (2) Evidência interna (Young, pág. 158):
 - (a) Há um uso especial do pronome pessoal em Josué que não está no Pentateuco.
 - (b) A cidade de Jericó é soletrada de forma diferente.
 - (c) O título para Divindade, “o Deus de Israel”, ocorre em Josué 14 vezes, mas nunca no Pentateuco.
 - f. Devemos admitir que haja muita coisa que não sabemos sobre a formação destes livros do AT em seu estado atual.

V. DATA

- A. Este livro trata sobre a conquista da Terra Prometida. Visto que somos incertos da data do Êxodo e Período de Peregrinação do Deserto, também há incertezas sobre a data da Conquista:
1. 1445 - 40 – aproximadamente 1400 a.C. (I Rs 6.1)
 2. 1290 - 40 – aproximadamente 1250 a.C. (arqueologia)
- B. Josué foi escrito ou editado no período dos Juízes; certas cidades mudaram seus nomes depois da conquista israelita. Um exemplo é a cidade cananéia de Zefate, que foi depois mudada para Horma, Juízes 1.16, 17. Contudo, o nome posterior é atribuído de volta em Josué, 12.14; 15.30; 19.4.

C. R. K. Harrison especula que fora escrito durante o reinado de Davi por Samuel e que Samuel pode ser a fonte das tradições de Siló (cf. *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento], p. 673).

VI. FONTES PARA CORROBORAR O CENÁRIO HISTÓRICO

- A. A arqueologia tem mostrado que a maior parte das grandes cidades de Canaã foram destruídas e reconstruídas rapidamente por volta de 1250 a.C.:
 1. Hazor
 2. Laquis
 3. Betel
 4. Debir (antes chamada Quiriate-Sefer, 15.15)
- B. A arqueologia não tem sido capaz de confirmar ou rejeitar o relato bíblico da queda de Jericó. Isto porque o local está em condição muito insatisfatória:
 1. Condições meteorológicas/local
 2. Reconstruções mais recentes em locais antigos usando materiais mais velhos
 3. Incerteza quanto às datas das camadas
- C. A arqueologia encontrou um altar no Monte Ebal que poderia estar vinculado a Josué 8.30, 31 (Dt 27.2-9). Sua descrição é muito similar a um encontrado na *Mishná* (Talmude).
- D. Os textos de Ras Shamra encontrados em Ugarite mostram a vida e a religião cananéia dos anos 1400 a.C.
 1. Adoração de natureza politeísta (culto da fertilidade)
 2. El era uma divindade principal
 3. Asera era consorte de El (que depois foi consorte de Ba'al)
 4. Seu filho era Baal (Hadade), o deus da tempestade
 5. Baal se tornou o “deus eminent” do panteão cananeu. Anat era sua consorte
 6. As cerimônias eram semelhantes a Ísis e Osíris do Egito
 7. A adoração de Baal concentrava-se em “lugares altos” locais ou plataformas de pedra (prostituição ritual)
 8. Baal era simbolizado por um pilar de pedra elevado (símbolo fálico), enquanto Asera, ou Astarte, era simbolizada por um poste de madeira esculpida, ou árvore viva, que simbolizava “a árvore da vida”.
- E. A arqueologia confirma que os Impérios principais da região (hitita, egípcia e mesopotâmico) foram incapazes de exercer influência na Palestina durante este período conhecido como a Idade do Bronze Final (1550 – 1200 a.C.).
- F. A lista precisa dos nomes de cidades antigas corresponde a um autor contemporâneo e não a um ou mais editores posteriores.
 1. Jerusalém, chamada Jebus, 15.8; 18.16, 28 (15.28 disse que os jebuseus ainda permaneciam em parte de Jerusalém)
 2. Hebron, chamada Quiriate-Arba, 14.15; 15.13, 54; 20.7; 21.11

3. Quiriate-Jearim, chamada Baalá – 15.9, 10
 4. Debir, chamada Quiriate-Sana, 15.49
 5. Sidom é mencionada como a principal cidade fenícia, não Tiro, 11.8; 13.6; 19.28, que mais tarde se tornou a principal cidade.
- G. Josué 24 corresponde exatamente ao padrão de tratado hitita (como Deuteronômio) do segundo milênio a.C.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (contexto)

A. Os movimentos geográficos também formam um esboço para o livro:

1. Nas Planícies de Moabe, 1-2
2. Travessia do Rio Jordão para Gilgal perto de Jericó, 3-4
3. Campanha militar da Canaã central, 5.1-10.15
4. Campanha militar da Canaã do sul, 10.16-43
5. Campanha militar da Canaã do norte, 11.1-23
6. Divisão geográfica da terra entre as tribos, 12-21

B. Um Breve Esboço

1. A conquista de Canaã, 1-11
2. A divisão da Terra Prometida entre as tribos, 12-21
3. Palavras finais e morte de Josué, 22-24

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Demonstra a capacidade e fidelidade de Deus em Sua promessa a Abraão (Gn 12.1-3) sobre a terra (Gn 15.16).
- B. Continua a história que começou em Gênesis e a transporta para um novo período. Durante este tempo, associações tribais voluntárias foram o fator unificador central. Não havia governo central.
- C. O conceito de “Guerra Santa” (*herem – sob maldição*) parece muito cruel para nós mas Deus advertiu os israelitas contra os pecados dos cananeus. Como Deus os tirou da terra por causa de seus pecados, Ele também tirará os judeus pelos mesmos pecados (o Exílio, pela Assíria e Babilônia).

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA BREVE DEFINIÇÃO

A. Termos e/ou frases

1. os vaus, 2.7 (ARC)
2. facas de pedra, 5.2 (NVI)
3. “terra onde manam leite e mel”, 5.6 (NVI)
4. “Descalça as sandálias”, 5.15 (NVI, “Tire as sandálias”)
5. “santo” (*kadosh*), 5.15
6. “anátema”, (*herem*), 6.17 (NVI, consagrada)
7. “Sol, pare sobre Gibeom!”, 10.12 (NVI)
8. “ponham o pé no pescoço destes reis”, 10.24 (NVI)

9. (cidades levíticas), 21.1-3 (NVI, “O SENHOR ordenou por meio de Moisés que vocês nos dessem cidades onde pudéssemos habitar”)
10. “servo do SENHOR”, 24.29 (NVI)

B. Pessoas para identificar brevemente:

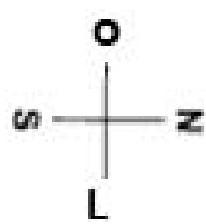
1. Raabe, 2.1
2. “príncipe do exército do SENHOR”, 5.14 (NVI, “comandante do exército do SENHOR”)
3. Aça, 7.1
4. Zelofeade, 17.3
5. Fineias, 22.13

X. LOCAIS DO MAPA (por número)

1. Grande Mar, 1.4
2. Sitim, 2.1
3. Adã, 3.16
4. Ai, 7.2
5. Gibeão, 9.3
6. Neguebe, 11.16
7. Arabá, 11.16
8. Hesbom, 12.5
9. o arroio do Egito, (*wadi al ‘arish*), 15.4 (NVI, “ribeiro do Egito”)
10. vale de Hinom, 15.8 (NVI, “vale de Ben-Hinom”)
11. Siquém, 17.7
12. Megido, 17.11
13. Silo, 18.1
14. Berseba, 19.2

XI. LOCAIS DO MAPA (por número)

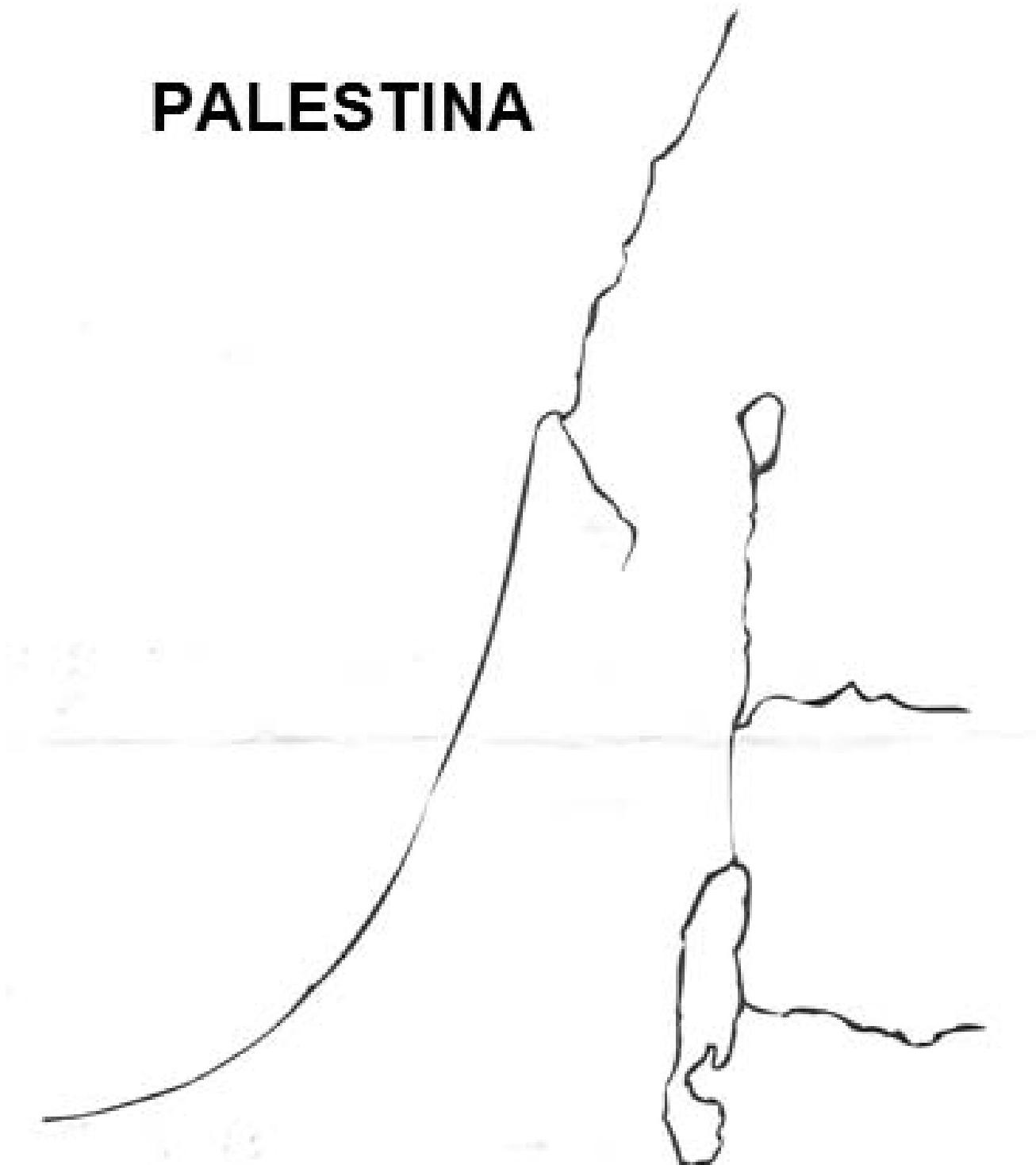
1. Como Deus encoraja a Josué da maneira que fez com Moisés (1.1ss; 5.13-15)?
2. Explique como os israelitas tiveram que atravessar o Jordão por fé (3).
3. Por que o maná cessou?
4. Por que o exército foi derrotado em Ai?
5. Como Gibeão enganou Josué?
6. É certo que o capítulo 10 é um milagre? Por que/por que não?
7. Explique o relacionamento entre as cidades levíticas e as cidades de refúgio.
8. Qual é o problema que ocorre no capítulo 22?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A JUÍZES

I. NOME DO LIVRO

- A. O título vem do termo hebraico “shophetim” que significava “resolver uma disputa”. Este termo hebraico é similar ao:
1. termo fenício para “regente”
 2. termo acádio para “governante”
 3. termo cartaginês, “magistrado chefe”
- B. Foi traduzido na LXX como “*kritai*” ou Juízes.
- C. Nosso título veio de “*judicum*” da Vulgata.
- D. O título português é enganoso porque essas pessoas não atuam de maneiras judiciais mas são líderes locais dinâmicos levantados por Deus, capacitados pelo Seu Espírito (3.10; 6.34; 11.29; 14.6, 19; 15.14), para satisfazer o propósito específico de libertar Seu povo de um opressor estrangeiro (cf. 2.16). Um título melhor poderia ser “Libertadores”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este é segundo livro da segunda divisão do cânon hebraico. É chamada os Profetas.
- B. Esta segunda divisão tem duas subdivisões:
1. os profetas antigos que nós chamamos os livros históricos: Josué – Reis (exceto Rute).
 2. os últimos profetas que nós chamamos os profetas: Is – Ml (exceto Dn e Lm)

III. GÊNERO – Este é fundamentalmente narrativa histórica

IV. AUTORIA

- A. A Bíblia mesma é silenciosa
- B. Baba Bathra 14b diz que Samuel escreveu o livro que leva seu nome e Juízes e Rute
- C. O livro cobre um período de muitos anos, portanto, não pode haver autor testemunha ocular
- D. O livro foi compilado possivelmente de:
1. várias fontes escritas não identificadas tais como:
 - a. “O livro das Guerras do Senhor” que é uma fonte histórica mencionada em Nm 21.14
 - b. “O livro de Jasar” que é uma outra fonte histórica mencionada em Josué 10.13 e II Samuel 1.18
 2. possivelmente várias fontes orais. Histórias orais precisas eram comuns no Antigo Oriente Próximo onde materiais escritos eram muito caros e difíceis de carregar. Um exemplo seria:
 - a. “nas crônicas de Samuel, o vidente,...do profeta Natã,...de Gade, o vidente” em I Cr 29.29

- E. Parece que o compilador original escreveu durante o começo da Monarquia Unida:
1. Belém é mencionada freqüentemente possivelmente refletindo a época de Davi (cf. 17.7-9; 19.1, 2, 18 [duas vezes]).
 2. Vários textos refletem um período monárquico pela frase “Naqueles dias, não havia rei em Israel” (cf. 17.6; 18.1; 19.1; 21.25). Havia reis em todas as nações dos arredores, embora não em Israel.

- F. Há evidência de um editor posterior:

1. 18.30 reflete:
 - a. o exílio assírio das dez tribos do norte em 722 a.C.
 - b. possivelmente a captura da Arca pelos filisteus na época de Eli, I Sm 1-7.
2. A tradição judaica afirma que Jeremias e/ou Esdras o escriba editou partes do AT. A formação do AT em sua forma atual é perdida para nós. Contudo, isto não afeta a inspiração Divina destes livros do AT.

V. DATA

- A. Embora escrito por um compilador provavelmente durante o reinado de Davi isto não implica que o material histórico não é de fontes de testemunha ocular. Há dois bons exemplos disto:
1. Em 1.21 os jebuseus ainda estão de posse da fortaleza interior de Jebus (depois Jerusalém). Davi não conquista este forte até II Sm 5.6ss.
 2. Em 3.3 Sidom, não Tiro, é listada como a cidade principal da Fenícia.
- B. O livro cobre o período de tempo de imediatamente depois da Conquista de Josué ao nascimento de Samuel. A data inicial depende da data do Êxodo (1445 a.C. ou 1290 a.C.), 1350 a.C. ou 1200 a.C. A data final seria aproximadamente 1020 a.C., que é o início do reinado de Saul (Bright).
- C. Se alguém somar todas as datas dadas pelos Juízes, chega a entre 390-410 anos. Isto não pode ser tomado seqüência cronológica porque de I Rs 6.1 a Bíblia diz que houve 480 anos entre o Êxodo e a construção do Templo de Salomão, 965 a.C. Isto significa que os Juízes devem ter sido fundamentalmente líderes locais e que as datas devem coincidir em parte.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

- A. Os capítulos iniciais de Juízes mostram-nos quão limitada foi a conquista de Josué. Josué basicamente derrotou as principais cidades muradas cananéias e seu potencial militar. Deus deixou o trabalho duro de ocupação a cada uma das tribos em sua própria área, 2.6. Esta estratégia era para testar a nova geração de israelitas que não tinham visto os milagres de Deus do Êxodo e Conquista, 2.1-10; 3.1.
- B. A nova geração fracassou no teste, 2.11ss; 3.7, 12; 4.1; 6.1; 10.6; 13.1. Deus respondeu ao pecado deles enviando opressores estrangeiros para punir Seu povo. O povo se arrependia e clamava a Deus por ajuda. Deus enviava um “libertador”. Então por um período de anos a terra ficava tranquila. Isto é basicamente a padrão que descreve o livro de Juízes, 2.6-16.31. (“Pecado, Tristeza, Súplica, Salvação”).

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Parece que o tempo dos Juízes é teologicamente descrito de três maneiras diferentes. Estas três perspectivas formam o esboço do livro:
1. resultados da conquista de Josué
 2. a necessidade de libertadores
 3. exemplos de apostasia

B. Breve Esboço do Livro:

1. um breve relato da Conquista, 1.1-2.5
2. o pecado, julgamento e libertação do povo de Deus, 2.6-16.31
3. três exemplos dos pecados do povo de Deus que revelam o clima moral da época:
 - a. idolatria de Mica, 17
 - b. migração de Dã, 18
 - c. pecado sexual de Gibeá, 19-21

C. Os Principais Juízes e seus inimigos:

NOME	TEXTO	INIMIGO	TEMPO de PAZ (1) ou TEMPO de JULGAMENTO (2)
1. Otniel	3.7-11	Mesopotâmia (Cusã-Risataim)	40 anos (1)
2. Eúde	3.12-30	Moabe (Eglom)	80 anos (1)
3. Débora (Baraque)	4.1-24 (prosa) 5.1-31 (poesia)	Cananeu (Jabim e Sísera)	40 anos (1)
4. Gideão	6 - 8	Midianitas & amalequitas	40 anos (1)
5. Jefté	10.17-12.7	Amonitas (& Efraim)	6 anos (2)
6. Sansão	13 - 16	Filisteus	20 anos (2)

D. Os Juízes Secundários:

<u>Nome</u>	<u>Texto</u>	<u>Inimigo</u>	<u>Tempo de Julgamento</u>
1. Sangar	3.31	Filisteus	?
2. Tola	10.1-12	?	23 anos
3. Jair	10.3-5	?	22 anos
4. Ibsã	12.8-10	?	7 anos
5. Elom	12.11,12	?	10 anos
6. Abdom	12.13-15	?	8 anos

E. Abimeleque, 9.1-57:

1. este era um filho de Gideão de um concubina
2. ele somente afetou uma cidade, Siquém
3. ele é diferente dos outros Juízes

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Este livro claramente mostra os resultados contínuos da Queda:

1. Cada geração sucessiva violou o Pacto e seguiu os deuses da fertilidade cananeus.
2. Mesmo na Terra Prometida, com suas distribuições dadas por Deus, a tribo de Dã escolheu mudar para o extremo norte em vez de confiar em Deus para derrotar os filisteus.

B. Deus usou povos pagãos para julgar Seu povo (depois Síria, Assíria e Babilônia). Isto reflete as seções de maldição de Dt 27-29.

C. Este livro mostra a necessidade de um Rei justo para liderar as tribos unidas.

D. Este livro continua a história do povo judeu que começou em Gênesis.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e Frases

1. os polegares das mãos e dos pés cortados, 1.7 (NVI)
2. tocou a buzina, 3.27 (NVI, “...trombeta”)
3. aguilhada de bois, 3.31 (NVI)
4. profetisa, 4.4 (NVI)
5. resto, 8.2 (NVI)
6. “carvalho de Meonenum” (*terebinth*), 9.37 (NVI, “carvalho dos Adivinhadores”)
7. Chibbolete, 12.6 (NVI)
8. “cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos”, 17.6; 18.1; 19.1; 21.5 (NVI, “cada um fazia o que lhe parecia certo”)
9. “ídolos do lar”, (*teraphim*), 18.17 (NVI, “ídolos da família”)
10. “filhos de Belial”, 19.22 (NVI, “vadios”)

B. Pessoas para Identificar Sucintamente

- | | |
|------------------------|--------------------|
| 1. Sísera, 4.2 | 5. Abimeleque, 9.1 |
| 2. Baraque, 4.6 | 6. Quemos, 11.24 |
| 3. Jael, 4.17 | 7. Dagom, 16.23 |
| 4. Jerubaal, 6.32, 7.1 | |

X. LOCAIS DO MAPA (por números)

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------|
| 1. cidade das Palmeiras, 1.16; 3.13 | 12. Siquém, 9.1 |
| 2. Arade, 1.16 | 13. Mispa, 10.17 |
| 3. Betel, 1.22 | 14. Ribeiro de Arnom, 11.13 |
| 4. Megido, 1.27 | 15. Ribeiro de Jaboque, 11.13 |
| 5. Gezer, 1.29 | 16. Timna, 14.1 |
| 6. Aco, 1.31 | 17. Asquelom, 14.19 |
| 7. Hazor, 4.2 | 18. Gaza, 16.1 |
| 8. Ramá, 4.5 | 19. Siló, 18.31 |
| 9. Mt. Tabor, 4.6 | 20. Jebus, 19.10 |
| 10. ribeiro de Quisom, 4.7 | 21. Gibeá, 19.12 |
| 11. Vale de Jezreel, 6.33 | |

XI. LOCAIS DO MAPA (por números)

1. Por que os relatos da Conquista em Josué 1-12 são tão diferentes de Juízes 1-2?
2. Por que as Tribos de Israel deviam matar todos os cananeus e não fazer pactos com eles?
3. Por que alguns Juízes são chamados Maiores e Menores?
4. O que os capítulos 4 -5 dizem sobre Deus usar liderança feminina?
5. Por que Deus quis que Gideão reduzisse seu exército no capítulo 7?
6. Jefté sacrificou sua filha a Deus (11.3-40)?
7. Como Deus pode usar alguém tão lascivo quanto Sansão?
8. Por que foi tão pecaminoso para a tribo de Dã se mudar?

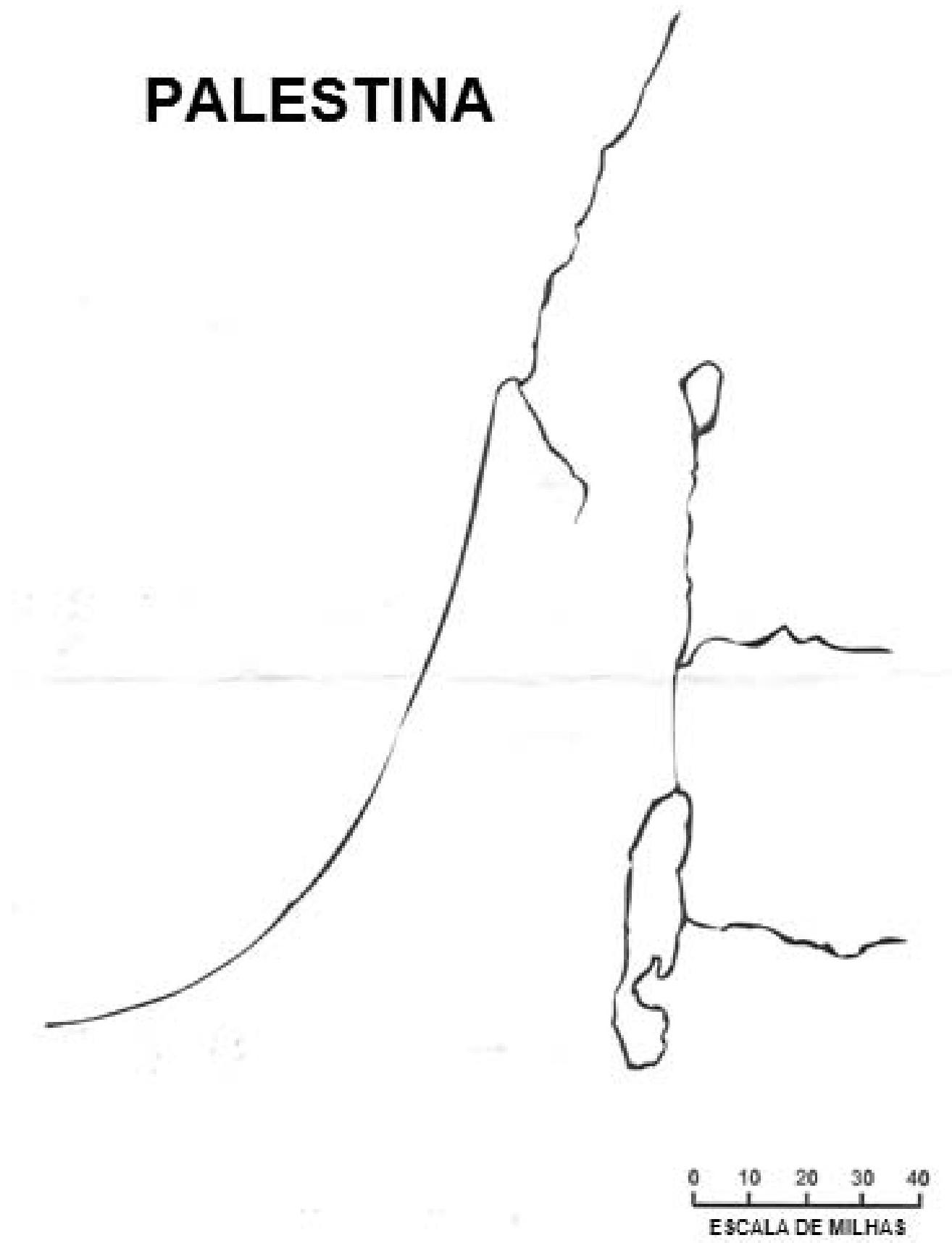


N
S
E
W

ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



INTRODUÇÃO A RUTE

I. NOME DO LIVRO

O livro é dado o nome de um de seus personagens principais, Rute, a moabita, ancestral de Davi e Jesus, Mt 1.5.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte da terceira divisão do cânon hebraico chamada “os Escritos”.
- B. É também parte de um grupo especial de cinco pequenos livros o Megilloth ou “Cinco Rolos”. Cada um destes cinco pequenos livros: Rute, Ester, Eclesiastes, Cantares e Lamentações são lidos num dia diferente de festa. Rute é lido no Pentecostes ou Festa das Semanas.
- C. A LXX coloca Rute depois de Juízes. Josefo em *Contra Ápcion*, 1.8, diz que havia somente 22 livros no AT. Isto determinaria que Juízes e Rute fosse contado como um livro. Portanto, sua inclusão na seção “os Escritos” pode ser mais recente (Jerônimo).

III. GÊNERO

- A. Este livro é claramente narrativa histórica, contada através de diálogo. O livro é constituído de 85 versos; deste número, 50 são diálogo. Este autor foi um contador de história maravilhoso.
- B. Alguns estudiosos acham que este livro é drama, não história por causa de:
 - 1. o significado simbólico dos nomes dos personagens
 - a. Malom = doença
 - b. Quiliom = desolação
 - c. Orfa = stiff-necked
 - d. Noemi = minha doçura
 - 2. o modo incaracterístico que todos os personagens são tão nobres
 - 3. a fé religiosa forte expressa pelos personagens no período dos Juízes, 1.1

IV. AUTORIA

- A. Como tantos livros do Antigo Testamento é anônimo.
- B. Baba Bathra 14b diz que Samuel escreveu seu livro e Juízes e Rute. Visto que Rute 4.17, 22 implica que Davi era bem conhecido isto parece improvável mas não impossível.
- C. Rute 4.7 mostra que um autor ou editor posterior pela frase “Este era, outrora, o costume em Israel”.

V. DATA

- A. Os eventos da história ocorrem durante o Período dos Juízes, 1.1 (1350 ou 1200 a.C. a 1020 a.C.). É provavelmente por isso que a LXX coloca o livro depois Juízes.

- B. Deve ter ocorrido durante o período de paz entre Israel e Moabe:
1. isto é surpreendente à luz dos Juízes 3.12-30
 2. Contudo, deve ter havido paz às vezes, I Sm 22.3, 4 (i.e. Saul).

- C. Quando livro foi escrito?:

1. A data do escrito é obviamente durante o reinado do Davi, 4.17,22. A historicidade do relato é confirmada pelo fato que uma moabita na linhagem de Davi não era um elogio para ele! (cf. Dt 23.3)
2. O estilo e vocabulário de Rute é similar a Samuel mas não Crônicas

VI. FONTES QUE CORROBORAM O CENÁRIO HISTÓRICO – o único aspecto deste livro que tem sido encontrado nas descobertas arqueológicas é a transferência da sandália como um sinal legal da transferência dos direitos de herança. Um costume similar foi encontrado nos tabletas de Nuzi. Estes são tabletas cuneiforme acádios do segundo milênio a.C. período que nós chamamos Período Patriarcal.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (Contexto)

- A. A família de Noemi escapa do juízo de Deus sobre Israel e se muda para Moabe onde todos os homens morrem, 1.1-5
- B. Noemi retorna para Belém com sua nora moabita, 1.6-22
- C. Rute encontra Boaz na colheita da cevada. Ele é gentil com ela, 2.1-23
- D. Noemi e Rute planejam atrair Boaz e elas são bem sucedidas, 3.1-18
- E. Boaz toma a iniciativa de tornar-se o go'el por substituto de Noemi, Rute 4.1-22

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. O caráter piedoso de uma crente gentia, 1.16, 17;
- B. O caráter piedoso de mulheres, tanto judia quanto gentia;
- C. A linhagem do Rei Davi e do Rei Messias inclui mulheres estrangeiras, Mt 1.5, Lc 3.32 e foi do plano de Deus.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

- A. Termos e Frases:
1. Efrateus, 1.2; 4.11 (NVI)
 2. Mara, 1.20 (NVI)
 3. o Todo-poderoso (*El Shaddai*), 1.20 (NVI)
 4. “sob cujas asas você veio buscar refúgio”, 2.12 (NVI)
 5. arroba, 2.17 (NVI)
 6. parente chegado, (*go'el*), 2.20; 3.9; 4.14, (NVI, “parente”)

7. (casamento de levirato), Dt 25.5-10
8. “descubra os pés dele”, 3.4, 7, 8, 14 (NVI)
9. “a pessoa tirava a sandália e a dava ao outro”, 4.7 (NVI)

B. Pessoas para Identificar Sucintamente

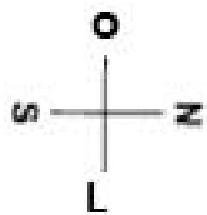
1. Elimeleque, 1.2
2. Jessé, 4.22

X. LOCAIS DO MAPA (por número)

1. Moabe, 1.1
2. Belém, 1.2

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

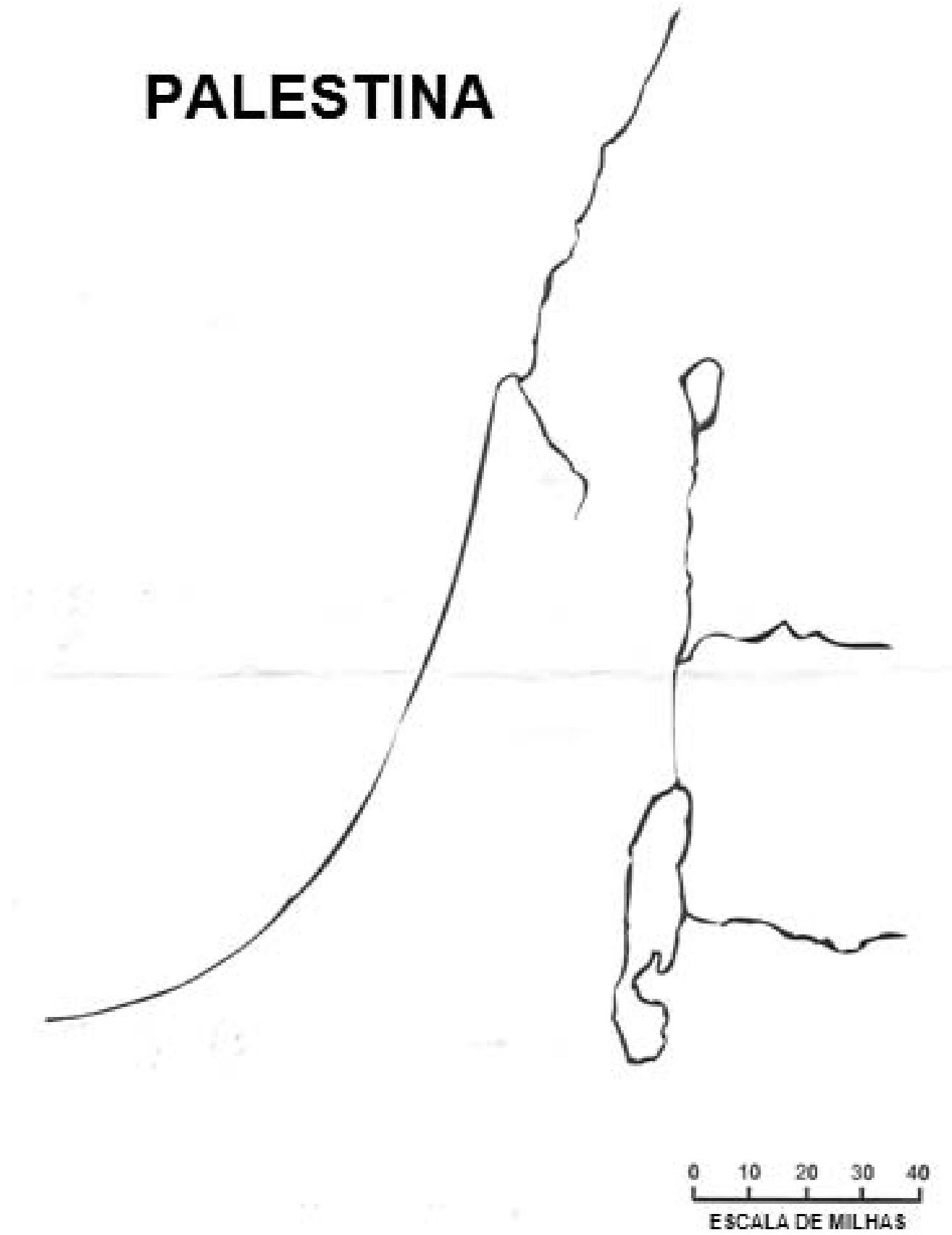
1. Qual é o propósito deste livro no cânon hebraico?
2. Por que esta família foge de Israel?
3. Explique como o termo *go 'el* se relaciona com os costumes do casamento de levirato?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A I & II SAMUEL

I. NOME DO LIVRO

A. Foi dado o nome de seu personagem principal, Samuel. Seu nome significa:

1. “Seu Nome é El”, voltando a Sem,
2. “Pedido de El”, (cf. I Samuel 1.20)

B. Ele era:

1. um juiz – I Sm 7.6, 15-17
2. um profeta – I Sm 3.20 (os profetas eram originalmente chamados “vidente”, I Sm 9.9; I Cr 29.2)
3. um sacerdote – I Sm 10.8; 16.5

II. CANONIZAÇÃO

A. Este é parte da segunda divisão do cânon hebraico chamada os Profetas. A seção é dividida em duas partes:

1. os profetas antigos, que inclui Josué – Reis (exceto Rute).
2. os últimos profetas que inclui Isaías – Malaquias (exceto Daniel e Lamentações)

B. Originalmente I & II Samuel eram um livro no cânon hebraico:

1. Baba Bathra 14b (a nota final do TM somente ocorre no fim de II Samuel)
2. *História Eclesiástica* de Eusébio VII:25:2.

C. A Septuaginta (LXX) dividiu o livro em duas partes, provavelmente por causa do comprimento. É também deu nome aos livros histórico como segue:

1. I Samuel – I Livro dos Reinos (na Vulgata, I Reis)
2. II Samuel – II Livro dos Reinos (na Vulgata, II Reis)
3. I Reis – III Livro dos Reinos (na Vulgata, III Reis)
4. II Reis – IV Livro dos Reinos (na Vulgata, IV Reis)

III. GÊNERO

A. Este é fundamentalmente focado biograficamente, narrativa histórica.

B. Isto significa que registra costumes e eventos históricos que não são necessariamente defendidos para todos os crentes!

C. Esta não é uma história ocidental moderna, mas uma história do antigo oriente próximo. Foca em eventos selecionados para comunicar verdades teológicas. Portanto, é similar aos Evangelhos e Atos do NT. Deve ser interpretada à luz de: (1) seleção; (2) adaptação; (3) arranjo e (4) sob inspiração.

Contudo, deve também ser afirmado que os hebreus e os hititas foram os historiadores precisos. Outro povos antigos tendiam a exagerar vitórias e excluir derrotas.

D. A riqueza da Literatura do Oriente Próximo agora disponível aos estudiosos através da arqueologia tem fornecido uma percepção do gênero de Samuel, particularmente I Sm 15 – II Sm 8. Em particular os anos de 1200 a.C. O documento hitita chamado “Apologia de Hallusitis” tem muitas similaridades com Samuel. É basicamente um defesa de uma nova dinastia, de modo que o novo governante será acusado de usurpar o governo de um outro, (*Zondervan Pictorial Encyclopedia*, vol. 5 p. 259-260):

1. enfatiza eventos que conduziram a um novo rei
2. muitas vezes contém resumos de eventos em vez de cronologias precisas
3. mostra claramente a desqualificação de governantes anteriores
4. mostra as vitórias militares do novo governante
5. revela a popularidade crescente do novo governante
6. documenta casamentos políticos importantes do novo governante
7. enfatiza o fervor religioso e a consciência nacional do novo governante
8. resumo do reinado do novo rei com suas bênçãos divinas e sucessos administrativos

IV. AUTORIA

A. A tradição judaica sempre afirmou que Samuel foi o autor:

1. Baba Bathra 14b diz que Samuel escreveu o livro que carrega seu nome e também Juízes e Rute.
2. O livro mesmo afirma que Samuel escreveu-o (cf. I Sm 10.25 [isto é geralmente pensado quanto aos primeiros 12 capítulos até o 15]).
3. Estudiosos judeus posteriores também reconhecem que, como Deuteronômio e Josué, este livro registra a morte de seu personagem principal, I Sm 25.1; 28.3, e também registra eventos muito tempo depois de sua morte. Portanto, eles sugerem que:
 - a. possivelmente Seraías o escriba, II Sm 8.17, concluiu o livro
 - b. possivelmente Abiatar
 - c. possivelmente Zabude, filho de Natã o profeta (NVI), compilou-o (cf. I Reis 4.5)

B. Erudição Moderna

1. É reconhecido que os conteúdos dos livros são de testemunhas oculares aos eventos (Bright).
2. É também reconhecido que fontes foram usadas:
 - a. “o livro de Jasar”, II Sm 1.18
 - b. as crônicas de Samuel, I Sm 10.25; I Cr 29.29
 - c. as crônicas dos profetas Natã e Gade, I Cr 29.29
 - d. outras crônicas da época, I Cr 27.24
 - e. muitos estudiosos modernos gostam de supor que Samuel, Natã e Gade (I Cr 29.29) foram os autores de três narrativas que foram combinadas por Zabude, filho de Natã (I Reis 4.5), que também tinha acesso a documentos da corte.
3. Há também a evidência de editores posteriores depois da época de Samuel exemplificada na frase “até ao dia de hoje”, (cf. I Sm 5.5; 6.18; 27.6; 30.25; II Sm 4.3; 6.8; 18.18).
4. Há evidência que este editor ou editores viveram e trabalharam depois da Monarquia Unida dividida em 922 a. C. (Brigt) ou 930 a.C. (Harrison & NVI) ou 933 a.C. (Young) nas dez tribos do norte chamadas Israel, Efraim ou Samaria e as três do sul chamadas Judá (cf. I Sm 11.8; 17.52; 18.16; 27.6; II Sm 5.5; 24.1).

5. II Sm é um bom exemplo do que os estudiosos críticos modernos vêm como sinais de literatura composta:
- fim da família de Eli como sacerdotes:
 - I Samuel 2.31ss
 - I Samuel 3.1
 - a unção de Saul:
 - secreta, I Samuel 9.26-10.1
 - pública (duas vezes), I Samuel 13.14; 15.23
 - apresentação de Davi a Saul
 - I Samuel 16.21
 - I Samuel 17.58
 - Davi escapa da corte de Saul:
 - I Samuel 24.3
 - I Samuel 26.5
 - os pactos de Davi Jônatas:
 - I Samuel 18.3
 - I Samuel 20.16, 42
 - I Samuel 23.18
 - Davi para Gate:
 - I Samuel 21.10
 - I Samuel 27.1
 - matador de Golias:
 - Davi – I Samuel 17.51
 - Elanã – II Samuel 21.19
 - I Cro 20.5 parece mostrar que Golias e seu irmão (Lami) estavam sendo referidos simultaneamente
 - o salvamento de Saul:
 - I Samuel 24.3ss
 - I Samuel 26.5
 - Quanto aos supostos paralelos e/ou parelhas R. K. Harrison diz, “Deve ser observado novamente que muitas das discrepâncias alegadas nas narrativas bíblias são o resultado direto de leitura descuidada ou às vezes de interpretação errônea deliberada do texto hebraico...que de fato somente existe na imaginação crítica”, *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento], p. 703.
6. Nós devemos admitir que a autoria é desconhecida (E. J. Young) e também que o processo de compilação destes livros do AT é desconhecido. Contudo, nós ainda afirmamos que:
- o processo foi conduzido por Deus;
 - os eventos são verdadeiramente históricos e não ficcionais;
 - os eventos têm uma verdade teológica.

V. DATA

A. Quando os eventos ocorrem

- I Samuel cobre o período de tempo do nascimento de Samuel, 1105 a.C. (NVI) à morte de Saul aproximadamente (1011/10 Harrison & NVI; 1013 Young; 1000 Bright).

2. II Samuel cobre o período da morte de Saul aproximadamente 1011 a.C. ao fim do reinado de Davi (971/70 Harrison; 973 Young; 961 Bright). Salomão começou a reinar aproximadamente 969 a.C.

B. Quando o livro foi escrito

1. I Samuel 11.8; 27.6 mostram que pelos menos um pouco do livro foi escrito em sua forma presente depois da Monarquia Unida dividida em 922 a.C. ou 930 a.C.
2. A frase repetida “até ao dia de hoje” mostra que:
 - a. um pouco do livro foi escrito muito tempo depois dos eventos: I Sm 5.5; 6.18; 27.6; 30.25; II Sm 4.3; 6.8; 18.18.
 - b. as fontes que foram usadas já incluíam esta frase.
3. Um dos problemas de datação para este período é texto de I Sm 13.1 que dá as datas do reinado de Saul mas foi danificado na transmissão. Um número está obviamente faltando.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

A. I Samuel continua a história da anarquia e depravação moral do período dos Juízes:

1. pecado, invasão, oração de perdão e libertador de Deus caracterizam Juízes 1-17
2. três exemplos de depravação moral são listados em 18-21

B. Foi um tempo quando os principais impérios da Mesopotâmia e Egito não eram expansionistas:

1. Egito:
 - a. o último rei étnico egípcio da XX Dinastia (1180-1065 a.C., Bright) foi Ramessés XI
 - b. a XXI Dinastia (não-egípcia) chamada “Tanita” foi aproximadamente 1065 – 935 a.C. (Bright)
2. Assíria estava em declínio depois de Tiglate-Pileser I (1118-1078 a.C., Bright)

C. Os filisteus, em grandes números (Povos do Mar Egeu), tentaram invadir o Egito aproximadamente 1300 a.C. mas foram derrotados. Eles se estabeleceram na região sul da Palestina aproximadamente 1250 a.C. Eles tinham desenvolvido tecnologia da idade de ferro dos hititas e conseguiram se estabelecer num círculo de cinco cidades: Asquelom, Asdode, Ecrom, Gate e Gaza. Elas eram organizadas como as cidades-estado gregas, cada uma com seu próprio rei. Eles se tornaram o inimigo principal dos israelitas nas primeiras épocas do reino.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (Contextos)

A. Breve Esboço pelos Personagens Principais:

1. Eli e Samuel, I Sm 1-7
2. Samuel e Saul, I Sm 8-15
3. Saul e Davi, I Sm 16 – II Sm 1
4. Reinado de Davi, II Sm 2-12
5. Davi e Sucessão, II Sm 13-20
6. Itens miscelâneos sobre Davi e seu reinado, II Sm 21-24

B. I & II Samuel parecem ser esboçado pelo autor/editor incluindo afirmações de resumo:

1. I Samuel 7.15-17

2. I Samuel 14.49-51
3. I Samuel 8.15-18
4. II Samuel 20.23-26

C. Esboço Detalhado

1. R. K. Harrison, *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento], p. 695-696.
2. E. J. Young, *An Introduction to the Old Testament* [Uma Introdução ao Antigo Testamento], p. 180-187.
3. Bíblia de Estudo NVI, p. 416, 417 e 470.

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Samuel estabelece o estágio para a formação da monarquia como Moisés estabeleceu o estágio para a formação de uma nação:
1. Moisés predisse que Israel teria um rei em Dt 17.14-20 onde ele descreve o que um rei justo deveria e não deveria fazer.
 2. Há uma tensão em I Samuel sobre o rei:
 - a. aspectos negativos:
 - (1) eles rejeitaram *YHWH* como Rei, I Sm 8.7; 10.19
 - (2) eles pediram um rei “como o têm todas as nações”, I Sm 8.5; 12.19, 20
 - (3) isso desagradou a Samuel; ele se sentiu pessoalmente rejeitado, I Sm 8.6
 - b. aspectos positivos:
 - (1) *YHWH* cumpriu Sua profecia em Deuteronômio dando-lhes um rei, I Sm 8.7, 9, 22, “Ouve a voz do povo”
 - (2) diga ao novo rei as diretrizes piedosas, I Sm 8.9 (Dt 17.14-20)
 - (3) o rei libertará o povo, I Sm 9.16 (como os juízes em resposta à oração do povo, cf. I Sm 12.13)
- B. Samuel documenta a transição do poder espiritual do Sumo Sacerdote e Tabernáculo para o portavoz profético emergente. Isto pode ser em resposta a:
1. juízos de Deus sobre Eli e sua família, I Sm 2.22-3.18
 2. a necessidade por um equilíbrio entre a forma e ritual dos sacerdotes e o foco da fé pessoal sincera dos profetas
 3. ambos sacerdotes e profetas são mediadores do pacto para o povo como um todo
- C. II Samuel documenta:
1. a bondade de Deus para Davi
 2. os pontos fortes e as fraquezas de Davi
 3. o juízo de Deus sobre Davi por causa de seu pecado e seus efeitos sobre:
 - a. nação
 - b. a família de Urias
 - c. o filho de Bate-Seba
 - d. os filhos de Davi
- D. I & II Samuel continua a história do povo de Deus que começou em Gênesis.

IX. TERMOS E FRASES E PESSOAS PARA IDENTIFICAR SUCINTAMENTE

A. Termos e Frases:

1. I Samuel:
 - a. túnica de linho, 2.18, 28 (NVI)
 - b. “minha forçada é exaltada”, 2.1, 10 (NVI)
 - c. “desde Dã até Berseba”, 3.20 (NVI)
 - d. “SENHOR dos Exércitos, que habita entre os querubins”, 4.4 (NVI, “SENHOR dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins”)
 - e. “cada homem fugiu para a sua tenda”, 4.10 (NVI)
 - f. hemorróidas de ouro, 6.4 (NVI, “tumores de ouro”)
 - g. Ebenézer, 7.12 (NVI)
 - h. “um homem segundo o seu coração”, 13.14 (NVI)
 - i. “não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel”, 13.19 (NVI)
 - j. “A obediência é melhor do que o sacrifício”, 15.22 (NVI)
 - k. “o SENHOR arrependeu-se...”, 15.25 (NVI)
 - l. “o assombrava um espírito mau, da parte do SENHOR”, 16.14 (NVI, “atormentava”)
 - m. “deixando escorrer saliva pela barba”, 21.13 (NVI)
2. II Samuel:
 - a. o livro de Jasar, 1.18 (NVI)
 - b. Milo, 5.9 (NVI)
 - c. aleijou, 8.4 (NVI)

B. Pessoas para Identificar Sucintamente

1. I Samuel:
 - a. Ana, 1.1
 - b. Hofni & Finéias, 1.3
 - c. Icabô, 4.21
 - d. Quis, 9.1
 - e. Jônatas, 14.1; 19.1
 - f. Mical, 14.49
 - g. Abner, 14.50
 - h. Golias, 17.4
 - i. Doegue, 21.7
 - j. Abiatar, 22.20
 - k. feiticeira de Em-Dor, 28.7 (NVI, “mulher que invoca espíritos...em Em-Dor”)
 - l. Abigail, 30.5
2. II Samuel:
 - a. Isbosete, 2.8
 - b. Joabe, 2.13
 - c. Amom, 3.2
 - d. Absalão, 3.3
 - e. Adonias, 4.4
 - f. Mefibosete, 4.4
 - g. Uzá, 6.3

- h. Urias, 11.3
- i. Tamar, 13.5
- j. Zadoque, 15.24
- k. Simei, 16.5

X. LOCAIS DO MAPA (por número)

A. I Samuel:

- 1. Quiriate- Jearim, 6.21
- 2. Ramá, 7.17
- 3. Berseba, 8.2
- 4. Jabel-Gileade, 11.1
- 5. Caverna de Adulão, 22.1
- 6. Nobe, 21.1
- 7. Em-Gedi, 23.29
- 8. Ziclague, 30.1
- 9. Montanha de Gilboa, 31.8

B. II Samuel:

- 1. Asquelom, 1.20
- 2. Hebron, 2.3
- 3. Jezreel, 2.9
- 4. Gezer, 5.25
- 5. Damasco, 8.5
- 6. Rabá, 12.27
- 7. Tecoa, 14.2
- 8. eira de Araúna, o jebuseu, 24.16 (Jerusalém)

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

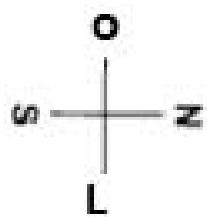
A. I SAMUEL:

- 1. Por que o nascimento de Samuel é registrado e não o de Saul ou Davi?
- 2. Por que Deus rejeitou Eli e sua família?
- 3. Por que Finéias e Hofni levaram a Arca para batalha?
- 4. Por que Samuel ficou zangado que o povo pediu um rei?
- 5. Por que Saul foi rejeitado como rei?
- 6. Explique “um espírito mau, da parte do SENHOR”.
- 7. Por que Saul tentou matar Davi?
- 8. Por que Saul visitou a feiticeira de Em-Dor?
- 9. Como Saul morreu?

B. II SAMUEL:

- 1. Por que Davi ficou zangado com a morte de Isbosete?
- 2. Por que Davi ficou zangado com a morte de Abner?

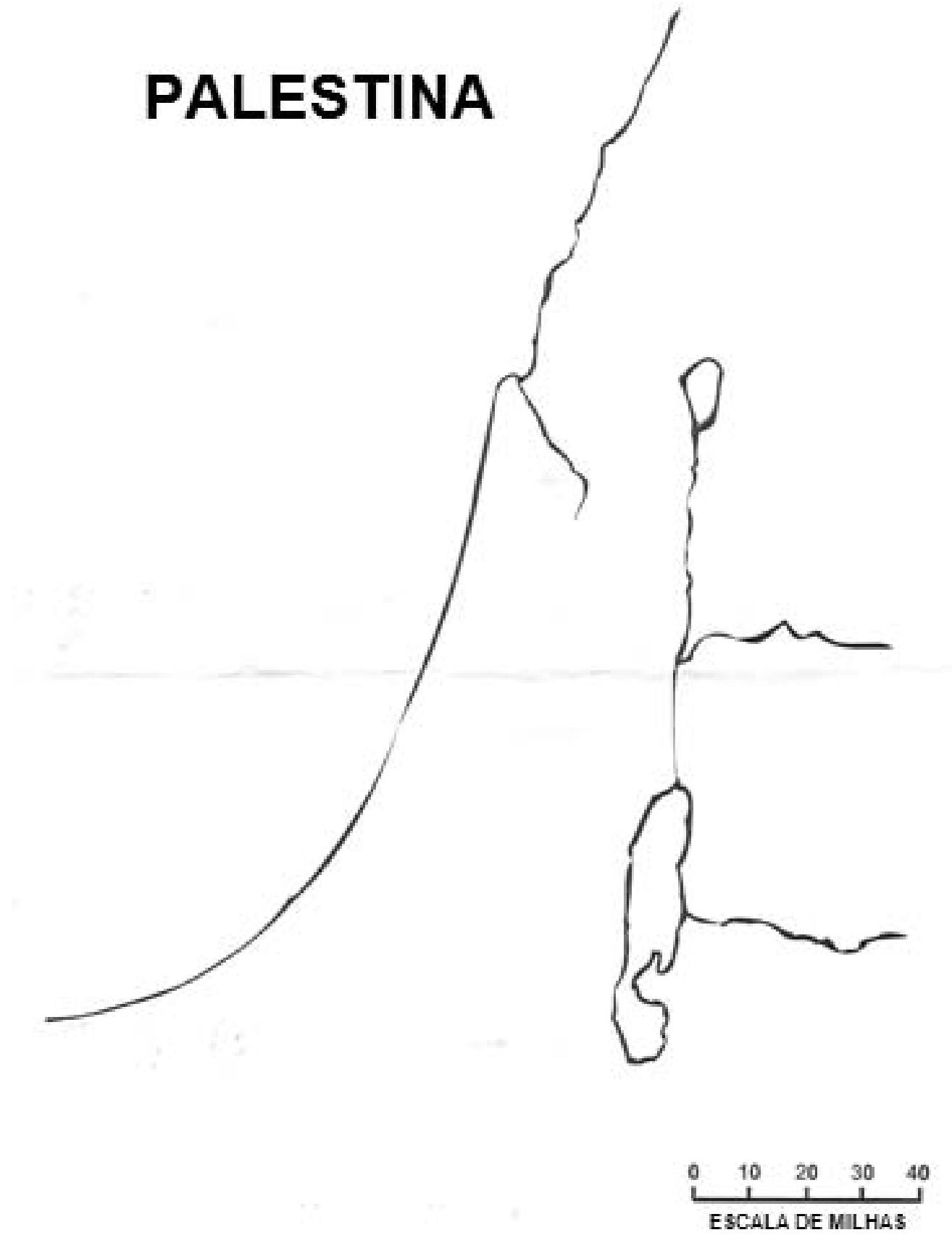
3. Por que Davi Ajudou Mefibosete?
4. Por que Davi matou Uzá?
5. Por que as promessas de Deus a Davi no capítulo 7 são tão importantes?
6. Como o pecado de Davi com Bate-Seba afetou sua família?
7. Explique a diferença entre Zadoque e Abiatar.
8. Por que Deus ficou irado com Davi por numerar o povo?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A I & II REIS

I. NOME DO LIVRO

- A. Como I & II Samuel e I & II Crônicas, I & II Reis eram originalmente um livro em hebraico. Era chamado “*Melakim*” ou Reis. Recebeu esta designação do fato que ele cobre a história dos reis de Judá e Israel.
- B. Como I & II Samuel e I & II Crônicas, I & II Reis foi primeiro dividido em dois livros pela LXX. Aparentemente, isto foi feito por causa do comprimento destes livros. Eles simplesmente não caberiam num rolo de pergaminho por causa do peso e volume do couro. O primeiro texto hebraico a dividir o livro não apareceu até 1448 A.D.
- C. O Título destes dois livros tem sido:
 - 1. em hebraico – “Reis”
 - 2. na LXX – III & IV Reinos
 - 3. na Vulgata - III & IV Reis (I & II Samuel eram I & II Reinos e Reis)

II. CANONIZAÇÃO

- A. Estes livros são parte da segunda divisão do cânon hebraico chamada “os Profetas”.
- B. A seção é dividida em duas partes:
 - 1. os profetas antigos que inclui Josué – Reis, exceto Rute,
 - 2. os últimos profetas que inclui Isaías – Malaquias, exceto Daniel e Lamentações.
- C. A lista de livros no AT hebraico pode ter sido afetada pelo misticismo hebraico. Há 22 letras no alfabeto hebraico. Combinando vários livros há 22 livros:
 - 1. Juízes e Rute
 - 2. Samuel
 - 3. Reis
 - 4. Crônicas
 - 5. Esdras – Neemias
 - 6. Jeremias e Lamentações
 - 7. os doze Profetas Menores.

III. GÊNERO

- A. Estes livros são basicamente narrativa histórica com freqüentes citações de:
 - 1. registros da corte
 - 2. profetas

- B. Quando alguém compara os três livros de Samuel, Reis e Crônicas, tipos diferentes de narrativa histórica surgem:
1. Samuel é basicamente biográfico. Foca nas personagens principais de:
 - a. Samuel
 - b. Saul
 - c. Davi
 2. Reis é basicamente uma compilação de:
 - a. registros da corte real:
 - (1) “o livro das Crônicas de Salomão”, I Rs 11.41
 - (2) “o livro das crônicas dos reis de Judá”, I Rs 14.29; 15.7, 23
 - (3) “o livro das crônicas dos reis de Israel”, I Rs 14.19; 15.31
 - b. material profético:
 - (1) Elias
 - (2) Eliseu
 - (3) Isaías (cap. 36-39)
 - (4) a evidência para registros proféticos e históricos podem ser claramente visto em Crônicas:
 - (a) I Crônicas 29.29
 - (b) II Crônicas 9.29
 - (c) II Crônicas 12.15
 - (d) II Crônicas 13.12
 - (e) II Crônicas 26.22
 3. Crônicas é basicamente uma apresentação seletiva teologicamente positiva dos reis de:
 - a. a Monarquia Unida.
 - b. os Reis de Judá.

IV. AUTORIA

- A. A Bíblia é silenciosa sobre a autoria de I & II Reis como é na maioria dos livros nos profetas antigos.
- B. Baba Bathra 15a diz que Jeremias escreveu seu livro, o livro de Reis e Lamentações:
1. Isto é possível por causa do final de II Reis, 24.18-25.30 é muito similar, em hebraico, a Jeremias 52.
 2. É óbvio que o autor era uma testemunha ocular da queda de Jerusalém.
- C. Na realidade estes livros são o trabalho de um compilador não um autor.
- D. Deve também ser observado que o compilador usou várias fontes:
1. A primeira fonte foi a Escritura. Ele muitas vezes cita ou faz alusão a Deuteronômio e alguns dos profetas.
 2. Há várias fontes escritas especificamente chamadas:
 - a. “O livro dos Atos de Salomão”, I Rs 11.41
 - b. “O livro das Crônicas dos Reis de Judá”, I Rs 14.29; 15.7, 23
 - c. “O livro das Crônicas dos Reis de Israel”, I Rs 14.19; 15.31
 - d. Há também a menção de I Cr 29.29 dos relatos escritos dos profetas: Samuel , Natã e Gade. Isto mostra que tradições orais estavam sendo anotadas.

- E. Há algumas adições editoriais em I & II Reis ou o compilador está citando a frase “até ao dia de hoje” de suas fontes:
1. I Reis 8.8
 2. I Reis 9.21
 3. I Reis 12.19
 4. II Reis 8.22

V. DATA

A. Os eventos do livro cobrem um período:

1. da morte de Davi e o início do reinado de Salomão:
 - a. Bright - 961 a.C.
 - b. Harrison - 971/970 a.C.
 - c. Young - 973 a.C.
 - d. NVI - 970 a.C.
2. ao reino do rei babilônico Evil-Merodaque, também conhecido como Amel-Marduque, 562-560 a.C. (Bright)
3. mas o livro de II Reis não menciona o rei medo-persa Ciro “o Grande” cujo exército destruiu a cidade de Babilônia em 539 a.C.

B. O livro foi escrito ou compilado em algum tempo durante ou pouco depois do Exílio babilônico.

C. A duração dos anos do reinado dos Reis quando adicionados juntos são longo demais para caber na estrutura de tempo dos livros. Tem havido várias supostas soluções:

1. Os números listados não levam em consideração co-reinados.
2. Havia dois calendários usados:
 - a. O calendário sagrado começava no outono
 - b. O calendário religioso começava na primavera.
3. Quando os números de Reis e Crônicas são comparados, é óbvio que alguns erros de escriba ocorreram.

VI. FONTES QUE CORROBORAM O CENÁRIO HISTÓRICO

A. Evidência Arqueológica:

1. A Estela de Mesa, também conhecido como a Pedra Moabita, registra a rebelião de Mesa, Rei de Moabe, contra Israel pouco depois do Rei Onri (876-869 a.C., Bright; 874/3 a.C., Harrison [cf. II Reis 3.4]).
2. O Obelisco Negro do rei assírio Salmaneser III (859-824 a.C., Bright & Harrison):
 - a. A batalha de Carcar em 853 a.C. aconteceu no Rio Orontes. A informação do Obelisco Negro de Salmaneser III menciona Acabe o israelita e atribui a ele uma força militar poderosa (junto com a Síria, cf. I Rs 22.1). Esta batalha não é registrada no AT.
 - b. Mostra o próximo Rei de Israel, Jeú (842-815 a.C., Bright [cf. II Rs 9-10]), pagando tributo e lealdade a Assíria. Isto também não é registrado no AT.
3. Um selo de jaspe encontrado em Megido do tempo de Jeroboão II (786-746 a.C., Bright; 782-753 a.C., Harrison) menciona Jeroboão.

4. Os Anais de Khorsabad descrevem o reinado e queda de Maria para Sargão II (722-705 a.C.) em 722 a.C. (cf. II Rs 17).
5. O relato de Senaqueribe do sítio de Jerusalém em 701 a.C. durante o reinado de Ezequias (715-687 a.C., Bright [cf. II Rs 18.13-19.37, Is 36-39]).
6. Usando as datas corroboradas (documentos assírios e AT) de: (1) a Batalha de Carcar (Salmaneser III contra Israel e Síria) 853 a.C.; e (2) o eclipse solar (Epônimo assírio lista Ishdi-Sagale 763 a.C.); (3) o pagamento de tributo por Jeú para Salmaneser III (841 a.C.); as datas dos eventos em Reis podem ser confirmadas.

B. Uma Breve Pesquisa Histórica dos Poderes da Mesopotâmia (usando datas baseadas fundamentalmente em *História de Israel* de John Bright, p. 142ss.):

1. Império Assírio (Gn 10.11):
 - a. Religião e cultura foram grandemente influenciadas pelo Império Sumério/Babilônico.
 - b. Lista provisória dos governantes e datas aproximadas:

(1) 1354-1318	Asshur-Uballit I:
	(a) conquistou a cidade hitita de Carquêmis
	(b) começou a remover a influência hitita e permitiu a Assíria se desenvolver
(2) 1297-1266	Adad-Nirari (rei poderoso)
(3) 1265-1235	Salmaneser (rei poderoso)
(4) 1234-1197	Tukulti-Ninurta I
	- primeira conquista do império babilônico para o sul
(5) 1118-1078	Tiglate-Pilesar I
	- Assíria se torna um poder importante na Mesopotâmia
(6) 1012-972	Assur-Rabi II
(7) 972-967	Ashur-Resh-Ishi II
(8) 966-934	Tiglate-Pilesar II
(9) 934-912	Assur-Dan II
(10) 912-890	Adad-Nirari II
(11) 890-884	Tukulti-Ninurta II
(12) 883-859	Assur-Nasir-Pal II
(13) 859-824	Salmaneser III
	Batalha de Carcar em 853
(14) 824-811	Shamsi_Adad V
(15) 811-783	Adad-Nirari III
(16) 781-772	Salmaneser IV
(17) 772-754	Assur-Dan III
(18) 754-745	Assur-Nirari V
(19) 745-727	Tiglate-Pilesar III:
	(a) chamado pelo seu nome do trono babilônico, Pul, em II Reis 15.19
	(b) rei muito poderoso
	(c) iniciou a política de deportar povos conquistados
	(d) em 735 a.C. houve a formação da “Liga Siro-Efraimita” que foi uma tentativa para unificar todos os recursos militares disponíveis das nações transjordanianas das águas da cabeceira do Eufrates ao Egito para o propósito de neutralizar o poder militar crescente da Assíria. Rei Acaz de Judá recusa juntar-se e foi invadido por Israel e

Síria. Ele escreveu para Tiglate-Pileser III por ajuda contra o conselho de Isaías (cf. II Rs 16; Is 7-12).

(e) Em 732 Tiglate-Pileser III invade e conquista Síria e Israel e coloca um rei vassalo no trono de Israel, Oséias (732-722). Milhares de judeus do Reino do Norte foram exilados para Média (cf. II Reis 15).

(20) 727-722 Salmaneser V

(a) Oséias forma uma aliança com Egito e é invadido pela Assíria (cf. II Reis 17)

(b) sitiou Samaria em 724 a.C.

(21) 722-705 Sargão II:

(a) Depois de um sítio de três anos iniciado por Salmaneser V, seu sucessor Sargão II conquista a capital de Israel, Samaria. Mais de 27.000 são deportados para Média.

(b) O império hitita é também conquistado.

(c) Em 714-711 uma outra coalizão de nações transjordanianas e Egito se rebelou contra Assíria. Esta coalizão é conhecida como “a Rebelião de Asdode”. Mesmo Ezequias de Judá originalmente foi envolvido. Assíria invadiu e destruiu várias cidades filistéias.

(22) 705-681 Senaqueribe:

(a) Em 705 uma outra coalizão de nações transjordanianas e Egito se rebelou depois da morte de Sargão II. Ezequias apoiou plenamente esta rebelião. Senaqueribe invadiu em 701. A rebelião foi esmagada mas Jerusalém foi pouparada por um ato de Deus (cf. Is 36-39 e II Rs 18-19).

(b) Senaqueribe também sufocou a rebelião em Elão e Babilônia.

(23) 681-669 Esar-Hadom:

(a) primeiro governante assírio a atacar e conquistar o Egito

(b) tinha grande simpatia com a Babilônia e reconstruiu sua cidade capital

(24) 669-663 Assurbanipal:

(a) também chamado Osnapar em Esdras 4.10

(b) Seu irmão Shamas-shum-ukim foi feito rei da Babilônia. Este trouxe vários anos de paz entre Assíria e Babilônia mas houve uma subcorrente de independência que irrompeu em 652 conduzida por seu irmão.

(c) queda de Tebas, 663 a.C.

(d) derrotou Elão 653, 645 a.C.

(25) 633-629 Asshur-Etil-Ilani

(26) 629-612 Sin-Shar-Ishkun

(27) 612-609 Assur-Uballit II:

- entronizado rei no exílio em Harã depois da queda de Assur em 614 a.C. e Nínive em 612 a.C.

2. Império Neo-Babilônico:

a. 703-? Merodac-Baladan

- Iniciou várias revoltas contra o domínio babilônico

b. 652 Shamas-shum-ukim:

(1) filho de Esar-Hadom e irmão de Assurbanipal

(2) ele iniciou a revolta contra Assíria mas foi derrotado

c. 626-605 Nabopalassar:

(1) foi o primeiro monarca do Império Neo-Babilônico

- (2) ele atacou Assíria a partir do sul enquanto Ciaxares da Média atacou do nordeste
- (3) a antiga capital assíria de Assur caiu em 614 e a nova poderosa capital de Nínive caiu em 612 a.C.
- (4) o resto do exército assírio retirou-se para Harã. Eles ainda instalaram um rei.
- (5) Em 608 Faraó Neco II (cf. II Rs 23.29) marchou até o norte para ajudar o resto do exército assírio para fins de formar uma zona de proteção contra o poder crescente da Babilônia. Josias, o rei piedoso de Judá (cf. II Reis 23), opôs o movimento do exército egípcio pela Palestina. Houve uma pequena escaramuça em Megido. Josias foi ferido e morreu (II Rs 23.29, 30). Seu filho, Joacaz, foi feito rei. Faraó Neco II chegou tarde demais para parar a destruição das forças assírias em Harã. Ele travou combate com as forças babilônicas comandadas pelo príncipe herdeiro Nabucodonosor II e foi derrotado cabalmente em 605 a.C. em Carquémis no Rio Eufrates.

No seu caminho de volta para o Egito ele parou em Jerusalém e saqueou a cidade. Ele substituiu e deportou Joacaz depois de somente três meses. Ele pôs um outro filho de Josias, Jeoiaquim, no trono (cf. II Reis 23.31-35).

- (6) Nabucodonosor II perseguiu o exército egípcio até o sul através da Palestina, mas ele recebeu a notícia da morte de seu pai e retornou para Babilônia.

Depois no mesmo ano ele retornou para Palestina. Ele deixou Jeoiaquim no trono de Judá, mas exilou vários milhares dos cidadãos mais importantes e vários membros da família real. Daniel e seus amigos fizeram parte desta deportação.

d. 605-562 Nabucodonosor:

- (1) De 597-538 a Babilônia estava em controle completo da Palestina.
- (2) Em 597 uma outra deportação de Jerusalém ocorreu por causa da aliança de Jeoiaquim com o Egito (II Reis 24). Ele morreu antes da chegada de Nabucodonosor II. Seu filho Joaquim foi rei somente durante três meses quando ele foi exilado para Babilônia. Dez mil cidadãos, incluindo Ezequiel, foram instalados perto da Cidade de Babilônia junto ao Canal de Quebar.
- (3) Em 586, depois do flerte continuado com o Egito, a Cidade de Jerusalém foi completamente destruída (II Reis 25) e uma deportação em massa ocorreu. Zedequias, que substituiu Joaquim, foi exilado e Gedalias foi nomeado governador.
- (4) Gedalias foi morto pelas forças militares renegadas judaicas. Estas forças fugiram para o Egito e forçaram Jeremias a ir com eles. Nabucodonosor invadiu uma quarta vez (605, 596, 586, 582) e deportou todos os judeus remanescentes que ele pôde encontrar.

e. 562-560 Evil-Merodaque, também conhecido como Amil-Marduk

- Ele libertou Joaquim da prisão, mas ele teve que permanecer na Babilônia (cf. II Reis 25.27-30; Jr 52.31).

f. 560-556 Neriglissar

- Ele era o general de Nabucodonosor que destruiu Jerusalém.

g. 556- Labashi-Marduk

- Ele era filho de Neriglissar mas foi assassinado depois de apenas nove meses.

h. 556-539 Nabonido:

- (1) Nabonido não estava relacionado com a casa real então ele casou com uma filha de Nabucodonosor II.

- (2) Ele passou a maior parte do tempo construindo um templo para a deusa da lua “Sin” em Teima. Ele era o filho da sumo sacerdotisa desta deusa. Isto rendeu-lhe a inimizade dos sacerdotes de Marduque, deus principal da Babilônia.
- (3) Ele passou a maior parte de seu tempo tentando sufocar revoltas e estabilizar o reino.
- (4) Ele mudou para Teima e deixou os assuntos de estado para seu filho, Belsazar, na capital, Babilônia (cf. Dn 5).
- i. ? - 539 Belsazar (co-reinado)
- A Cidade de Babilônia caiu muito rapidamente para o Exército Persa sob Gobrias de Gutium desviando as águas do Eufrates e entrando na cidade sem resistência. Os sacerdotes e o povo da cidade viram os persas como libertadores e restauradores de Marduque. Gobrias foi feito Governador da Babilônia por Ciro II. Gobrias pode ter sido o Dario o medo de Dn 5.1; 6.1. “Dario” significa “real”.
3. Império Medo-Persa: Pesquisa da Ascensão de Ciro II (Is 44.28; 45.1-7):
- a. 625-585 Ciaxares foi o rei da Média que ajudou a Babilônia derrotar a Assíria.
 - b. 585-550 Astíages foi rei da Média. Ciro era seu neto por Mandane.
 - c. 550-530 Ciro II de Anshan era um rei vassalo que se rebelou:
 - (1) Nabonido, o rei babilônico, apoiou Ciro.
 - (2) Ciro II destronou Astíages.
 - (3) Nabonido, a fim de restaurar um equilíbrio de poder, fez uma aliança com:
 - (a) Egito
 - (b) Creso, Rei de Lídia (Ásia Menor)
 - (4) 547- Ciro II marchou contra Sardes (capital da Lídia).
 - (5) 539- Em 2 de Nov., Gobrias de Gutium, com o exército de Ciro tomou a Babilônia sem resistência. Gobrias foi feito governador da Babilônia.
 - (6) 539- Em Outubro Ciro II “o Grande” entrou pessoalmente como libertador. Sua política de bondade a grupos nacionais anulou anos de deportação como uma política nacional.
 - (7) 538- Judeus e outros foram permitidos a retornar para casa e reconstruir seus templos nativos.
 - (8) 530- Filho de Ciro, Cambises II sucedeu-o.
 - d. 530-522 Reinado de Cambises II
 - (1) acrescentou o império egípcio em 525 a.C. ao Império Medo-Persa:
 - (2) ele teve um reinado curto:
 - (a) alguns dizem que cometeu suicídio;
 - (b) Heródoto disse que ele se cortou com sua própria espada enquanto montava seu cavalo e morreu da infecção resultante.
 - (3) reino breve do pseudo-Smerdis - 522
 - e. 522-486 Dario I (Hystapis) veio a governar
 - (1) Ele não era da linha real mas um general militar.
 - (2) Ele organizou o Império Persa usando planos de Ciro para Sátrapas (cf. Esdras 1-6; Ageu; Zacarias).
 - (3) Ele organizou sistema monetário como Lídia.
 - f. 486-465 Reinado de Xerxes I;
 - (1) sufocou revolta egípcia
 - (2) pretendia invadir a Grécia e realizar o sonho persa mas foi derrotado na batalha de Termópilas em 480 a.C. e Salamina em 479 a.C.

- (3) esposo de Ester, que é chamado Assuero na Bíblia, foi assassinado em 465 a.C.
- g. 465-424 Artaxerxes I (Longimanus) reinou (cf. Esdras 7-10; Neemias; Malaquias):
- (1) Os gregos continuaram a avançar até que confrontaram com as Guerras Civis do Peloponeso
 - (2) A Grécia se divide (Ateniense – Peloponeso)
 - (3) As guerras civis gregas duraram aproximadamente 20 anos
 - (4) durante este período a comunidade judaica é fortalecida
 - (5) reino breve de Xerxes II e Sogdiano - 423
- h. 423-404 Dario II (Nothus) reinou
- i. 404-358 Artaxerxes II (Mnemon) reinou
- j. 358-338 Artaxerxes III (Ochus) reinou
- k. 338-336 Arses reinou
- l. 336-331 Dario III (Codomannus) reinou
4. Pesquisa do Egito:
- a. Hicsos (Reis Pastores – governantes semíticos)-1720/10-1550
- b. 18^a Dinastia (1570-1310):
- (1) 1570-1546 Amósis
 - (a) tornou Tebas a capital
 - (b) invadiu Canaã do sul
 - (2) 1546-1525 Amenófis I (Amenotep I)
 - (3) 1525-1494 Tutmósis I
 - (4) 1494-1490 Tutmósis II – casou com a filha de Tutmósis I, Hatshepsut
 - (5) 1490-1435 Tutmósis III – (sobrinho de Hatshepsut)
 - (6) 1435-1414 Amenófis II (Amenotep II)
 - (7) 1414-1406 Tutmósis IV
 - (8) 1406-1370 Amenófis III (Amenotep III)
 - (9) 1370-1353 Amenófis IV (Akhenaten)
 - (a) adorava o Sol, Aten
 - (b) instituiu uma forma de adoração de deus-elevado (monoteísmo)
 - (c) as cartas de Tell el-Amarna estão neste período
 - (10) ? Smenkhare
 - (11) ? Tutankhamon (Tutankhaten)
 - (12) ? Ay (Ai)
 - (13) 1340-1310 Haremhab
- c. 19^a Dinastia (1310-1200):
- (1) ? Ramessés I (Ramsés)
 - (2) 1309-1290 Seti I (Setos)
 - (3) 1290-1224 Ramessés II (Ramsés II)
 - (a) a partir de evidência arqueológica muito provável o Faraó do êxodo
 - (b) construiu as cidades de Avaris, Pitom e Ramessés por escravos habiru (possivelmente semitas ou hebreus)
 - (4) 1224-1216 Marniptá (Merenptá)
 - (5) ? Amnemés
 - (6) ? Seti II
 - (7) ? Siptah
 - (8) ? Tausert

- d. 20^a Dinastia (1180-1065):
 - (1) 1175-1144 Ramessés III
 - (2) 1144-1065 Ramessés IV – XI
- e. 21^a Dinastia (1065-935):
 - (1) ? Smendes
 - (2) ? Herihor
- f. 22^a Dinastia (935-725)
 - (1) 935-914 Shishak (Shoshenk I ou Sheshonk I)
 - (a) protegeu Jeroboão I até a morte de Salomão
 - (b) conquistou a Palestina aproximadamente 925 (cf. I Rs 14-25; II Cr 12)
 - (2) 914-874 Osorcon I
 - (3) ? Osorcon II
 - (4) ? Shoshenk II
- g. 23^a Dinastia (759-715 – Líbia)
- h. 24^a Dinastia (725-709)
- i. 25^a Dinastia (716/15-663 – Etíope/Núbia)
 - (1) 710/09-696/95 Shabako (Shabaku)
 - (2) 696/95-685/84 Shebteko (Shebitku)
 - (3) 690/689, 685/84-664 Tirhakah (Taharka)
 - (4) ? Tanutamon
- j. 26^a Dinastia (663-525 – saíta)
 - (1) 663-609 Psamético I (Psamtek)
 - (2) 609-593 Neco II (Necho)
 - (3) 593-588 Psamético II (Psamtek)
 - (4) 588-569 Áprias (Hofra)
 - (5) 569-525 Amasis
 - (6) ? Psamético III (Psamtek)
- k. 27^a Dinastia (525-401 – persa):
 - (1) 530-522 Cambises II (filho de Ciro II)
 - (2) 522-486 Dario I
 - (3) 486-465 Xerxes I
 - (4) 465-424 Artaxerxes I
 - (5) 423-404 Dario II

*para uma cronologia diferente veja *Zodervan's Pictorial Bible Encyclopedia* [Enciclopédia Bíblica Ilustrada de Zodervan], vol. 2 p. 231.

5. Pesquisa da Grécia:

- a. 359-336 Filipe II da Macedônia:
 - (1) desenvolveu a Grécia
 - (2) assassinado em 336 a.C.
- b. 336-323 Alexandre II “o Grande” (filho de Filipe):
 - (1) derrotou Dario II, o rei persa, na batalha de Isso
 - (2) morreu em 323 a.C. na Babilônia de uma febre aos 32/33 anos de idade
 - (3) os generais de Alexandre dividiram seu império na sua morte:
 - (a) Cassandro – Macedônia e Grécia
 - (b) Lisímaco – Trácia

- (c) Selêuco I – Síria e Babilônia
 (d) Ptolomeu – Egito e Palestina
 (e) Antígo – Ásia Menor (Ele não durou muito tempo)
- c. Selêucidas vs. Ptolomeus pelo controle da Palestina:
- (1) Síria (Governantes Selêucidas)

(a) 312-280	Selêuco I
(b) 280-261	Antíoco I Sóter
(c) 261-246	Antíoco II Theos
(d) 246-226	Selêuco II Calínico
(e) 226-223	Selêuco III Cerauno
(f) 223-187	Antíoco III o Grande
(g) 187-175	Selêuco IV Filopater
(h) 175-163	Antíoco IV Epífanes
(i) 163-162	Antíoco V
(j) 162-150	Demétrio I
 - (2) Egípcio (Governantes Ptolomeus):

(a) 327-285	Ptolomeu I Sóter
(b) 285-246	Ptolomeu II Filadelfo
(c) 246-221	Ptolomeu III Evérgeta
(d) 221-203	Ptolomeu IV Filopater
(e) 203-181	Ptolomeu V Epífanes
(f) 181-146	Ptolomeu VI Filometor
 - (3) Breve Pesquisa

(a) 301 -	Palestina sob domínio Ptolomeu durante 181 anos.
(b) 175-163	Antíoco IV Epífanes, o oitavo governante selêucida, quis helenizar os judeus por força, se necessário: <ol style="list-style-type: none"> i. construiu ginásios ii. construiu altares pagãos de Zeus Olímpico no Templo
(c) 168 -	13 de dezembro – porco morto sobre o altar em Jerusalém por Antíoco IV Epífanes. Alguns consideram isto ser “a abominação da desolação” em Daniel 8.
(d)	Matatias, sacerdote em Modin, e seus filhos se rebelaram. O mais conhecido de seus filhos foi Judas Macabeus, “Judas o Martelo”.
(e) 165 -	25 de dezembro – Templo rededicado. Isto é chamado <i>Hanukkah</i> ou “Festival das Luzes”.
6. Para uma boa discussão dos problemas, procedimentos e pressuposições de datação veja *The Expositor's Bible Commentary* [Comentário da Bíblia do Expositor], vol. 4 pp. 10-17.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (Contexto)

- A. Há um padrão óbvio de informação que o autor dá sobre cada rei do norte e sul. Geralmente a informação sobre os reis de Judá é mais completa (tirado das notas de classe do SWBTS do Dr. Huey):
- | | |
|---------------------------------|---------------------------|
| 1. a data do reinado dos reis é | 6. o lugar de residência; |
| coordenada com seu par no | 7. nome de sua mãe; |
| norte ou sul; | |

- 2. nome do rei;
- 3. nome de seu pai;
- 4. sua idade na elevação ao trono;
- 5. o duração de seu reinado;
- 8. alguma informação sobre seu reinado;
- 9. uma declaração de resumo sobre sua vida;
- 10. um relato de sua morte e funeral;
- 11. muitas vezes nº 4 & nº 7 são omitidos para os Reis de Israel

B. Há várias maneiras diferentes para esboçar sucintamente este material histórico extenso:

- 1. pelos personagens principais
 - a. Davi/ Salomão
 - b. Reoboão/Jeroboão I
 - c. Acabe (Jezabel)/Elias
 - d. Elias/Eliseu
 - e. Ezequias/Isaías
 - f. Josias/Faraó Neco
 - g. Jeoacquim/Joaquim
- 2. pelas nações envolvidas
 - a. a Monarquia Unida
 - b. Israel/Judá
 - c. Síria
 - d. Assíria
 - e. Babilônia

C. Para esboço detalhado veja:

- 1. R. K. Harrison, *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento], pp. 190-200
- 2. E. J. Young, *An Introduction to the OT* [Uma Introdução ao Antigo Testamento], pp. 720-721
- 3. Bíblia de Estudo NVI, pp. 519-521

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Esta não é uma história ocidental, mas uma história teológica do antigo oriente próximo:

- 1. Todos os reis do norte são condenados por causa dos bezerros de ouro erigidos por Jeroboão I para representar *YHWH*.
- 2. Os dois líderes mais fortes do norte, Onri e Jeroboão II, são tratados de uma maneira breve e nenhuma de suas realizações militares são mencionadas.
- 3. Os reis do sul que são dado o tratamento mais extensivo são Ezequias e Josias. Eles são exaltados por causa de sua fidelidade ao Pacto Mosaico e sua tentativa de reforma espiritual.
- 4. O único outro rei que recebe tratamento extensivo é Manassés, filho de Ezequias. Mas isto é porque ele é exatamente o oposto de seu pai e leva a nação a grande pecado.

B. Reis continua o tema de Samuel. Eles formam uma só história do período. A ascensão do profeticismo sobre o sacerdócio é continuado. Os profetas não-escribas de Eliseu e Eliseu ocupam de todo um terço de I e II Reis!

C. Reis mostra o desvio progressivo do Povo de Deus do Pacto Mosaico. Isto termina finalmente na queda de Samaria (722 a.C.) e a queda de Jerusalém (586 a.C.). Isto não é devida a fraqueza de *YHWH* mas o pecado do povo e seus líderes! Fidelidade do pacto foi a questão principal! *YHWH* foi fiel! Salomão, Judá e Israel não foram!

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. I REIS:

1. Termos e Frases:
 - a. “como vive o SENHOR”, 1.29 (ARA)
 - b. “sobre a minha mula”, 1.33 (NVI)
 - c. “agarrar-se às pontas do altar”, 1.50; 2.28 (NVI)
 - d. Jaquim e Boaz, 7.21 (NVI)
 - e. “levantou aos mãos”, 8.22 (NVI)
 - f. “Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai”, 12.10 (NVI, “Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai”)
 - g. bezerros de ouro, 12.28 (NVI)
 - h. “saltavam sobre o altar...se retalhavam”, 18.26, 28 (NVI, “dançavam...e a ferir-se...”)
 - i. “No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares”, 18.36 (NVI, “À hora do sacrifício”)
 - j. “um cicio tranqüilo e suave”, 19.12 (NVI, “o murmúrio de uma brisa suave”)
2. Pessoas para Identificar Sucintamente:
 - a. Abisague, 1.3
 - b. Simei, 2.8
 - c. Hirão, 5.1, 7.13
 - d. Rainha de Sabá, 101.10
 - e. Astarote, 11.5
 - f. Moloque, 11.7
 - g. Sisaque, 11.40
 - h. Onri, 16.16
 - i. Nabote, 21.1
 - j. Micaías, 22.24

B. II REIS:

1. Termos e Frases:
 - a. “carro de fogo e puxado por cavalos de fogo”, 2.11; 6.17 (NVI)
 - b. “fez o que era mau aos olhos do SENHOR”, 3.2
 - c. “Cinge os teus lombos”, 4.29 (NVI, “Ponha a capa por dentro do cinto”)
 - d. “um cabo de esterco de pombas”, 6.25 (NVI, “uma caneca de esterco de pomba”)
 - e. “a serpente de bronze que Moisés havia feito”, (*nehshtan*) 18.4 (NVI)
 - f. “fez a piscina e o aqueduto”, 20.20 (NVI, “...túnel”)
 - g. “o exército dos céus”, 21.3 (NVI, “exércitos celestes”)
 - h. “o Livro da Lei”, 22.8 (NVI)
 - i. Tofete, 23.10 (NVI)

- j. “o tanque de bronze”, 25.13 (NVI)
- 2. Pessoas para Identificar Sucintamente
 - a. Geazi, 4.11
 - b. Naamã, 5.1
 - c. Atalia, 11.1, 3
 - d. Pul, 15.19
 - e. Senaqueribe, 18.13
 - f. Manassés, 21.1
 - g. Hulda, 22.14
 - h. Neco, 23.29
 - i. Joaquim, 24.8
 - j. Seraías, 25.18
 - k. Gedalias, 25.2

X. LOCAIS DO MAPA (por número)

A. I REIS:

- 1. Rogel, 1.9 (Jerusalém)
- 2. Giom, 1.3 (Jerusalém)
- 3. Anatote, 2.26
- 4. rio do Egito, 8.65 (NVI, “o ribeiro do Egito”)
- 5. Megido, 9.15
- 6. Eziom-Geber, 9.26
- 7. Siquém, 12.1
- 8. Penuel, 12.25
- 9. o ribeiro de Cedrom, 15.13 (NVI, “vale do Cedrom”)
- 10. Quinerete, 15.20 (NVI)
- 11. Samaria, 16.24
- 12. Monte Carmelo, 18.20
- 13. o ribeiro de Quisom, 18.40 (NVI, “riacho de Quisom”)
- 14. jezreel, 18.45

B. II REIS:

- 1. Ecrom, 1.2
- 2. os rios Abana e Farpar, 5.12
- 3. Dotã, 6.13
- 4. Sela, 14.7
- 5. Elate, 14.22
- 6. Laquis, 18.14
- 7. vale dos filhos de Hinom, 23.10 (NVI, “...de Bem-Hinom”)
- 8. Megido, 23.20
- 9. Ribla, 25.6

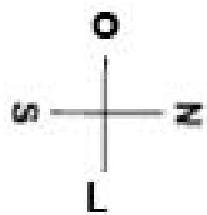
XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

A. I REIS:

1. Liste algumas das razões por que houve tanto tumulto na família de Davi.
2. Por que Salomão teve tantas esposas? Como elas o afetaram em sua idade idosa?
3. Por que tanto espaço e detalhe é dado ao Templo?
4. Por que o Monarquia Unida se separou?
5. Descreva a adoração de Baal/Asera.
6. Quais são as implicações teológicas de 22.18-23?

B. II REIS:

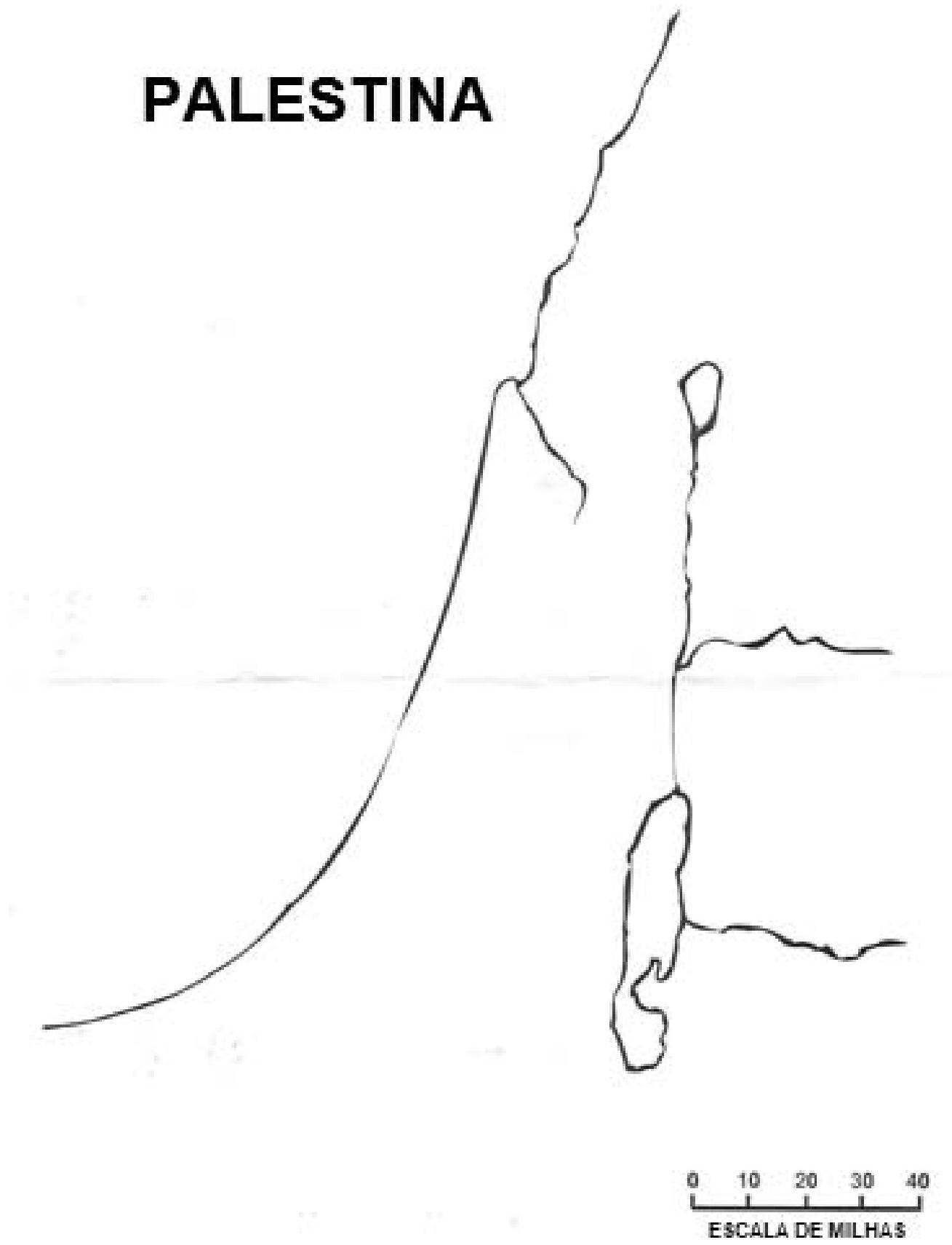
1. Explique as implicações de 5.15-18.
2. Explique as implicações de 19.19.
3. Liste os pontos fortes de Ezequias e os pecados de Manassés.
4. A que a frase (22.8) “Achei o livro da Lei” se refere?
5. O pacto de *YHWH* era condicional ou incondicional.



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



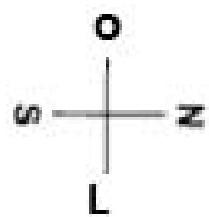
REIS DO REINO DIVIDIDO

REIS DE JUDA (1CR 3.1-16; MT 1.6-11)				REIS DE ISRAEL				
NOMES & DATAS	BRIGHT	YOUNG	HARRISON	NOMES & DATAS	BRIGHT	YOUNG	HARRISON	
Reabele	912-913	913-917	911-913	I Rs 11.43-12.27; II Cr 9.31-12.16	Jerebel I	912-901	913-912	931-930-910.09
Abeis (Abeis)	915-914	916-914	913-911.10	I Rs 14.31-15.8 II Cr 11.20.22				I Rs 11.26-40; 12.12-14.20
Aza	913-873	913-873	911-10-870.69	I Rs 15.8-30; 16.8.10, 21.29; 22.41.43.45 Nr 41.9	Nadabe	901-890	912-911	910.08-909.08
					Basa	900-877	911-883	909.08-855.83 99 II Cr 16.1-5 Nr 41.9
Jesata	873-849	873-849	870.69-848	I Rs 13.24; 22.1-31 II Rs 3.1-12; 8.16-19 I Cr 3.10 II Cr 17.1-21.1	Elia	877-876	883-887	886.83-888.84 I Rs 16.8-14
(Jesata Co-regente)	-----	-----	883-848	I Rs 22.51 II Rs 1.17; 8.16; 12.13	Zimri (General do Exercito) Ouri	876	887	883.84 II Rs 9.31
Jerebo (Jerobo)	849-842	849-842	845-841	I Cr 21.1-20 Mareca 1.3 ----- II Cr 22.1-9	Ouri (General do Exercito) Acabe	876-869	887-877	883.84-874.73 I Rs 16.15-23 II Rs 8.26 Mareca 6.16
Acarias	842	842	-----	----- II Cr 22.1-9	Acarias	869-850	876-834	874.73-853 I Rs 22.40-41.49.51- 53 II Cr 18.1-3.19
Atalia (Rainha)	842-837	842-836	841-835	II Rs 8.26; 11.1-20 II Cr 22.2-23.11	Jerebo (Jerobo)	849-841	853-842	853-841 II Rs 1.17; 3.1-27; 8.16-9.29
Jecat (Jecat)	837-800	836-797	835-796	II Rs 11.2-3; 12.1-21 II Cr 22.11.12; 24.1-27	Jecat (General do Exercito)	842-815	841-814.3	I Rs 19.16.17 II Cr 9.1-10.36; 15.12 Outras 1.4

REIS DE JUDA (1CR 3:1-16; MT 1:6-11) [CONT.]							REIS DE ISRAEL (CONT.)			
NOMES & DATAS	BRIGHT	YOUNG	HARRISON	TENTOS BÍBLICOS	NOMES & DATAS	BRIGHT	YOUNG	HARRISON	TENTOS BÍBLICOS	
Amenáim	830-783	727-779	726-767	II Re 21:21; 14:1-22 II Cr 25:1-28	Jessear	815-801	814-793	814-793	II Re 10:35; 13:1-9	
(Urim Co-regente)	-----	-----	721-920-797	II Re 14:31; 15:1-7	Jesua	801-786	798-783	798-782/81	II Re 13:9-13; 25 II Cr 25:17-25 Orem 1,1; Amós 1:1	
Urim (Amós 1:1)	783-742	779-740	767-740/39	II Cr 26:1-23 Orem 1:1; Amós 1:1 Zacarias 14:5	Zacarias	-----	-----	-----	II Re 13:13; 14:16-23-29 Orem 1:1	
(Jedá Co-regente)	750-742	-----	750-740/39	II Re 15:7-32-38	(Jer. II Co-regente)	-----	-----	793-922-782/81	-----	
Jedá	742-735	740-736	740/39-732-31	I Cr 5:17 II Cr 26:29-27:9 Is 1:1; 7:1 Orem 1:1; Moquém 1:1	Jerobéia II	738-746	732-743	732-741-753	Amós 1:1; 7:2-11	
(Amós Co-regente)	-----	-----	744-43-732/31	II Re 15:30-16:20 II Cr 27:26-27	Salam	746-745	743	733-732	II Re 15:3-12	
Acac	735-715	736-723	732/31-716/15	In 1:1; 7:1-10; 14:28; 38:3 Orem 1:1; Moquém 1:1	Messias	745	743	732	II Re 15:10-13-15	
(Exequias Co-regente)	-----	-----	729-716/15	II Re 16:20; 18:1-20/21 II Cr 28:27-32/33 Pr 25:1	Pecúnia	733-733	732-742/41	732-741-742-744	II Re 15:14-16-22	
Exequias	715-637	727-699	716/15-637/38	In 1:1; 36:1-39:8 Orem 1:1; Moquém 1:1 Mo 1:9-10	Pecúnia	733-737	742-741-740/39	742-741-740/39	II Re 15:23-26	
(Mazarina Co-regente)	-----	-----	696-925-637/38	II Re 20:21-21:18; 23:12-26; 24:2	Oremas	737-732	736-730	740-739-732/31	II Re 15:27-31-34-35 II Cr 28:6; Is 7:1	
Mazarina	687/66-642	693-643	687/86-642/41	II Cr 32:39-33:20 Is 15:4-6; II Re 21:18-28	Quedas de Samaria para Amós	732-724	730-722	732/31-723/22	II Re 17:1-18	
Amom	642-640	643-641	642/41-640/39	II Cr 33:20-25 Is 1:2; 36:1-1 II Re 13:2-3	724 a.C.	722 a.C.	722 a.C.	-----	-----	

REIS DE JUDÁ (CONT.)						REIS DE ISRAEL (CONT.)				
NOMES & DATAS	BRIGHT	YOUNG	HARRISON	TEXTO BÍBLICOS	NOMES & DATAS	BRIGHT	YOUNG	HARRISON	TEXTOS BÍBLICOS	
Josias 610-609	640-609	640-609	640/39-609	II Rs 21.14; 22.1-23.30 II Cr 33.23-35.27 Jl 1.2; Sf 1.1 Mt 11.10,11						
Joacaz 609 (3 meses)	609	609	609	II Rs 23.30-34 II Cr 36.1-4						
Jesquin 609-598	609-598	609-598	609-597	II Rs 23.34-24.6.19 II Cr 36.4-8 Jl 1.3; 22.18-23; 25.1ss; 26.1ss; 27.1ss; 35.1ss; 36.1ss Dn 1.1,2						
Joaquim 598-97 (3 meses)	598	597	597	II Rs 24.6.8-17; 25.27-30 II Cr 36.8.9 Jr 52.31; Ez 1.2 Lamentações						
Queda de Jerusalém para Babilônia 586 a.C.	587 a.C.	587 a.C.								

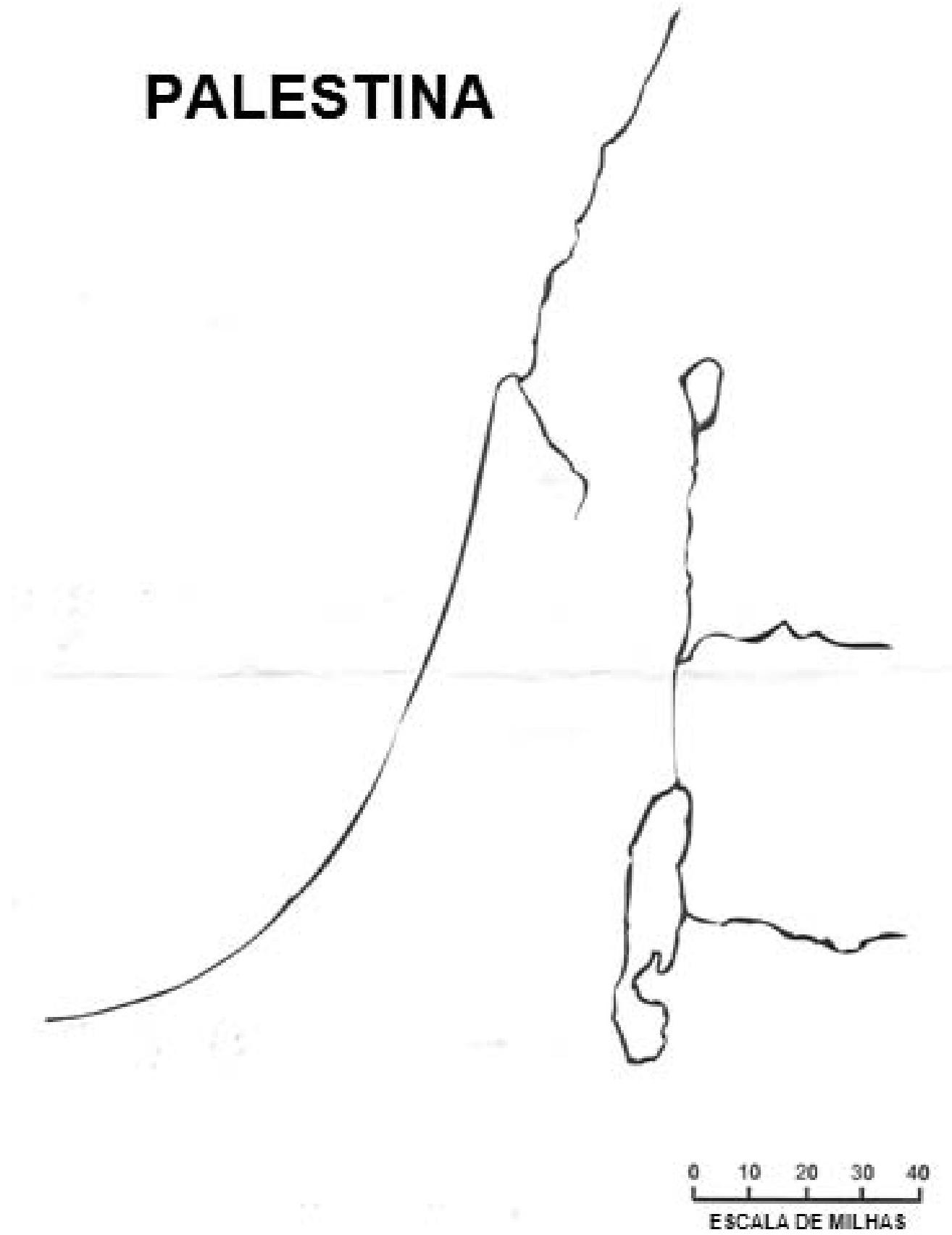
Para uma boa discussão sobre os problemas de datação, veja E. R. Thiele, *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* [Os Números Misteriosos dos Reis Hebreus].



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



INTRODUÇÃO A I & II CRÔNICAS

I. NOME DO LIVRO

- A. O nome do livro em hebraico é “as palavras (eventos) dos dias (anos)”. Isto parece ser usado no sentido de uma crônica dos anos. Estas mesmas palavras ocorrem no título de vários livros mencionados como fontes escritas em I Reis, 14.19, 29; 15.7, 23, 31; 16.5, 14, 20, 27; 22.46. a frase mesma é usada mais de trinta vezes em I & II Reis e é geralmente traduzidas “crônicas”.
- B. A LXX intitulou-o “as coisas omitidas (a respeito dos Reis de Judá)”. Isto implica que Crônicas é para Samuel e Reis o que o Evangelho de João é para os Evangelhos Sinóticos.
- C. Jerônimo, em sua tradução latina, a Vulgata, intitulou-o “Crônica de toda a história sagrada” porque sua genealogia volta a Adão e os livros companheiros de Esdras/Neemias se relacionam com o Período Pós-Exílico.
- D. I & II Crônicas eram originalmente um livro em Hebraico que foi dividido pela LXX, como foram Samuel e Reis.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este é o último livro da seção “os Escritos” do cânon hebraico. Isto significa que é o último livro da Bíblia Hebraica.
- B. Sua posição no cânon hebraico implica:
 1. sua composição tardia
 2. sua natureza de resumo
 3. foi visto como um apêndice
 4. foi aceito cânon tarde
- C. A LXX colocou-o depois de Reis e antes de Esdras. É surpreendente que Esdras/Neemias é colocado antes de Crônicas, possivelmente por causa da natureza de resumo ou que ele termina numa nota positiva.

III. GÊNERO

- A. Este livro é narrativa histórica mas num sentido teológico seletivo.
- B. Ele remove a maioria dos aspectos negativos dos reinados de:
 1. Davi
 2. Salomão
 3. os Reis judeus piedosos:
 - a. Asa
 - b. Josafá
 - c. Uzias
 - d. Ezequias
 - e. Josias

IV. AUTORIA

- A. A Bíblia é silenciosa sobre sua autoria.
- B. Baba Bathra 15a diz que Esdras escreveu a genealogia de Crônicas para ele mesmo. Isto tem sido interpretado de duas maneiras:
 1. Esdras escreveu Crônicas
 2. Esdras terminou a história iniciada em Crônicas para sua época
- C. Esdras 1.1-4 e II Crônicas 36.22, 23 são muito similares em hebraico. Tanto Young quanto Harrison diz que Crônicas foi escrito primeiro. Isto é parcialmente confirmado por uma técnica de escriba usada pelos escribas babilônicos de unir duas obras por meio de uma “linha de etiqueta” ou cólofon. A técnica não é vista nos escritos rabínicos. Isto implicaria que Esdras estava usando Crônicas como uma introdução histórica a sua própria obra que continuou a história do povo judeu.
- D. O(s) autor(es) de Crônicas e Edras/Neemias têm o mesmo interesse e perspectiva teológica:
 1. foca no Templo e sacerdócio (especialmente listas de Levitas)
 2. uso extensivo de registros estatísticos e genealogias
 3. o vocabulário e estilos literários são muitos similares
 4. deve ser dito, eles também diferem:
 - a. escrevem nomes diferentemente
 - b. Crônicas foca na linha real de Davi enquanto Esdras/Neemias foca no Pacto Mosaico
- E. William Albright atribui a autoria para Esdras entre 428 e 397 a.C. A reforma de Esdras encontrada em Esdras 7-10 ocorreu em 458-457 a.C. sob Artaxerxes I.
- F. Crônicas usa muitas fontes
 1. Escritura previamente escrita
 - a. Crônicas usa cerca de metade de Samuel e Reis ou pelo menos as mesmas fontes.
 - b. I Crônicas parece saber de alguns textos do AT especificamente:
 - (1) Gn 35.32 -- 5.1
 - (2) Gn 38.7 -- 2.3
 - (3) Gn 38.30 -- 2.4, 6
 - (4) Gn 46.10 -- 4.24
 - (5) Gn 46.11 -- 6.16
 - (6) Gn 46.13 -- 7.1
 - (7) Gn 46.21 -- 7.6, 12
 - (8) Gn 46.24 -- 7.13
 - (9) Rute 4.18-21 -- 2.11-13
 - (10) I Sm 27.10 -- 2.9, 25,26
 - (11) I Sm 31.1-6 -- 10.1-12
 - c. Introdução a Crônicas da Bíblia de Estudo NVI inclui como fontes:
 - (1) Pentateuco
 - (2) Juízes
 - (3) Rute

- (4) I Samuel
- (5) Reis
- (6) Salmos
- (7) Isaías
- (8) Jeremias
- (9) Lamentações
- (10) Zacarias

2. documentos históricos escritos do reino dividido.

a. possivelmente documentos oficiais da corte:

- (1) as crônicas do Rei Davi, I Cr 27.24
- (2) o livro dos reis de Judá e Israel, II Cr 16.11; 25.26; 28.26; 32.32
- (3) o livro dos reis de Israel e Judá, II Cr 27.7; 35.27; 36.8
- (4) o livro dos reis de Israel, I Cr 9.1; II Cr 20.34
- (5) as palavras dos reis de Israel, II Cr 24.27; 33.18

b. profetas:

- (1) atos do Rei Davi, I Cr 29.29:
 - (a) Crônicas de Samuel, o vidente
 - (b) Crônicas de Natã, o profeta
 - (c) Crônicas de Gade, o vidente.
- (2) atos de Salomão, II Cr 9.29
 - (a) registros de Natã o profeta
 - (b) profecia de Aías o silonita
- (3) atos de Jeroboão I nas visões de Ido o vidente, II Cr 9.29
- (4) atos de Reoboão em II Cr 12.15:
 - (a) registros de Semaías o profeta
 - (b) Ido o vidente

- (5) Atos de Abias em II Cr 13.22 por Ido o profeta
- (6) Atos de Jeú em II Cr 20.34 pelo filho de Hanani
- (7) Atos de Manassés em II Cr 33.19 por Hozai (LXX “o vidente”)

c. registros genealógicos tribais:

- (1) Simeão, I Cr 4.33
- (2) Gade, I Cr 5.17
- (3) Benjamim, 7.9
- (4) Aser, 7.40
- (5) Todo Israel, 9.1
- (6) Porteiros levíticos, 9.22 (implicação sendo que cada divisão levítica também tinha registros [cf. I Cr 23.1ss; 28.13; II Cr 35.4]).

d. fontes estrangeiras:

- (1) cartas de Senaqueribe, II Cr 32.17-70
- (2) decreto de Ciro, II Cr 36.22, 23

G. Como Esdras/Neemias, Crônicas lista as genealogias de vários povos. Algumas destas se estendem para o futuro depois de quatro a seis gerações. Há duas maneiras de tratar com isto:

1. estas são adições editoriais;
2. estas são famílias contemporâneas, não gerações.

V. DATA

- A. Há dois textos em Crônicas que implicam um período depois do retorno do Exílio para a escrita de Crônicas:
1. I Crônicas 3.19-21. Esta é uma lista dos descendentes de Zorobabel:
 - a. alguns dizem que para a sexta geração
 - b. outros dizem somente para duas gerações, seguidas por uma lista de quatro famílias levíticas que eram contemporâneas dos dois descendentes de Zorobabel – Pelatias e Jesaías (Young & Harrison)
 - c. a LXX estendeu a lista dos descendentes de Zorobabel para a décima-primeira geração (Isto mostra atualização editorial)
 2. I Crônicas 3.22-24 – esta é uma lista dos descendentes Secanias mencionado no v. 21:
 - a. alguns dizem que a lista é para quatro gerações (Bíblia de Estudo NVI)
 - b. se isto é verdadeiro então a data do autor (editor) é estendida da genealogia de Zorobabel em 3.19-21
 3. II Cr 3.22, 23
 - a. esta menciona Ciro II e seu decreto que permitia todo o povo conquistado retornar para casa, incluindo os judeus
 - b. Ciro II emitiu seu decreto em 538 a.C. O primeiro retorno foi empreendido imediatamente por um príncipe judeu que foi nomeado governador, Sesbazar. Ele começou a reconstruir o Templo mas não terminou. Depois, sob o Rei persa Dario I, outros começaram a retornar sob Zorobabel da linha davídica e Josué um descendente do Sumo Sacerdote. Eles terminaram de reconstruir o Templo em 516 a.C. com o encorajamento de Ageu e Zacarias.
- B. Das genealogias do livro a data do compilador parece estar entre 500-423 a.C. Esta data final é incluída porque parece ser a última alusão histórica do Antigo Testamento. Dario II foi coroado aproximadamente 428 a.C. Ele é mencionado em Neemias 12.22. Também, a tradição diz que o cânon do Antigo Testamento foi finalizado mais ou menos neste tempo.
- C. I Crônicas cobriu o mesmo período quanto I & II Samuel, contudo, suas genealogias voltam a Adão. II Crônicas cobre o mesmo período de I & II Reis mas estende-o, quase até o tempo de Ciro II.

VI. CORROBORANDO O CENÁRIO HISTÓRICO

- A. Há algumas diferenças reais entre a apresentação histórica de Samuel e Reis e essa de Crônicas:
1. os números em Crônicas são maiores (Young, p. 394-400)
 - a. Isto é geralmente verdadeiro, compare I Cr 21.5 com II Sm 24.9
 - b. muitas vezes Crônicas tem números menores, compare I Rs 4.26 com II Cr 9.29
 - c. a maioria dos problemas de número são também encontrados na tradução da LXX que significa que eles aconteceram antes de 250 a.C.
 - d. E. R. Thiele, em seu livro inovador, *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* [Os Números Misteriosos dos Reis Hebreus], 1954, 1965, explica as diferenças por:
 - (1) dois sistemas de datação para reinados:
 - (a) ano de ascensão
 - (b)ano de não-ascensão

(2) co-regências

2. Crônicas acentua os aspectos positivos dos reis judeus da linha de Davi
 3. Crônicas omite muito do material negativo sobre Davi e Salomão. Contudo, como Young aponta (pp. 395-398), também omite quase tudo sobre vidas particulares, não só os negativos mas também alguns aspectos positivos.
 4. Crônicas omite todas referências ao reino do Norte. A razão é incerta. Muitos supõem que foi porque todos os Reis do Norte foram condenados por causa dos bezerros de ouro erigidos em Dã e Betel. O Sul foi considerado a única linha Davídica (Messiânica) verdadeira, fiel.
- B. A validade da história de Crônicas tende a ser apoiada:
1. no material genealógico que é confrontado por:
 - a. Samuel
 - b. os Rolos do Mar Morto
 - c. a LXX
 2. quando o material genealógico de Crônicas é comparado em Gênesis e Números no Texto Massorético e o Pentateuco Samaritano, sua validade histórica é apoiada

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (contexto)

A. Breve Esboço:

1. Material genealógico de Adão a Saul, I Cr 1.1-9.44
2. O Reinado de Davi, I Cr 10.1-29.30
3. O Reinado de Salomão, II Cr 1.1-9.31
4. O Reinado de outros Reis Judeus ao Exílio e a Ciro, II Cr 10.1-36.23

B. Para esboço detalhado veja:

1. E. J. Young, *An Introduction to the Old Testament* [Uma Introdução ao Antigo Testamento], pp. 401-402
2. R. K. Harrison, *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento], pp. 1152-1153
3. Bíblia de Estudo NVI, pp. 645

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Esta é uma história teológica seletiva de Judá usando mas prolongando os relatos paralelos em I & II Samuel e I & II Reis.
- B. Esta foi escrita para uma comunidade pós-exílica que precisava desesperadamente saber que o Deus do Pacto ainda era seu Deus. O Templo (visto que não havia rei) era o foco do Pacto renovado de Deus. O Pacto ainda era condicional na obediência às estipulações mosaicas de Deus.
- C. Ela fundamentalmente foca nas promessas de Deus para Davi e seu(s) filho(s) encontradas em I Samuel 7:
1. trata exclusivamente com os filhos de Davi e finalmente o Rei Messias
 2. dá um relato positivo dos reinados de Davi, Salomão e os Reis de Judá “piedosos”
 3. registra os restabelecimentos dos hebreus a Jerusalém por Ciro II, 36.22-23
 4. enfatiza um futuro Rei Davídico (Messias). Uma maneira que isto foi realizado foi através do

registro dos reinados piedosos de Davi, Salomão e os reis piedosos de Judá. Esta esperança messiânica é também expressa em Zacarias e Malaquias.

D. Há também uma ênfase em todo o povo de Deus sendo unido. Isto é visto pelo uso do termo coletivo “todo Israel” (cf. I Cr 9.1; 11.1-3,4; 12.38; 16.3; 18.14; 21.1-5; 28.1-8; 29.21,23,25; II Cr 1.2; 2.8; 9.30; 10.1,16; 12.1; 18.16; 28.23; 29.24; 30.1,6,25,26; 34.7,9,33).

E. Genealogias são usadas:

1. como aquelas em Esdras e Neemias, para mostrar que o Israel restaurado é legitimamente o Israel do tempo antigo
2. para resumir a história dos hebreus de volta a Adão

* Porque I & II Crônicas são basicamente os mesmos eventos de I & II Samuel e I & II Reis, não haverá termos, mapas ou questões para estes dois livros!

INTRODUÇÃO A ESDRAS

I. NOME DO LIVRO

- A. Esdras e Neemias são um livro no Cânon Hebraico (MT). Baba Bathra 15a. chamou-o Esdras.
1. Isto é incomum porque é óbvio que eles dois contêm a mesma lista genealógica: Esdras 2.1ss e Neemias 7.6-20
 2. Porque as listas, embora ligeiramente diferentes, são basicamente as mesmas, a implicação é que estes eram originalmente dois livros.
 3. Isto é confirmado pelo uso das seções “eu” tanto em Esdras quanto Neemias.
- B. Eles foram possivelmente combinados porque o ministério de Esdras (Esdras 7-10) é continuado em Neemias 8-10.
- C. Os títulos de Esdras e Neemias variam entre as traduções antigas:

LXX	Vulgata	Wycliffe & Coverdale Inglês	Português Moderno
Esdra B (Beta)	Esdras	I Esdras	Esdras
Esdra C (Gama)	Esdras II	II Esdras	Neemias
Esdra A (Alfa)	Esdras III	----	I Esdras (não-canônico)
----	Esdras IV	----	II Esdras (não-canônico)

- D. O primeiro texto a dividir estes livros foi a edição de 1448 do MT.

II. CANONIZAÇÃO

- A. O livro de Esdras é parte da terceira divisão do cânon hebraico chamado “Escritos”.
- B. Foi colocado no MT antes de Crônicas. Este foi um arranjo incomum. A ordem cronológica deveria ser Crônicas, então Esdras/Neemias. Há várias teorias (cf. Neemias, II.B)

III. GÊNERO

- A. Narrativa histórica em prosa avançada direta
- B. Inclui muitas citações de outros documentos:
1. persas
 2. judaicos

IV. AUTORIA

- A. Baba Bathra 15a diz que Esdras escreveu seu livro, mas isto não implica que escreveu Neemias também. Na verdade. Outras fontes judaicas (Gemara) dizem que Neemias terminou-o (Esdras-Neemias). As notas finais do MT são encontradas somente no final de Neemias.
- B. Josefo em seu *Contra Ápcion*, 1.8, e Melito de Sardes citado por *História Eclesiástica* IV.26, de Eusébio, ambos afirmam a autoria de Esdras.
- C. A parte de Esdras que trata com a vida de Esdras o Escriba (capítulos 7-10) é escrita na primeira pessoa, 7.27,28; 8.1-34; 9.1ss. Esdras era um sacerdote da linha de Zadoque e um escriba na corte persa de Artaxerxes I (465-424 a.C.).
- D. Há muita similaridade entre Esdras/Neemias e Crônicas:
1. O fim de II Crônicas 36.22,23 é quase exatamente como Esdras 1.1-4 em hebraico.
 2. ambos têm a mesma perspectiva teológica:
 - a. focam no Templo e sacerdócio (especialmente listas de levitas)
 - b. uso extensivo de registros estatísticos e genealogias
 3. seu vocabulário e estilo literário são similares
 4. ambos usam hebraico tardio
 5. contudo, deve ser afirmado que há também diferenças notáveis:
 - a. na escrita de nomes reais;
 - b. Esdras e Neemias focam no pacto com Moisés enquanto I & II Crônicas focam no pacto com Davi.
- E. Orígenes, o estudioso cristão de Alexandria, foi o primeiro a dividir o livro nos dois livros de Esdras e Neemias. Jerônimo fez o mesmo em Vulgata Latina.
- F. O primeiro manuscrito hebraico a dividir o livro foi em 1448 AD. Aparentemente até este tempo o desejo judaico de ter somente 22 livros no AT para combinar as 22 letras do alfabeto hebraico tinha passado.
- G. O autor/compilador usou muitas fontes:
1. Documentos persas
 2. Registros judaicos
 - a. lista de vasos do templo de *YHWH* que estavam na Babilônia, 1.9-11; 7.19,20
 - b. lista de exilados que retornam, 2.1-70; 8.1-20
 - c. a genealogia de Esdras, 7.1-5
 - d. lista daqueles envolvidos em casamentos mistos, 10.18-43

V. DATA

- A. Esdras era um sacerdote da linha de Zadoque (7.2) e um escriba no reinado de Artaxerxes I (465-424 a.C.):
1. Esdras veio para Jerusalém no sétimo ano de Artaxerxes I, 458 a.C., com uma terceira afluência de exilados judeus de volta.
 2. Neemias veio a Jerusalém no vigésimo anos de Artaxerxes I, 445 a.C., como o governador persa.

B. Parece que as genealogias de Esdras/Neemias colocam o autor ou compilador no fim do 5º século a.C.:

1. isto é supor que I Cr 3.15-24 lista quatro gerações depois de Zorobabel, não seis;
2. isto é supor que Jadua de Ne 12.10, 11 era:
 - a. não o mesmo que Jadua que Josefo coloca no tempo de Alexandre o Grande (336-323 a.C.);
 - b. ou que esta genealogia foi acrescentada por um editor, depois que o original foi escrito, para atualizar a informação;
 - c. ou que ele era muito jovem na época de Neemias e viveu até uma idade muito idosa na época de Alexandre.

C. Isto colocaria a autoria destas histórias relacionadas em aproximadamente:

1. 440 a.C. para Esdras
2. 430 a.C. para Neemias
3. 400 a.C. para Crônicas

VI. FONTES QUE CORROBORAM O CENÁRIO HISTÓRICO

A. A forma dos documentos em Esdras segue o padrão e o estilo dos documentos oficiais do período persa:

1. decreto de Ciro (tradução hebraica), 1.2-4. (sobre retornar para Jerusalém e o templo)
2. acusações legais de Reum para Artaxerxes I, 4.7-16. (sobre os muros de Jerusalém)
3. resposta de Artaxerxes I, 4.17-22
4. acusações legais de Tatenai para Dario I, 5.6-17
5. resposta de Dario I (sobre o templo):
 - a. cita decreto de Ciro, 6.2-5
 - b. resposta pessoal de Dario a Tatenai, 6.6-13
6. decreto de Artaxerxes I para Esdras, 7.12-26

B. Os papiros elefantinos (408 a.C.) estabeleceram a historicidade de Esdras/Neemias mencionando Sambalate (Sin-Uballit em babilônico), Ne 2.10, 19; 4.1. Também exibe o estilo do aramaico imperial.

C. Várias taças de prata foram encontradas em Sucote que estavam gravadas “para o filho de Gesém Qainu”, que mostra a história de Gesém o árabe em Esdras/Neemias, que dominou o reinado de Qedar (cf. Ne 2.19; 6.1, 6).

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (contexto)

A. Os primeiros retornos para jerusalém, 1.1-2.70

1. No reinado de Ciro (550-530 a.C.) Sesbazar foi nomeado governador, 5.14. Ele um príncipe de Judá, 1.8, possivelmente filho de Joaquim. Ele retornou para Jerusalém com os tesouros do Templo, 1.1-11. Ele colocou a fundação do Templo mas não pode terminá-lo, 5.130-17.
2. No reinado de Ciro e Dario I (4.5, 522486 a.C.) Zorobabel da linha de Davi foi nomeado governador. Ele retornou junto com Josué (ou Jesua) da linha do último Sumo Sacerdote , para Jerusalém, 2.1-70.

B. O restabelecimento da adoração mosaica de *YHWH* em Jerusalém por Zorobabel e Josué, 3.1-6.22

1. Festa dos Tabernáculos e sacrifícios regulares começaram, 3.1-13
2. Problemas políticos em terminar os projetos de construção, 4.1-24:
 - a. templo, 1-5, 24
 - b. muros de Jerusalém, 6.23
3. Profetas encorajam reconstruir, mas devem aguardar aprovação oficial persa, 5.1-17
4. Decreto Ciro foi encontrado e permissão oficial dada para reconstruir o Templo, 6.1-22

- C. O terceiro retorno sob Esdras o Escriba, 7.1-10.44
 1. Genealogia de Esdras e retorno para Jerusalém, 7.1-10
 2. Carta de Artaxerxes I para Esdras, 7.11-26, e sua oração de agradecimento, 7.27, 28
 3. O retorno, 8.1-36
 4. O problema de casamentos mixtos, 9.1-10.44

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Esdras/Neemias continuam a história do Período Persa pós-exílico onde II Crônicas termina
- B. Mostra a validade racial dos exilados que retornam por:
 1. genealogias tribais extensivas;
 2. divisões levíticas extensivas;
 3. exclusividade religiosa em relação às nações dos arredores.
- C. Deus restabeleceu o Pacto como os descendentes de Jacó
- D. Mostra o desenvolvimento de um novo padrão de adoração que foca na sinagoga legal e escribas. Isto, claro, não era para exclusão da adoração do Templo em Jerusalém.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA IDENTIFICAR SUCINTAMENTE

- A. Termos e/ou frases:
 1. “para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias”, 1.1 (NVI, “falada por...”)
 2. “Deus dos céus”, 1.2 (NVI)
 3. “com todos aqueles cujo espírito Deus despertou”, 1.5 (NVI, “...coração Deus despertou...”)
 4. “os utensílios da Casa do SENHOR”, 1.7 (NVI, “...pertencentes ao templo...”)
 5. Urim e Tumim, 2.63 (NVI)
 6. “porção alguma desta banda do rio”, 4.16 (NVI, “a oeste do Eufrates”)
 7. côvado, 6.3 (NVI, “metros”)
 8. o livro de Moisés, 6.18 (NVI)
 9. escriba, 7.6 (NVI)
 10. netineus, 7.24 (NVI, “servidor do templo”)

- B. Termos e/ou frases:
 1. Ciro, 1.1
 2. Mitredate, 1.8; 4.17
 3. Sesbazar, 1.8, 11; 5.14
 4. Zorobabel, 2.2

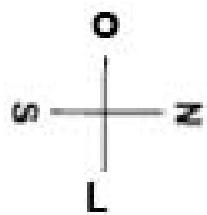
5. Jesua, 2.2
6. Assuero, 4.6 (NVI, Xerxes)
7. Osnapar, 4.10 (NVI, Assurbanípal)

X. LOCAIS DO MAPA (por número)

1. Rio Eufrates
2. Jerusalém
3. Samaria
4. Ecbatana, 6.2 (NVI)

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

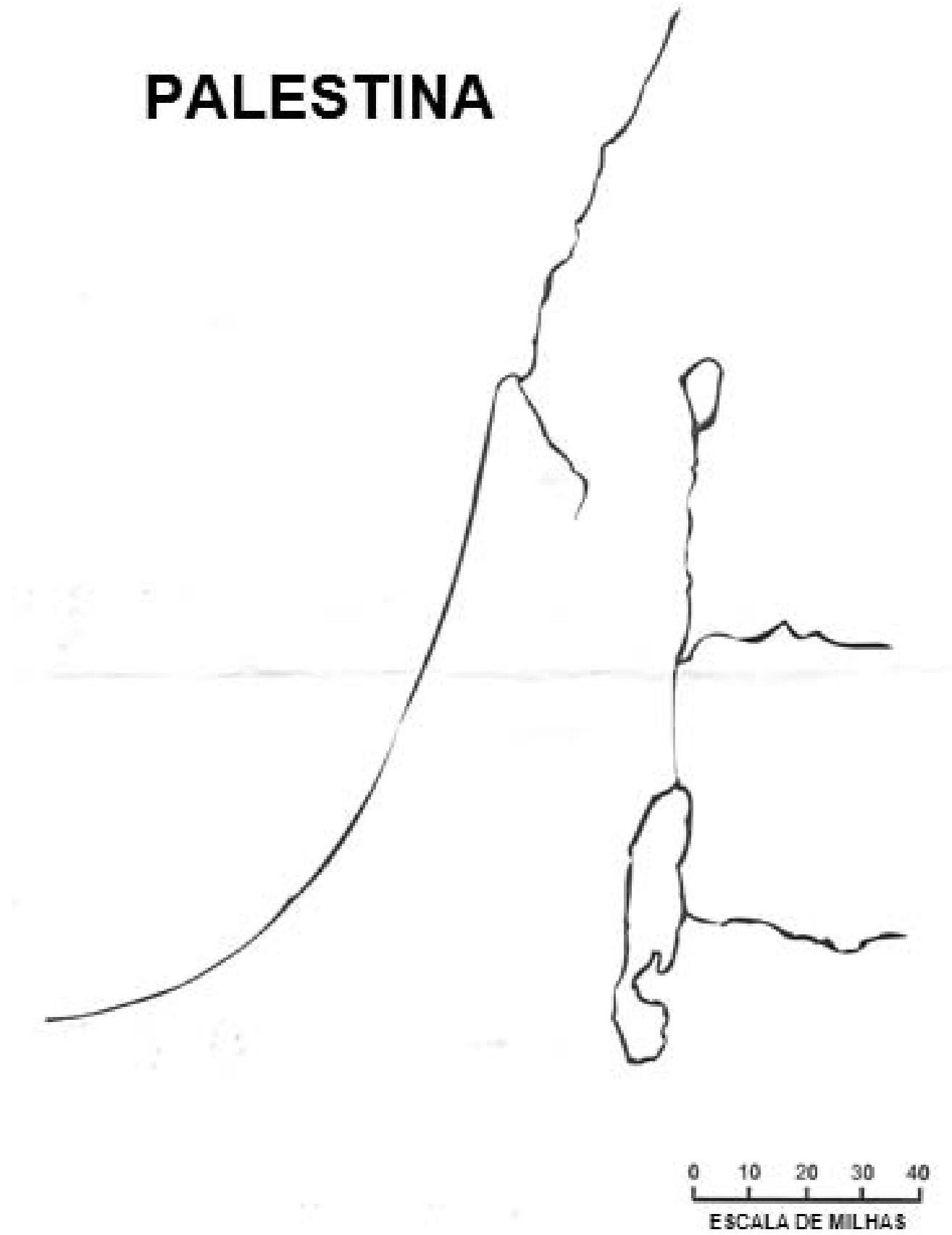
1. Como Sesbazar e Zorobabel são relacionados?
2. 3.6 contradiz 5.16?
3. Por que a lista em Esdras 2 reaparece em Ne 7?
4. Qual é o título persa característico para divindade usado tão freqüentemente nos livros pós-exílicos para *YHWH*?
5. O que os profetas Ageu e Zacarias, mencionados em 5.1, encorajaram o povo a fazer?
6. Por que o decreto de Ciro foi tão importante para os judeus?
7. Quais eram os “casamentos mistos”? Por que eles eram importantes para Esdras e Neemias?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A NEEMIAS

I. NOME DO LIVRO

- A. Esdras – Neemias são um livro no MT que é intitulado Esdras. As notas finais do MT somente aparecem no fim de Neemias.
- B. Para uma discussão completa dos vários nomes que este livro tem sido chamado na LXX e Vulgata (cf. Introdução a Esdras, I).
- C. O nome Neemias significa “YHWH tem confortado”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. O livro Esdras-Neemias é parte da terceira seção do cânon hebraico chamada “os Escritos”.
- B. Vem antes de “Crônicas” que é surpreendente visto que historicamente/cronologicamente é subsequente ao relato histórico de Crônicas. Alguns têm tentado explicar isto por:
 1. Crônicas é um resumo de Adão a Ciro.
 2. Esdras/Neemias foi aceito como canônico primeiro.
 3. Crônicas colocado por último porque os judeus queriam que o cânon acabasse numa nota positiva (decreto de Ciro).
 4. Ninguém realmente conhece os critérios ou racionalidade da formação da seção “os Escritos” do cânon hebraico.
- C. A primeira edição hebraica do MT que os divide foi em 1448 AD.
- D. Contudo, é óbvio da evidência interna que eles eram originalmente dois livros:
 1. a lista genealógica extensiva de Esdras 2 é repetida em Ne 7.6-70. Os nomes são escritos um pouco diferente;
 2. há seções “eu” em Esdras 7.27,28; 8.1-34; 9.1ss e seções “eu” em Neemias.
- E. Por que eles foram combinados?
 1. Eles formam uma história.
 2. Tem sido afirmado que a razão que Esdras/Neemias foi combinado no cânon hebraico foi para fazer o número de livros no AT ajustar-se ao número de consoantes no alfabeto hebraico. Isto significou que os seguintes livros foram combinados:
 - a. Juízes e Rute
 - b. Samuel
 - c. Reis
 - d. Crônicas
 - e. Esdras – Neemias
 - f. Jeremias – Lamentações
 - g. os Doze Profetas Menores
 3. O ministério de Esdras que começa em Esdras 7-10 é continuado em Neemias 8-10.

F. A primeira edição hebraica do MT que os divide foi em 1448 AD.

G. É interessante que o cânon primitivo sírio e (Teodoro de Mopsuestia) (um líder da escola antioquina de interpretação) omitiram Crônicas, Esdras e Neemias de sua lista de livros inspirados.

III. GÊNERO

A. Veja Esdras IV, D (similaridade entre Esdras, Neemias e Crônicas)

B. Veja Esdras IV, G (uso de documentos)

IV. AUTORIA

A. Baba Bathra 15a diz que Esdras-Neemias são um livro escrito por Esdras.

B. Gemara diz que Neemias ajudou escrever o livro (Esdras/Neemias).

V. DATA

A. Os estudiosos dos séculos 19 e começo do 20 AD acreditam que os livros de Esdras-Neemias e Crônicas terem sido escritos no período do quarto século a.C. porque:

1. Um descendente de Josué o Sumo Sacerdote que acompanhou Zorobabel no segundo retorno (sob Ciro) foi Jadua; ele listado em Neemias 12.10, 11, 22.
2. Eles afirmam que este Jadua foi mencionado por Josefo (*Antiguidades*, XI.302-7) como Sumo Sacerdote (351-331 a.C.) no tempo da invasão da Palestina de Alexandre o Grande em 333-332 a.C.;
3. Isto se une com seis gerações de Zorobabel listadas em I Crônicas 3.19-24;
4. A maioria destes estudiosos também defendem a opinião que Esdras retornou no reinado de Artaxerxes II (404-358 a.C.) enquanto Neemias retornou no reinado de Artaxerxes I (465-424 a.C.);
5. Ne 12.26, 47 mostram um editor/compilador tardio.

B. Estudiosos conservadores do final do século 20 afirmaram uma data para estes três livros no período do quinto século a.C. porque:

1. o Jadua de Ne 12.10, 11, 22 possivelmente era:
 - a. muito jovem quando mencionado e viveu uma vida extremamente longa. Ele não é listado como Sumo Sacerdote em Neemias;
 - b. não o mesmo Jadua mas o neto de mesmo nome (cf. *The Expositor's Bible Commentary* [Comentário da Bíblia do Expositor], vol. 4 p. 596-586);
 - c. Josefo encurtou erroneamente o período persa porque os nomes dos governantes persas são repetidos no quinto e quarto século a.C.:
 - (1) Artaxerxes
 - (2) Dario
2. a genealogia de Zorobabel em I Cr 3.19-24 vai somente a:
 - a. duas gerações (Young & Harrison)
 - b. quatro gerações

3. não há alusões históricas aos eventos importantes que afetaram a Palestina no quarto século a.C.:
 - a. invasão de Alexandre o Grande (333-332 a.C.)
 - b. a rebelião que foi esmagada por Artaxerxes III (358-338 a.C.)
4. é possível que mesmo que Jadua seja contemporâneo com Alexandre o Grande que esta lista de judeus foi acrescentada por um editor tardio ao livro tentando atualizá-lo (Young). Pode haver evidência de um editor na frase “os dias de Neemias”, Ne 12.26, 47.
5. Esdras e Neemias são apresentados como estando juntos em Jerusalém; não separados por monarcas diferentes:
 - a. leitura da lei, Ne 8.9
 - b. dedicação do muro de Jerusalém, Ne 12.26, 36.

VI. FONTES QUE CORROBORAM O CENÁRIO HISTÓRICO

- A. O papiro elefantino (408 a.C.) lista os nomes de várias das pessoas mencionadas em Esdras/Neemias:
 1. Sambalate, governador de Samaria, Ne 2.10, 19; 4.1;
 2. Joanã, o neto de Eliasibe o Sumo Sacerdote, Neemias 12.10, 11, 22, 23;
 3. A menção específica destas pessoas confirma que Esdras e Neemias viveram e trabalharam durante o reinado de Artaxerxes I (464-424 a.C.).
- B. O papiro samaritano nos dá uma lista dos governantes da Samaria de Sambalate a Horowitz à destruição da cidade por Alexandre o Grande em 332 a.C. Eles também mostram que os eventos de Neemias 13.28 e os eventos similares registrados por Josefo durante o tempo de Sambalate III não são os mesmos.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (contexto)

- A. Neemias reconstrói os muros de Jerusalém (fez a cidade menor), 1.1-7.23:
 1. introdução na primeira pessoa, 1.1-2.20;
 2. muro reconstruído em 52 dias, 3.1-6.19;
 3. irmão de Neemias, Hanani, colocado encarregado da cidade, 7.1-73.
- B. As reformas espirituais de Esdras (uma continuação de Esdras 7-10), 8.1-10.39:
 1. Esdras lê a Lei e as pessoas respondem, 8.1-9.4;
 2. Uma revisão dos atos de YHWH em benefício dos judeus, 9.5-31;
 3. Os pessoas se ligam a um juramento para adorar *YHWH* e apoiar Seu Templo, (renovação do pacto) 9.32-10.39
- C. As reformas administrativas de Neemias, 11-13:
 1. Primeiro retorno de Neemias a Jerusalém, 11-12:
 - a. estabelecendo a população de Jerusalém, 11.1-36;
 - b. listas de sacerdotes e levitas, 12.1-26, 44-47;
 - c. dedicação dos muros de Jerusalém, 12.27-43.
 2. Segundo retorno de Neemias a Jerusalém, 13.1-31
 - a. violações do pacto, 13.1-5
 - b. reformas, 13.6-31:
 - (1) Tobias tirado das câmaras do Templo, 13.4, 5, 8, 9;

- (2) ofertas do Templo, 13.10-14;
- (3) casamentos mistos, 13.1-3, 23-39;
- (4) provisão para o Templo, 13.30, 31.

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Este livro continua a história que começou em Esdras. Ambos documentam o restabelecimento da comunidade do Pacto na Terra Prometida.
- B. Como Esdras estava preocupado com a vida pactual, espiritual da nova comunidade, Neemias estava preocupado com:
 - 1. o muro protetor em volta da cidade;
 - 2. o aspecto administrativo da cidade.
- C. Tanto Esdras quanto Neemias são preocupados como a fidelidade do pacto (mosaico). Os pecados do povo de Deus, exceto pela idolatria, são continuados na comunidade pós-exílica.

IX. TERMOS e/ou FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e Frases

- 1. copeiro, 1.11 (NVI)
- 2. Nisã, 2.1
- 3. “vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra”, 4.3 (NVI, “Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!”)
- 4. “algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão”, 5.5 (NVI, “...já foram entregues como escravas”)
- 5. “Também o meu regaço sacudi”, 5.13 (NVI, “...a dobra do meu manto”)
- 6. uma coluna de nuvem, 9.12 (NVI)
- 7. os pães da proposição, 10.33 (NVI, os pães consagrados”)
- 8. a contínua..., 10.33 (NVI, “regulares”)
- 9. primeiros frutos, 10.35 (NVI)
- 10. lançaram sortes para tirar um de Deus para morar em Jerusalém, 11.1 (NVI)
- 11. “o Livro de Moisés”, 13.1 (NVI)

B. Pessoas para Identificar Sucintamente

- 1. Hanani, 1.2
- 2. Tobias, o amonita, 2.10, 19
- 3. Sambalate, o horonita, 2.10, 19
- 4. Gesém, o árabe, 2.19
- 5. Asafe, 11.17
- 6. Jedutum, 11.17
- 7. Artaxerxes I, 13.6

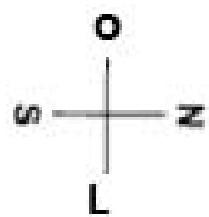
X. LOCAIS DO MAPA (por número)

- 1. Susã, 1.1
- 2. Asdode, 4.7

3. “nas aldeias, no vale de Ono”, 6.2 (NVI, “povoados da planície de Ono”)

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

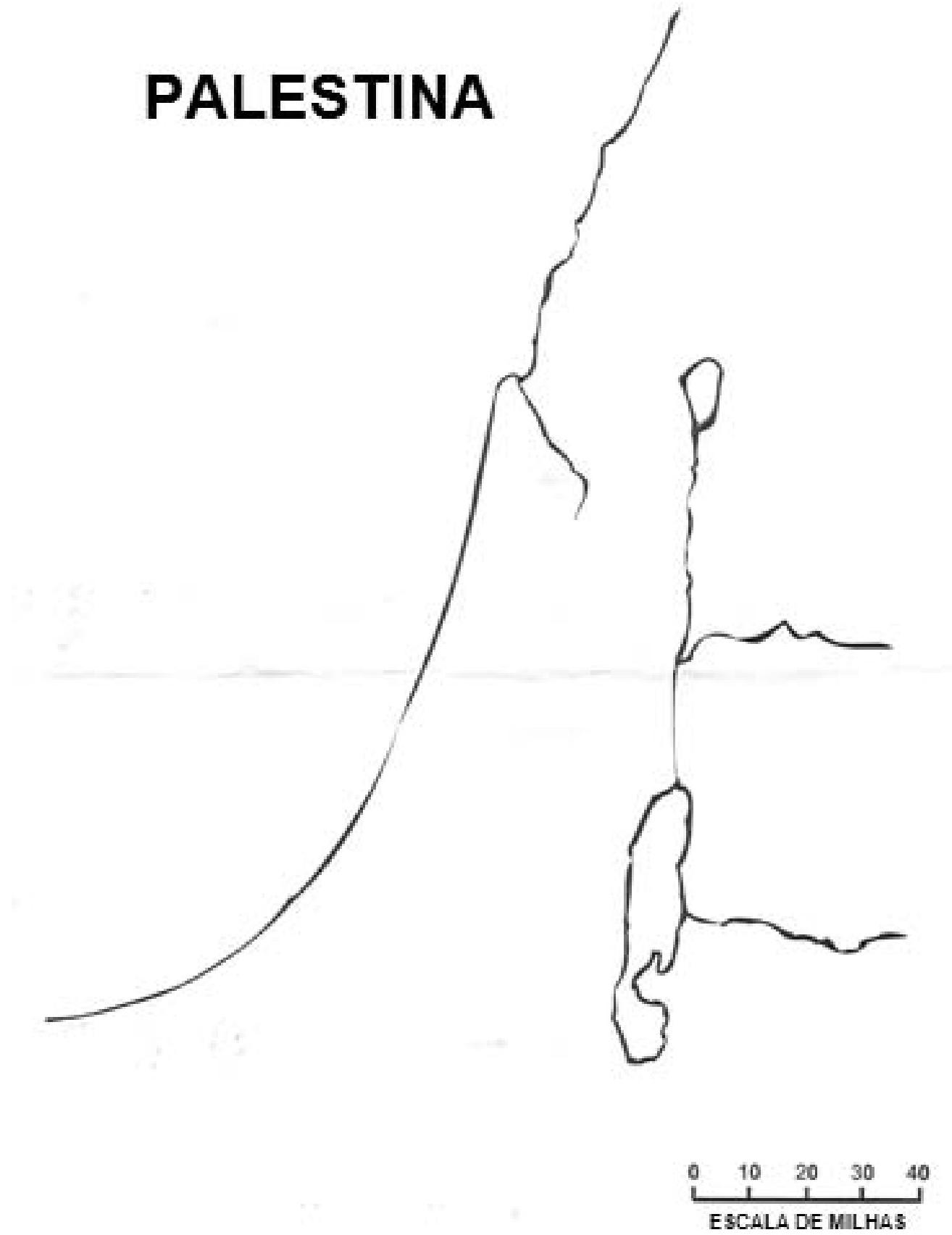
1. Por que Neemias estava tão triste?
2. Como ele mostrou sua tristeza?
3. Por que Neemias levou soldados persas (2.9) mas Esdras não levaria?
4. Qual foi a primeira tarefa de Neemias?
5. Por que os judeus pobres estavam tão irados com os judeus ricos (cap. 5)?
6. Esboce o capítulo 9 quanto aos atos de Deus pelo povo judeu.
7. Liste as características de Deus em 9.17 e explique-os sucintamente.
8. Por que ninguém queria morar em Jerusalém (cap. 11)?
9. Por que Neemias estava tão contrariado sobre os casamentos mistos?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A ESTER

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome da Rainha Persa.
- B. O nome dela em hebraico é Hadassa que significa murta (2.7). Este termo é simbólico entre os judeus para alegria (Zc 1.8).
- C. O nome dela em persa significava “estrela”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro teve problema para ser incluído no cânon hebraico:
 1. provavelmente porque não menciona:
 - a. nenhum nome de Deus;
 - b. o Templo;
 - c. a Lei de Moisés;
 - d. sacrifício;
 - e. Jerusalém;
 - f. oração (embora implícita)
 2. os Rolos do Mar Morto que foram encontrados em 1947 têm cópias (em todo ou em parte) de cada livro do AT exceto Ester
 3. Ester, como Rute, não é citado no NT
 4. Tem recebido revisões mistas dos comentaristas:
 - a. o Talmude de Jerusalém (*Megillah* 7a) diz que a seção “Profetas” do cânon hebraico e a seção “Escritos” podem chegar ao fim mas não a Torá e Ester. Eles nunca pereceriam (tirado de E. J. Young);
 - b. Maimônides, um comentarista judeu da Idade Média (1204 AD) disse que estava ao lado da Lei de Moisés em importância;
 - c. Martinho Lutero, o reformador protestante, disse que seria excluído do cânon porque era judaístico demais (ele também disse isto de Tiago e Apocalipse).
 5. foi um dos livros disputados discutido em Jâmnia pelos Fariseus depois de 70 AD.
 6. o autor de “Eclesiástico” também chamado “a Sabedoria de Ben Siraque”, que escreveu aproximadamente 180 a.C., nunca fala de Ester de modo nenhum.
 7. parece ter sido incluído no cânon judaico para explicar a origem da festa não-mosaica de Purim (9.28-31). Em II Macabeus 15.36 Purim é chamada “o Dia de Mardoqueu”.
- B. O livro de Ester é parte de uma lista especial de cinco rolos chamada os *Megilloth*. Estes cinco pequenos livros: Rute, Eclesiastes, Cantares, Lamentações e Ester, são parte da seção “Escritos” do cânon hebraico. Eles são cada um lido em dias separados de festa anual. Ester é lido no Purim.
- C. O texto de Ester varia grandemente entre o MT e LXX. A LXX é muito mais longo e inclui as orações de Mardoqueu e Ester. Estas podem ter sido acrescentadas como ajuda para o livro ser aceito no cânon judaico.

D. Os concílios da igreja de Hipona (339 AD) e Cartago (397 AD) afirmaram o lugar de Ester na Bíblia Cristã.

III. GÊNERO

- A. É narrativa histórica (Em 10.2 o leitor é encorajado a ler por si mesmo o relato de Mardoqueu nos registros da corte persa).
- B. Alguns diriam ficção histórica (romance) para revelar verdade espiritual
1. uso de ironia
 2. conspiração cuidadosa
 3. personagens principais não conhecidos da história

IV. AUTORIA

A. Tem havido muitas teorias sobre a autoria deste livro anônimo:

1. Rabino Azarias diz que Joaquim o Sumo Sacerdote durante o reinado de Dario I, no final do sexto século a.C., escreveu-o;
2. O Talmude, Baba Bathra 15a diz que os homens da Grande Sinagoga escreveram o papel de Ester. Este foi aparentemente um grupo de líderes em Jerusalém iniciado por Esdras que mais tarde se tornou o Sinédrio. Embora o termo “escreveram” seja usado parece significar: “editaram”, “compilaram” ou “coletaram”;
3. Ibn Esra, Clemente de Alexandria e Josefo (*Antiguidades*, 11.6.1) dizem que Mardoqueu escreveu-o, mas Et 10.3 parece contradizer isto (a menos que foi acrescentado por um editor mais recente);
4. Isidoro e Agostinho dizem que Esdras escreveu-o.

B. É óbvio que ninguém sabe. Parece certo que foi um judeu no exílio na Pérsia que estava familiarizado com a corte persa.

C. Este autor desconhecido usou fontes:

1. as memórias de Mardoqueu, 9.20
2. documentos históricos persas, 2.23; 3.14; 4.8; 6.1; 8.13; 10.2;
3. possivelmente tradições orais, especialmente do que aconteceu nas províncias;
4. a que “o livro” de 9.2 se refere é incerto.

V. DATA

A. Este livro menciona um Rei Persa chamado Assuero, que em persa significa “homem poderoso”. A maioria dos estudiosos concorda que este é o rei conhecido na história por título grego Xerxes I (486-465 a.C.)

B. A LXX e Josefo, contudo, chamam-no “Artaxerxes” que é o título do sucessor de Xerxes Artaxerxes I (465-424 a.C.)

- C. Ester, capítulo 1, pode refletir uma sessão de planejamento persa para invadir a Grécia. Nós sabemos do historiador Heródoto (2.8) que a Pérsia invadiu a Grécia e foi rechaçado em 480 a.C. Ele diz que o rei persa retornou para casa e passou muito mais tempo com seu harém (9.108).
- D. Em relação à cronologia bíblica, isto colocaria o livro entre Esdras capítulo 6 e 7. Há um intervalo de 57 anos no relato de Esdras neste ponto. O homem Esdras não é apresentado até o cap. 7.
- E. Ester 10.1-3 implica um tempo depois da morte de Xerxes I. Ele foi assassinado em 465 a.C.
- F. Uma data no final do quinto século a.C. parece convincente porque:
 - 1. a forma do hebraico em Ester é como aquela de Crônicas, Esdras e Neemias;
 - 2. da presença de palavras de empréstimo persa;
 - 3. do conhecimento do autor de costumes e vida da corte persas. Um exemplo seria 1.6-8, 10.

VI. FONTES QUE CORROBORAM O CENÁRIO HISTÓRICO

- A. Os tabletas cuneiformes de Nippur escritos durante o reinado de Artaxerxes I (465-424 a.C.) confirmam a presença de uma grande população judaica na Mesopotâmia depois do retorno permitido por Ciro II em 538 a.C.
- B. História de Heródoto
 - 1. A história de Heródoto sobre Xerxes I parece se enquadrar na linha da história de Ester:
 - a. convocou uma assembleia para planejar a invasão da Grécia;
 - b. depois de sua derrota ele passou muito mais tempo com seu harém;
 - c. descreve Xerxes como caprichoso, despótico e um homem apaixonado.
 - 2. Isto, contudo, abre dois caminhos. Heródoto também identifica e descreve a esposa de Xerxes I. O nome dela era Amestris e ela tinha que ser da “família dos sete”. O Rei Persa tinha sete conselheiros mais próximos (1.14). Heródoto menciona que Amestris acompanhou Xerxes I em sua campanha grega.
- C. Os tabletas elamitas de Persépolis (durante os reinados de Dario I e Xerxes I) listam o nome de Mardoqueu como um oficial do portão.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. O esboço da Bíblia de Estudo NVI é muito útil. Usa as três festas em Ester como a estrutura para seguir a linha da história:
 - 1. Festa do Rei, 1.1-2.18;
 - 2. Festa de Ester, 2.19-7.10;
 - 3. Festa de Purim, 8-10.
- B. Para um esboço detalhado:
 - 1. Bíblia de Estudo NVI, p. 793
 - 2. *The Expositor's Bible Commentary* [Comentário da Bíblia do Expositor], vol. 4, p. 796

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Obviamente o livro explica a origem da festa anual não-mosaica de Purim (9.28-32). A única outra festa anual não-mosaica é Hanukkah. Há um bom gráfico na p. 192 e 193 da Bíblia de Estudo NVI.
- B. Foi um encorajamento na fidelidade a Deus durante os tempos de perseguição (especialmente aqueles que permaneceram no exílio).
- C. Demonstra claramente a mão guiadora de Deus na história, não só de Israel mas também da Pérsia. A ausência de qualquer nome de Deus e qualquer referência às práticas espirituais judaicas normais (exceto jejum) foi um realce literário para enfatizar a influência misteriosa e supervisão de Deus de toda a história humana (4.14).
- D. Alguns vêem este livro como uma outra tentativa de Satanás para destruir a comunidade do Pacto e desse modo o Messias!:
 1. Queda de Adão;
 2. Anjos se misturando com os homens (Gênesis 6);
 3. Abraão e Isaque entregando suas esposas;
 4. Destrução do povo judeu em Ester.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e Frases:

1. “os sete oficiais”, 1.10 (NVI)
2. “sete príncipes dos persas e dos medos”, 1.14 (NVI, “os sete nobres...”)
3. “na lei irrevogável da Pérsia e da Média”, 1.19 (NVI)
4. concubinas, 2.14 (NVI)
5. Agague, 3.1, 10; 8.5 (NVI)
6. Pur, 3.7; 9.24 (NVI)
7. anel-selo, 3.10; 8.2 (NVI)
8. Sátrapas, 3.12 (NVI)
9. “o cetro de ouro”, 4.11; 5.2 (NVI)
10. “uma força de cinqüenta côvados de altura”, 5.14; 7.9, 10 (NVI, “mais de vinte metros de altura”)
11. “os dias de Purim”, 9.28-32 (NVI)

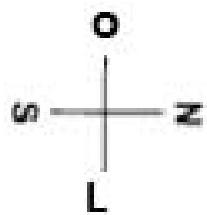
B. Pessoas para identificar sucintamente:

1. Assuero, 1.1 (NVI, Xerxes)
2. Vasti, 1.9
3. Mardoqueu, 2.5
4. Hamã, o agagita, 3.1

X. LOCAIS DO MAPA – sem mapa

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

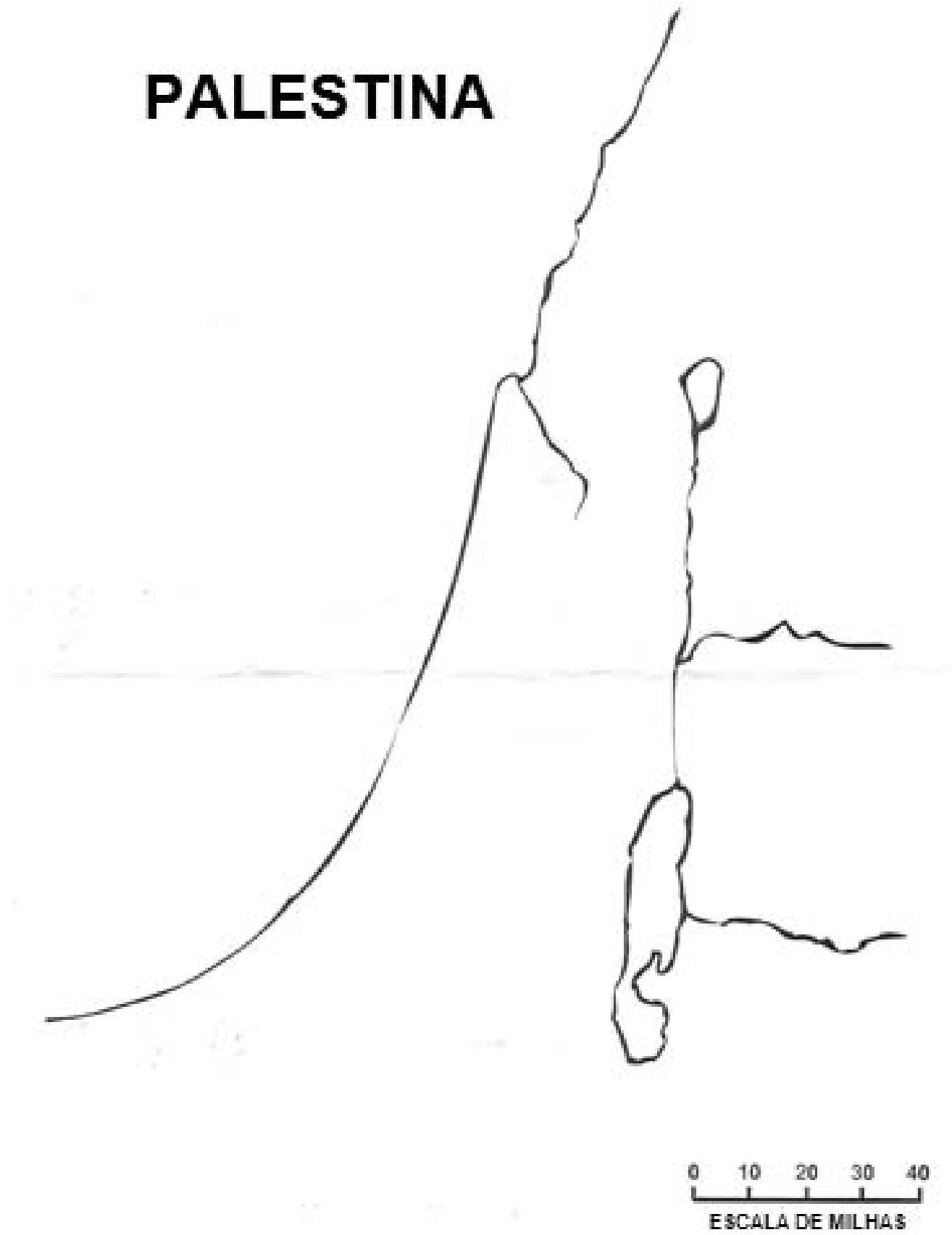
1. Por que os conselheiros do rei estavam tão contrariados sobre a recusa de Vasti (1.16-22)?
2. Por que Mardoqueu não se curvaria para Hamã?
3. Por que Hamã queria destruir todos os judeus porque um judeu não se curvaria a ele?
4. Que razões Hamã dá ao rei para destruir os judeus (cap. 3)?
5. Liste os ritos de luto característicos dos judeus registrados em 4.1-3.
6. Como a doutrina teológica da providência é relacionada 4.14?
7. Como 8.17 possivelmente cabe no propósito do livro?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A LITERATURA DE SABEDORIA

I. O GÊNERO

A. Tipo literário comum no antigo Oriente Próximo

1. Mesopotâmia (I Rs 4.30; Is 47.10; Dn 2.2)
 - a. A Suméria tinha desenvolvido a tradição de sabedoria tanto proverbial quanto épica (NIPPUR).
 - b. A sabedoria proverbial da Babilônia estava relacionada com o sacerdote/mago. Não era moralmente focada. Não era um gênero desenvolvido como em Israel.
 - c. A Assíria também tinha uma tradição de sabedoria, os ensinamentos de Ahiqar. Ele era um conselheiro para Senaqueribe (704-681 a.C.).
2. Egito (I Rs 4.30)
 - a. “O Ensinamento para Vizir Ptah-hotep” escrito aproximadamente 2450 a.C. Seus ensinos estavam em parágrafo não forma proverbial. Eles estavam estruturados como um pai para seu filho, assim também “Os ensinos para o Rei Meri-ka-re”, aproximadamente 2200 a.C.
 - b. A Sabedoria de Amenemopet, escrita aproximadamente 1200 a.C., é muito similar a Pv 22.17-24.22.
3. Fenícia
 - a. As descobertas em Ugarite têm mostrado a relação próxima entre a sabedoria fenícia e hebraica, especialmente o metro. Muitas das formas incomuns e palavras raras na Literatura de Sabedoria bíblica são agora compreensíveis a partir das descobertas arqueológicas em Ras Shamra (Ugarite).
 - b. Cantares é muitíssimo parecido com canções de casamento fenícias chamadas *wasps* escritas aproximadamente a.C.
4. Canaã (Jr 49.7; Ob 8) – Albright revelou a similaridade entre a literatura de sabedoria hebraica e cananéia especialmente os textos de Ras Shamra de Ugarite, escritos aproximadamente no século 15 a.C.
 - a. muitas vezes as mesmas palavras aparecem como pares
 - b. presença de quiasmo
 - c. têm sobrescritos
 - d. têm notações musicais
5. Literatura de Sabedoria Bíblica inclui os escritos de vários não-israelitas:
 - a. Jó de Edom
 - b. Agur de Massá (um reino israelita na Arábia Saudita (cf. Gênesis 25.14 e I Crônicas 1.30)
 - c. Lemuel de Massá

B. Características literárias

1. Fundamentalmente dois tipos distintos
 - a. Proverbial (originalmente oral)
 - (1) curto
 - (2) facilmente culturalmente compreendido (experiência comum)
 - (3) pensamento provocante – declarações de detenção da verdade
 - (4) geralmente usa contraste
 - (5) geralmente verdadeiro mas nem sempre especificamente aplicável

- b. tópico especial desenvolvido mais longo, obras literárias (geralmente escritas) como Jó, Eclesiastes e Jonas
 - (1) monólogos
 - (2) diálogos
 - (3) ensaios
 - (4) eles tratam com questões e mistérios importantes da vida
 - (5) os sábios estavam dispostos a desafiar o status quo teológico!
- c. personificação da sabedoria (sempre feminina). O termo sabedoria era feminino.
 - (1) muitas vezes em Provérbios a sabedoria é descrita como uma mulher
 - (a) positivamente
 - 1) 1.20-3
 - 2) 8.1-36
 - 3) 9.1-6
 - (b) negativamente
 - 1. 7.6-27
 - 2. 9.13-18
 - (2) em Provérbios 8.22-31 a sabedoria é personificada como o primogênito da criação pelo qual Deus criou tudo mais (3.19, 20). Isto parece ser o pano de fundo do uso de João de “logos” em João 1.1 para se referir a Jesus o Messias.
 - (3) isto pode também ser visto em Eclesiástico 24.
- 2. Esta literatura é única da Lei e os Profetas em que ela se dirige ao indivíduo não a nação. Não há alusões históricas ou císticas. Foca fundamentalmente na vida diária, bem-sucedida, alegre, moral.
- 3. Literatura de sabedoria bíblica é similar àquela dos vizinhos dos arredores em sua estrutura mas não no conteúdo. O Único Deus verdadeiro é o fundamento em que toda sabedoria bíblica está baseada (cf. Jó 12.13; 28.28; Pv 1.7; 9.10; Sl 111.10). (Na Babilônia era Apsu, Ea ou Marduk. No Egito era Toth).
- 4. A sabedoria hebraica era prática. Era baseada na experiência, não revelação especial. Focava num indivíduo sendo bem-sucedido na vida (tudo da vida: sagrada e secular). É o “bom senso” divino.
- 5. Porque a literatura de sabedoria usava a razão, experiência e observação humana era internacional, transcultural. Era a visão de mundo religiosa monoteística que não é freqüentemente afirmada que tornou a sabedoria de Israel revelatória.

II. POSSÍVEIS ORIGENS

- A. A Literatura de Sabedoria se desenvolveu em Israel como alternativa ou equilíbrio para as outras formas de revelação (Jr 18.18; Ez 7.26)
 - 1. sacerdote – lei – forma (coletiva)
 - 2. profeta – oráculo – motivo (coletiva)
 - 3. sábio – sabedoria – vida diária bem-sucedida, prática (individual)
 - 4. como houve profetisas em Israel assim, também, houve sábias (cf. II Sm 14.1-21; 20.14-22).
- B. Este tipo de literatura pareceu ter se desenvolvimento:
 - 1. como histórias folclóricas ao redor de fogueiras de acampamento
 - 2. como tradições de família passadas adiante para os filhos

3. escrita e apoiada pelo Palácio Real:
 - a. Davi é relacionado aos Salmos
 - b. Salomão é relacionado a Provérbios
 - c. Ezequias é relacionado a editar de literatura de sabedoria

III. PROPÓSITO

- A. É basicamente um foco “como” na felicidade e sucesso. É fundamentalmente individual em seu foco.
É baseada em:
 1. a experiência de gerações anteriores,
 2. relacionamentos causa e efeito na vida.
- B. Foi a maneira da sociedade passar adiante a verdade e preparar a próxima geração de líderes e cidadãos.
- C. Sabedoria do AT, embora nem sempre expressando-o, vê o Deus do Pacto por trás de toda a vida.
- D. Foi uma maneira para desafiar e equilibrar teologia tradicional. Estes sábios eram pensadores livres não atados por verdades de livro texto. Eles se atreviam a perguntar, “Por que”, “Como”, “E se?”

IV. CHAVES PARA INTERPRETAÇÃO

- A. Afirmações proverbiais curtas
 1. procuram elementos comuns da vida usados para expressar a verdade.
 2. expressam a verdade central numa simples sentença declarativa.
 3. visto que o contexto não ajudará a procurar passagens paralelas sobre o mesmo assunto.
- B. Peças literárias mais longas
 1. ter certeza de expressar a verdade central do todo.
 2. não retirar versículos do contexto.
 3. examinar a ocasião histórica ou razão da escrita.
- C. Algumas interpretações errôneas comuns (Fee & Stuart, *Entendes o Que Lês?*, p. 196)
 1. As pessoas não lêem o livro de Sabedoria todo (como Jó e Ec) e procuram sua verdade principal, mas tiram partes do livro de seu contexto e aplicam-no literalmente à vida moderna.
 2. As pessoas não entendem a singularidade do gênero literário. Esta é uma literatura altamente compacta e figurada do Antigo Oriente Próximo.
 3. Provérbios são declarações de verdade geral. Eles são movimentos amplos da pena, não especificamente verdadeiras, em cada caso, cada momento, declarações da verdade.

V. EXEMPLOS BÍBLICOS

- A. Antigo Testamento
 1. Jó
 2. Salmos 1, 19, 32, 34, 37, 49, 73, 104, 107, 110, 112, 127-128, 133, 147, 148
 3. Provérbios

- 4. Eclesiastes
- 5. Cantares
- 6. Lamentações
- 7. Jonas

B. Extra canônico

- 1. Tobias
- 2. Sabedoria de Ben Siraque (Eclesiástico)
- 3. Sabedoria de Salomão (Livro de Sabedoria)
- 4. IV Macabeus

C. Novo Testamento

- 1. Os provérbios e parábolas de Jesus
- 2. O livro de Tiago

POESIA HEBRAICA

I. INTRODUÇÃO

- A. Este tipo de literatura constitui 1/3 do Antigo Testamento. É especialmente comum nas seções “Profetas” e “Escritos” do cânon hebraico.
- B. É muito diferente da poesia portuguesa. A poesia portuguesa é desenvolvida da poesia grega e latina. A poesia hebraica tem muito em comum com a poesia cananéia. Não há linhas acentuadas, metro ou rima na poesia do oriente próximo.
- C. A descoberta arqueológica do norte de Israel em Ugarite (Ras Shamra) tem ajudado os estudiosos entender a poesia do AT. Esta poesia do século 15 a.C. tem obviamente ligações com a poesia bíblica.

II. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POESIA

- A. É muito compacta.
- B. Tenta expressar verdade, sentimentos ou experiências em imagens.
- C. É fundamentalmente escrita não oral. É altamente estruturada. Esta estrutura é expressa em:
 1. linhas equilibradas (paralelismo)
 2. jogos de palavras

III. A ESTRUTURA

- A. O Bispo Robert Lowth em seu livro *Lectures on the Sacred Poetry of the Hebrews* [Palestras sobre a Poesia Sagrada dos Hebreus] (1753) foi o primeiro a caracterizar a poesia bíblica como linhas equilibradas de pensamento. A maioria das traduções inglesas modernas são formatadas para mostrar as linhas da poesia.
 1. sinônimo – as linhas expressam o mesmo pensamento em palavras diferentes:
 - a. Salmo 3.1; 49.1; 83.14; 103.3
 - b. Provérbios 20.1
 - c. Isaías 1.3
 - d. Amós 5.24
 2. antitético – as linhas expressam pensamentos opostos por meio de contraste ou afirmando o positivo e negativo:
 - a. Salmo 1.6; 90.6
 - b. Provérbios 1.6, 29; 10.1, 12; 14.1; 19.4
 3. sintético – as próximas duas ou três linhas desenvolvem o pensamento – Sl 1.1,2; 19.7-9; 29.1, 2

- B. A. Briggs em seu livro *General Introduction to the Study of Holy Scripture* [Introdução Geral ao Estudo da Escritura Sagrada] (1899) desenvolveu a seguinte etapa de análise da poesia hebraica:
1. emblemático – uma oração literal e a segunda metafórica, Sl 42.1; 103.3.
 2. climático ou em forma de escada – as orações revelam a verdade de uma maneira ascendente, Sl 19.7-14; 29.1, 2; 103.20-22.
 3. introvertido ou quiástico – uma série de orações, geralmente pelo menos quatro são relacionadas pela estrutura interna da linha 1 a 4 e 2 a 3 – Sl 30.8-10a
- C. G. B. Gray em seu livro *The Forms of Hebrew Poetry* [As Formas da Poesia Hebraica] (1915) desenvolveu o conceito de orações equilibradas além disso por:
1. equilíbrio completo – onde cada palavra na linha um é repetida ou equilibrada por uma palavra na linha dois – Salmo 83.14 e Isaías 1.3
 2. equilíbrio incompleto – onde as orações não do mesmo comprimento – Sl 59.16; 75.6
- D. tipo de padrões de som
1. jogo no alfabeto (acróstico)
 2. jogo nas consoantes (aliteração)
 3. jogo nas vogais (assonância)
 4. jogo na repetição de palavras (paronomásia)
 5. jogo nas palavras que soam similar (onomatopéia)
 6. abertura e conclusão especial (inclusiva)
- E. Há vários tipos de poesia no Antigo Testamento. Algumas são relacionadas com tópico e algumas são relacionadas com a forma:
1. canção de dedicação – Nm 21.17, 18
 2. canções de trabalho – (aludidas mas não registradas em Jz 9.27); Is 16.10; Jr 25.30; 48.33
 3. baladas – Nm 21.17-30; Is 23.16
 4. canções de bebida – negativa, Is 51.1-13; Amós 6.4-7 e positiva, Is 22.13
 5. poemas de amor – Cantares, enigma de casamento – Jz 14.10-18, canção de casamento – Sl 45
 6. lamentos/canto fúnebre – (aludido mas não registrado em II Sm 1.17 e II Cr 35.25) II Sm 3.33; Sl 27, 28; Jr 9.17-22; Lm; Ez 19.1-14; 26.17, 18; Na 3.15-19
 7. canções de guerra – Gn 4.23, 24; Êx 15.1-18; Nm 16.35, 36; Js 10.13; Jz 5.1-31; 11.34; I Sm 18.6; II Sm 1.18; Is 47.1-15; 37.21
 8. bênçãos especiais ou benção de líder – Gn 49; Nm 6.24-26; Dt 32; II Sm 23.1-7
 9. textos mágicos – Balaão, Nm 24.3-9
 10. poemas sacros – Salmos
 11. poemas acrósticos – Sl 9, 34, 37, 119; Pv 31.10ss e Lamentações 1-4
 12. maldições – Nm 21.22-30
 13. poemas de sarcasmo – Is 14.1-22; 47.1-15; Ez 28.1-23

IV. DIRETRIZ PARA INTERPRETAR POESIA HEBRAICA

- A. Procure a verdade central da estância ou estrofe (isto é como um parágrafo na prosa). A RSV [Revised Standard Version] foi a primeira tradução moderna a identificar poesia por estâncias. Compare traduções modernas para percepções úteis.

- B. Identifique a linguagem figurada e expresse-a em prosa. Lembre que este tipo de literatura é muito compacto, muito é deixado para o leitor preencher.
- C. Não deixe de relacionar os poemas orientados por assuntos mais longos como seu contexto literário e cenário histórico.
- D. Juízes 4 & 5 são muito úteis ao ver como poesia expressa história. Juízes 4 é prosa e Juízes 5 é poesia do mesmo evento.
- E. Tente identificar o tipo de paralelismo envolvido, se sinônimo, antitético ou sintético. Isto é muito importante.

INTRODUÇÃO A JÓ

I. NOME DO LIVRO

- A. O livro é dado o nome de seu personagem principal. Jó é um nome muito comum. Seu significado tem sido interpretado como:
1. “onde está o Pai”
 2. “um inimigo”
 3. “alguém que se arreopende”.
- B. Este é um livro poderoso, artístico e significativo:
1. Lutero disse que é “magnífico e sublime como nenhum outro livro da Escritura”.
 2. Tennyson disse que é “o maior poema antigo ou moderno”.
 3. Carlyle disse, “Não há nada escrito na Bíblia ou fora dela de mérito igual”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Está na seção Escritos do cânon hebraico.
- B. Aparece em alguns MSS hebraicos depois do livro de Deuteronômio porque tanto Jó quanto Abraão cabem no mesmo período histórico.
- C. A localização atual de Jó entre os livros poéticos da Bíblia foi iniciada pela Vulgata e estabelecida pelo Concílio de Trento.

III. GÊNERO

- A. Jó é parte de um gênero literário muito comum no Antigo Oriente Próximo chamado “literatura de sabedoria”.
- B. Porque o livro é fundamentalmente poesia com uma introdução (1-2) e fim (42) de prosa, tem havido muita discussão entre os estudiosos sobre seu gênero:
1. narrativa histórica
 2. uma apresentação dramática de um tema filosófico/teológico
 3. uma parábola
- C. Jó tem alguma similaridade literária (mas não teológica) a:
1. um escrito sumério chamado “Jó Sumério” datando de aproximadamente 2000 a.C.
 - a. reclamação de primeira pessoa
 - b. sobre sofrimento injusto
 - c. abandonado pela divindade
 - d. audiência de corte solicitada
 - e. pecado revelado
 2. um escrito babilônico chamado “Eu Louvarei o Senhor da Sabedoria”. É às vezes chamado o “Jó

- Babilônico” datando de aproximadamente 1300-1100 a.C.
- monólogo de primeira pessoa
 - abandonado pelos deuses e abandonados pelos amigos
 - restauração final da saúde e riqueza
- um escrito babilônico chamado “Diálogo Sobre a Miséria Humana”. É às vezes chamado “Teodicéia Babilônica” datando de aproximadamente 1000 a.C.
 - um decálogo acróstico sobre sofrimento
 - entre sofredor e amigo
 - amigo defende conceitos tradicionais e sofredor chama atenção para problemas óbvios, como a prosperidade do ímpio
 - todos os problemas resultam do fracasso humano em algum ponto
 - um escrito egípcio chamado “Protestos do Camponês eloquente”.
 - um escrito egípcio chamado “Disputa com Sua Alma de Alguém Que está Cansado da Vida”. É também chamado “Disputa Sobre Suicídio”.
- D. O livro contém vários tipos de gêneros. Não cabe em única categoria.
- monólogo/solilóquio
 - diálogo
 - amigos
 - YHWH
 - abertura e fim de prosa

IV. AUTORIA

- A. O livro é anônimo.
- B. Baba Bathra 14b afirma que Moisés escreveu o livro. Alguns manuscritos hebraicos e a tradução siríaca, a Peshita, colocam-no depois de Deuteronômio.
- C. É possível que um filósofo judeu tomou a vida histórica de Jó e a modificou-a para ensinar uma verdade filosófica, teológica.
- D. Alguns estudiosos afirmariam que o poema, capítulos 3-41, foi escrito por autor antigo enquanto o prólogo (1-2) e o epílogo (42) de prosa foi acrescentado por um editor mais recente.
 Contudo, precisa ser lembrado que nós em nossa cultura moderna, ocidental não compreendemos completamente os padrões e técnicas de escrita do Antigo Oriente Próximo. O Código Hamurábi começa e termina em poesia com prosa no meio.
- E. Jó o homem
- Jó é uma pessoa histórica primitiva porque:
 - ele é mencionado em Ezequiel 14.14, 20 e Tiago 5.1
 - seu nome, embora não o mesmo homem, aparece nos textos de Amarna; os textos de Execração egípcios; textos de Mari e textos ugaríticos
 - a unidade monetária encontrada em 42.11, *kesitah*, só ocorre em outro lugar em Gn 33.19 & Js 24.32
 - Jó aparentemente não é judeu
 - uso de nomes gerais para Deus por Jó e seus amigos em suas conversas

1. *Elohim* (Deus) capítulos 1-2 e 20, 28, 32, 34, 38
2. *El* (Deus) muitas vezes
3. *Shaddai* (Todo-poderoso) muitas vezes
- b. Parece ser um homem sábio de Edom
 1. Uz (Gn 36.28; Jr 25.20; Lm 4.21)
 2. Temã (Gn 36.11)
 3. Comparado a “o homem do oriente” (Jó 1.3; Jz 6.3, 33; Is 11.14; Ez 25.4, 10)

V. DATA

- A. O cenário histórico do livro ajusta-se ao período Patriarcal do segundo milênio a.C. Alguns exemplos seriam:
1. Jó age como sacerdote para sua família (1.5)
 2. a longa vida de Jó – 140+ anos (42.16)
 3. o estilo de vida semi-nômade de conduzir animais domésticos.
 4. bandos vagueantes de sabeus e assaltantes caldeus (1.15; 17)
 5. Jó vivia numa cidade parte do ano e com seus rebanhos parte do ano.
- B. O gênero data o livro durante o período da produção de literatura de sabedoria. Este seria do tempo de Davi até os Reis de Judá, particularmente Ezequias.
- C. R. K. Harrison acredita que uma data da escrita do livro não mais tarde do que o fim do quinto século a.C. ajusta a evidência melhor.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

- A. A localização de Uz é incerta. Tem havido duas teorias principais:
1. Na terra de Edom
 - a. conhecida por seus homens sábios, Jr 49.7
 - b. um dos três amigos é de Temã, uma cidade de Edom. Recebeu o nome de um descendente de Esaú, Gn 36.15.
 - c. Uz é mencionado como um descendente de Seir, o horeu, cf. Gn 36.20-30. Estas pessoas são relacionadas com a área de Edom.
 - d. Uz é identificada com Edom em Lm 4.21.
 2. Na área de Arã
 - a. estilo literário e termos aramaicos predominantes em Jó
 - b. a presença de assaltantes caldeus, 1.17.
 - c. Gn 10.23 vincula Uz com Arã, cf. Gn 22.20-22.
 3. É possível que o nome Uz circundasse várias tribos leste da Palestina de Arã no norte a Edom no sul.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Prólogo de prosa (conselho celestial), 1-2

- B. Amigos de Jó

1. lamento de Jó, 3
2. três ciclos de diálogo, 4-31
 - a. primeiro ciclo, 4-14

(1) Elifaz, 4-5	(4) Jó, 9-10
(2) Jó, 6-7	(5) Zofar, 11
(3) Bildade, 8	(6) Jó, 12-14
 - b. segundo ciclo, 15-21

(1) Elifaz, 15	(5) Zofar, 20
(2) Jó, 17	(6) Jó, 21
(3) Bildade, 18	
 - c. terceiro ciclo, 22-31

(1) Elifaz, 22	
(2) Jó, 23-24	
(3) Bildade, 25	
(4) Jó, 26	
(5) conclusão de Jó, 27	
(6) comentário do autor (louvor de e mistério de sabedoria), 28	
(7) monólogos de Jó	
3. comentários de Eliú, 32-37
 - a. prosa, 32.1-5
 - b. poesia, 32.6-37.24

C. Deus responde a Jó, 38.1-42.6

1. Deus responde como criador, 38-39
2. Deus responde como Juiz, 40.1, 2, 6-41.34
3. Jó se arrepende, 40.3-5 e 42.1-6

D. Epílogo de Prosa, 42.7-17

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Este livro foi escrito para equilibrar a teologia pactual tradicional (Dt 27-29) que os justos são abençoados nesta e os ímpios são punidos nesta vida. Esta teologia judaica tradicional é comunicada pelos discursos dos três amigos de Jó. É também interessante observar que o desafio específico para o tradicional veio de um jovem como Eliú que publicamente refutou e corrigiu tanto Jó quanto seus três amigos mais velhos.

B. Este livro afirma que Deus é justo e finalmente colocará as coisas em ordem, ou nesta vida (restauração de Jó, 42.10-17) ou na próxima (14.7-17; 19.23-27).

- C. Todo sofrimento não é um resultado de pecado pessoal. Isto é o que os três amigos afirmaram (cf. 4.7-11; 8.3-7; 11.13-15; 15.12-16; 22.21-30). Este é um mundo injusto, caído. Às vezes os ímpios prosperam (Sl 73). Muitas vezes os justos sofrem. Satanás acusou Jó de fé por favores.
- D. Este livro dá-nos uma percepção do terreno espiritual. Há um acusador, um oponente designado do homem. Satanás um servo de Deus, um anjo de acusação no AT (cf. A. B. Davidson, *An Old Testament Theology* [Uma Teologia do Antigo Testamento], publicado por T & T Clark pp. 300-306). É difícil decifrar por que o termo Satanás tem o artigo definido. Pode denotar uma função mais do que um nome. Vários agentes diferentes são descritos como “adversário”.
1. pessoa humana
 - a. I Sm 29.4
 - b. II Sm 19.22
 - c. I Rs 5.4
 - d. I Rs 11.14-22, 23-15
 - e. Sl 71.13
 - f. Sm 109.6, 20, 29
 2. angélico
 - a. o anjo do Senhor – Nm 22.21
 - b. Satanás – Jó 1-2, I Cr 21.13; Zc 3.1, 2
- E. Deus nunca revela a Jó a razão por trás de seus sofrimentos. A vida é um mistério. Confiar em Deus é mais importante do que informação!

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou frases

1. íntegro, 1.1; 2.3 (NVI)
2. filhos de Deus, 1.6; 2.1 (NVI, “anjos”)
3. caco, 2.8 (NVI, “caco de louça”)
4. Seol, 7.9; 11.8 (NVI, “sepultura”)
5. papiro, 8.11 (NVI)
6. Raabe, 9.13; 26.12, 13 (NVI)
7. Abadom, 26.6; 28.22; 31.12 (NVI, “Destruição”)
8. resgate, 33.24; 36.18 (NVI)
9. Leviatã, 3.8; 41.1 (NVI)
10. Beemote, 40.15 (NVI)
11. teodicéia

B. Pessoas

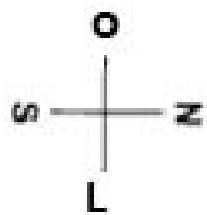
1. “todos os do Oriente”, ARC, (NVI, “Era o homem mais rico do oriente”), 1.3
2. Satanás, 1.6
3. Sabeus, 1.15
4. Caldeus, 1.17
5. o Todo-podetoso (*Shaddai*), 6.4, 14; 13.3; 22.3, 26
6. Eliú, 32.2

X. LOCALIZAÇÕES DO MAPA

1. Uz, 1.1
2. Temã, 4.1
3. Edom

XII. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

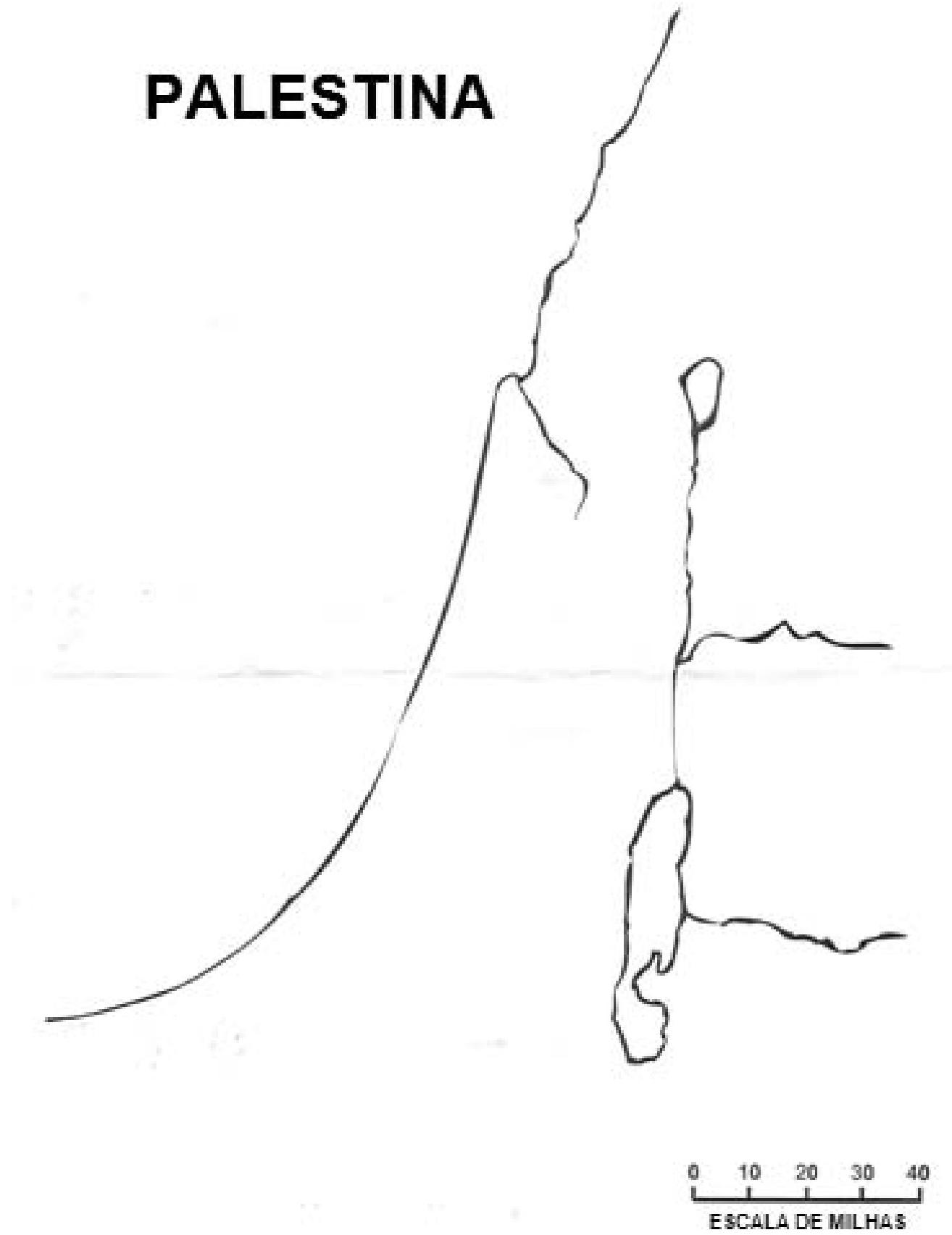
1. O que significa temer a Deus? 1.1, 9; 28.28
2. Jó era inocente (irrepreensível)? 1.1, 8, 22
3. Quem são “os homens do oriente”? 1.1
4. Como o fato que Jó atuou como sacerdote para sua família data o livro? 1.5
5. Qual é a implicação de Satanás estar no céu diante de Deus? 1.6-12
6. De que maneiras Satanás acusa Jó diante de Deus? 1.6-12; 2.1-6
7. 14.7-17 e 19.23-29 ensinam uma ressurreição corpórea, por que ou por que não?
8. Deus nunca responde as perguntas de Jó?
9. Jó nunca admite que ele pecou? 40.3-5; 42.1-6
10. O que Deus manda os três amigos de Jó fazerem? (42)
11. Como Jó afirmando sua inocência afeta o caráter de Deus? 40.8



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO AOS SALMOS

I. NOME DO LIVRO

- A. No hebraico o título é “Cânticos de Louvor” ou “Louvores” (*Tehillim*). Isto é surpreendente tanta vez que muitos dos Salmos são lamentos ou reclamações.
- B. Na LXX o título é “*psalmos*” que significa “tanger”. Este termo grego é usado dos Salmos em Lucas 20.42; 24.44 e Atos 1.20. Nem todos os salmos eram considerados para serem cantados com acompanhamento musical, mas este veio a ser o título do livro todo na LXX.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Salmo é parte da terceira divisão do cânon hebraico chamado os “Escritos”. Esta seção do cânon hebraico era constituída de:
 - 1. literatura de sabedoria
 - a. Jó
 - b. Salmo
 - c. Provérbios
 - 2. livros de festival
 - a. Rute
 - b. Eclesiastes
 - c. Cantares
 - d. Lamentações
 - e. Ester
 - 3. livros históricos
 - a. Daniel
 - b. Esdras
 - c. Neemias
 - d. Crônicas
- B. Salmos como uma coleção são encontrados na LXX e os Rolos do Mar Morto.
- C. Os Salmos são citados mais freqüentemente no NT do que qualquer outro livro do AT.

III. GÊNERO

- A. Esta forma literária é comum ao Antigo Oriente Próximo. Os salmos bíblicos compartilham a mesma forma dos hinos da Babilônia, Egito e Canaã. Estudiosos tem visto uma relação próxima entre:
 - 1. Salmo 104.20-30 e o Hino egípcio para Aton (século 14 a.C.)
 - 2. Salmo 29 é quase idêntico a um poema ugarítico para Baal, exceto pelo nome da divindade.
- B. A descoberta arqueológica dos textos de Ras Shamra da cidade de Ugarite mostra a similaridade entre a poesia cananéia e os Salmos.

C. A forma literária é um antigo gênero dentro de Israel:

1. o cântico de Moisés, Ex 15.1-7
2. o cântico de Miriã, Ex 15.21
3. um cântico de Israel, Nm 21.17, 18
4. o cântico de Débora, Jz 5
5. o cântico de Ana, I Sm 2.1-10
6. o cântico do arco do livro de Jasar, II Sm 1.17-27

D. Três formas de princípio:

1. salmos de louvor – caracterizados por começarem com um imperativo como “Louvai ao Senhor”, “Cantai ao Senhor”, etc.
2. salmos de lamento – caracterizados por começarem com um vocativo como “Ó Senhor”, seguido por uma reclamação ou petição
3. salmos de sabedoria – similares a categorias de literatura de sabedoria

IV. AUTORIA

A. A autoria tradicional de muitos dos Salmos são dados nos títulos ou sobrescritos. Há duas maneiras para ver estes títulos:

1. Eles são parte do texto hebraico e, portanto, canônicos. Contudo, os Salmos encontrados nos Rolos do Mar Morto não têm estes títulos e sobrescritos.
2. Eles não são originais com os autores inspirados e deveriam ser vistos como tradições antigas não verdades inspiradas. Parece que pelo menos dois deles discordam com outros textos canônicos:
 - a. título do Sl 34 vs. I Sm 21.10ss
 - b. título do Sl 56 vs. I Sm 21.10
3. um outro problema é que a preposição hebraica “de” pode ser compreendida de várias maneiras:
 - a. “escrito de”
 - b. “escrito por”
 - c. “escrito para”
 - d. “pertencente ao tempo de”
 - e. “sob a direção de”

B. designação dos autores do título do TM:

1. Davi, (I Samuel 16.16-18), (TM) autor de 73; (LXX) autor de 84; (Vulgata) autor de 53
2. anônimos – 50 salmos: 1, 2, 10, 33, 43, 71, 91, 93-97, 104-107, 118-119, 135, 137, 146-150
3. Asafe, líder do coro de Davi (I Cr 15.16, 17; 16.5) 12 salmos: 50, 73-83
4. Filhos de Corá, uma família de músicos levíticos (I Cr 9.19; 15.17) 11 salmos: 42-49 exceto 43, 84-88 exceto 86
5. Jedutum, líder levítico do coro, (I Cr 16.41, 42; 25.1-3; II Cr 5.12) 3 salmos: 39, 62, 77
6. Salomão, 2 salmos: 72, 127. “Escrito de”, “escrito por”, “escrito para”, “pertencente a”, “no tempo de” ou “sob a direção de”.
7. Moisés, 1 salmo: 90
8. Os Ezraítas (I Cr 6.33; 15.17)
 - a. Etã, Salmo 89 (alguns imaginam Abraão) I Cr 15.17, 19
 - b. Hemã, Salmo 88 (também um filho de Corá) I Rs 4.31; I Cr 4.31; 15.19

C. Tradições da Autoria a partir dos Escritos Judaicos

1. Baba Bathra 14b – “Davi escreveu o livro de Salmos com a ajuda de dez anciões, com a ajuda de Adão, o primeiro, e Melquisedeque e Abraão e Moisés e Hemã e Jedutum e Asafe e os três filhos de Corá”
2. Sinédrio 38b (Talmude) atribui Sl 139 a Adão e Sl 110 a Melquisedeque

D. A LXX atribui Salmos a Jeremias, Ezequiel, Ageu e Zacarias (112, 126, 127, 137, 146-149)

V. DATA

A. A datação dos Salmos é difícil por duas razões:

1. os salmos individuais têm uma ocasião particular que os fizeram serem escritos
2. os salmos foram colecionados através de processo editorial em cinco livros

B. Os Salmos incluem poemas de todos os períodos da vida de Israel:

1. a tradição judaica diz:
 - a. Adão escreveu Sl 139
 - b. Melquisedeque escreveu Sl 110
 - c. Abraão escreveu Sl 89
 - d. Moisés escreveu Sl 90
2. a erudição moderna divide os salmos em três períodos principais:
 - a. pré-exílico (livros I, II & IV)
 - b. exílico (livro III)
 - c. pós-exílico (livro V)

C. É óbvio que muitos dos Salmos são atribuídos a Davi:

1. Davi era um compositor musical, tocador e cantor, I Sm 16.16-18
2. Ele iniciou e organizou os grupos de música levíticos, ou cantores do Templo, I Cr 15.1-16.43, 25.1-31; II Cr 29.25-30
3. Os primeiros dois livros dos Salmos são atribuídos a ele, Sl 72.20
4. Seus Salmos aparecem em todos os cinco livros do Saltério

VI. A ESTRUTURA DO SALTÉRIO

A. Não há nenhum tema ou padrão geral. Há:

1. uma introdução geral (característica de uma pessoa justa) – Sl 1 e possivelmente Sl 2
2. cada uma das cinco divisões dos livros também terminam com uma doxologia, 41.13; 72.18, 19; 89.52; 106.48
3. uma conclusão geral (doxologia) – Salmo 150

B. Características dos Cinco Livros

1. Livro 1 – Salmos 1-41
 - a. todos exceto 4 atribuídos a Davi (1, 2, 10, 33)
 - b. YHWH como título para Deus predomina, YHWH 273 para Elohim 15
 - c. possivelmente dias de Davi em conflito com Saul

2. Livro 2 – Salmos 42-72 (72.20 mostra editor)
 - a. Salmos 42-49 para os filhos de Corá (exceto 43)
 - b. Elohim como título para Deus predomina, Elohim 164 para YHWH 30
 - c. Possivelmente dias de Davi como Rei
3. Livro 3 – Salmos 73-89
 - a. Salmos 73-83, Asafe
 - b. Salmos 84-88, filhos de Corá (exceto 86)
 - c. 26 salmos atribuídos a Davi
 - d. YHWH como título para Deus 44 vezes; Elohim 43 vezes
 - e. possivelmente crise assíria
4. Livro 4 – Salmos 90-106
 - a. Salmo 101, 103 para Davi
 - b. Salmo 90 para Moisés
 - c. Todos os outros anônimos
 - d. YHWH usado 104 vezes; Elohim 7 vezes
 - e. possivelmente babilônica
5. Livro 5 – Salmos 107-150
 - a. Salmo 119 é um acróstico prolongado sobre a Palavra de Deus
 - b. YHWH 236 vezes; Elohim 7 vezes
 - c. Salmos 146-150 são Salmos de Louvor que todos começam com “Louvai ao Senhor”
 - d. possivelmente esperança nas bênçãos futuras de Deus

C. A Numeração dos Salmos Varia

1. MSS do MT
 - a. Brachot 9b – Salmo 1 e 2 contados como 1
 - b. Shabbath 16 – número total de salmos era 147 para igualar os anos de vida de Jacó
2. LXX
 - a. Salmo 9 e 10 estão juntos fazendo um salmo acróstico
 - b. Salmo 114 e 115 estão juntos ambos sendo Salmos de Hallel
 - c. Salmo 116 e 147 são divididos em 2 cada
3. O número de Salmos pode estar relacionado com o ciclo de leitura da Escritura anual da sinagoga primitiva

D. Uma amostra de maneiras para agrupar os Salmos:

1. por tema ou tópico
 - a. hinos de louvor
 - (1) a Deus como criador, 8, 19, 104, 139, 148
 - (2) a Deus em geral, 33, 103, 113, 117, 134-136, 145-147
 - b. hinos de ações de graça, 9-10, 11, 16, 30, 32, 34, 92, 116, 138
 - c. lamentos/cantos fúnebres/reclamações
 - (1) coletivo, 12, 14, 44, 53, 58, 60, 74, 49, 80, 83, 85, 89, 90, 94, 106, 123, 126, 137
 - (2) individual, 3-7, 13, 17, 22, 25-28, 31, 35, 38-43, 69-71, 86, 88, 102, 109, 120, 130, 139-143
 - d. hinos de realeza
 - (1) Deus como rei, 47, 93, 96-99
 - (2) rei de Israel ou Messias, 2, 18, 20, 21, 45, 72, 89, 101, 110

- e. hinos sobre Sião, 46, 48, 76, 84, 87, 122
- f. hinos de liturgia
 - (1) renovação do pacto, 50, 81
 - (2) bênçãos sacerdotais, 134
 - (3) sobre o Templo, 15, 24, 68
- g. hinos sobre sabedoria, 36, 37, 49, 73, 111, 112, 127, 128, 133
- h. hinos sobre fé na fidelidade de YHWH, 11, 16, 23, 62, 63, 91, 121, 131
- i. condenação dos deuses falsos e idolatria, 82, 115
- 2. pelo autor ou orador
 - a. hinos de Davi usando principalmente YHWH como o nome da Divindade, Sl 1-41
 - b. hinos de Davi usando principalmente Elohim como o nome da Divindade, Sl 51-72
 - c. hinos dos músicos e cantores levíticos de Davi
 - (1) Corá e filhos, Sl 42-49, 84-88
 - (2) Asafe e filhos, Sl 73-83
 - d. hinos dos louvadores, Sl 111-118, 140-150
 - e. hinos dos peregrinos vindo para Jerusalém para adorar num dia de festa, Sl 120-134
- 3. pelos eventos históricos na história de Israel baseados no sobrescrito ou conteúdo, Sl 14, 44, 46-48, 53, 66, 68, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 108, 122, 124-126 e 129

E. Salmos Relacionados

1. Salmos 14 e 53 são o mesmo exceto pelo nome de Deus
 - a. Salmo 14 tem YHWH
 - b. Salmo 53 tem Elohim
2. Salmos 103 e 104 são vinculados
 - a. mesma abertura e conclusão
 - b. Sl 103 tem YHWH como Salvador e Redentor
 - c. Sl 104 tem Elohim como Criador e Sustentador
3. Salmos 32 e 51 ambos se relacionam com o pecado de Davi com Bate-Seba
4. Salmos 57.7-11 e 60.5-12 são combinados no Sl 108
5. Salmo 18 é repetido em II Sm 21.1-51

F. Por que 150 Salmos em 5 livros

1. possivelmente 150 salmos correspondem à divisões da Lei de 150 sinagogas para leitura pública nos sábados.
2. possivelmente cinco livros correspondem aos cinco livros de Moisés.

VII. TERMOS MUSICIAIS NO SALTÉRIO

- A. Termos musicais nos sobrescritos usadas para descrever tipos diferentes de Salmos
1. *MIZMOR* significa “tanger”. Estes eram Salmos que eram considerados para serem cantados e acompanhados por instrumentos musicais. Há 57 destes.
 2. *SHIR* refere a cânticos de todos os tipos. Há 30 destes.
 3. *MASCHIL* ou *MASKIL* que denota cânticos de habilidade especial ou salmos de ensino. Há 30 destes
 4. *MICHTAM* ou *MIKHTAM* – o significado deste termo é incerto. De uma possível raiz hebraica que poderia significar “de ouro” ou “precioso”; de uma raiz acádia que poderia significar

“escondido” ou “não publicado”; de uma raiz árabe que poderia significar “unção” ou “perdoar”. Há 6 salmos destes.

5. *PALAL* significa oração. É usado para descrever os salmos de Davi nos livros I & II (cf. Salmo 72.20). É também encontrado no sobrescrito de Sl 17, 86, 90, 102, 142 e possivelmente 122.

B. Termos musicais descrevendo a execução e cântico do Salmo

1. *SELÁ* é usado 71 vezes em 39 salmos e Hb 3.3, 9, 13. Seu significado é incerto. Há várias teorias:
 - a. da LXX “interlúdio” para meditação ou efeito dramático
 - b. da raiz hebraica “levantar”, portanto, uma elevação ou ponto forte
 - c. os Rabinos dizem que é uma afirmação como “Amém” que significa “para sempre”.
2. *SIGAIOM* ou *SIGIONOTE* é usado no Sl 7 e Hc 3. É um lamento ou canto fúnebre expressando pesar. É uma forma poética altamente emocional.
3. *NEGUINOTE* é usado 6 vezes e Hc 3.19. Significa “em instrumentos de corda”.
4. *SEMINITE* é usado duas vezes. Pode significar “na oitava” ou “no oito”. É oposto de Alamote, portanto, possivelmente para vozes masculinas (cf. I Cr 15.21).
5. *ALAMOTE* é usado 4 vezes. Refere-se às vozes sopranos femininas (cf. I Cr 15.20).
6. *MECHILOTH* é usado uma vez. Significa “em instrumentos de sopro”.
7. *GITITE* é usado três vezes. Significa “na harpa”.
8. Há várias referencias a melodias nomeadas especificamente, Sl 9, 22, 45, 53, 56, 57-59, 60, 62, 69, 75, 77, 80 & 88

VIII. PROPÓSITOS DOS SALMOS

- A. Israel acreditava que tudo da vida estava relacionado com Deus pelo pacto. Os Salmos são a liberação do homem para Deus das emoções mais profundas da vida.
- B. Israel acreditava em um e somente um Deus afetuoso, pessoal. A fé não era litúrgica ou de credo, mas pessoal e diária. A forma poética dos Salmos ajuda-nos expressar nosso eu religioso a Deus. O personagem principal do AT é Deus!
- C. Os Salmos podem ter tudo iniciado com expressões individuais de fé pessoal que foram depois usadas pela comunidade de fé (cf. Sl 23; 139, etc.)

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou Pessoas

1. “escolheu” (*kadosh*) 4.3 (NVI)
2. “confiem” (*emeth*) 4.5 (NVI)
3. “aplaina o teu caminho”, 5.8 (NVI)
4. “benignidade” (*hesed*) 6.4 (NVI, “amor leal”)
5. “converter”, 7.12 (NVI, “arrepende”)
6. “filho do homem”, 8.4 (NVI)
7. “salvação”, 9.14 (NVI)
8. “cova”, 9.15 (NVI)
9. “copo”, 11.6; 75.8 (NVI, “terão”)
10. “justiça”, 15.2 (NVI, “justo”)

11. “querubim”, 19.10 (NVI)
12. “pés como os das cervas”, 18.33 (NVI, “pés ágeis como os da corça”)
13. “resgatador”, 19.14 (NVI)
14. “sortes”, 22.18 (NVI)
15. “vale de trevas e morte”, 23.4 (NVI)
16. “à sombra das tuas asas”, 57.1; 91.4 (NVI)
17. “vestes de lamento”, 69.11 (NVI)
18. “livro da vida”, 69.28; 139.16 (NVI)
19. “lugares escorregadios”, 73.18 (NVI, “terreno escorregadio”)
20. “o poder de todos os ímpios”, 75.10 (NVI)
21. “altares idólatras”, 78.58 (NVI)
22. “Monstro dos Mares”, 89.10 (NVI)
23. “as derrotei”, 118.10, 11, 12 (NVI)
24. “principal pedra”, 118.22 (NVI, “pedra angular”)
25. “pontas do altar”, 118.27

B. Pessoas

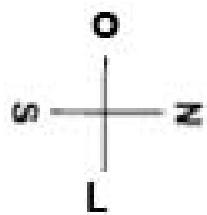
1. Senhor dos Exércitos (YHWH Sabbath), 24.10 (NVI)
2. Jedutum, 62 intro (NVI)
3. Ismaelitas, 83.6 (NVI)
4. Melquisedeque, 110.4 (NVI)

X. LOCAIS DO MAPA

1. Sião, Sl 2.6
2. Basã, 22.12
3. Cades-Barnéia, 29.8 (NVI, “Cades”)
4. Mt. Hermom, 42.6 (NIV, “alturas do Hermom”)
5. Siló, 78.60
6. Mt. Tabor, 89.12
7. Baal-Peor, 106.28 (NVI)

XI. LOCAIS DO MAPA

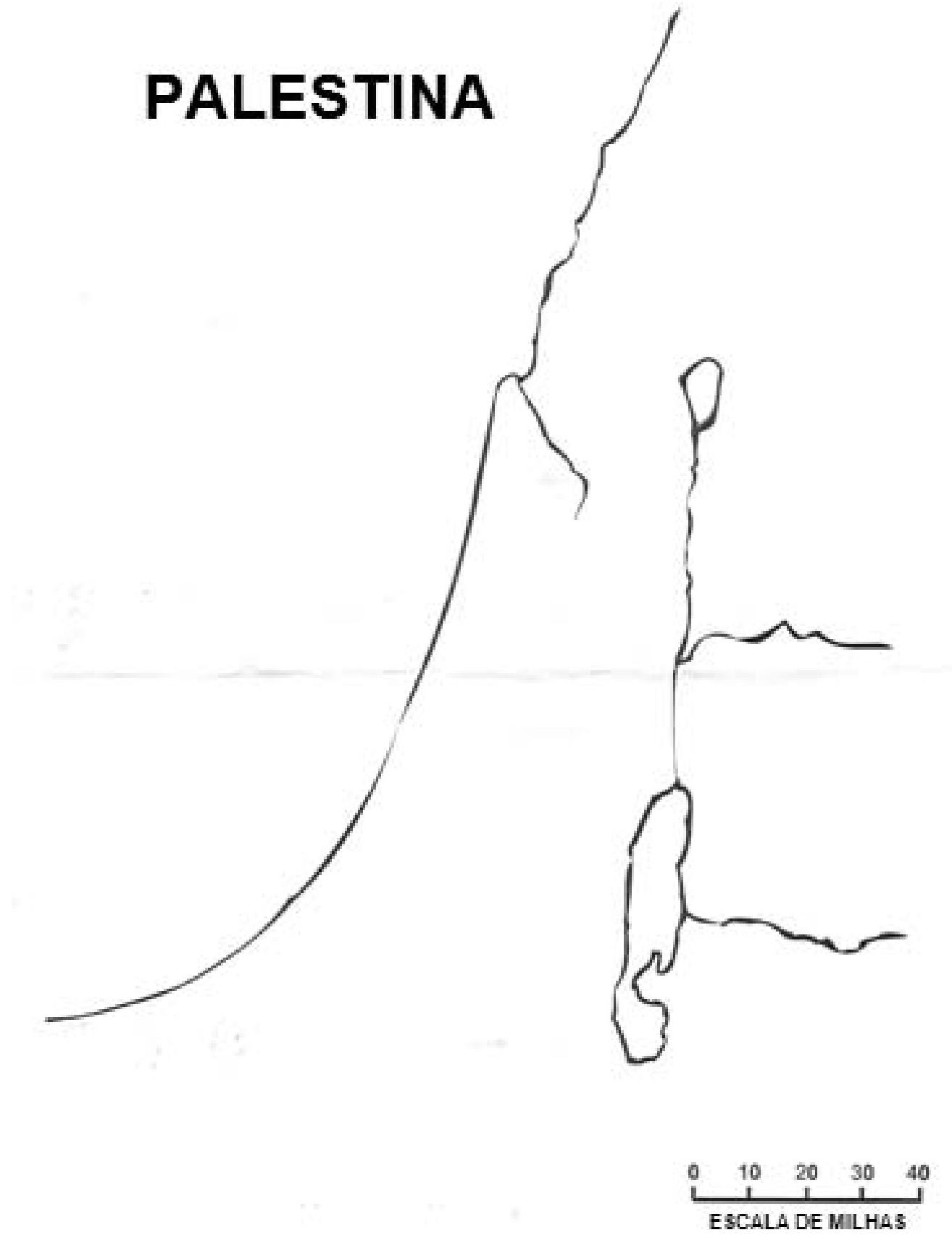
1. Por que o Sl 2 é considerado ser um salmo universal e Messiânico?
2. Descreva as metáforas diferentes usadas para descrever Deus no Sl 18.1, 2
3. Liste os dois tipos de revelação encontrados no Sl 19 e explique.
4. O que Sl 22 descreve num sentido profético?
5. Explique o pano de fundo histórico para Sl 32 & 51.
6. Sobre o que Sl 38 está falando (em suas próprias palavras).
7. Explique a metáfora do Sl 42.1.
8. Explique sobre o que 51.11, 12 está falando.
9. O que significa temer ao Senhor? 67.7
10. Com que questão da vida Sl 73 está lutando?
11. O que é incomum sobre a estrutura do Sl 119? Qual é seu tópico geral?
12. Com que questão da vida Sl 139 está tratando?



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



INTRODUÇÃO A PROVÉRBIOS

I. NOME DO LIVRO

- A. No hebraico o título é os primeiros sete versos e tema v. 7.
- B. Na LXX é chamado “provérbios de Salomão”.
- C. Na Vulgata é chamado “livro dos provérbios”.
- D. O título português vem do termo hebraico *mashal* que significava “ser como”. Os provérbios eram declarações curtas, provocadoras de pensamento, geralmente de duas linhas.

II. CANONIZAÇÃO

- A. É parte da terceira divisão do cânon hebraico chamada “os Escritos”.
- B. O Talmude, Baba Bathra 14b, diz que a ordem dos livros de sabedoria era Salmos, Jó e Provérbios. Atribuiu a autoria de:
 - 1. o livro de Jó a Moisés
 - 2. os Salmos a Davi
 - 3. Provérbios a Ezequias
- C. Os Rabinos afirmavam que Salomão, que era famoso por sua sabedoria, escreveu três livros:
 - 1. Cantares quando ele era jovem
 - 2. Provérbios quando ela estava de meia-idade
 - 3. Eclesiastes quando estava idoso e amargo. Esta tradição foi expressa pelo agrupamento destes três livros junto na LXX.

III. GÊNERO

- A. Provérbios são tipo especializado de literatura de sabedoria.
- B. Há vários tipos de ditados proverbiais (cf. Clyde Francisco, *Introducing the Old Testament* [Introduzindo o Antigo Testamento], p. 265).
 - 1. provérbios históricos – estes são ditados famosos e populares do passado que se tornam um truismo atual.
 - 2. provérbios metafóricos – estes são ditados de duas linhas que compararam coisas:
 - a. usando comparações, “igual a” ou “como”
 - b. usando contraste
 - 3. enigmas – estes são charadas ou quebra-cabeças.
 - 4. provérbios parabólicos – estes são comparações ou contrastes mais longos, mais desenvolvidos.
 - 5. provérbios didáticos – estes são verdades destinadas para treinar jovens para serviço do governo e liderança.
- C. Provérbios contêm paralelismos como os Salmos:

1. paralelismo sinônimo – Pv 8.1
2. paralelismo antitético – Pv 28.1
3. paralelismo sintético – Pv 26.1

IV. AUTORIA

- A. Provérbios tem sido vinculado a Salomão, como os Salmos têm sido a Davi. Isto foi porque Salomão era famoso por sua sabedoria (cf. I Rs 3.12; 4.29-34; 10.1), e também porque o nome de Salomão é mencionado em Pv 1.1; 10.1 e 25.1.
- B. Provérbios é o resultado de compilação editorial como os Salmos. Há vários autores mencionados:
1. Salomão - 1.1; 10.1; 25.1
 2. os sábios (filósofos) - 22.17; 24.23
 3. Agur - 30.1
 4. Lemuel - 31.1
- C. O processo editorial em Provérbios pode ser visto em 25.1 onde afirma que homens da corte de Ezequias compilaram provérbios de Salomão. Possivelmente muitos eram orais antes deste tempo.
- D. Capítulos 30 & 31 são dos homens de Massá. Há um pouco de desacordo entre os tradutores sobre este termo. Muitas traduções portuguesas modernas traduzem este termo por “oráculo” ou “exortação”. A Sociedade de Publicação Judaica da América traduz-o como nome de um lugar. Este termo *MASSÁ* é uma referência a um reino ismaelita na Arábia Saudita (cf. Gn 25.14 e I Cr 1.30).
- E. Há uma similaridade óbvia entre as “Palavras dos Sábios” 22.17-24.22 e “a Instrução de Amenemope” datando do Egito aproximadamente 1200 a.C. Para uma discussão completa veja John H. Walton, *Ancient Israelite Literature in Its Cultural Context* [Literatura Israelita Antiga e Seu Contexto Cultural], Grand Rapids: Zondervan, 1990. pp. 192-197.

V. DATA

- A. A data deste livro tem o mesmo problema como os Salmos. Há duas datas a ser consideradas:
1. a data dos provérbios individuais
 2. a data que eles foram colecionados em nosso livro canônico
- B. Muitos dos provérbios retrocedem aos dias de Salomão, especialmente 10.1-22.16 e 25.1-29.27.
- C. Há muitas similaridades entre as palavras de Agur no capítulo 30 e os textos de Ras Shamra de Ugarite. Estes textos são do século 15 a.C.
- D. O livro canônico de Provérbios, capítulos 1-29, foi compilado durante o tempo de Ezequias (710-687 a.C.). Os dois últimos capítulos foram acrescentados depois.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Título do livro, 1.1-6
- B. Declaração do tema, 1.7
- C. Louvor da sabedoria (personificação), 1.8-9.18
- D. Provérbios de Salomão (dísticos contrastantes), 10.1-22.16
- E. Palavras dos sábios (similar à sabedoria egípcia), 22.17-24.22
- F. Mais palavras dos sábios, 24.23-34
- G. Provérbios de Salomão (temáticos), 25.1-29.27
- H. Palavras de Agur (resposta a um agnóstico), 30.1-33
- I. Palavras de Lemuel (de sua mãe), 31.1-9
- J. Louvor de uma mulher piedosa (acróstico), 31.10-31

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Embora não afirmado freqüentemente, Provérbios é baseado na suposição de um Deus pessoal monoteísta ativo tanto na criação quanto nas vidas dos crentes individuais (cf. 1.7; 3.5, 6; 9.10; 14.26, 27; 19.23).
- B. Este tipo de literatura é um equilíbrio para (cf. Jr 18.18; Ez 7.26):
 - 1. “a Lei” (sacerdotes)
 - 2. “os Profetas” (profetas)

Não é destinado à história ou cultos de Israel, mas felicidade, moralidade e viver bem-sucedido dos israelitas individuais.
- C. Originalmente foi designado para treinar jovens ricos para serviço governamental ou liderança da comunidade (cf. 1.8, 9).
- D. É percepção o viver diário, prático, piedoso. Poderia ser caracterizado como “bom senso divino”.
- E. Dever ser lembrado que os Provérbios são geralmente declarações da verdade. Eles nem sempre explicam ou levam em conta os problemas ou circunstâncias do indivíduo.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA IDENTIFICAR SUCINTAMENTE

- A. Termos e/ou Frases
 - 1. provérbios (*mashal*), 1.1 (NVI)
 - 2. sabedoria (*hokmah*), 1.2 (NVI)
 - 3. temor do Senhor, 1.7 (NVI)
 - 4. “Grita na rua a Sabedoria”, 1.20 (NVI, “A sabedoria clama em alta voz nas ruas”)
 - 5. “néscios...escarnecedores...loucos”, 1.22 (NVI, “inexperientes...zombadores...tolos”)

6. mulher estranha, 2.16 (NVI, “mulher imoral”)
7. “A sabedoria é árvore que dá vida”, 3.18 (NVI)
8. “abominação para o SENHOR”, 3.32; 17.15 (NVI, “o SENHOR detesta”)
9. “Beba das águas da sua cisterna”, 5.15 (NVI)
10. “fiador”, 6.1 (NVI)
11. pessoal desprezível, (*belial*), 6.12 (NVI, “perverso”)
12. “O SENHOR me possuiu no princípio de seus caminhos”, 8.22 (NVI, “O SENHOR me criou como o princípio de seu caminho”)
13. “O inferno e a perdição estão perante o SENHOR”, 15.11; 27.20 (NVI, “A Sepultura e a Destruição estão abertas diante do SENHOR”)
14. redentor (*Go’el*), 23.11 (NVI, “aquele que defende”)
15. usura, 28.8 (NVI, “juros exorbitantes”)
16. oráculo (massa), 30.1; 31.1 (NVI)

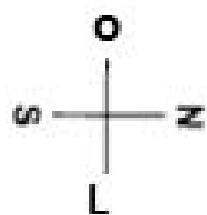
B. Pessoas

1. homens de Ezequias, 25.1
2. Agur, 30.1
3. Itiel, Itiel, Ucal, 30.1
4. Lemuel, 31.1

X. LOCAIS DO MAPA – nenhum

XI. QUESTÕES DE DISCUSSÃO DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

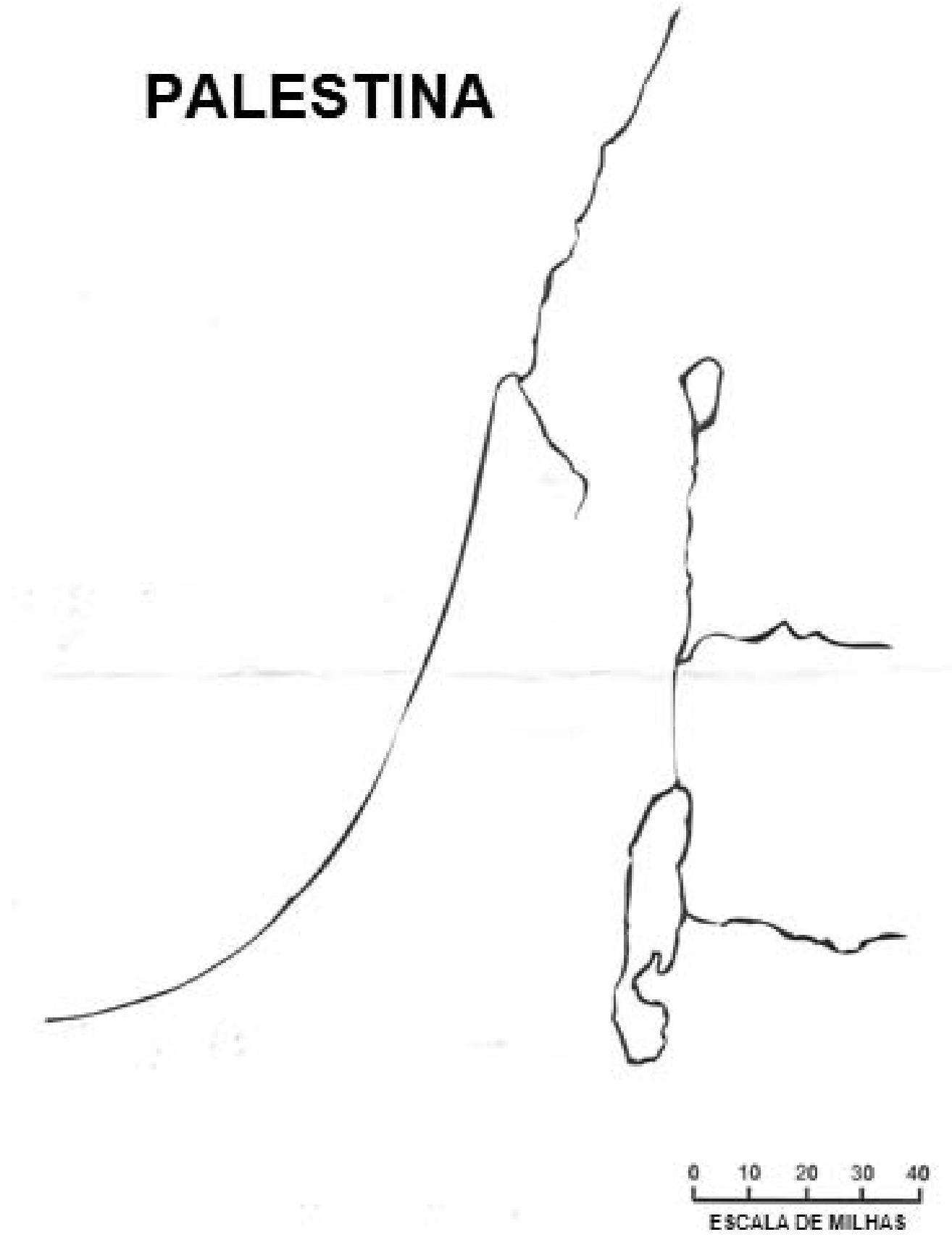
1. Qual é a diferença entre as palavras hebraicas “sabedoria” e “conhecimento”?
2. Por que 1.7 é tão importante?
3. Por que a sabedoria é personificada como uma mulher?
4. Qual foi o papel da sabedoria na criação? (cf. 3.19; 8.27)
5. Explique “os dois caminhos” (4.10-19)
6. Explique a oração de 30.7-9.
7. Liste os atributos da esposa piedosa em 31.10-31.



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A ECLESIASTES

I. NOME DO LIVRO

- A. O nome hebraico era a frase “As palavras do *Qoheleth*, o filho de Davi, rei em Jerusalém” de 1.1. Sua designação curta era *Qoheleth*, que foi usada de Salomão em I Rs 8.1. É um particípio feminino do hebraico *Qahal*, “congregação” ou “assembléia”.
- B. O livro foi chamado “Eclesiastes” que é uma forma latinizada da LXX. Este é o termo grego para “o que reúne”, da raiz “chamar”.
- C. O termo *Qoheleth* pode significar:
 1. o que se reúne um audiência, portanto, um mestre, um pregador, debatedor, etc.
 2. possivelmente metafórico para alguém que reúne a verdade, um filósofo ou sábio.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Eclesiastes é um exemplo de um tipo literatura de sabedoria. É um tratamento prolongado de um assunto, como Jó.
- B. É parte da terceira divisão do cânon hebraico chamada “os Escritos”.
- C. É também parte de um grupo especial de cinco pequenos livros o Megilloth ou “Cinco Rolos”. Cada um destes era lido num dia de festa anual. Eclesiastes era lido na festa das Cabanas ou Tabernáculos.
- D. Por causa da natureza deste livro, ele foi rejeitado pela escola rabínica conservadora de Shamai, mas foi defendido pela escola rabínica liberal de Hillel. Esta discussão continuou mesmo até o tempo de Jâmnia depois da queda de Jerusalém (70-90 AD).
- E. Vários dos livros canônicos do AT tiveram dificuldade de serem aceitos:
 1. Eclesiastes – amargo, negativo, espírito não-tradicional
 2. Cantares – afirmação de amor físico
 3. Ester – nenhuma menção de Deus ou Templo ou lugares judaicos
 4. Ezequiel – seu templo diferente do de Moisés
 5. e a alguma extensão, Daniel – profecias apocalípticas dos capítulos 7-12
- F. Eclesiastes foi finalmente aceito porque:
 1. foi atribuído a Salomão,
 2. tem uma conclusão tradicional
 3. parece verdadeiro para experiência humana e revela a confusão da comunidade judaica pós-exílica

III. GÊNERO

- A. Eclesiastes como Jó dever interpretado como um todo. É um sarcasmo mantido até o cap. 12.

- B. É um olhar sarcástico irônico na vida sem Deus. A frase-chave é “debaixo do sol”, 1.3, 9, 14; 2.11, 17, 18, 19, 20, 22; 3.16; 4.1, 3, 7, 15; 5.13, 18; 6.1, 5, 12; 7.11; 8.9, 15, 17; 9.3, 6, 9, 11, 13; 10.5; 11.7; 12.2 (31 vezes).

IV. AUTORIA

- A. O livro é anônimo.
- B. Tradição judaica disse que era um dos três livros escritos por Salomão: (Misdrash Shir Hashirim Rabba I, 1, seção. 10)
1. Cantares quando ele era jovem,
 2. Provérbios quando ela estava de meia-idade,
 3. Eclesiastes quando estava idoso e amargo.
- C. Salomão é seguramente o realce literário dos capítulos 1-2, por causa de sua sabedoria, riqueza e posição. Mas há indícios que ele não é o verdadeiro autor:
1. em 1.12, “eu fui rei de Israel em Jerusalém”. (NVI) – tempo passado
 2. em 1.16, “ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim” (NVI) – somente Davi foi antes de Salomão
 3. em 4.1-3, 5.8 e 8.9 abuso governamental é discutido mas como inútil.
 4. O nome Salomão não ocorre no livro.
- D. Para um argumento erudito para autoria de Salomão (cf. *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento] de C. F. Keil, vol. 1, pp. 516-529).
- E. Baba Bathra 15a disse que os homens de Ezequias escreveram Provérbios, Eclesiastes e Cantares, mas isto obviamente quis dizer que eles editaram ou compilaram os livros de sabedoria.
- F. O termo *Qoheleth* pode ser um nome próprio ou um título. Parece um título porque:
1. tem o artigo definido em 7.27 e 12.8,
 2. tem uma forma feminina que implica um ofício mas usa vermos masculinos,
 3. tem um termo raro encontrado sete vezes, somente neste livro.
- G. A única seção do livro que revela um autor ou editor tardio é 12.9-14. Ele é obviamente um sábio, um mestre de sabedoria.
- H. Os paradoxos ou contradições aparentes têm sido explicados como:
1. sarcasmo, vida sem Deus (“debaixo do sol”)
 2. sabedoria tradicional judaica e desafios a ela (citada para ser refutada)
 3. um mestre de sabedoria e seu aluno jovem entusiasmado e um narrador (diálogo)
 4. o conflito dentro do homem caído (um diário de vida)
 5. editores tardios, exemplo, 12.9-12 (positivo para com *Qoheleth*) e 12.13, 14 (negativo para com *Qoheleth*).

V. DATA

- A. Há duas questões relacionadas com a data de Eclesiastes:
1. quando o livro foi composto,
 2. quando foi colocado em sua forma canônica final.
- B. O cenário histórico deve ser depois da época de Salomão. Ele é usado como um realce nos capítulos 1-2.
1. forma estilística do hebraico é pós-exílica mas antes de 400-300 a.C.
 - a. palavras e expressões aramaicas
 - b. a forma do hebraico
 2. há paralelos literários na literatura de sabedoria fenícia de aproximadamente 600-400 a.C.
 3. alusões a Eclesiastes aparecem no escrito de Ben Siraque, Eclesiástico, que foi escrito aproximadamente 180 a.C.
 4. Há várias partes pequenas de Eclesiastes encontradas nos Rolos do Mar Morto (4Q). Estes têm sido datados no final do segundo século a.C.

VI. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Este livro é difícil de esboçar. É mais como um diário de vida do que uma obra literária estruturada. É similar ao ensino rabínico chamado “pérolas em uma corda”. Contudo, há motivos unificadores, se não um tema unificador.
- B. É possível que tenha havido adições editoriais:
1. A abertura, 1.1
 2. inclusive 1.2 e 12.8 implica que 1.1 e 12.9-14 são adições
 3. dois epílogos acrescentados:
 - a. 12.9-12 (na terceira pessoa)
 - b. 12.13, 14 (teologia tradicional)
- C. É óbvio que os capítulos 1-2 usam Salomão como um realce literário.
- D. Capítulo 3 é um poema maravilhoso sobre as experiências comuns da vida humana.
- E. O restante não se esboça facilmente!

VII. QUESTÕES TEOLÓGICAS

- A. O fato exato da presença deste livro no Cânon parece implicar que Deus não rejeita o inquiridor sincero, duvidoso.
- B. A indagação de questões fundamentais não é desencorajada.
- C. Eclesiastes supõe a existência de Deus e é escrito dentro do fluxo da fé do AT.
- D. O mal é resultado do homem, não Deus (cf. 7.29; 9.3).
- E. Os caminhos de Deus não podem ser conhecidos. O homem deve luta pelo significado na vida!

F. Dúvida das visões ortodoxas no depois-vida e dúvida sobre a habilidade do homem para conhecer plenamente a Deus, mas ainda Deus é gracioso.

G. O mundo, como é, é injusto e cruel, deve haver algo mais!

H. Estar contente com a vida – é de Deus. Desfrute-o quando e onde você puder. (2.24)

I. Respostas simplistas que não enquadram experiências de vida “não” são respostas. Nós devemos enfrentar a realidade sem sentido da vida se não há Deus.

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Seu propósito principal era mostrar a futilidade da existência humana separada de Deus. É um trato para converter materialistas ou intelectuais auto-suficientes. B. H. Carroll disse que nos dias sua infidelidade, Eclesiastes e Jó exerceram um poder sobrenatural sobre ele, expressando o vazio da vida e apontando para Deus.

B. Felicidade e contentamento são encontrados em (2.24; 3.12, 13, 22; 5.18-20; 8.15; 9.7-9; 12.13, 14:

1. fé e obediência para com Deus,
2. prazeres do lar e família,
3. trabalho de alguém.

C. Este livro é um agnóstico sobre Deus e o depois da vida. Não responde as questões da realidade fundamental, mas faz as perguntas da realidade atual:

1. Para os judeus, mostrava o erro de exageros simplistas feitos pelos teólogos tradicionais (“os dois caminhos”).
2. Para os pagãos, mostra a falácia da vida terrena sem Deus.
3. Respostas fáceis para questões da vida são geralmente erradas. Há mistério mesmo para fé! Revelação não revela tudo!

D. Este autor está usando revelação natural, não revelação especial, para investigar a vida. O nome do pacto para Deus, YHWH, não aparece no livro. Como toda literatura de sabedoria o nome geral para Deus, *Elohim*, é usado.

E. Este livro forma um equilíbrio para as máximas organizadas de Provérbios que oferecem sucesso na vida. Há mistério não vida, na natureza, no homem, em Deus. A chave é encontrada na fé, não no conhecimento; na família não nas posses e em Deus não no homem. Os prazeres simples da vida: família, trabalho, amigos, comida provêm felicidade na vida. A vida seguinte está encoberta, mas Deus está lá!

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos/Frases

1. “vaidade de vaidades” 1.2 (NVI, “que grande utilidade!”)
2. “debaixo do sol” 1.3 (NVI)
3. “na muita sabedoria, há muito enfado” 1.18 (NVI, “quanto maior a sabedoria, maior o sofrimento”)

4. “percebi que ambos têm o mesmo destino” 2.14 (NVI)
5. “põe no coração do homem o anseio pela eternidade” 3.11 (NVI)
6. “Deus prova os homens” 3.18 (NVI)
7. “porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu” 4.2, 3 (NVI, “melhor do que ambos é aquele que ainda não nasceu”)
8. “teme a Deus” 5.7 (NVI, “tenha temor de Deus”)
9. “quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente” 5.10 (NVI)
10. “não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio” 7.16 (NVI)
11. “quem cava um poço cairá nele” 10.8 (NVI)
12. “atire o seu pão sobre as águas, e depois de muitos dias você encontrá-lo” 11.1 (NVI)

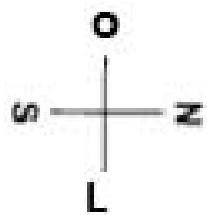
B. Pessoas

1. Qoheleth 1.1
2. o vigia 12.3, 4 (NVI, “os guardas da casa”)
3. único Pastor 12.11
4. meu filho 12.12

X. LOCALIZAÇÕES DO MAPA – nenhuma

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

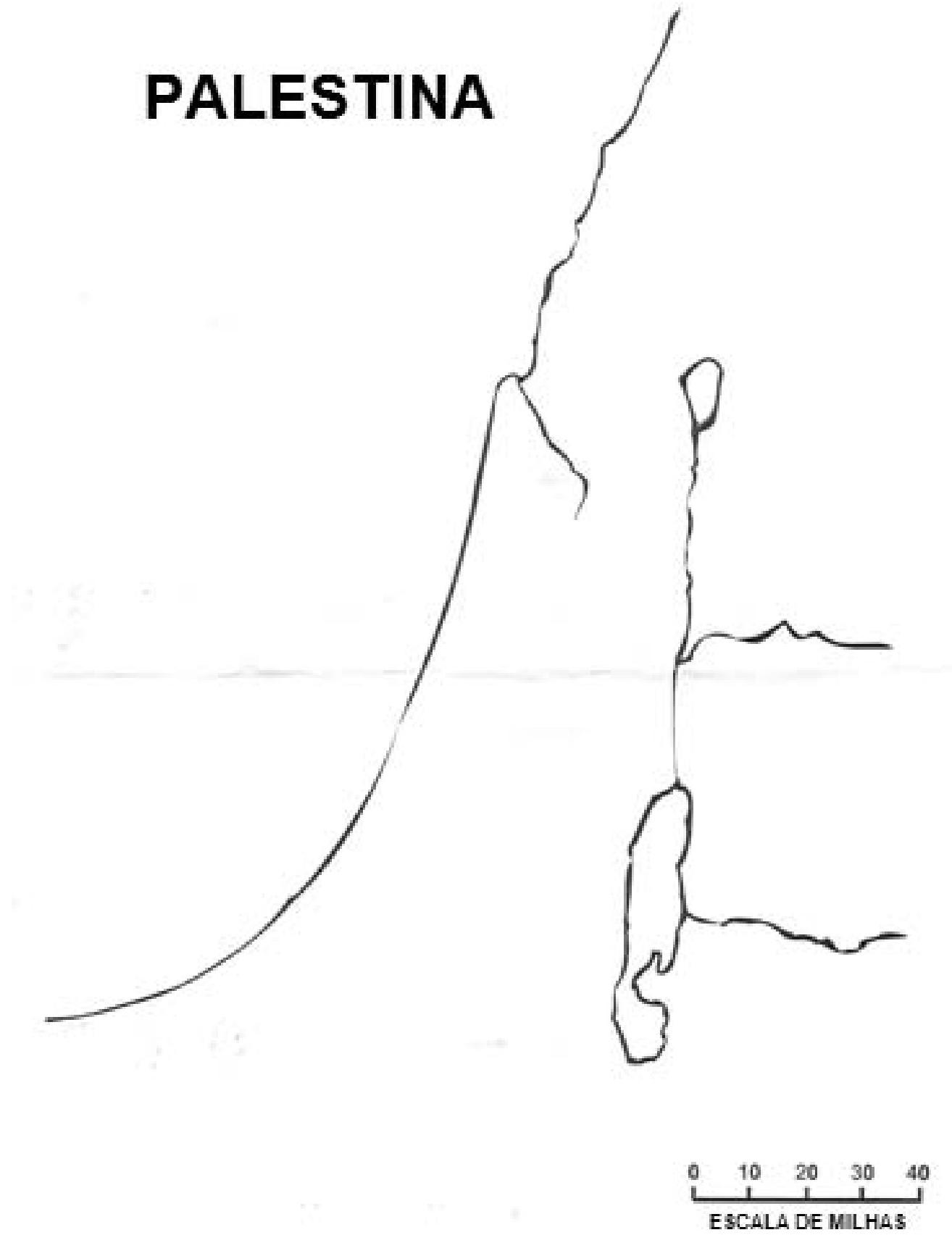
1. Qual é o propósito geral deste livro?
2. Por que Salomão é o realce literário dos capítulos 1-2?
3. Como o homem é parecido e diferente dos animais? 3.12-22
4. Como nós conhecemos a Deus?
5. Onde a felicidade é encontrada?
6. Para quem este livro foi escrito e por quê?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A CANTARES

I. NOME DO LIVRO

- A. Este livro, como todos os livros do AT foi originalmente dado o nome das primeiras poucas palavras do livro. No hebraico as primeiras palavras são “cântico dos cânticos que é de Salomão”, que é uma forma superlativa hebraica. Isto implicaria o melhor das cânticos de amor real.
- B. Este livro é também conhecido como “Cânticos” na Vulgata. (*canticum cantorum*)

II. CANONIZAÇÃO

- A. Por causa do conteúdo incomum deste livro, ele experimentou dificuldade em obter status canônico:
 1. a escola rabínica de Shamai (conservadora) opôs-se ao livro
 2. a escola rabínica de Hillel (liberal) afirmou o livro.
 3. Nos conselhos rabínicos de Jâmnia (90 AD) o livro estava ainda sendo discutido e questionado como canônico.
 4. sob a liderança de Rabi Akiva ele foi finalmente aceito como canônico. Ele disse deste livro, “pois o mundo não é tão digno quanto o dia em que o Cantares foi dado a Israel, pois todos os escritos são santos, mas Cantares é o santo dos santos”.
- B. É o primeiro de uma lista de livros da seção os Escritos do cânon hebraico chamado *Megilloth* (cinco rolos). Cada um era lido num dia de festa anual. Cantares era lido na Festa da Páscoa:
 1. Cantares – Festa da Páscoa
 2. Rute – Pentecostes
 3. Eclesiastes – Cabanas ou Tabernáculos
 4. Ester – Purim
 5. Lamentações – queda de Jerusalém e destruição do Templo de Salomão
- C. A seção os Escritos do cânon hebraico coloca Cantares depois de Salmos, Provérbios e Jó e antes de Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester. A Bíblia portuguesa segue a ordem da LXX.

III. GÊNERO

- A. Gênero é a questão principal na interpretação do livro. Gênero é crucial ao identificar a intenção do propósito do autor original. O livro está escrito inteiramente em poesia.
- B. As teorias são:
 1. Alegoria judaica – A Mishná, Talmude e Targuns, todos afirmam que este livro descreve história judaica em termos do amor de Deus por Israel. Israel é a noiva de YHWH (cf Ex 34.15, 16; Lv 17.7; 20.5, 6 e Nm 14.33).
 2. Alegoria cristã – Orígenes, Atanásio, Agostinho, Tomás de Aquino e Lutero afirmam que este livro descreve a igreja em termos do amor de Cristo. Freqüentemente Ef 5.21-31 é dado como um paralelo.
 3. Cânticos Tradicionais de Casamento – Há considerável similaridade entre este livro e os poemas

de amor da Síria, de aproximadamente 600 a.C., conhecidos como *wasfs*. A noiva e o noivo trocam elogios, chamando um ao outro “rei” e “rainha”. Há também alguns paralelos a poemas de amor egípcios em que a amante é chamada “irmã” (4.9,10,12; 5.1,2). Este tipo de literatura louvando o amor fiel, humano oportuno era bem conhecido no Antigo Oriente Próximo.

4. Drama

a. O livro é um drama para ser representado entre vários atores:

- (1) o Rei,
- (2) uma moça do campo do norte,
- (3) um amante local do norte,
- (4) o coro ou harém (“filhas de Jerusalém”).

b. Um exemplo desta encenação pode ser ilustrado a partir do capítulo 1:

- (1) vv. 2-4b, a noiva
- (2) v. 4c-e, o coro (cf. 2.7; 3.6-11; 5.9; 6.1,13; 8.5,8)
- (3) vv. 5-7, a noiva
- (4) v. 8, coro
- (5) vv. 9,10, noivo
- (6) v. 11, coro
- (7) vv. 12-14, noiva
- (8) v. 15, noivo
- (9) vv. 16,17, noiva

c. A teoria de namorado do norte é baseada em:

- (1) amante é chamado pastor, que segue as ovelhas.
- (2) o livro termina no norte não em Jerusalém,
- (3) o harém é criticado, 6.8,9.

d. O manuscrito grego *Sinaítico* tem títulos para cada seção que se relacionam com a noiva e noivo.

5. Parábola – Esta teoria tenta combinar o literal e o alegórico. Leva a sério a alegria da sexualidade humana e a implicação da monogamia. Contudo vê um propósito tipológico se relacionando com Israel.

6. O literal – Esta teoria afirma os aspectos dado por Deus da sexualidade humana. Leva o livro ao pé da letra. Esta opinião foi abraçada por Teodoro de Mopsuéstia, uma das inteligências brilhantes da escola de interpretação antioquina.

C. Este livro não é literatura de sabedoria típica, contudo pode ter funcionado da mesma maneira, treinar homens jovens. Parece ter um aspecto moral relacionado com monogamia e a pureza e beleza da sexualidade humana no tempo apropriado, com a pessoa apropriada.

IV. AUTORIA

A. Baba Bathra 15a disse que Ezequias e seus homens escreveram o livro. Obviamente “escreveram” significa: recolhidos ou editados e não realizados (cf. Pv 25.1).

B. Tradição judaica tem sempre afirmado que Salomão escreveu este livro:

1. seu nome ocorre em 1.1, 5; 3.7, 9, 11; 8.11, 12.
2. o termo “o rei” ocorre em 1.4, 12; 7.5.
3. cavalos egípcios são mencionados em 1.9 que se enquadra no reinado de Salomão (cf. 10.28).

4. o autor mencionou localizações geográficas por toda a Palestina, Síria e a área transjordaniana e ainda até o Arabá. Isto reflete os limites geográficos do reino de Salomão.
5. Os rabinos dizem que quando Salomão era jovem ele escreveu cânticos (Cantares), quando ele era um adulto ele escreveu provérbios (Provérbios) e quando ele estava idoso ele escreveu da vaidade de todas as coisas (Eclesiastes).

C. Algumas razões contra autoria de Salomão:

1. o título em hebraico, “Cântico dos Cânticos de Salomão” pode significar:
 - a. de Salomão
 - b. para Salomão
 - c. sobre Salomão
 - d. na época de Salomão
 - e. na maneira de Salomão
2. o livro termina no norte de Israel (7.10-13) e não no harém de Jerusalém.
3. o livro parece afirmar a bondade, segurança e alegria do sexo monogâmico. Isto não enquadra a vida de Salomão.
4. Salomão pode ser o realce literário para Cantares como ele é para Eclesiastes 1-2 (E. J. Young, *An Introduction to the Old Testament* [Uma Introdução ao Antigo Testamento], p. 268).

V. DATA

A. Como muitos dos livros de sabedoria do AT há dois aspectos para datar:

1. o cenário histórico original,
2. a data e a forma do livro como ele aparece no cânon.

B. O cenário histórico

1. época de Salomão:
 - a. poder do rei para tomar numerosas esposas,
 - b. a presença de um harém como coro,
 - c. conhecimento de locais geográficos amplamente divergentes (assim como animais e plantas).
 - d. Jerusalém comparada com Tirza, que era a capital de Israel antes de Samaria (Onri), 6.4.
2. forma final do livro:
 - a. a forma da partícula relativa feminina é hebraica tardia (cf. 1.12; 2.7)
 - b. o uso de palavras de empréstimo aramaicas e gregas
 - (1) paraíso
 - (2) pomar
 - (3) cama
 - (4) leito

C. Erudição moderna discorda:

1. E. J. Young – época de Salomão
2. W. F. Albright – quinto-quarto século a.C.
3. R. K. Harrison – forma final imediatamente antes do exílio

VI. UNIDADES LITERÁRIAS

A. Há vários aspectos difíceis para o livro. Alguém se pergunta se há um tema unificado ou propósito ou apenas uma série de poemas de amor.

B. Os seguintes versos são difíceis para interpretar à luz de um tema unificado:

- | | |
|---------|-----------|
| 1. 2.15 | 3. 8.5b-e |
| 2. 5.7 | 4. 8.8,9 |

C. A única maneira de interpretar o livro com um tema unificado é postular uma seqüência dramática de três pessoas e um coro:

1. o rei
2. uma moça do campo do norte
3. um amante do campo do norte
4. o harém como coro

D. Este livro, como Ester, não contém nenhum nome de Deus (8.6 é traduzido “uma labareda de fogo” na tradução da Sociedade de Publicações Judaicas da América).

VII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Esta é obviamente uma afirmação da pureza e beleza da sexualidade humana, 8.6, 7. Esta pode ser uma afirmação óbvia mas à luz de: (1) pecado sexual de Davi e suas consequências em sua família, e (2) idolatria de Salomão em sua idade idosa por causa de suas esposas estrangeiras e suas religiões, esta foi uma afirmação necessária.

À luz do dualismo religioso grego esta verdade é seguramente necessária hoje. Espiritualidade não está condicionada no asceticismo! O físico não é mal em essência.

B. Muitos têm visto este livro à luz da analogia do AT de Deus como esposo e Israel como esposa (i.e. interpretação rabínica deÊxodo e Oséias 1-3).

C. A dificuldade em identificar tanto o gênero quanto o propósito central faz alguém ser cauteloso de interpretações dogmáticas.

D. O livro ao tem indícios de um tema religioso ou nacional. Isto é tão incomum para um livro canônico.

VIII. TERMOS/PESSOAS PARA IDENTIFICAR SUCINTAMENTE

A. Termos/Frases

1. mirra 1.13; 3.6; 4.6, 14; 5.1, 5, 13 (NVI)
2. “as raposinhas”, 2.15 (NVI)
3. “os pavores da noite”, 3.8 (NVI)
4. “rainhas...concubinas”, 6.8,9 (NVI)
5. mandrágoras, 7.13 (NVI)
6. selo, 8.6 (NVI)

7. ela for um muro, 8.9 (4.12) (NVI)

B. Pessoas

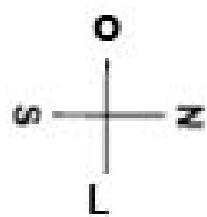
1. “o rei”, 1.4b, 12
2. “eu sou morena e agradável”, 1.5 (NVI, “escura, mas sou bela”)
3. “onde apascentas o teu rebanho...”, 1.7 (NVI, “...faz pastar...”)
4. “Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales”, 2.1
5. “filhas de Jerusalém”, 2.7
6. o guarda, 3.3; 5.7
7. “ó sulamita”, 6.13

IX. LOCAIS DO MAPA

1. Em-Gedi, 1.4
2. Sarom, 2.1
3. Líbano, 4.8
4. Mt. Hermom, 4.8
5. Tirza, 6.4
6. Gileade, 6.5 (Mt. Gileade, 4.1)
7. Damasco, 7.4
8. Mt. Carmelo, 7.5

X. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

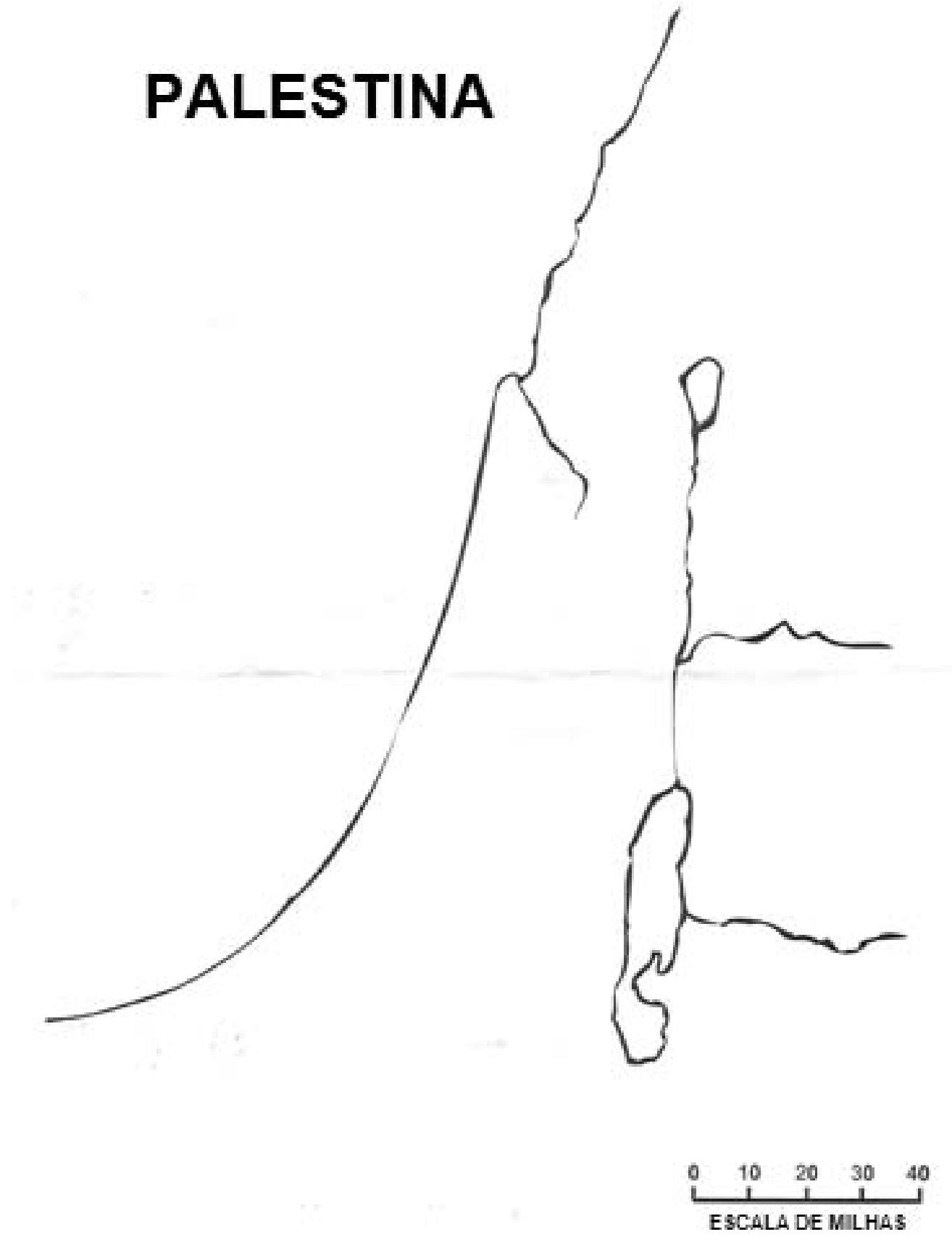
1. Por que o livro está no cânon?
2. Qual é a interpretação dominante deste livro pelos judeus mesmos? E por quê?
3. Que tipo de literatura é este? Por que isto faz a diferença?
4. Por que o nome de Deus ou a história de Israel nunca é aludido no livro?
5. O livro tem um tema unificador?
6. Quem são as “filhas de Jerusalém”?
7. Liste os lugares diferentes que história acontece.



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A PROFECIA DO ANTIGO TESTAMENTO

I. INTRODUÇÃO

A. Declarações de abertura

1. A comunidade crente não concorda em como interpretar profecia. Outras verdades têm sido estabelecidas quanto a uma posição ortodoxa durante os séculos, mas não esta.
2. Há vários estágios bem defendidos da profecia do AT:
 - a. pré-monárquico
 - (1) indivíduos chamados profetas
 - a) Abraão – Gn 20.7
 - b) Moisés – Nm 12.6-8; Dt 18.15; 34.10
 - c) Arão – Ex 7.1 (porta-voz de Moisés)
 - d) Miriam – Ex 15.20
 - e) Medade e Eldade – Nm 11.24-30
 - f) Débora – Jz 4.4
 - g) incógnito – Jz 6.7-10
 - h) Samuel – I Sm 3.20
 - (2) referências aos profetas como um grupo – Dt 13.1-5; 18.20-22
 - (3) grupo ou associação profética – I Sm 10.5-13; 19.20; I Rs 20.35,41; 22.6,10-13; II Rs 2.3,7; 4.1,38; 5.22; 6.1, etc.
 - (4) Messias chamado profeta – Dt 18.15-18
 - b. profetas monárquicos não-escribas (eles se dirigem ao rei)
 - (1) Gade – I Sm 22.25; II Sm 24.11; I Cr 29.29
 - (2) Natã – II Sm 7.2; 12.25; I Rs 1.22
 - (3) Aías – I Rs 11.29
 - (4) Jeú – I Rs 16.1,7,12
 - (5) incógnito – I Rs 18.4,13; 20.13,22
 - (6) Elias – I Rs 18-II Rs 2
 - (7) Micaías – I Rs 22
 - (8) Eliseu – II Rs 2.8,13
 - c. profetas escribas clássicos (eles se dirigem à nação assim como ao rei): - Isaías- Malaquias (exceto Daniel)

B. Termos bíblicos

1. *Ro'eh* = vidente, I Sm 9.9. Esta referência mesma mostra a transição para o termo *Nabi*. *Ro'eh* é do termo hebraico geral “ver”. Essa pessoa entendia os caminhos e planos de Deus e era consultada para averiguar a vontade de Deus num assunto.
2. *Hozeh* = vidente, II Sm 24.11. É basicamente um sinônimo de *Ro'eh*. É de um termo mais raro para “ver”. A forma no particípio é usada mais freqüentemente para se referir a profetas.
3. *Nabi'* = profeta, cognato do verbo acádio *Nabu* = “chamar” e árabe *Naba'a* = “anunciar”. Este é o termo mais comum no AT para designar um profeta. É usado mais de 300 vezes. A etimologia exata é incerta, mas “chamar” no momento parece ser a melhor opção. Possivelmente a melhor compreensão vem da descrição de YHWH do relacionamento de Moisés com Faraó através de Arão (cf. Ex 4.10-16; 7.1; Dt 5.5). Um profeta é alguém que fala por Deus ao Seu povo (cf. Amós 3.8; Jr 1.7,17; Ez 3.4).
4. Todos os três termos são usados do ofício de profeta em I Cr 29.29; Samuel - *Ro'eh*; Natã – *Nabi'*; e Gade – *Hozeh*.
5. A frase ‘*ish há – elohim*’, “Homem de Deus”, é também uma designação para aquele que fala por Deus. É usada umas 76 vezes no AT no sentido de “profeta”.

6. A palavra “profeta” é grega na origem. Vem de (1) pro = “antes” ou “por”; (2) phemi = “falar”.

II. DEFINIÇÃO DE PROFECIA

- A. O termo “profecia” tinha um campo semântico mais amplo em hebraico do que em português. Os livros de história de Josué até Reis (exceto Rute) são rotulados pelos judeus como “os profetas antigos”. Tanto Abraão (Gn 20.7; Sl 105.5) quanto Moisés (Dt 18.18) são designados como profetas (também Miriam, Ex 15.20). Portanto, tenha cuidado com uma definição portuguesa adotada!
- B. “o profetismo pode legitimamente ser definido como aquela compreensão da história que aceita significado somente em termos do interesse divino, propósito divino, participação divina” (*Interpreter's Dictionary of the Bible* [Dicionário da Bíblia do Intérprete], vol. 3, p. 896).
- C. “O profeta é nem um filósofo nem um teólogo sistemático, mas um mediador do pacto que entrega a palavra de Deus ao Seu povo a fim de formar ao seu futuro reformando seu presente”. (“Prohets and Profecy” [“Profetas e Profecia”], *Encyclopædia Judaica*, vol. 13, p. 1152).

III. PROPÓSITO DA PROFECIA

- A. Profecia é uma maneira para Deus falar ao Seu povo, provendo orientação em seu cenário presente e esperança em Seu controle das suas vidas e eventos do mundo. Sua mensagem era basicamente coletiva. É considerada para repreender, encorajar, gerar fé e arrependimento, e informar o povo de Deus sobre Ele mesmo e Seus planos. A isto deve ser acrescentado que com freqüência é usada para revelar claramente a escolha de Deus de um porta-voz (Dt 13.1-3; 18.20-22). Isso, tomado fundamentalmente, se referiria ao Messias.
- B. Com freqüência, o profeta pegava uma crise histórica ou teológica de sua época e projetava isso num cenário escatológico. Essa visão de tempo do fim da história é única a Israel e seu sentido de eleição divina e promessas de pacto.
- C. O ofício de profeta parece equilibrar (Jr 18.18) e usurpar o ofício do Sumo Sacerdote como uma maneira de conhecer a vontade de Deus. O Urim e Tumim transcendem numa mensagem verbal do porta-voz de Deus. O ofício de profeta parece também ter expirado em Israel depois de Malaquias. Não aparece até 400 anos depois com João Batista. É incerto como o dom de “profecia” do Novo Testamento se relaciona com AT. Os profetas do Novo Testamento (Atos 11.27,28; 13.1; 14.29,32,37; 15.32; I Co 12.10,28,29; Ef 4.11) não são reveladores de nova revelação na Escritura, mas narradores e preditores da vontade de Deus nas situações do pacto.
- D. A profecia não é exclusivamente ou fundamentalmente preditiva por natureza. Predição é uma maneira de confirmar seu ofício e sua mensagem, mas ser observado “Menos que 2 por cento da profecia do Antigo Testamento é messiânica. Menos que 5 por cento especificamente descreve a era da Nova Aliança. Menos que 1 por cento diz respeito a eventos ainda vindouros” (Fee & Stuart, *Entendes O Que Lês?*, p. 154).
- E. Os profetas representam Deus ao povo, enquanto os sacerdotes o povo a Deus. Esta é uma afirmação geral. Há exceções como Habacuque, que dirige perguntas a Deus.

F. Uma razão que é difícil para entender os profetas é porque nós não sabemos como seus livros foram estruturados. Eles não são cronológicos. Eles parecem ser temáticos, mas nem sempre da maneira que alguém esperaria. Com freqüência não há cenário histórico óbvio, estrutura de tempo ou divisão clara entre oráculos. Estes livros são difíceis: (1) para ler os livros inteiro em uma sessão; (2) para esboçar-los por tópico; e (3) para averiguar a verdade central ou intenção autoral em cada oráculo.

IV. CARACTERÍSTICAS DA PROFECIA

- A. No AT parece haver um desenvolvimento do conceito de “profeta” e “profecia”. No Israel primitivo aí se desenvolveu uma associação de profetas, liderados por líderes carismáticos fortes tais como Elias ou Eliseu. Às vezes a frase “os filhos dos profetas” foi usada para designar esse grupo (II Rs 2). Os profetas às vezes foram caracterizados por formas de êxtase (I Sm 10.10-13; 19.18-24).
- B. Contudo, esse período passou rapidamente para os profetas individuais. Havia aqueles profetas (tanto verdadeiros quanto falsos) que se identificavam com o Rei e moravam no palácio (Gade, Natã). Também, havia aqueles que eram independentes, às vezes totalmente desconectados com o status quo da sociedade israelita (Amós). Eles são tanto masculinos quanto femininos (II Rs 22.14).
- C. O profeta era freqüentemente um revelador do futuro, condicionada na resposta imediata do homem. Com freqüência a tarefa do profeta era um revelar do plano universal de Deus para Sua criação que não é afetado pela resposta humana. Esse plano escatológico universal é único entre os profetas do Antigo Oriente Próximo. Predição e fidelidade do Pacto são focos duplos das mensagens proféticas (cf. Fee e Stuat, p. 153). Isso implica que os profetas são fundamentalmente coletivos no foco. Eles geralmente, mas não exclusivamente, se dirigem à nação.
- D. A maior parte do material profético foi apresentada oralmente. Foi depois combinado por meio de tema, cronologia ou outros padrões da literatura do Oriente Próximo que estão perdidos para nós. Porque era oral, não é tão estruturada quanto prosa escrita. Isso torna os livros difíceis de ler direto e difícil de compreender sem um cenário histórico específico.
- E. Os profetas usam vários padrões para comunicar suas mensagens:
 1. Cena judicial – Deus leva seu povo ao tribunal, muitas vezes é um caso de divórcio onde YHWH rejeita sua esposa (Israel) por sua infidelidade (Oséias 4; Miquéias 6).
 2. Canto fúnebre – o medidor especial desse tipo de mensagem e seu “ai” característico separam-no como uma forma especial (Isaías 5; Habacuque 2).
 3. Pronunciamento de Bênção do Pacto – a natureza condicional do Pacto é enfatizada e as consequências, tanto positivamente quanto negativamente, são explicadas claramente para o futuro (Deuteronômio 27-28).

V. QUALIFICAÇÕES BÍBLICAS PARA VERIFICAÇÃO DE UM PROFETA VERDADEIRO

- A. Deuteronômio 13.1-5 (predições/sinais)
- B. Deuteronômio 18.9-22 (profetas falsos/profetas verdadeiros)
- C. Mateus 7 (estilo de vida)

- D. I João 4.1-6 (foco doutrinário)
- E. Tantos homens quanto mulheres são chamados e designados como profetas ou profetisas
 - 1. Miriam – Éxodo 15
 - 2. Débora – Juízes 4.4-6
 - 3. Hulda – II Reis 22.14-20; II Crônicas 34.22-28
- F. Nas culturas dos arredores os profetas eram confirmados por meio da adivinhação. Em Israel era:
 - 1. um teste teológico – o uso do nome de YHWH
 - 2. um teste histórico – predições exatas

VI. DIRETRIZES ÚTEIS PARA INTERPRETAR PROFECIA

- A. Encontre a intenção do profeta original (editor) observando o cenário histórico e o contexto literário de cada oráculo. Geralmente envolverá Israel quebrando o Pacto Mosaico de alguma maneira.
- B. Leia e interprete o oráculo todo, não só uma parte; esboçá-lo quanto ao conteúdo. Veja como se relaciona com os oráculos dos arredores. Tente esboçar o livro todo.
- C. Adote uma interpretação da passagem até que algo no texto mesmo aponte-lhe para o uso figurado; então coloque a linguagem figurada em prosa.
- D. Analise ação simbólica à luz do cenário histórico e passagens paralelas. Não deixe de lembrar que esta literatura do Antigo Oriente Próximo não é literatura ocidental ou moderna.
- E. Trate predições com cuidado:
 - 1. Elas são exclusivamente para a época do autor?
 - 2. Elas foram subsequentemente cumpridas na história de Israel?
 - 3. Elas são ainda eventos futuros?
 - 4. Elas têm uma realização contemporânea e ainda uma realização futura?
 - 5. Permita que os autores da Bíblia, não autores modernos, guiem suas respostas.
- F. Preocupações especiais
 - 1. A predição é qualificada por resposta condicional?
 - 2. É certo para quem a profecia é dirigida (e por quê?)
 - 3. Há uma possibilidade tanto bíblicamente e/ou historicamente para realizações múltiplas?
 - 4. Os autores do NT sob inspiração puderam ver o Messias em muitos do AT que não são óbvios para nós. Eles parecem usar tipologia ou jogo de palavra. Visto que não somos inspirados, nós podemos melhor deixar essa abordagem para eles.

VII. LIVROS ÚTEIS

- A. *A Guide to Biblical Prophecy* [Um Guia para Profecia Bíblica] de Carl E. Armending e W. Ward Gasque
- B. *Entendes O Que Lês?* de Gordon Fee e Douglas Stuart
- C. *My Servants the Prophets* [Meus Servos os Profetas] de Edward J. Young

- D. *The Expositor's Bible Commentary* [Comentário da Bíblia do Expositor], vol. 6, “Isaías – Ezequiel”, Zondervan
- E. *The Profecies of Isaiah* [As Profecias de Isaías] de J. A. Alexander, 1976, Zondervan
- F. *Exposition of Isaiah* [Exposição de Isaías] de H. C. Leupold, 1971, Baker
- G. *A Sudy Guide Commentary* [Um Comentário Guia de Estudo], “Isaías” de D. David Garland, 1978, Zondervan

INTRODUÇÃO A ISAÍAS

I. DECLARAÇÕES DE ABERTURA

- A. Isaías é citado mais freqüentemente no NT do que qualquer outro profeta (mais de 411). Sua mensagem era uma de:
1. um Deus,
 2. um mundo
 3. uma fé,
- B. Isaías é maravilhosamente messiânico:
1. as crianças especiais, capítulos 7-14,
 2. os Cânticos do Servo, capítulos 42.1-9; 49.1-7; 50.4-11; 52.13-53.12,
 3. o futuro Reino Messiânico (Nova Era), capítulos 56-66
- C. E. J. Young, *An Introduction to the OT* [Uma Introdução ao AT], disse:
1. “O livro de Isaías é justamente considerado a maior das profecias do AT” p. 168
 2. “De todos os profetas de Israel, Isaías compreendeu o mais completamente a mente de Deus e Seu plano para as eras” p. 171
 3. “Na percepção espiritual ele é insuperável em todo o AT” p. 172

II. O NOME DO LIVRO

- A. O livro é dado o nome de seu porta-voz profético.

- B. O nome significa “salvação de YHWH” ou “YHWH salva”. Os nomes hebraicos que terminam em “ias” são uma abreviação de YHWH, como são os nomes que começam em português com um “j” e uma vogal, exemplo Josué e Joel.

III. CANONIZAÇÃO

- A. Este é o primeiro dos quatro rolos dos Últimos Profetas:
1. Isaías
 2. Jeremias
 3. Ezequiel
 4. os Doze (profetas menores)

- B. Foi aceito cedo e completamente nos escritos sagrados dos israelitas.

IV. GÊNERO

- A. As habilidades literárias de Isaías superam todos os profetas. Seus jogos de palavra e poesia são majestosos e intrigantes. O livro é principalmente poesia.

- B. É difícil sentar e ler tudo de Isaías de uma vez. É difícil esboçar o livro. Isto é porque Isaías era um pregador, não um autor ou editor. Seu livro registra suas mensagens faladas. São unidas, às vezes:
1. por tema,
 2. por cronologia,
 3. por normas culturais do Antigo Oriente Próximo que são tão diferentes das nossas próprias.

V. AUTORIA

A. Opiniões judaicas de autoria

1. O Baba Bathra 15a do Talmude disse que Ezequias e seus homens escreveram (i.e. editaram ou compilaram) Isaías, Provérbios, Eclesiastes e Cantares. Isto implica que o livro inteiro é do profeta.
2. Ben Siraque, em “Eclesiástico 49.17-25, escrito aproximadamente 185 a.C., disse, “Isaías, filho de Amoz”, escreveu o livro (1.1; 12.1; 13.1).
3. II Crônicas 32.32 atestam à visão de Isaías e o paralelo em Reis (II Rs 18.19-20.19).
 - a. de família rica nobre em Jerusalém, possivelmente até um primo do Rei Uzias.
 - (1) alguma evidência que “ias”, que é uma abreviação de YHWH, era praticado quase exclusivamente entre a realeza de Judá.
 - (2) acesso de Isaías ao Rei também empresta apoio a sua possível relação de família.
 - (3) cf. Talmude, “Meg.” 10b
 - b. casou com uma profetisa (8.3)
 - (1) primeiro filho, “Sear-Jasube”, que significa “um remanescente retornará”
 - (2) segundo filho, “Maer-Salal-Hás-Baz” (8.3) que significa “apresse a presa, apresse o saque”
 - c. Isaías teve um dos ministérios proféticos mais longos do que qualquer dos profetas do AT. Ele foi um porta-voz de Deus em Judá do reinado de Jotão (742-735) ao de Ezequias (715-687 a.C.) com a possibilidade de ao reinado de Manassés (687-642 a.C.); Manassés foi possivelmente co-regente a partir de 696 a.C.
 - d. se II Cr 26.22 se refere a Isaías então ele era o escriba oficial e o guarda das crônicas oficiais do rei.
 - e. as tradições diziam que ele foi serrado em dois durante o reinado de Manassés.

B. Opiniões da erudição moderna da autoria

1. Um bom resumo histórico é encontrado em *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento] de R. K. Harrison, Eerdmans, 1969.
2. Uma boa discussão das razões técnicas para afirmar dois autores podem ser encontradas em *Introduction to the Literature of the Old Testament* [Introdução à Literatura do Antigo Testamento] de S. R. Drivers, reimpressão, 1972.
3. Nenhum manuscrito hebraico ou grego (LXX) já foi encontrado que mostre uma divisão entre os capítulos 1-39 e 40-66.
 - a. Há um espaço de duas linhas no fim do capítulo 33 nos Rolos do Mar Morto. Isto implica uma divisão neste ponto, não capítulo 39.
 - b. Parece haver uma estrutura paralela entre 1-33 e 34-66. Esta estrutura dupla baseada na própria época do autor e então o futuro, era comum nos profetas hebreus (cf. Ezequiel, Daniel e Zacarias).

4. A erudição moderna não tem unanimidade em relação a quantos autores ou onde dividir o livro.

C. Algumas razões para a unidade de Isaías

1. Vinte e cinco termos são encontrados em ambas as seções de Isaías que não são encontrados em outro lugar no AT (NVI, Intro. a Isaías, p. 1133).
2. O título “o Santo de Israel” ocorre 13 vezes nos capítulos 1-39 e 14 vezes nos capítulos 40-66 e apenas seis vezes em todos os outros livros do AT.
3. Jesus, em Jo 12.38, 40, cita tanto de Is 53.1 quanto 6.10 e atribui ambos a Isaías.
4. Passagens de Is 40-66 são atribuídas a Isaías em Mt 3.3; 8.17; 12.17; Lc 3.4; 4.17; Jo 1.23; Atos 8.28 e Rm 10.16-20
5. Não há evidência de manuscrito de uma divisão do livro no capítulo 39 (MT ou RMM).
6. Nenhuma menção histórica de um grande profeta (Diedre-Isaías) no 6º século. R. K. Harrison, em *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento], acrescenta sobre este assunto,

“Argumentos do estilo literário estavam grandemente em voga no final do nono século, mas à luz de um conhecimento muito mais amplo das línguas do antigo Oriente Próximo eles têm agora adotado uma posição muito menos importante. A exata subjetividade das considerações estilísticas tiveram um grande apelo para os aderentes da teoria de Graf-Wellhausen de análise literária, que dizem que nenhuma inconsistência em absoluto ao ler cuidadosamente o material atribuída a um autor bíblico, e então negar partes desse corpo exato a ele porque a forma literária e o vocabulário de cada capítulo não acontecem ser idênticos. Aparentemente não ocorreu a esses primeiros investigadores que só foi possível obter algum conceito do estilo de um autor antigo como o resultado de estudo cuidadoso de todo o material atribuído a ele, e essa rejeição subsequente de parte ou de todo esse corpo poderia ser apenas validado na base de algum controle externo rigoroso.” p. 776

D. Algumas razões para a autoria múltipla de Isaías.

1. Nos capítulos 40-66 o nome “Isaías” não é mencionado.
2. Capítulos 40-66 não cabem no cenário histórico de Isaías.
3. Parece haver uma mistura de referências de Isaías a:
 - a. invasão da Assíria, exílio e seu juízo
 - b. invasão da Babilônia, exílio e seu juízo
4. Há obviamente algumas razões para teorizar autoria múltipla:
 - a. mudança de cenário histórico
 - (1) Judá da pré-invasão, 1-39
 - (2) exílio, 40-55
 - (3) Judá pós-exílica, 56-66
 - (4) em Isaías 1-39 o Templo nunca cairá enquanto em 40-66 ele aparentemente já caiu. O autor parece ser um exilado.
 - b. mudança de termos para descrever o escolhido de Deus:
 - (1) criança messiânica
 - (2) Servo Sofredor
 - (3) Israel com:
 - (a) esposa (50.1)
 - (b) servos de YHWH (54.17)
5. Eruditos modernos conservadores:

- a. afirmação de E. J. Young sobre os capítulos 56-66 é útil, “uma outra possibilidade é que profecias conduzidas pelo Espírito, coletados por editor de profetas diferentes da escola de Isaías ao redor de temas básicos desta seção”. p. 188
 - b. afirmação de G. R. K. Harrison, “O presente escritor agarra-se à opinião que Isaías, como a maioria dos outros escritos proféticos que subsiste, representa uma antologia de declarações dadas em várias épocas, e como tal o trabalho não merece tratamento daquilo concedido às outras profecias importantes do Antigo Testamento. Nesta relação é importante notar que argumentos baseados nas diferenças de estilo ou expressão literária são imediatamente anulados por esta abordagem, visto que uma antologia pode ser tirada muito justamente como representando o estilo total do autor durante os períodos diferentes de sua atividade criativa. Justificação para descrever a obra como uma antologia no melhor sentido desse termo é fornecida pelo versículo de abertura da profecia, que constitui um título para a obra, e fala especificamente do material revelador que Isaías o filho de Amoz recebeu em visões a respeito de Judá e Jerusalém nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Como com todas as antologias é justamente evidente que o livro continha apenas uma seleção dos oráculos proféticos e sermões disponíveis, e é extremamente provável que Isaías produziu consideravelmente mais material do que sobreviveu em seu livro. A natureza da profecia como uma antologia é mais indicada pela presença de coleções mais primitivas de declarações proféticas”. p. 780
6. O estilo literário dos capítulos 40-66 é diferente dos capítulos 1-39.

E. Comentários finais sobre autoria

- 1. Eruditos piedosos continuam a discordar sobre como nosso livro do AT de Isaías veio estar em sua forma atual (cf. RMM e MT). A ênfase principal deve ser colocada em sua inspiração e confiabilidade ao revelar o caráter e propósitos de YHWH.
- 2. Nós devemos rejeitar quaisquer pressuposições que negam a revelação fiel de Deus através de Isaías. Isto também inclui a rejeição a priori de profecia preditiva e o rebaixar do AT a um relato exclusivamente humano, contemporâneo, histórico.

VI. DATA

A. Isaías é parte dos profetas do 8º século

- 1. Jonas, Amós e Oséias no norte, durante o reinado de Jeroboão II (786-640 a.C.)
- 2. Isaías e Miqueias no sul

B. Ele nasceu nos anos 760 a.C. e foi chamado para o ofício profético por volta de 742 a.C. no ano que Uzias morreu (6.1). Uzias é também chamado Azarias (783-742 a.C.).

C. Isaías teve um ministério longo dos anos finais de Uzias (783-742 a.C.) até Jotão (742-735 a.C.), Acaz (735-715 a.C.), Ezequias (715-687 a.C.) e possivelmente Manassés (687-642 a.C.).

D. R. K. Harrison afirma que o livro é uma antologia dos escritos e sermões do profeta durante muitos anos através de vários reis judeus. Foi finalmente compilado e editado depois da morte, aproximadamente 630 a.C.

VII. CENÁRIO HISTÓRICO

A. Profetas do Oitavo Século

1. O material bíblico é encontrado em:
 - a. II Reis 14.3-17.6
 - b. II Crônicas 25-28
 - c. Amós
 - d. Jonas
 - e. Oséias
 - f. Isaías
 - g. Miquéias
2. O resumo mais simples do estado de idolatria entre o povo de Deus pode ser visto em Oséias:
 - a. 2.16, “não me chamarás mais: Meu Baal”
 - b. 4.12,13, “...filhas se prostituem...”
 - c. 4.17, “Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o”
 - d. 13.2, “homens que sacrificam beijam os bezerros” (ritual)
3. Cenário social
 - a. Era um tempo de prosperidade econômica e expansão militar tanto para Israel quanto Judá. Contudo, esta prosperidade era benéfica apenas para a classe rica. Os pobres eram explorados e abusados. Quase parece que “o dinheiro e a arma” se tornaram ídolos adicionais!
 - b. A estabilidade social e propriedade de tanto Israel quanto Judá está relacionada com várias causas:
 - (1) os reinados longos e prósperos de Jeroboão II (786-746 a.C.) no Norte e Uzias (783-742 a.C.) no Sul.
 - (2) derrota dos assírios da Síria por Adad-Nirari III em 802 a.C.
 - (3) a falta de conflito entre Israel e Judá.
 - (4) a tributação e exploração das rotas comerciais do norte para sul pela ponte de terra da Palestina causaram rápido crescimento econômico, até extravagância para a classe rica.
 - c. As “Ostracas de Samaria” que são datadas durante o reinado de Jeroboão II parecem indicar uma organização administrativa muito semelhante a de Salomão. Isto parece confirmar um grande espaço entre os “ricos” e “pobres”.
 - d. A desonestade dos ricos é claramente descrita em Amós, que é chamado “o profeta da justiça social”. O suborno do judiciário e a falsificação dos pesos comerciais são dois exemplos claros do abuso que era comum aparentemente tanto em Israel quanto Judá.
4. Cenário Religioso
 - a. Era um tempo de muita atividade religiosa externa, mas muito pouca fé verdadeira. Os cultos de fertilidade de Canaã tinham sido amalgamados na religião de Israel. As pessoas eram idólatras mas elas chamam isso YWHismo. A tendência do povo de Deus para alianças políticas tinha envolvido-os em adoração e práticas pagãs.
 - b. A idolatria de Israel é explicada em detalhe em II Rs 17.7-18.
 - (1) No v. 8 eles seguiram as práticas de adoração dos cananeus.
 - (a) adoração da fertilidade (cf. Lv 18.22,23)
 - i) lugares altos, vv. 9,10,11
 - ii) colunas sagradas (Baal), vv. 10,16
 - iii) Asera, v. 16, estes eram símbolos de madeira da consorte feminina de Baal. Eles eram ou: estacas esculpidas ou árvores vivas.

- (b) adivinhação, v. 17. Isto era condenado em Lv 19-20 e Dt 18.
- (2) Nos vs. 16 eles continuaram a adoração de dois bezerros de ouro, simbolizando YHWH, erigidos em Dã e Betel por Jeroboão I (I Rs 12.28, 29).
- (3) No v. 16 eles adoravam as divindades astrais da Babilônia: sol, lua, estrelas e constelações.
- (4) No v. 18 eles adoravam o deus do fogo da fertilidade fenício, Moloque, sacrificando seus filhos (cf. Lv 18.21; 20.2-5). Esta prática é chamada “*moloque*”. Não o nome do deus.
- c. Baalismo (cf. *Archaeology and the Religion of Israel* [Arqueologia e a Religião de Israel] de W. F. Albright p. 82ss)
- (1) Nossa melhor fonte arqueológica é “Épico de Baal de Ugarite”.
- (a) Descreve Baal como deus sazonal que morre e nasce. Ele foi derrotado por Mot e confinado para a região dos mortos. Toda a vida na terra cessou. Mas, ajudado pela deusa (*Anat*), ele nasce e derrota *Mot* a cada primavera. Ele era uma divindade da fertilidade que era adorado por mágica de imitação.
- (b) Ele era também conhecido como *Hadade*.
- (2) *El* é a divindade principal do panteão cananeu mas a popularidade de Baal usurpou este lugar.
- (3) Israel foi mais influenciado pelo Baalismo tírio através de Jezabel que era filha do rei de Tiro. Ela foi escolhida por Onri para seu filho, Acabe.
- (4) Em Israel, Baal era adorado nos lugares altos locais. Ele era simbolizado por uma pedra erguida. Sua consorte é Asera, simbolizada por uma estaca esculpida simbolizando a árvore da vida.
- d. Várias fontes e tipos de idolatria são mencionados.
- (1) Os bezerros de ouro em Betel e Dã erigidos por Jeroboão I para adorar YHWH.
- (2) A adoração do deus e deusa da fertilidade tírios em lugares altos locais.
- (3) A idolatria necessária envolvida em alianças políticas dessa época.
5. Resumo breve das invasões da Assíria e Babilônia durante o oitavo século que afetaram a Palestina:
- a) Os quatro profetas do oitavo século foram ativos durante a ascensão do império Tigre-Eufrates da Assíria. Deus usaria esta nação cruel para julgar Seu povo, particularmente Israel.
- (1) O incidente específico foi a formação de uma aliança política e militar transjordaniana conhecida como a “Liga Síro-Efraimita” (735 a.C.). Síria e Israel tentaram forçar Judá a se juntar contra Assíria. Em vez disso, Acaz enviou uma carta para Assíria por ajuda. O primeiro rei assírio poderoso de espírito de império, Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.), respondeu ao desafio militar e invadiu a Síria.
- (2) Depois, o rei fantoche da Assíria, Oséias (732-722 a.C.), em Israel, também se rebelou, apelando ao Egito. Salmaneser V (727-722 a.C.) invadiu Israel novamente. Ele morreu antes que Israel foi subjugado, mas seu sucessor, Sargão II (722-705 a.C.), capturou a capital de Israel de Samaria em 722 a.C. A Assíria deportou mais de 27.000 israelitas nesta ocasião enquanto Tiglate-Pileser tinha exilado milhares mais cedo em 732 a.C.
- b) Depois da morte de Acaz (735-715 a.C.) uma outra coalizão foi formada pelos países transjordanianos e Egito contra Assíria (714-711 a.C.). É conhecida como a “Rebelião de Asdode”. Muitas cidades judaicas foram destruídas quando Assíria invadiu novamente. Inicialmente Ezequias apoiou esta coalizão mas depois retirou seu apoio.

- c) Contudo, novamente, uma outra coalizão tentou aproveitar-se da morte do poderoso rei da Assíria, Sargão II, em 705 a.C. junto com muitas outras rebeliões que ocorreram por todo o império assírio.
- (1) Ezequias participou completamente desta rebelião. À luz deste desafio Senaqueribe (705-681 a.C.) invadiu (701 a.C.) a Palestina e se acampou perto da cidade de Jerusalém (II Rs 18-19; Is 36-39) mas seu exército foi miraculosamente destruído por Deus.
 - (2) Há alguma questão entre os eruditos em relação a quantas vezes Senaqueribe invadiu a Palestina. (Exemplo: John Bright tem uma invasão em 701 a.C. e uma outra possível em 688 a.C., cf p. 401).
 - (3) Ezequias foi poupadão de uma tomada de poder assírio, mas por causa de sua exibição orgulhosa dos tesouros de Judá para a delegação babilônica, Isaías previu a queda de Judá para Babilônia (39.1-8). Jerusalém caiu para Nabucodonosor em 587-586 a.C.
- d) Isaías também previu a restauração do povo de Deus sob Ciro II, o governante medo-persa (41.2-4; 44.28; 45.1; 56.11). Nínive caiu em 612 a.C. para a Babilônia, mas a cidade de Babilônia caiu em 539 a.C. para o exército de Ciro. Em 538 a.C. Ciro expediu um decreto que todas pessoas exiladas, incluindo os judeus, poderiam retornar para casa. Ele ainda proveu fundos de seu tesouro para a reconstrução dos templos nacionais.

B. Uma Breve Pesquisa Histórica dos Poderes da Mesopotâmia (usando datas baseadas fundamentalmente em *História de Israel* de John Bright, p. 142ss.):

1. Império Assírio (Gn 10.11):

- a. Religião e cultura foram grandemente influenciadas pelo Império Sumério/Babilônico.
- b. Lista provisória dos governantes e datas aproximadas:
 - (1) 1354-1318 Asshur-Uballit I:
 - (a) conquistou a cidade hitita de Carquêmis
 - (b) começou a remover a influência hitita e permitiu a Assíria se desenvolver
 - (2) 1297-1266 Adad-Nirari (rei poderoso)
 - (3) 1265-1235 Salmaneser (rei poderoso)
 - (4) 1234-1197 Tukulti-Ninurta I
 - primeira conquista do império babilônico para o sul
 - (5) 1118-1078 Tiglate-Pileser I
 - Assíria se torna um poder importante na Mesopotâmia
 - (6) 1012-972 Assur-Rabi II
 - (7) 972-967 Ashur-Resh-Ishi II.
 - (8) 966-934 Tiglate-Pileser II.
 - (9) 934-912 Assur-Dan II.
 - (10) 912-890 Adad-Nirari II.
 - (11) 890-884 Tukulti-Ninurta II.
 - (12) 883-859 Assur-Nasir-Pal II.
 - (13) 859-824 Salmaneser III.
 - Batalha de Carcar em 853
 - (14) 824-811 Shamsi_Adad V.
 - (15) 811-783 Adad-Nirari III.
 - (16) 781-772 Salmaneser IV.
 - (17) 772-754 Assur-Dan III.

- (18) 754-745 Assur-Nirari V.
- (19) 745-727 Tiglate-Pileser III:
- (a) chamado pelo seu nome do trono babilônico, Pul, em II Reis 15.19.
 - (b) rei muito poderoso.
 - (c) iniciou a política de deportar povos conquistados.
 - (d) em 735 a.C. houve a formação da “Liga Siro-Efraimita” que foi uma tentativa para unificar todos os recursos militares disponíveis das nações transjordanianas das águas da cabeceira do Eufrates ao Egito para o propósito de neutralizar o poder militar crescente da Assíria. Rei Acaz de Judá recusa juntar-se e é invadido por Israel e Síria. Ele escreveu para Tiglate-Pileser III por ajuda contra o conselho de Isaías (cf. Is 7-12).
 - (e) Em 732 Tiglate-Pileser III invade e conquista Síria e Israel e coloca um rei vassalo no trono de Israel, Oséias (732-722). Milhares de judeus foram exilados para Média (cf. II Reis 15-16).
- (20) 727-722 Salmaneser V.
- Oséias forma uma aliança com Egito e é invadido pela Assíria (cf. II Reis 17).
- (21) 722-705 Sargão II:
- (a) depois de um sítio de três anos iniciado por Salmaneser V, seu general e sucessor Sargão II conquista a capital de Israel, Samaria. Mais de 27.000 são deportados para Média.
 - (b) O império hitita é também conquistado.
 - (c) Em 714-711 uma outra coalizão de nações transjordanianas e Egito se rebelou contra Assíria. Esta coalizão é conhecida como “a Rebelião de Asdode”. Mesmo Ezequias de Judá originalmente foi envolvido. Assíria invadiu e destruiu várias cidades filisteias.
- (22) 705-681 Senaqueribe:
- (a) Em 705 uma outra coalizão de nações transjordanianas e Egito se rebelou depois da morte de seu pai, Sargão II. Ezequias apoiou plenamente esta rebelião. Senaqueribe invadiu em 701. A rebelião foi esmagada, mas Jerusalém foi pouparada por um ato de Deus (cf. Is 36-39 e II Rs 18-19).
 - (b) Senaqueribe também sufocou a rebelião em Elão e Babilônia.
- (23) 681-669 Esar-Hadom:
- (a) primeiro governante assírio a atacar e conquistar o Egito.
 - (b) tinha grande simpatia pela Babilônia e reconstruiu sua cidade capital.
- (24) 669-663 Assurbanipal:
- (a) também chamado Osnapar em Esdras 4.10
 - (b) Seu irmão Shamas-shum-ukim foi feito rei da Babilônia. Este trouxe vários anos de paz entre Assíria e Babilônia mas houve uma subcorrente de independência que irrompeu em 652, conduzida por seu irmão.
 - (c) queda de Tebas, 663 a.C.
 - (d) derrota de Elão 653, 645
- (25) 633-629 Assur-Etil-Ilani
- (26) 629-612 Sin-Shar-Ishkun
- (27) 612-609 Assur-Uballit II:
- entronizado rei no exílio em Harã depois da queda de Assur em 614 a.C. e Nínive em 612.

2. Império Neo-Babilônico:

- a. 703-? Merodac-Baladan

Iniciou várias revoltas contra o domínio babilônico

- b. 652 Shamas-shum-ukim:

(1) filho de Esar-Hadom e irmão de Assurbanipal.

(2) ele iniciou a revolta contra Assíria mas foi derrotado.

- c. 626-605 Nabopalassar:

(1) foi o primeiro monarca do Império Neo-Babilônico.

(2) ele atacou Assíria a partir do sul enquanto Ciaxares da Média atacou do nordeste.

(3) a antiga capital assíria de Assur caiu em 614 e a nova poderosa capital de Nínive caiu em 612.

(4) o resto do exército assírio retirou-se para Harã. Eles ainda instalaram um rei.

(5) em 608 Faraó Neco II (cf. II Rs 23.29) marchou até o norte para ajudar o resto do exército assírio para o propósito de formar uma zona de proteção contra o poder crescente da Babilônia. Josias, o rei piedoso de Judá (cf. II Reis 23), opôs o movimento do exército egípcio pela Palestina. Houve uma pequena escaramuça em Megido. Josias foi ferido e morreu (II Rs 23.29, 30). Seu filho, Joacaz, foi feito rei. Faraó Neco II chegou tarde demais para parar a destruição das forças assírias em Harã. Ele travou combate com as forças babilônicas comandadas pelo príncipe herdeiro Nabucodonosor II e foi derrotado cabalmente em 605 a.C. em Carquémis no Eufrates.

No seu caminho de volta para o Egito ele parou em Jerusalém e saqueou a cidade. Ele substituiu e deportou Joacaz depois de somente três meses. Ele pôs um outro filho de Josias, Jeoiaquim, no trono (cf. II Reis 23.31-35).

(6) Nabucodonosor II perseguiu o exército egípcio até o sul através da Palestina, mas ele recebeu a notícia da morte de seu pai e retornou para Babilônia.

Depois no mesmo ano ele retornou para Palestina. Ele deixou Jeoiaquim no trono de Judá, mas exilou vários milhares dos cidadãos mais importantes e vários membros da família real. Daniel e seus amigos fizeram parte desta deportação.

- d. 605-562 Nabucodonosor:

(1) de 597-538 Babilônia em controle completo da Palestina.

(2) em 597 uma outra deportação de Jerusalém ocorreu por causa da aliança de Jeoiaquim com o Egito (II Reis 24). Ele morreu antes da chegada de Nabucodonosor II. Seu filho Joaquim foi rei somente durante três meses até que ele foi exilado para Babilônia. Dez mil cidadãos, incluindo Ezequiel, foram instalados perto da Cidade de Babilônia junto ao Canal de Quebar.

(3) em 586, depois do flerte continuado com o Egito, a Cidade de Jerusalém foi completamente destruída (II Reis 25) e uma deportação em massa ocorreu. Zedequias, que substituiu Joaquim, foi exilado e Gedalias foi nomeado governador.

(4) Gedalias foi morto pelas forças militares renegadas judaicas. Estas forças fugiram para o Egito e forçaram Jeremias a ir com eles. Nabucodonosor invadiu uma quarta vez (605, 596, 586, 582) e deportou todos os judeus remanescentes que ele pôde encontrar.

- e. 562-560 Evil-Merodaque, também conhecido como Amil-Marduk

- Ele libertou Joaquim da prisão, mas ele teve que permanecer na Babilônia (cf. II Reis 25.27-30; Jr 52.31).

- f. 560-556 Neriglissar

- Ele era o general de Nabucodonosor que destruiu Jerusalém.

- g. 556- Labashi-Marduk
 - Ele era filho de Neriglissar mas foi assassinado depois de apenas nove meses.
- h. 556-539 Nabonido:
 (1) Nabonido não estava relacionado com a casa real então ele casou com uma filha de Nabucodonosor II.
 (2) passou a maior parte do tempo construindo um templo para a deusa da lua “Sin” em Teima. Ele era o filho da sumo sacerdotisa desta deusa. Isto lhe rendeu a inimizade dos sacerdotes de Marduque, deus principal da Babilônia.
 (3) passou a maior parte de seu tempo tentando sufocar revoltas e estabilizar o reino.
 (4) le mudou para Teima e deixou os assuntos de estado para seu filho, Belsazar, na capital, Babilônia (cf. Dn 5).
- i. ? - 539 Belsazar (co-reinado)
 - a Cidade de Babilônia caiu muito rapidamente para o Exército Medo-Persa sob Gobrias de Gutium desviando as águas do Eufrates e entrando na cidade sem resistência. Os sacerdotes e pessoas da cidade viram os persas como libertadores e restauradores de Marduque. Gobrias foi feito Governador da Babilônia por Ciro II. Ou Ciro II ou Gobrias é o “Dario o medo” de Dn 5.1 e 6.1. “Dario” significa “Real”.
3. Império Medo-Persa: Pesquisa da Ascensão de Ciro II (Is 44.28; 45.1-7):
- a. 625-585 Ciaxares foi o rei da Média que ajudou a Babilônia derrotar a Assíria.
 - b. 585-550 Astíages foi rei da Média. Ciro era seu neto por Mandane.
 - c. 550-530 Ciro II de Anshan era um rei vassalo que se rebelou.
 - (1) Nabonido, o rei babilônico, apoiou Ciro.
 - (2) Ciro II destronou Astíages.
 - (3) Nabonido, a fim de restaurar um equilíbrio de poder, fez uma aliança com:
 - (a) Egito.
 - (b) Creso, Rei de Lídia (Ásia Menor).
 - d. 547- Ciro II marchou contra Sardes (capital da Lídia).
 - e. 2 de novembro, 539, Gobrias de Gutium, com o exército de Ciro, tomou a Babilônia sem resistência. Gobrias foi feito governador da Babilônia.
 - f. 539- em outubro, Ciro II “o grande” entrou pessoalmente como libertador. Sua política de bondade a grupos nacionais anulou anos de deportação como uma política nacional.
 - g. 538- Judeus e outros foram permitidos a retornar para casa e reconstruir seus templos nativos.
 - h. 530- Filho de Ciro, Cambises II, sucedeu-o.
 - i. 530-522 Reinado de Cambises II.
 - acrescentou o império egípcio em 525 a.C. ao Império Medo-Persa.
 - possivelmente cometeu suicídio.
 - j. 522-486 Dario I veio a governar
 - (1) ele não era da linha real mas um general militar.
 - (2) ele organizou o Império Persa usando planos de Ciro para Sátrapas (cf. Esdras 1-6; Ageu; Zacarias).
 - (3) Ele organizou sistema monetário como Lídia.
 - k. 486-465 Reinado de Xerxes I:
 - (1) sufocou revolta egípcia.
 - (2) pretendia invadir a Grécia e realizar o sonho persa mas foi derrotado na batalha de Termópilas em 480 e Salamina em 479.
 - (3) esposo de Ester, que é chamado Assuero na Bíblia foi assassinado em 465.

- l. 465-424 Artaxerxes I reinou (cf. Esdras 7-10; Neemias; Malaquias):
 (1) os gregos continuaram a avançar até que confrontaram com as Guerras Civis do Peloponeso.
 (2) A Grécia se dividem (Ateniense – Peloponeso).
 (3) As guerras civis gregas duraram aproximadamente 20 anos.
 (4) durante este período a comunidade judaica é fortalecida.
- m. 423-404 Dario II reinou.
- n. 404-358 Artaxerxes II reinou.
- o. 358-338 Artaxerxes III reinou.
- p. 338-336 Arses reinou.
- q. 336-331 Dario III reinou.
4. Pesquisa do Egito:
- a. Hicsos (Reis Pastores – governantes semíticos)-1720/10-1550 a.C.
- b. 18^a Dunastia (1570-1310 a.C.)
- | | |
|----------------|--------------------------|
| (1) 1570-1546 | Amósis |
| (2) 1546-1525 | Amenófis I (Amenotep I). |
| (3) 1525-1494 | Tutmósis I |
| (4) ? | Tutmósis II |
| (5) ? | Hatshepsut |
| (6) 1490-1435 | Tutmósis III |
| (7) 1435-1414 | Amenófis II. |
| (8) 1414-1406 | Tutmósis IV |
| (9) 1406-1370 | Amenófis III |
| (10) 1370-1353 | Amenófis IV (Akhenaten) |
| (11) ? | Smenkhare |
| (12) ? | Tutankhamon |
| (13) ? | Ay |
| (14) 1340-1310 | Haremhab |
- c. 19^a Dinastia (1310-1200 a.C.):
- | | |
|---------------|-------------------------|
| (1) ? | Ramessés I |
| (2) 1309-1290 | Seti I |
| (3) 1290-1224 | Ramessés II (Ramsés II) |
| (4) 1224-1216 | Marniptá (Merenptá) |
| (5) ? | Amnemés |
| (6) ? | Seti II |
| (7) ? | Siptah |
| (8) ? | Tausert |
- d. 20^a Dinastia (1180-1065 a.C.):
- | | |
|---------------|------------------|
| (1) 1175-1144 | Ramessés III |
| (2) 1144-1065 | Ramessés IV – XI |
- e. 21^a Dinastia (1065-935 a.C.):
- | | |
|-------|---------|
| (1) ? | Smendes |
| (2) ? | Herihor |
- f. 22^a Dinastia (935-725 a.C. - Líbia):
- | | |
|-------------|------------------------------------|
| (1) 935-914 | Shishak (Shoshenk I ou Sheshonk I) |
| (2) 914-874 | Osorcon I |

- (3) ? Osorcon II
 (4) ? Shoshenek II
- g. 23^a Dinastia (759-715 a.C. – Líbia):
- h. 24^a Dinastia (725-709 a.C.)
- i. 25^a Dinastia (716/15-663 a.C. – Etíope/Núbia):
- (1) 710/09-696/95 Shabako (Shabaku)
 (2) 696/95-685/84 Shebteko (Shebitku)
 (3) 690/689, 685/84-
 664 Tirhakah (Taharka)
- (4) ? Tanutamon
- j. 26^a Dinastia (663-525 a.C. – saíta):
- (1) 663-609 Psamético I (Psamtek)
 (2) 609-593 Neco II (Necho)
 (3) 593-588 Psamético II (Psamtek)
 (4) 588-569 Áprias (Hofra)
 (5) 569-525 Amasis
 (6) ? Psamético III (Psamtek)
- k. 27^a Dinastia (525-401 a.C. – persa):
- (1) 530-522 Cambises II (filho de Ciro II)
 (2) 522-486 Dario I
 (3) 486-465 Xerxes I
 (4) 465-424 Artaxerxes I
 (5) 423-404 Dario II

*para uma cronologia diferente veja *Zodervan's Pictorial Bible Encyclopedia* [Enciclopédia Bíblica Ilustrada de Zodervan], vol. 2 p. 231.

5. Pesquisa da Grécia:

- a. 359-336 Filipe II da Macedônia:
 (1) desenvolveu a Grécia.
 (2) assassinado em 336.
- b. 336-323 Alexandre II “o Grande” (filho de Filipe):
 (1) derrotou Dario II, o rei persa, na batalha de Isso.
 (2) morreu em 323 na Babilônia de uma febre aos 33/32 anos de idade.
 (3) os generais de Alexandre dividiram seu império na sua morte:
 (a) Cassandro – Macedônia e Grécia
 (b) Lisímaco – Trácia
 (c) Selêuco I – Síria e Babilônia
 (d) Ptolomeu – Egito e Palestina
 (e) Antígonos – Ásia Menor (Ele não durou muito tempo)
- c. Selêucidas vs. Ptolomeus pelo controle da Palestina
 (1) Síria (Governantes Selêucidas):
 (a) 312-280 Selêuco I
 (b) 280-261 Antíoco I Sóter
 (c) 261-246 Antíoco II Theos
 (d) 246-226 Selêuco II Calínico
 (e) 226-223 Selêuco III Cerauno

- | | |
|-------------|----------------------|
| (f) 223-187 | Antíoco III o Grande |
| (g) 187-175 | Selêuco IV Filopater |
| (h) 175-163 | Antíoco IV Epífanes |
| (i) 163-162 | Antíoco V |
| (j) 162-150 | Demétrio I |
- (2) Governantes Egípcios (Ptolomeus):
- | | |
|-------------|-----------------------|
| (a) 327-285 | Ptolomeu I Sóter |
| (b) 285-246 | Ptolomeu II Filadelfo |
| (c) 246-221 | Ptolomeu III Evérgeta |
| (d) 221-203 | Ptolomeu IV Filopater |
| (e) 203-181 | Ptolomeu V Epífanes |
| (f) 181-146 | Ptolomeu VI Filometor |
- (3) Breve Pesquisa
- (a) 301 - Palestina sob domínio Ptolomeu durante 181 anos
 - (b) 175-163 Antíoco IV Epífanes, o oitavo governante selêucida, quis helenizar os judeus por força, se necessário:
 - i) construiu ginásios.
 - ii) construiu altares pagãos de Zeus Olímpico no Templo.

VIII. UNIDADES LITERÁRIAS

A. Breve Esboço

1. Capítulos 1-39 – o profeta e sua época
2. Capítulos 40-66 (ou possivelmente 40-55 e 56-60) – a nova era

B. Capítulos 1-39, o cenário histórico na época de Isaías (pré-exílico)

1. Capítulos 1-6 – sob os Reis Uzias e Jotão
2. Capítulos 7-14, sob o Rei Acaz
3. Capítulos 15-39, sob o Rei Ezequias (capítulos 36-39 são paralelos a II Rs 18.13-20.19)

C. Capítulos 40-66, os períodos exílico e pós-exílico são tipos do futuro reino.

1. Como os capítulos 1-39 refletem a pregação de Isaías e são obviamente apresentações orais, os capítulos 40-55 refletem um novo cenário. O juízo de Deus veio e nova restauração é o tema principal. Há também o indício estilístico que estes capítulos não tanto orais quanto escritos.
2. Capítulos 1-39 obviamente tratam com a ameaça assíria, e ameaça babilônica em tipo, especificamente nos capítulos 13-14, 21 e 39. Capítulos 40-55 tratam com o período persa e a restauração do povo de Deus à Terra Prometida.
3. Os últimos capítulos de Isaías, 56-66, são escatológicos, usando metáforas históricas do antigo oriente próximo para prenunciar a adoração mundial monoteística universal de YHWH.

D. A dificuldade de esboçar Isaías

1. A maioria dos eruditos modernos divide o livro em pelo menos duas seções: capítulos 1-39 e 40-66. R. K. Harrison: cap. 1-33 e 34-66 por causa de um espaço no texto dos RMM. Esta divisão óbvia nos RMM entre os capítulos 33 e 34 tem ocasionado a sugestão que Isaías foi produzido por seus seguidores em dois volumes. W. H. Brownlee propôs que os dois volumes refletem uma à outra:

Volume 1:		Volume 2
capítulos 1-5	- ruína e restauração	capítulos 34-35
capítulos 6-8	- material biográfico	capítulos 36-40
capítulos 9-12	- agentes da benção e juízo divino	capítulos 41-45
capítulos 13-23	- oráculos contra poderes estrangeiros	capítulos 46-48
capítulos 24-27	- redenção universal e a salvação de Israel	capítulos 49-55
capítulos 28-31	- sermões éticos	capítulos 56-59
capítulos 32-33	- a restauração da nação	capítulos 60-66

2. Alguns esboços focam no cenário histórico enquanto outros no conteúdo Messiânico

	<u>NVI</u>	<u>Leupold</u>
cap. 7-12	“Profecias ocasionadas pela ameaça araméia e israelita contra Judá”	“Livro de Emanuel”
cap. 28-33	“Seis Ais: Cinco sobre os Infiéis em Israel e Um sobre Assíria”	“O Livro de Sião” (a Pedra Angular)

3. Alguns exemplos da incerteza das unidades literárias (cap. 1-12)

- a. Esboço dos capítulos 1-12 de E. Y. Young, pp. 211-214:

- (1) 1.1-12.6 Profecias a respeito de Judá e Jerusalém
 - (a) 1.1-31 A grande acusação
 - (b) 2.1-4.6 O reinado e juízo do Messias sobre o povo
 - (c) 3.5-30 As iniquidades predominantes de Judá
 - (d) 6.1-13 Visão de Isaías do Senhor
 - (e) 7.1-12.6 Profecias proferidas durante o reinado de Acaz

- b. Esboço dos capítulos 1-12 de R. K. Harrison, p. 764:

- (1) Profecias sobre a ruína e restauração de Judá, caps. 1-5
- (2) O chamado de Isaías; material biográfico, caps. 6-8
- (3) Impérios mundiais presentes e seus papéis, caps. 9-12

- c. Esboço dos capítulos 1-12 da Bíblia de Estudo NVI, p. 1135 e 1136

- (1) capítulos 1-6
 - (a) Introdução: denúncias contra Judá pela violação da aliança, cap. 1
 - (b) Disciplina e glória futuras de Judá e de Jerusalém, caps. 2-4
 - i) Bênçãos futuras de Jerusalém (2.1-5)
 - ii) Disciplina de Judá pelo Senhor (2.6-4.1)
 - iii) Restauração de Sião (4.2-6)
 - (c) Castigo e exílio da nação (cap. 5)
 - (d) A comissão incomparável de Isaías (cap. 6)

- (2) capítulos 7-12

- (a) Acaz é advertido a não temer a aliança a Síria e Israel (cap. 7)
- (b) O filho de Isaías e o filho de Davi (8.1-9.7)
- (c) Juízo contra Israel (9.8-10.4)
- (d) O Império Assírio e o Reino Davídico (10.5-12.6)
 - i) A destruição da Assíria (10.5-34)
 - ii) O estabelecimento do rei davídico e seu reino (cap. 11)

- iii) Cântico de alegria pelo livramento (cap. 12)
- d. Esboço dos capítulos 1-12 de H. C. Leupold, pp. 38-40:
 - (1) Profecias a respeito de Judá e Jerusalém (caps. 1-12)
 - (a) Introdução: uma mensagem típica de Jerusalém (caps. 1-12)
 - i) Título, v. 1
 - ii) A acusação Divina, vv. 2-4
 - iii) O estado desolado externo da nação, vv. 5-9
 - iv) O tipo atual de adoração ineficaz como um corretivo, vv. 10-15
 - v) Chamado ao arrependimento, vv. 16-20
 - vi) Indicação das corrupções em Jerusalém, vv. 21-33
 - vii) Israel a ser redimido pelo juízo, vv. 24-31
 - (b) Através do juízo para cumprir as promessas graciosas de Deus, caps. 2-6
 - i) Futuro glorioso de Sião na era Messiânica, 2.2-5
 - ii) Presente inglório de Sião, 2.6-4.1
 - a) descrição dos valores espúrios que são correntes, vv. 6-9
 - b) indicação de um juízo terrível prestes a vir, vv. 10-11
 - c) o que o Dia do Senhor fará a todos valores espúrios, vv. 12-17
 - d) o destino dos ídolos, vv. 18-21
 - e) a acusação do Senhor dos líderes irresponsáveis, 2.22-3.15
 - i) o estado resultante da anarquia quando o Senhor faz desaparecer todos os apoios, 3.1-12
 - ii) a culpa dos líderes que provocaram esta calamidade, 3.13-15
 - f) a acusação do Senhor das mulheres vaidosas e frívolas de Jerusalém, 3.16-4.1
 - g) Sião purificada, 4.2-6
 - h) juízo de Deus sobre Seu povo culpado, cap. 5
 - i) a parábola da vinha, vv. 1-7
 - ii) as uvas azedas produzidas por Israel, vv. 8-23
 - iii) o juízo iminente provocado pelos assírios, vv. 24-30
 - i) o juízo de Israel como envolvido no chamado original do profeta, cap. 6
 - i) a visão do profeta, vv. 1-3
 - ii) a reação do profeta à visão, vv. 4-5
 - iii) sua absolvição, vv. 6-7
 - iv) seu comissionamento, vv. 8-9a
 - v) sua mensagem, vv. 9b-13
 - (c) O Livro de Emanuel (capítulos 7-12)
 - i) O Sinal de Emanuel, cap. 7
 - a) O incidente no Açude Superior, vv. 1-9
 - b) A continuação a esse incidente, a Palavra a respeito de Emanuel, vv. 10-17
 - c) A continuação adicional, a devastação prevista da terra, vv. 18-25
 - ii) Os tempos agitados (734-732 a.C.) e como enfrentá-los, cap. 8
 - a) o saque de Damasco e Síria, vv. 1-4
 - b) a invasão assíria de Judá, vv. 5-8
 - c) a segurança que Emanuel pode dar, vv. 9,10
 - d) a quem e o que temer, vv. 11-15
 - e) o esperar paciente da fé, vv. 16-18
 - f) a divisa justa para o dia, vv. 19-22

- iii) a criança com quatro nomes, 9.1-7
 - a) um resumo, v. 1
 - b) a grande felicidade, vv. 2,3
 - c) o que é retirado? vv. 4,5
 - d) o autor da grande felicidade, vv. 6,7
- iv) “ainda está estendida a sua mão”, 9.8-10.4
 - a) por causa do orgulho profano haverá derrota pelos inimigos, vv. 8-12
 - b) por causa da impenitência continuada haverá deposição da liderança, vv. 13-17
 - c) por causa da maldade dominante haverá guerra civil, vv. 18-21
 - d) por causa da injustiça social haverá um dia de ajuste de contas, 10.1-4
- v) Ai sobre Assíria, 10.5-34
 - a) a Assíria vaidosa tem interpretou mal sua missão da parte de Deus, vv. 5-11
 - b) o julgamento adiado atingirá este conquistador soberbo, vv. 12-14
 - c) por sua arrogância a Assíria será consumida como por um fogo da floresta, vv. 15-19
 - d) depois do desastre do juízo de Deus um remanescente de Israel retornará para Ele, vv. 20-23
 - e) Sião será liberta quando a Assíria cair, vv. 24-27
 - f) o avanço estratégico assírio que quase tomou Sião descrito em termos de boletins do fronte, vv. 28-32
 - g) Yhweh derrubará a floresta orgulhosa assíria, vv. 33,34
 - h) O Messias da linha de Davi e Sua grande obra de salvação, cap. 11
 - i) o aparato do Messias, vv. 1-3a
 - ii) Sua maneira de fazer Sua obra, vv. 3b-5
 - iii) a transformação a ser trazida mesmo no terreno da natureza, vv. 6-9
 - iv) a descrição de Sua obra em termos do que Ele pode fazer por Israel, vv. 10-16
 - i) louvor pelo grande dia que está para vir, cap. 12
 - i) uma resolução da parte de Israel para oferecer tal louvor, vv. 1,2
 - ii) um descrição de resumo das bênçãos desse dia, v. 3
 - iii) uma exortação para oferecer tal louvor, vv. 4-6

IX. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Isaías manteve Judá à fidelidade do pacto Davídico (II Sm 7) mas ele também retrocede ao propósito original do pacto Abraâmico (Gn 12.1-3) que foi Deus escolhendo Israel para escolher o mundo. Que contraste este reinado universal de YHWH deve ter sido. Deus não só restaurará Israel mas estenderá sua influência ao mundo inteiro!
- B. Isaías especificamente predisse o movimento dos eventos mundiais em sua própria época e no futuro, levando à restauração do Reino Davídico através do Messias (assim também, Miquéias). Este reino é santo e universal (assim também, Miqueias). Estes são ambos aspectos da Divindade santa redentora, monoteísta

C. Isaías claramente mostra a futilidade do povo de Deus confiando recursos humanos, mundanos, caídos. A libertação virá de YHWH somente!

D. Isaías revela as três características mais poderosas do plano redentor de Deus:

1. o Messias que se aproxima
2. o Messias como Servo Sofredor
3. o reinado universal do Messias

X. TERMOS/FRASES E PESSOAS PARA IDENTIFICAR SUCINTAMENTE

A. Termos e Frases

1. “Ouçam, ó céus! Escute, ó terra!”, 1.2 (NVI)
2. “como a choupana no pepinal...”, 1.8 (NVI, “como abrigo numa plantação de melões”)
3. “De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios...”, 1.10-15 (NVI, “tantos sacrifícios”)
4. “Venham, vamos refletir juntos...”, 1.18 (NVI)
5. “nos últimos dias...”, 2.2 (NVI)
6. “todas as nações correrão para ele”, 2.2 (NVI)
7. “enfeites para o nariz”, 3.21 (NVI)
8. “uma nuvem”, 4.5 (NVI)
9. “quem irá por nós?”, 6.8 (NVI)
10. “uma virgem”, 7.14 (NVI, “a virgem”)
11. “até a idade em que saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo”, 7.15,16 (NVI)
12. “uma pedra de tropeço, uma rocha que faz cair”, 8.14 (NVI)
13. “um médium ou alguém que consulte os espíritos e murmure encantamentos”, 8.19 (NVI)
14. “assírios, a vara do meu furor”, 10.5 (NVI)
15. “apenas um remanescente voltará...”, 10.22 (NVI)
16. “brotará um rebento do tronco de Jessé”, 11.1,10
17. “feras do deserto”, 13.21 (NVI, “criaturas do deserto”)
18. “o monte da congregação da banda dos lados do Norte”, 14.13 (NVI, “monte da assembléia, no ponto mais elevado do monte santo”)
19. “o SENHOR terá um altar no meio da terra do Egito”, 19.19 (NVI, “...no centro do Egito”)
20. Ariel, 29.1,2,7 (NVI)
21. “ele as destruiu totalmente”, 34.2 (NVI, “os destruirá totalmente”)
22. “anzol em seu nariz”, 37.29 (NVI)
23. “lançaste para trás de ti todos os meus pecados”, 38.17 (NVI)
24. “a palavra de nosso Deus permanece para sempre”, 40.8 (NVI)
25. “Ele é o que está assentado sobre o globo da terra”, 40.22 (NVI, “Ele se assenta no seu trono, acima da cúpula da terra”)
26. “Eu, o SENHOR, que sou o primeiro, e que sou eu mesmo”, 41.4; 44.6 (NVI)
27. “não se lembra mais de seus pecados”, 43.25
28. “Há outro Deus além de mim? Não! Não há outra Rocha que eu conheça”, 44.8 (NVI, “Há outro Deus além de mim? Não, não existe nenhuma outra Rocha; não conheço nenhuma”)
29. “Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal”, 45.7 (NVI, “Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causei a desgraça”)
30. “Voltem-se para mim sejam salvos, todos vocês, confins da terra...”, 45.22 (NVI)
31. “Diante de mim todo joelho se dobrará; junto a mim toda língua jurará”, 45.23 (NVI)

32. “Por amor de mim mesmo, por amor de mim mesmo, eu faço isso”, 48.11 (NVI)
33. “Haverá uma mãe que possa esquecer seu bebê que ainda mama...Embora ela possa esquecê-lo, eu não me esquecerei de você”, 49.15 (NVI)
34. “o cálice do seu furo”, 51.17 (NVI, “o cálice da ira dele”)
35. “por Deus atingido e afligido...”, 53.4 (NVI)
36. “...ao SENHOR agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar”, 53.10 (NVI, “Contudo, foi a vontade do SENHOR esmagá-lo e fazê-lo sofrer”)
37. “pois o SENHOR será sua luz para sempre”, 60.19,20 (NVI)

B. Pessoas

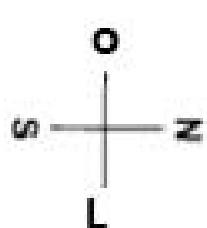
1. “o Santo de Israel” 1.4; 41.8,9; 42.1,19; 43.10
2. “a filha de Sião” 1.8
3. “o SENHOR dos exércitos” 1.9
4. “o Renovo do SENHOR” 4.2
5. Serafim 6.2 (NVI, “serafins”)
6. Sear-Jasube 7.3
7. Emanuel 7.14
8. Maer-Salal-Hás-Baz 8.3
9. “Todo-poderoso” (El Shaddai) 13.6
10. “ó estrela da manhã, filha da alva”, 14.12
11. “o que vem do oriente” 41.2,25 (44.28; 45.1)
12. “Meu Servo” 41.8,9; 42.1,19; 43.10; 52.13
13. Bel...Nebo 46.1
14. atalaias 52.8
15. eunuco 56.3

XI. LOCAIS DO MAPA

1. Társis 2.16 (NVI, “navio mercante”)
2. tribo de Efraim 7.2
3. Mt. Sião 8.18
4. tribo de Zebulom, 9.1
5. Galiléia, 9.1
6. Carquemis 10.9
7. Sela 16.1
8. Zoã 19.13
9. Mênfis 19.13
10. Neguebe 21.1
11. Tema
12. Tiro 23.1
13. Sidom 23.2
14. Arabá 35.1 (NVI, “deserto”)
15. Mt. Carmelo 35.2
16. Sarom 35.2
17. Ararate 37.38
18. Tubal 66.19
19. Java 66.19 (NVI, Grécia)

QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

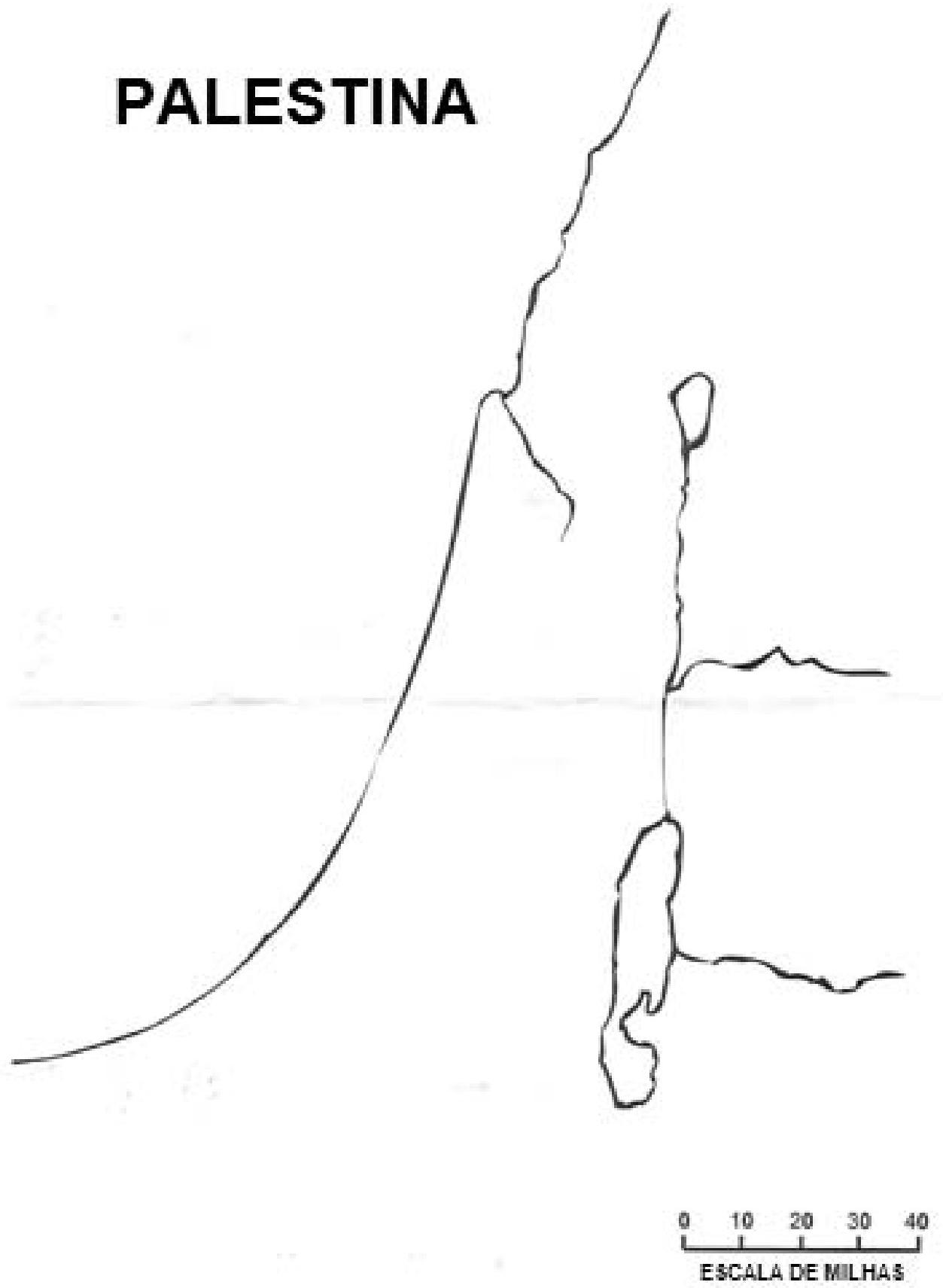
1. Por que Deus está trazendo Seu povo ao tribunal? O que eles fizeram? (cap. 1)
2. Deus é contra sacrifício? (1.10-15)
3. Explique por que 5.1-7 é tão poderoso e incitador?
4. Por que o chamado de Isaías não é registrado até o capítulo 6?
5. Por que Isaías não usa o termo hebraico “virgem” em 7,14?
6. Liste os lugares nos capítulos 7-12 onde a criança é usada para descrever a nova era.
7. Explique os três títulos para as tribos do norte usados em 9.8,9.
8. Por que a queda da Babilônia é mencionada no capítulo 13 quando é Assíria que Isaías discute no capítulo 10?
9. Como Is 14 e Ez 28 se relacionam com Satanás?
10. Explique o cenário histórico dos capítulos 36-39.
11. 40.1,2 implica que o povo de Deus está no exílio? Se assim for, como isto se relaciona com a autoria?
12. Como o Servo de 42.1 pode se relacionar com Jesus não do v. 19?
13. Como 52.13-53.12 se relaciona com Jesus? com Israel?
14. Qual é o cenário histórico dos capítulos 56-66?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A JEREMIAS

I. NOME DO LIVRO

- A. Foi dado o nome do profeta...
- B. Seu nome significava:
 - 1. “YHWH arremessa”
 - 2. “YHWH estabelece”

II. CANONIZAÇÃO

- A. Era parte da seção “profeta” do cânon hebraico.
- B. Na literatura rabínica ele era freqüentemente considerado o primeiro dos profetas (Mt 27.9)

III. GÊNERO

- A. Este livro é constituído de vários gêneros:
 - 1. poesia hebraica clássica (oráculos de Jeremias)
 - 2. prosa hebraica (escrita por Baruque na terceira pessoa)
 - 3. Resumos dos sermões de Jeremias muitas vezes em prosa (também de Baruque)
 - 4. reclamações autobiográficas a Deus em forma poética (confissão de Jeremias)
- B. Obviamente Jeremias inclui tanto profecias orais quanto escritas. Também do capítulo 36 nós aprendemos que algumas tiveram que ser reditadas/recopiadas.

IV. AUTORIA

- A. É óbvio que Jeremias não escreveu o capítulo 52 porque vv. 31-34 registra eventos que ocorreram na Babilônia. Jeremias foi levado à força para o Egito pelas unidades militares judaicas renegadas depois da morte de Gedalias, o governador babilônico.
- B. Possíveis autores/editores:
 - 1. Jeremias
 - 2. Baruque – seu escriba
 - 3. editor tardio (Esdras ou os homens da Grande Sinagoga)
- C. Nós sabemos mais sobre Jeremias do que qualquer outro profeta:
 - 1. da linha sacerdotal (exilada) de Abiatar, I Rs 2.26,27.
 - 2. cresceu próximo a Jerusalém em Anatote.
 - 3. chamado por Deus quando jovem, 1.2; 25.3 (627 a.C.).
 - 4. influenciado pelas obras, Oséias e Deuteronômio.

5. contemporâneo com:
 - a. Daniel
 - b. Ezequiel
 - c. Habacuque
 - d. Sofonias
 - e. Naum
6. Cinco anos depois de seu chamado “o Livro da Lei” foi encontrado durante a reforma de Josias. É surpreendente que o relacionamento deles nunca é mencionado na Escritura. Quando o Livro da Lei foi encontrado o Rei consultou uma profetisa chamada Hulda (II Rs 22.14-20) não Jeremias.
7. seus sentimentos podem ser claramente vistos em suas confissões e reclamações:
 - a. 11.18-12.6
 - b. 15.10-21
 - c. 17.14-18
 - d. 18.18-23
 - e. 20.7-18
8. ele foi levado à força para o Egito onde ele foi morto por refugiados judeus, 43.6

V. DATA

- A. Jeremias nasceu em Anatote aproximadamente 640 a.C.
- B. O Livro de Jeremias é datado em 1.2 e cobre o tempo do décimo-terceiro ano de Josias ao tempo de Gedalias, 627 a.C.-582 a.C. Quanto tempo Jeremias viveu no Egito com os refugiados é incerto.
- C. A ostraca encontrada em Laquis descreve seu sítio em 587 a.C. A forma de seu hebraico é comparável com Jeremias.
- D. As mensagens de Jeremias focam nos eventos da queda de Jeremias (722 a.C.) à queda de Jerusalém (586 a.C.).

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

- A. 686 a.C. - Manassés (686-641 a.C.) se torna rei de Judá. Ele foi o rei mais ímpio de Judá.
- B. 664 a.C. - o império egípcio ganha força sob Psamético (664-610 a.C.)
- C. 648 a.C. - o nascimento de Josias.
- D. 642 a.C. - Amom, rei de Judá foi morto por seus servos (II Rs 21.19-26).
- E. 640 a.C. - o último governante eficaz assírio, Assurbanipal morre.
- F. 640 a.C. - Josias se torna rei aos 8 anos de idade (II Rs 22.1)
- G. 628 a.C. - Josias inicia a reforma (II Cr 34.3ss; II Rs 23)
- H. 626 a.C. - o chamado de Jeremias (Jr 1.2)
- I. 626 a.C. - Nabopalassar (626-605 a.C.) se torna rei da Neo-Babilônia.
- J. 621 a.C. - o Livro da Lei foi encontrado pelos operários que estavam remodelando o Templo (II Cr 34.8ss; II Rs 22).
- K. 614 a.C. - a capital regional da Assíria, Assur, caiu para Neo-Babilônia.
- L. 612 a.C. - Nínive, capital primária da Assíria foi destruída pela Neo-Babilônia e Média.

M. 609 a.C. - Josias foi morto em Megido enfrentando Faraó Neco II (610-594 a.C.) que estava tentando ajudar o remanescente fugitivo do exército assírio (II Cr 35.20-24; II Rs 23.28-30).

- Joacaz II (609 a.C.), filho de Josias, foi feito rei no lugar de seu pai mas somente por três meses. Faraó Neco deportou-o para o Egito.
- Jeaquim (609-598 a.C.) colocado no trono de Judá por Faraó Neco. Ele foi deixado no trono de Judá por Nabucodonosor II em 605 a.C. Depois ele se rebelou fazendo uma aliança com Egito. Seu filho, Jeaquim, sucedeu-o por apenas três meses e foi substituído por Nabucodonosor com Zedequias em 597 a.C.

N. 605 a.C. - Neo-Babilônia derrota os egípcios e o restante dos exércitos assírios em Carquêmis.

O. 605 a.C. - Nabucodonosor II se move pela Palestina exigindo pagamentos de tributo (levando Daniel e a primeira deportação). Houve quatro invasões afetando Judá e Jerusalém, 605, 597, 586 e 582 a.C.

P. 601 a.C. - Nabucodonosor II perdeu a batalha pelo controle do Egito (um impasse).

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. A estrutura do livro é tópica ou temática, não cronológica. É provavelmente uma coleção de vários rolos/mensagens diferentes de Jeremias, 1-25, 30-33 e 46-51.
- B. A LXX e o TM diferem grandemente. Quase 3000 palavras do TM estão faltando na LXX. Também a ordem das nações nos capítulos 46-51 é diferente, assim como sua localização no livro depois do capítulo 25. Ambas as tradições dos MSS foram encontradas nos Rolos do Mar Morto.
- C. Esboço provisório (basicamente segue Harrison e Young)
 1. capítulo 1 - chamado e provisão de Jeremias
 2. capítulos 2-25 - pecado de Judá dos primeiros anos do ministério de Jeremias.
 3. capítulos 26-29; 34-35 - a vida pessoal do profeta.
 - a. mensagem de YHWH para Zedequias e a reação de Hananias, 26-29.
 - b. os recabitas, 34-35
 - c. eventos históricos do reinado de Jeaquim-Zedequias, e Gedalias e para o Egito, 36-45
 4. capítulos 30-33 - a promessa da restauração do Povo de Deus:
 - a. fisicamente
 - b. espiritualmente
 5. capítulos 46-51 - profecias contra as nações dos arredores (também capítulo 25.12-38):
 - a. Egito - 46 (Is 19; Ez 29-32)
 - b. Filistia - 47 (Amós 1.6-8; Is 14.29-32; Ez 25.15-17)
 - c. Moabe - 48 (Amós 2.1-3; Is 15-16; Ez 25.8-11)
 - d. Amom - 49.1-6 (Amós 1.13-15; Ez 25.1-7)
 - e. Edom - 49.7-22 (Amós 1.11,12; Is 21.11,12; Ez 25.12-14; Obadias)
 - f. Síria - 49.23-27 (Amós 1.3-5; Is 17.1-3)
 - g. Arábia - 49.28-33
 - h. Elão - 49.34-38
 - i. Babilônia - 50-51 (Is 13.1-14; Hc 2.6-17)
 6. capítulo 52 - a Queda de Jerusalém (cf. II Rs 24.18-25.30)

D. É interessante observar que nos capítulos 1-25 as mensagens de Jeremias são introduzidas com a frase “veio a mim a palavra do SENHOR” enquanto nos capítulos 26-51 elas são introduzidas com “veio, da parte do SENHOR, esta palavra a Jeremias”.

E. Gráfico das Profecias de Jeremias pelo rei dominante:

E. J. Young:	R. K. Harrison:
1. Sob Josias (640 a.C. -) 1.1-19; 2.1-3.5; 3.6-6.30; 7.1-10.25; 11.1-13.27; 14.1-15.21; 16.1-17.27; 18.1-20.18	1.1-19; 2.1-3.5; 3.6-6.30; 7.1-10.25; 18.1-20.18
2. Sob Joacaz (609 a.C.)	
3. Sob Jeoáquim (609 a.C.) 25; 26; 27; 35; 36; 45 46-49	11.1-13.14; 14.1-15.21; 16.1-17.27; 22; 23; 25; 26; 35; 36; 45; 46-48
4. Sob Joaquim (598 - 596 a.C.)	31.15-27
5. Zedequias (597 a.C.) 21.1-22.30; 23; 24; 27 28; 29; 30-31; 32; 34 37; 38; 39	21.1-22.30; 24.1-10; 27; 28; 29; 30-31; 32; 33; 34; 37; 38; 39; 49; 50.1-51.64
6. Sob Gedalias 40; 41; 42; 43-44.30; 50-52	40.1-42.22; 43.1-44.30
7.	Apêndice Histórico 52.1-34

VIII. TEMA PRINCIPAL

- A. O tempo do juízo é agora porque Judá não se arrependeria! Jeremias enfatiza pecado, juízo depois restauração; 1.4-10
- B. Religião litúrgica ou ritual sem fé de estilo de vida pessoal em Deus é um desastre! (cap. 7; Is 29.13).
- C. Judá tinha totalmente perdido seu caminho em ritual, idolatria e pecado! Tinha quebrado o pacto de Deus, simbolizado como um contrato de casamento (cf. 2.1-3.5).
- D. Arrependimento e fé pessoal são a base do novo pacto de Deus (31.31-34) não fé da família (31.29; Ez 18).
- E. O Novo Pacto é permanente (31.35-37) porque não está condicionado na performance do homem, mas na graça e poder de Deus (Ez 36.26,27).

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou frases

1. profeta, 1.5 (NVI)
2. amendoeira, 1.11 (NVI)
3. o norte, 1.13 (NVI)
4. cinge os teus lombos, 1.17 (NVI, “prepare-se!”)
5. escritura de divórcio, 3.8 (NVI, “certidão de divórcio”)
6. “cometendo adultério com ídolos de pedra e madeira”, 3.9 (NVI)
7. “os prepúcios do vosso coração”, 4.4 (NVI, “purifiquem-se”)
8. “bálsamo em Gileade”, 8.22 (NVI)
9. “cortam os cabelos nas têmperas”, 12.16 (NVI, “no deserto”)
10. “juro pelo nome do SENHOR”, 12.16 (NVI)
11. “ao meio-dia um destruidor”, 15.8 (NVI, “ao meio-dia, trouxe um destruidor”)
12. “todo o exército dos céus”, 19.13 (NVI, “todos os corpos celestes”)
13. destruir totalmente, 25.9 (NVI, “destruirei completamente”)
14. “os utensílios da Casa do SENHOR”, 27.16
15. “tempo de angústia para Jacó”, 30.7
16. nova aliança, 31.31 (NVI)
17. “com o bezerro que dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções”, 34.18 (NVI, “cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal”)

B. Pessoas

- | | |
|--------------------------|--|
| 1. Josias, 1.2,3 | 9. Recabitas, 35.2 (NVI, “comunidade dos recabitas”) |
| 2. Jeoaquim, 1.3 | 10. Ebede-Meleque, 38.7 |
| 3. Baal, 2.8 | 11. Gedalias, 39.14 & 40-41 |
| 4. Manassés, 15.4 | 12. Faraó Neco, 46.2 |
| 5. Nabucodonosor, 21.2,7 | 13. Quemos, 48.7,13,46 |
| 6. Hananias, 28.1 | 14. Ben-hadade, 49.27 |
| 7. Baruque, 32.12,13,16 | 15. Bel, 50.2; 51.44 |
| 8. Moloque, 32.35 | 16. Merodaque, 50.2 |

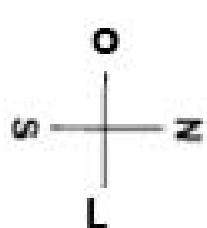
X. LOCAIS DO MAPA

- | | |
|-----------------|-------------------|
| 1. Anatote, 1.1 | 9. Mispa, 40.6 |
| 2. Quitim, | 10. Gibeão, 41.12 |

- | | |
|-----------------------------------|---------------------|
| 3. Mênfis | 11. Belém, 41.17 |
| 4. Siló, 7.12 | 12. Carquemis, 46.2 |
| 5. vale dos filhos de Hinom, 7.31 | 13. Betel, 48.13 |
| 6. Sodoma e Gomorra, 23.14 | 14. Hazor, 49.28 |
| 7. Tiro, 25.22 | 15. Elão, 49.34 |
| 8. Laquis, 34.7 | |

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

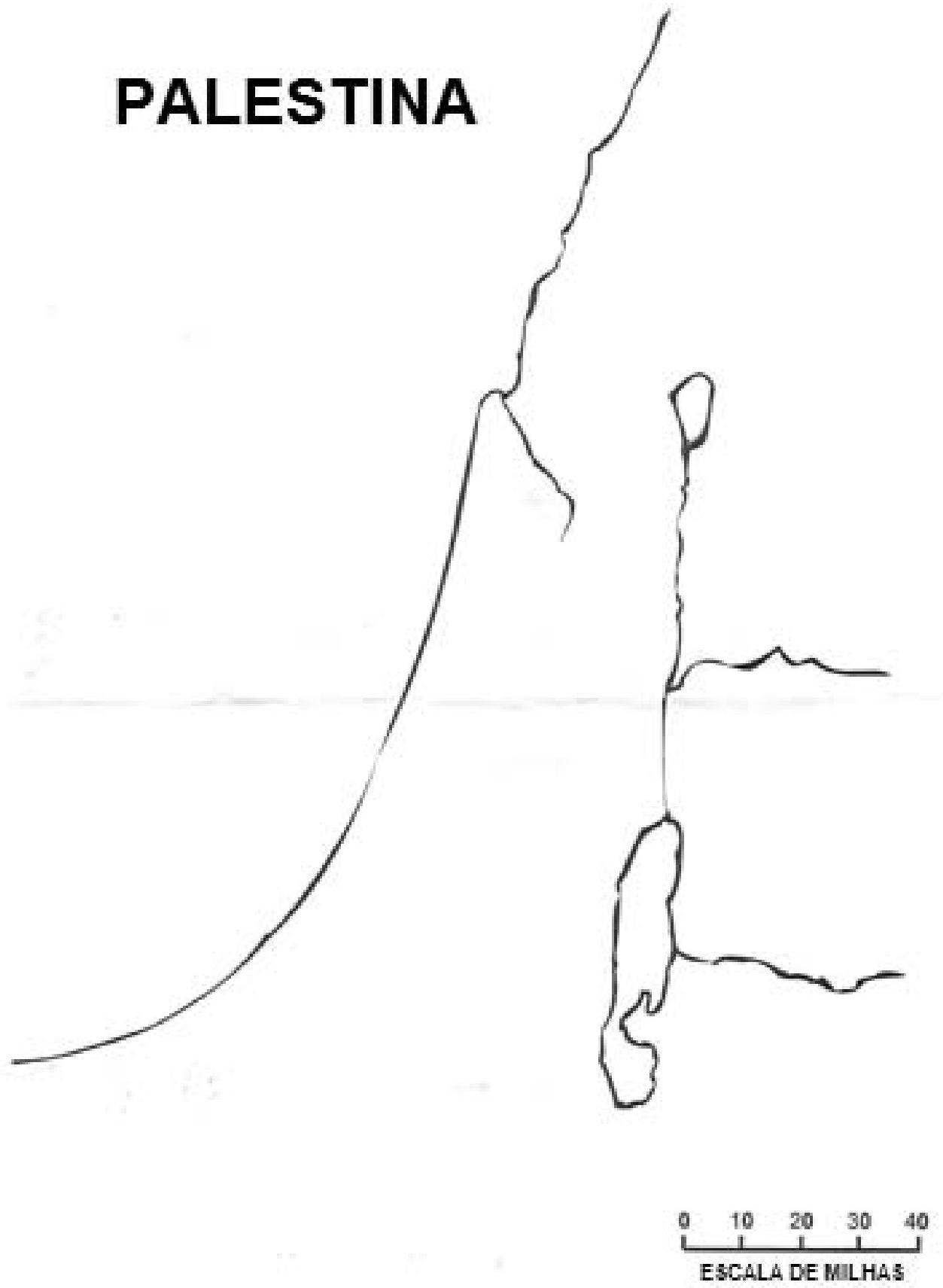
1. Por que Jeremias é tão difícil de esboçar?
2. Quanto tempo Jeremias pregou?
3. Explique as duas visões de 1.11-16.
4. Por que o capítulo 2 é apresentado como um caso de lei? (cf. 4-8, 9, 29)
5. Por que o capítulo 3 é apresentado como um caso de divórcio?
6. Liste as quatro condições que Deus exigiu para mostrar arrependimento em 4.1,2.
7. Como os capítulos 7 e 26 estão relacionados?
8. Jeremias condenou o sistema sacrificial no capítulo 7?
9. Por que os homens da cidade natal de Jeremias estavam tentando matá-lo? (capítulos 11-12)
10. Por que 12.14-17 e 16.19-21 são tão significantes?
11. Explique como pecados coletivos e individuais são relacionados em 16.10-13.
12. Como 17.10 é relacionado com Gl 6.7?
13. Descreva as maneiras diferentes que Jeremias usou a metáfora do oleiro nos capítulos 18 e 19.



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A LAMENTAÇÕES

I. NOME DO LIVRO

- A. Em hebraico (TM) o título é a primeira palavra do livro que é “Ah! Como” [‘echah] (cf. 1.1,2.1,4.1). Este era um termo usado em funerais.
- B. Na Septuaginta (LXX) foi intitulado “lamentações” da raiz grega “clamar”.
- C. O Talmude chamou-o “lamentações”.
- D. A Vulgata intitulou-o “Compreende as lamentações de Jeremias o Profeta”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Está na lista especializada de livros da seção Escritos do cânon hebraico chamada o *Megilloth* (cinco rolos). Cada um era lido num dia de festa anual:
 1. Cantares – Festa da Páscoa
 2. Rute – Pentecostes
 3. Eclesiastes – Cabana ou Tabernáculos
 4. Ester – Purim
 5. Lamentações – queda de Jerusalém e destruição do Templo de Salomão
- B. A seção Escritos do cânon hebraico coloca Cantares depois de Salmos e Jó e antes de Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester. A Bíblia portuguesa segue a ordem da LXX.
- C. Lamentações é lido no 9º dia de abe (em meados de julho) em comemoração da destruição do Templo de Salomão pelo exército de Nabucodonosor II em 586 a.C. No judaísmo mais recente também comemorava-se a queda de Jerusalém para o general romano, Tito em 70 AD.

III. GÊNERO

- A. Cada um dos cinco capítulos é uma lamento/canto fúnebre. Estes tipos de poemas são comuns no Antigo Oriente Próximo, retrocedendo à Suméria. Para Israel eles expressam pesar sobre condições atuais mas esperança para o futuro.
- B. Os quatro primeiros poemas são acrósticos. Cada linha começa com a letra seguinte do alfabeto hebraico. Isto pode ter sido uma maneira simbólica de expressar pesar completo.
- C. A poesia hebraica é baseada no paralelismo de pensamento, não rima.
 1. A linha, não as palavras, é a chave literária.
 2. O paralelismo é geralmente duas ou três linhas.
 - a. paralelismo sinônimo – as linhas expressam o mesmo pensamento em palavras diferentes
(1) Salmo 3.1; 8.40; 83.14; 103.3

- (2) Pv 20.1
- (3) Lm 1.2, 3
- (4) Is 1.3
- (5) Amós 5.24
- b. paralelismo antitético – as linhas expressam os pensamentos opostos pelo uso de contraste ou afirmado o positivo e negativo de uma questão.
 - (1) Sl 1.6; 90.6
 - (2) Pv 1.29; 10.1, 12; 15.1; 19.4
- c. paralelismo sintético – as linhas desenvolvem o pensamento
 - (1) Sl 1.1,2; 19.7-9
 - (2) Lm 1.4

IV. AUTORIA

- A. O livro mesmo não dá o autor. É óbvio que foi escrito por uma testemunha ocular ao sítio e queda de Jerusalém em 586 a.C.
- B. Baba Bathra e os Targuns de Jr 1.1 atribuem autoria a Jeremias.
- C. A Septuaginta prefacia o livro com “e sucedeu depois que Israel tinha para o cativeiro, e Jerusalém foi posta em deserto, que Jeremias sentou chorando e compôs este lamento sobre Jerusalém e disse...”. Colocou o livro depois de Jeremias.
- D. A Vulgata prefacia o livro com, “Compreende a lamentação de Jeremias o profeta”.
- E. A Peshita (uma tradução siríaca do 5º século AD) intitulou o livro “o Livro das Lamentações de Jeremias o Profeta”.
- F. Evidências da autoria:
 - (1) A favor de Jeremias:
 - a. Jeremias imaginado ter sido o autor por causa de II Cr 35.25. Mas note que isto se refere a um lamento por Josias, não Jerusalém.
 - b. Muitas passagens em Jeremias fala de sua dor sobre a situação de sua época, 7.29; 8.21; 9.1,10,20 (cf. Lm 3.48-51).
 - c. Há uma similaridade de vocabulário.
 - d. O “eu” de 3.1 pode referir a Jeremias.
 - e. O autor foi obviamente uma testemunha ocular da queda de Jerusalém.
 - (2) contra Jeremias:
 - (a) Jeremias diz que Deus enviou a Babilônia para julgar mas 3.59-66 parece diferente.
 - (b) Jeremias não teria dito que as mensagens proféticas tinham cessado, 2.9c.
 - (c) Jeremias não teria apoiado ajuda do Egito, 4.17.
 - (d) Jeremias não esperaria em Zedequias, 4.20.
 - (e) Estes poemas acrósticos são altamente estruturados que é muito diferente do estilo espontâneo de Jeremias.

- (f) O estilo estruturado de cada um dos 5 poemas também é diferente. Alguns têm linhas longas, algumas curtas. O número de linhas que começa com a mesma letra difere. As metáforas mudam de poema para poema. Tudo isto aponta para mais de um autor.

V/VI. DATA/CENÁRIO HISTÓRICO

- A. A situação histórica é a queda de Jerusalém para o exército babilônico em 586 a.C.
- B. Para o cenário histórico leia II Rs 25.8-12 e Jr 52.
- C. Alguns vêem este livro como relacionando com judeus que permaneceram em Judá e anualmente lembrava a queda de Jerusalém, Jr 41.4,5.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Jerusalém personificada, esposa a escrava, capítulo 1
- B. Privilégio traz responsabilidade, ira do pacto de YHWH, capítulo 2.
- C. Pesar individualizado, capítulo 3.
- D. Privilégio traz responsabilidade, o pecado das pessoas do pacto, capítulo 4.
- E. Confiança e esperança no Deus do Pacto, capítulo 5.

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Estes poemas expressam o pesar e a sensação de perda que o povo de Deus sentiu em:
1. a queda de Jerusalém,
 2. a destruição do Templo,
 3. a dissolução de YHWH do Pacto Mosaico. Estes foram sentidos tão agudamente por causa das promessas de Deus em:
 - (a) II Sm 7.10-16
 - (b) Is 37.30-35
- B. Estes poemas enfatizam
- (1) Soberania de Deus,
 - (2) Justiça de Deus,
 - (3) Juízo de Deus,
 - (4) Promessas de restauração de Deus.
- C. Judá é destruída porque quebrou o Pacto Mosaico (Dt 27-28). A derrota pela Babilônia não a fraqueza de YHWH, mas o pecado de Seu povo. YHWH trará vitória por Seu poder num tempo futuro (3.22, 23, 25).
- D. As promessas de Deus são tanto condicionais quanto incondicionais. O conceito do pacto exige uma resposta apropriada.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou frases

1. “todos os seus amantes” 1.2, 19 (NVI)
2. “a filha virgem de Judá” 1.15 (NVI)
3. “estrado dos seus pés” 2.1 (NVI)
4. “Tornou-se o Senhor como inimigo” 2.5 (NVI, “O Senhor é como um inimigo”)
5. “batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça” 2.15 (NVI, “batem palmas...zombam...meneiam”)
6. “levante para ele as mãos” 2.19; 3.41 (NVI)
7. “deverão as mulheres comer seus próprios filhos” 2.20; 4.10 (NVI)

B. Pessoas

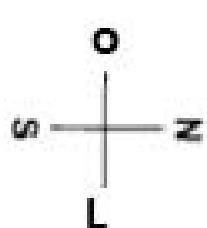
1. “Eu sou o homem” 3.1

X. LOCAIS DO MAPA

1. Judá, 1.3
2. Sião, 1.4
3. Jerusalém, 1.7
4. Uz, 4.21

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

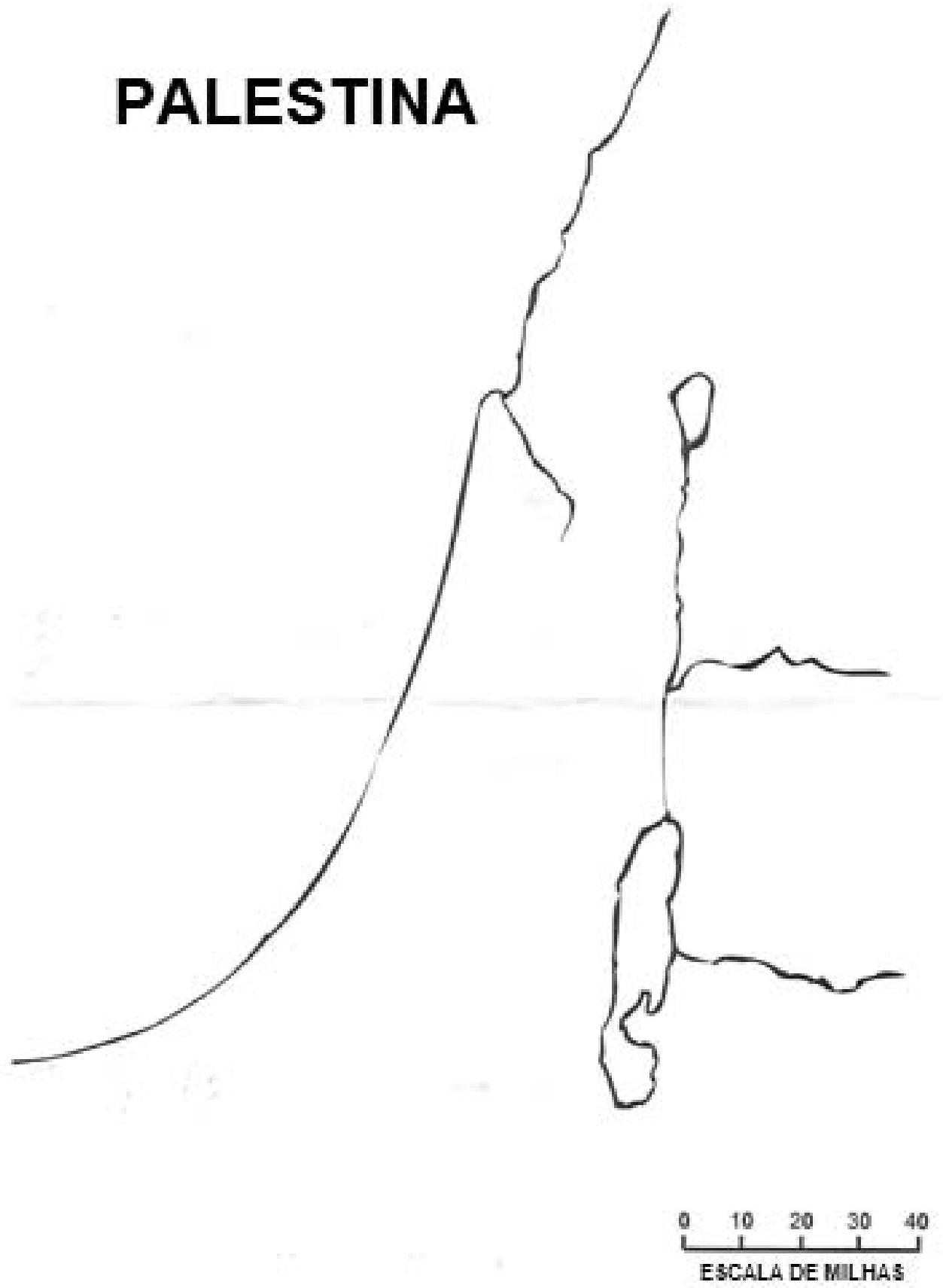
1. Explique a estrutura literária de Lamentações.
2. Como este livro do Bíblia ajuda-nos tratar com sofrimento e confusão?
3. A que este livro atribui a causa do exílio? (1.5, 18)
4. Como 2.17 está relacionado com Dt 27-28?
5. Por que 3.19-38 é tão importante?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



INTRODUÇÃO A EZEQUIEL

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome de seu porta-voz principal, o profeta Ezequiel.
- B. Seu significava “Deus fortalece”, “Que Deus torne forte”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro teve alguma dificuldade de ser aceito no cânon hebraico:
 1. o templo e procedimentos de Ezequiel são diferentes de Moisés.
 2. a linguagem visionária vívida, especialmente capítulos 1, 8 & 10.
- B. Rabi Hananiah ben Hezekiah da escola rabínica de Shammai é dito ter usado 300 jarros de tinta óleo conciliando Moisés (cf. Shabb. 14b; Menahuth 45a; Hagigah 13a).
- C. A tradição judaica disse que quando Elias retornasse antes do Messias, ele resolveria os problemas entre Ezequiel e Moisés.

III. GÊNERO

- A. Este livro contém muitos gêneros:
 1. profecia (cap. 37)
 2. apocalíptico (caps. 1, 8-10, 38-39, 40-48)
 3. poesia
 4. prosa
 5. parábolas dramáticas (caps. 4-7, 12)
 6. tipologia (cap. 16)
- B. Como interpretar capítulos 40-48
 1. Comentários de abertura
 - a. O contexto literário dos capítulos 40-48 é a promessa de restauração como registrada nos capítulos 33-39.
 - b. Esta seção é um padrão arquitetônico detalhado do Templo escatológico como Ex 25-27 é do Tabernáculo.
 - c. Breve esboço:
 - 1) Capítulos 40-43 – o Templo restaurado
 - 2) Capítulos 44-46 – o ritual restaurado
 - 3) Capítulos 47-48 – a terra realocada
 - d. Esta profecia usa o pacto antigo entre Deus e Abraão e sua descendência para retratar a restituição do tempo do fim do povo de Deus.

- e. Historicamente estes capítulos devem relacionar com o retorno do Exílio (43.2). Contudo, é obviamente escatológico de algumas maneiras porque não se enquadra no período pós-exílico.
- 2. Algumas possíveis interpretações:
 - a. Nunca foi considerado para ser literalmente cumprido;
 - b. Foi profecia condicional a que os judeus não responderam apropriadamente;
 - c. Foi parcialmente cumprido no retorno do Exílio sob Zorobabel e Josué;
 - d. Foi cumprido no Templo de Herodes.
 - e. Foi sempre considerado ser simbólico (cf. *Profecy Interpreted* [Profecia Interpretada] de John Milton);
 - f. Será cumprido num templo escatológico.
- 3. Problemas ao interpretar este texto:
 - a. Não há cenário histórico específico para os capítulos 38 e 39 ou 40-48. Porque não há cenário histórico, ou no texto ou na história, a maioria dos intérpretes tornam-no escatológico;
 - b. O Novo Testamento:
 - (1) parece excluir um sistema sacrificial do tempo do fim em Hb 9 e 10;
 - (2) parece incluir os gentios enquanto Ez 40-48 é muito nacionalista.
 - c. Jesus parece ter rejeitado os judeus como instrumento de Deus de redenção na parábola dos lavradores maus (cf. Mt 21.33-46; Mc 12.1-12; Lc 20.9-19);
 - d. Embora eu creia que Deus usará o Israel nacional no cenário do tempo do fim (cf. Rm 9-11), eu creio realmente que a Igreja é o Israel espiritual (cf. Rm 2.28,29; Gl 3.1ss; 6.16; Ef 2-3).

C. Ezequiel compôs a maioria de suas mensagens na forma escrita. Elas não foram dadas oralmente como foram as de Isaías e Jeremias. Elas são muito estruturadas.

IV. AUTORIA

- A. A autoria do livro nunca foi posta em dúvida. O livro todo exceto por 1.2,3 é escrito na primeira pessoa, singular (autobiográfico)
- B. A tradição judaica, Baba Bathra 15a, dizia que “os homens da Grande Sinagoga escreveram Ezequiel e os Doze”. Como nós temos visto a palavra “escreveram” significa editaram e compilaram.
- C. *The Antiquities of the Jews* [As Antigüidades dos Judeus] de Josefo, disse que Ezequiel escreveu dois livros. Isto pode se referir à estrutura característica dos muitos dos profetas hebreus porque seus livros facilmente se dividem em duas metades. Na primeira parte o cenário histórico é sua época. Na segunda parte do livro o cenário é o futuro (cf. Is 1-39 & 40-66; Dn 1-6 & 7-12; Zc 1-8 & 9-14 e Ez 1-32 & 33-48). Esta pode ser a razão por que Jerônimo expressou dúvida sobre a unidade de Ezequiel. Também por que Jerônimo pensava que ele escreveu dois livros.
- D. Tudo que nós sabemos sobre o profeta Ezequiel é de seu livro. Ele não é mencionado em nenhum outro lugar no AT:
 1. ele era um sacerdote da linha de Zadoque, 1.3,
 2. ele era casado mas não tinha filhos, 24.16-18,

3. ele foi levado cativo quando ele tinha vinte e cinco anos de idade em 597 a.C. por Nabucodonosor II junto com o Rei Joaquim, 1.2; II Rs 24.14-16,
4. ele foi exilado a um assentamento judaico não distante da Babilônia num canal artificial de irrigação, Quebar, 1.1,3, chamado Tel-Abibe, 3.15,
5. ele pregou pelos menos vinte e dois anos, 1.1,2; 29.17,
6. ele era um profeta forte mas compassivo, 9.8; 11.13.

V. DATA

- A. Ele nasceu aproximadamente 623 a.C. em Jerusalém.
- B. Ezequiel é um dos profetas do sétimo século: Jeremias, Daniel, Naum, Habacuque e Sofonias.
- C. Durante o período ascensão do poder neo-babilônico sob Nabopalassar e o príncipe herdeiro Nabucodonosor II, Deus falou através destes profetas em diferentes localidades:
1. Daniel foi levado cativo por Nabucodonosor em 605 a.C. Ele foi exilado ao palácio na Babilônia, Dn 1.1.
 2. Ezequiel foi levado cativo por Nabucodonosor em 597 a.C. junto com 10.000 artesãos e o Rei Joaquim, II Rs 24.14-16.
 3. Jeremias permaneceu em Jerusalém até a morte de Gedalias.
- D. Ezequiel data suas profecias. Estas datas mostram que o livro não está em ordem cronológica:

	Dia	Mês	Ano do exílio de Joaquim
1. uma visão, 1.1	5	4	13
2. uma visão, 1.2	5	4	5
3. uma visão, 8.1	5	6	6
4. questões dos anciões, 20.1	10	5	7
5. sítio de Jerusalém começou, 24.1	10	10	9
6. oráculo contra Tiro, 26.1	1	?	11
7. oráculo contra Egito, 29.1	12	10	10
8. oráculo contra Egito, 29.17	1	1	27
9. oráculo contra Egito, 30.20	7	1	11
10. oráculo contra Egito, 31.1	1	3	11
11. oráculo contra Egito, 32.1	1	12	12
12. oráculo contra Egito, 32.17	15	(12)	12
13. queda de Jerusalém, 33.21	5	10	12
14. uma visão da nova Jerusalém, 40.1	10	1	25

- E. Assim o ministério de Ezequiel começou aproximadamente 592 e continuou pelo menos até 570 a.C., possivelmente mais longo.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. As profecias de Ezequiel podem ser divididas em duas mensagens radicalmente diferentes:
 - 1. antes da queda de Jerusalém em 586 a.C. seus sermões eram caracterizados por um chamado para arrependimento por causa do julgamento próximo de Deus. (1-32)
 - 2. depois da queda de Jerusalém os sermões se tornam esperança, restauração, perdão. (33-48)

- B. Breve Esboço
 - 1. Seu chamado para o ministério, 1-3.
 - 2. A pecaminosidade do Povo do Pacto e a queda de Jerusalém, 4-24.
 - 3. Juízo de Deus sobre as nações dos arredores, 25-32
 - 4. Promessa de Deus de restauração de Seu povo, cidade e Templo, 33-37.
 - 5. Invasão apocalíptica do Norte, 38-39.
 - 6. Uma visão do Templo restaurado, 40-48.

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Os judeus estavam sofrendo por causa de seu próprio pecado, não fraqueza de YHWH.

- B. A fé do pacto tem um aspecto tanto coletivo quanto individual. O Novo Pacto mencionado em Jr 31.31-34 é basicamente individual, como os capítulos 18 & 33. Era também garantido por ação de Deus (cf. capítulos 36-37). Este é o mesmo equilíbrio entre a soberania de Deus e responsabilidades pactuais do homem encontrado no Novo Testamento.

- C. Deus é fiel à descendência de Abraão e Davi. O Pacto será restabelecido, capítulos 37, 40-48. O Exílio foi um ato de amor!

- D. Os problemas para os judeus não estão terminados, capítulos 38-39 (cf. Dn 7-12). Há uma luta em andamento entre o povo de Deus e a humanidade caída, espiritual, tentada (Sl 2).

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

- A. Termos e/ou Frases
 - 1. ciclos, 4.10
 - 2. pedra de turquesa, 10.9 (NVI, “berilo”)
 - 3. “Escava para ti, à vista deles, a parede e tira-os para fora por ali”, 12.5
 - 4. faixas mágicas, 13.18 (NVI, “berloques de feitiço”)
 - 5. “criai em vós coração novo e espírito novo”, 18.31 (NVI, “busquem um coração novo e um espírito novo”)
 - 6. “passar pelo fogo”, 20.26 e 31
 - 7. *Bamah*, 20.29
 - 8. “passar debaixo da vara”, 20.37
 - 9. ídolos do lar, 21.21 (NVI, “os ídolos da família”)
 - 10. “o nariz e as orelhas te tirarão”, 23.25
 - 11. “Estavas no Éden, jardim de Deus”, 28.13

12. palmo,
13. o contínuo, 46.15 (NVI, “manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente”)

B. Pessoas

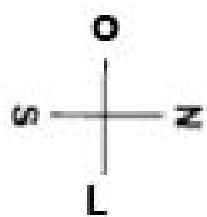
1. “quatro animais”, 1.5 (NVI, “quatro vultos que pareciam seres viventes”)
2. filho do homem, 2.1
3. Tamuz, 8.14
4. querubins, 10.6
5. Daniel, 14.14, 20
6. Oolá e Oolibá, 23.4
7. filhos de Zadoque, 40.46

X. LOCAIS DO MAPA

- | | |
|---------------------------|-------------------|
| 1. Rio Quebar, 1.1 | 4. Javã, 27.13 |
| 2. Terra dos caldeus, 1.3 | 5. Tubal, 27.13 |
| 3. Tiro, 26.2 | 6. Meseque, 27.13 |
| | 7. Zoã, 30.14 |

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

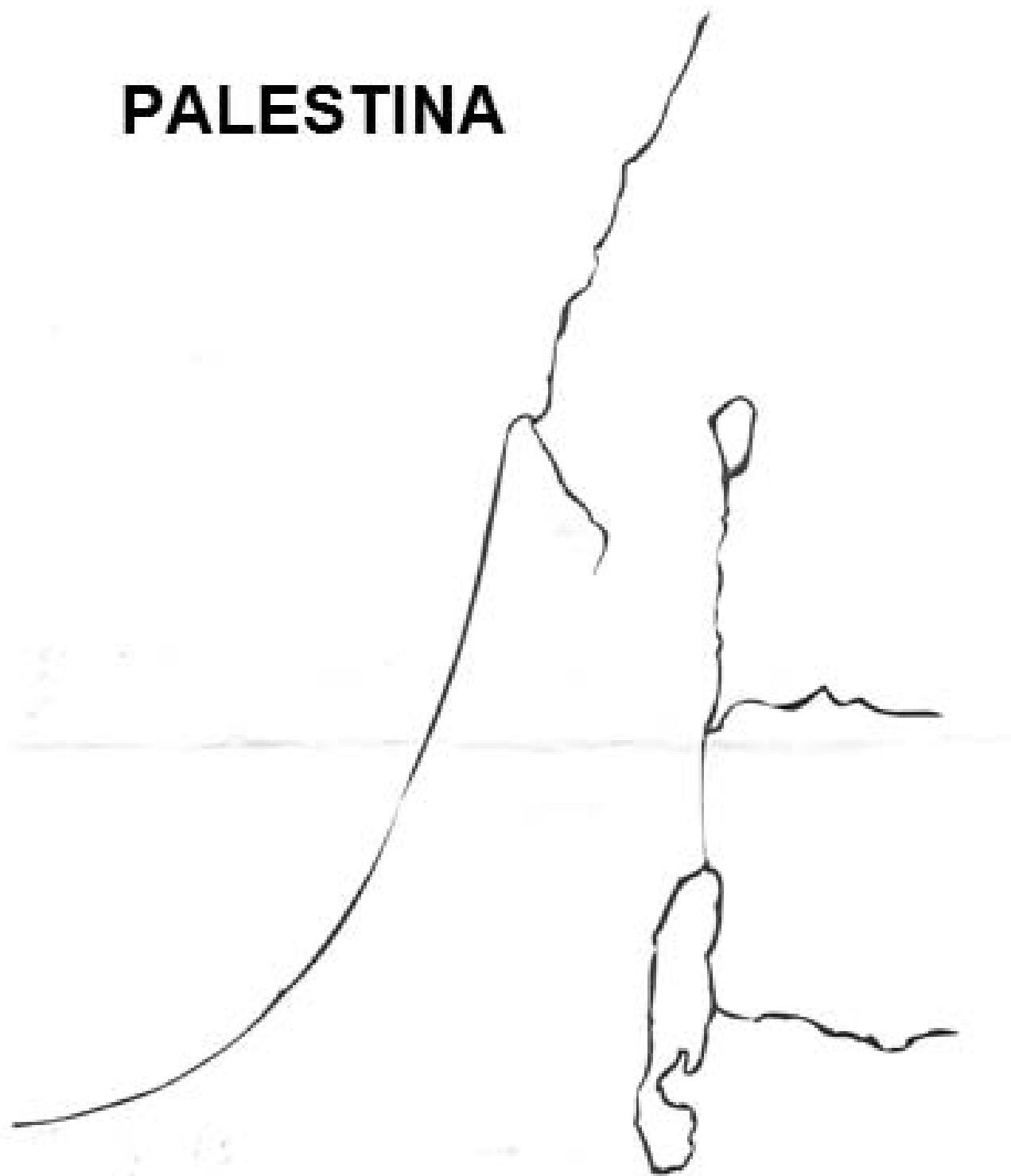
1. O que Ezequiel viu no capítulo 1? Por que era incomum na Babilônia?
2. O que o rolo do capítulo 2 representa?
3. O que os atos simbólicos dos capítulos 4 & 5 representam?
4. Por que o capítulo 8 é tão chocante? Ele é real ou simbólico?
5. Como os capítulos 1 & 11 são relacionados?
6. Por que o capítulo 18 é tão incomum no AT?
7. Como Satanás é relacionado com o Rei de Tiro (28)? Por que o capítulo 28 é uma descrição de Satanás?
8. Como os capítulos 36-39 se relacionam com a época de Ezequiel?
9. Como 18.30-32 se relaciona com 36.26,27?
10. O templo de Ezequiel é simbólico ou literal?



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A DANIEL

I. NOME DO LIVRO

A. É dado o nome de seu porta-voz e profeta principal.

B. Seu nome significa “Deus é meu juiz”.

II. CANONIZAÇÃO

A. Daniel é parte da terceira e última divisão do cânon hebraico, “Os Escritos”.

B. Isto é porque:

1. Ele era considerado um estadista, não um profeta, pelos judeus.
2. Reflete uma data mais tardia de composição (edição).
3. Contém porções aramaicas (2.4b-7.28), como Esdras.

III. GÊNERO

A. Como muito dos profetas é uma combinação de gêneros:

1. Capítulos 1-6 são narrativas históricas escritas na terceira pessoa. Elas refletem a vida e tempos de Daniel.
2. Capítulos 7-12 são eventos futuros muitas vezes expressos em imagens apocalípticas na primeira pessoa (cf. 7.1,9; .1; 9.2).

B. Este padrão específico do histórico depois o futuro é também encontrado em:

1. Isaías, 1-39 e 40-66
2. Ezequiel 1-32; 33-48
3. Zacarias 1-8 & 9-14.

C. Literatura apocalíptica é um gênero unicamente judaico. Era usado em tempos de grande tensão para assegurar a fidelidade do controle de Deus da história e as promessas da futura libertação e benção.

D. É caracterizado pelo uso de linguagem altamente simbólica:

1. cores,
2. animais,
3. números,
4. visões/sonhos,
5. mediação angélica,
6. palavras código secretas
7. dualismo acentuado—entre o bem e mal.

IV. AUTORIA

A. O livro não declara seu autor. Capítulos 1-6 estão escritos na terceira pessoa enquanto 7-12 estão na primeira pessoa, 7.1,9; 8.1; 9.1.

B. A tradição judaica, Baba Bathra 15a dizia, “os homens da Grande Sinagoga escreveram Daniel”. Isto significa que eles editaram ou copiaram-no. Esta pode ser a razão para suas características hebraicas tardias.

C. As seguintes razões são dadas para apoiar ou uma data anterior ou tardia:

1. data anterior (7º-6º século a.C.):

- a. o livro afirma ser as visões de Daniel, 7.2, 4, 6ss, 28; 8.1, 15; 9.1, 2; 10.2ss; 12.4-8.
- b. Jesus se referiu à autoria de Daniel, Mt 24.15.
- c. a presença de palavras persas e gregas não mostra uma data tardia porque havia contratos comerciais entre estes países na época de Daniel.
- d. a teologia de uma vida depois da morte pode ser vista em Jó e Salmos. A teologia desenvolvida de anjos pode ser vista em Zacarias.
- e. Daniel se enquadra na compreensão arqueológica atual das cortes reais babilônicas e persas.

2. data tardia (2º século a.C.):

- a. localização no cânon hebraico.
- b. a presença de termos persas e gregos.
- c. as teologias desenvolvidas da vida depois da morte e anjos.
- d. a especificidade das previsões especialmente capítulo 11, relacionando com a luta Selêucida e dos Ptolomeus pelo controle da Palestina.
- e. a similaridade entre Daniel e outros livros apocalípticos do período macabeu.
- f. vários supostos “erros” no livro:
 - (1) uso do termo “caldeu”.
 - (2) Daniel como caldeu (sábio)
 - (3) Belsazar chamado “rei da Babilônia”.
 - (4) Nabucodonosor chamado pai de Belsazar.
 - (5) menção de “Dario o medo”
 - (6) uso do termo administrativo persa, *sátrapa*.

D. A unidade do livro de Daniel pode ser vista em:

1. o relacionamento entre os capítulos 2, 7 & 8.

<u>cap. 2</u>	<u>cap. 7</u>	<u>cap. 8</u>
ouro (Babilônia)	leão	
prata	urso	carneiro (Pérsia)
bronze	leopardo	bode (Grécia)
ferro/barro	animal	

2. a seção aramaica estende-se de 2.4b-7.28.

E. A Bíblia identifica estes impérios:

1. o ouro do capítulo 2 como Babilônia, 2.38.
2. o carneiro do capítulo 8 como Pérsia, 8.20.
3. o bode do capítulo 8 como Grécia, 8.21.
4. portanto, o quarto reino deve ser Roma. Este é o reino em que o Messias virá (2.34,35,44; 8.35).

F. O que nós sabemos do homem Daniel:

1. levado para o exílio em 605 a.C., 1.1.
2. de uma família importante e rica de Jerusalém, 1.3
3. inteligente, 1.4
4. dom especial de interpretar sonhos e conhecimento, 5.12, 14.
5. servo leal tanto:
 - a. a Deus, 6.5.
 - b. ao rei, 6.4.

G. O Daniel do livro de Daniel do AT não é o mesmo que o Daniel de Ez 14.14, 20 e 28.3. Os nomes são escritos diferentemente em hebraico.

V. DATA

A. Daniel é levado para o exílio por Nabucodonosor II em 605 a.C. (cf. 1.1).

B. Daniel é o interpretador de sonhos e conselheiro para reis da Babilônia e Pérsia até o tempo de Ciro II, “o grande” (cf. 1.21; 6.28; 10.1).

C. Alguns eruditos que rejeitam profecia preditiva são incomodados pela precisão dos detalhes históricos de Daniel capítulo 11. Eles datam o livro depois de sua última previsão específica, sobre Antíoco IV Epífanes (175-164 a.C.).

D. Visto que o pronome da primeira pessoa singular foi usado tão freqüentemente no livro (cf. 7.1,9; 8.1; 9.1), isto implica que Daniel foi o autor do livro que leva seu nome, e dataria o livro dentro de sua existência.

VI. UNIDADES LITERÁRIAS

A. Breve Esboço

1. a vida de Daniel, 1-6
2. as visões de Daniel, 7-12

B. Esboço pelo conteúdo

1. Daniel na corte de Nabucodonosor, capítulo 1.
2. sonho de Nabucodonosor e interpretações, capítulo 2.
3. imagem de ouro de Nabucodonosor e os três amigos de Daniel, capítulo 3.
4. segundo sonho de Nabucodonosor e sua interpretação, cap. 4.
5. festa de Belsazar e a queda da cidade de Babilônia, cap. 5.
6. Dario o medo e Daniel na cova do leão, cap. 6.
7. a visão dos quatro animais, cap. 7.
8. a visão do cap. 7 explicada e expandida, cap. 8.
9. preocupação de Daniel pela restauração de Jerusalém, mas é mostrado futuros problemas pelos judeus, cap. 9.
10. uma introdução à mensagem dos capítulos 11-12, capítulo 10
11. futura luta entre os Selêucidas e Ptolomeus sobre a Palestina, capítulos 11-12.

VII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Deus estava/está no controle da história; confie nEle e permaneça fiel em tempos difíceis.
- B. O sofrimento do Povo de Deus (judeus) estava/está completo.
- C. Deus criará um reino eterno através do Seu Messias.
- D. Haverá uma ressurreição tanto dos justos quanto dos ímpios.

VIII. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA IDENTIFICAR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou Frases

1. “língua dos caldeus” (cuneiforme), 1.4 (NVI, “a língua e a literatura dos babilônios”)
2. “o quarto se parece com um filhos dos deuses”, 3.25 (NVI)
3. *Mene, Mene, Tequel, Parsim*, 5.25 (NVI)
4. “quatro ventos do céu”, 7.2 (NVI)
5. “quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar”, 7.3 (NVI)
6. “os livros foram abertos”, 7.10 (NVI)
7. “um tempo, tempos e meio tempo””, 7.25 (NVI)
8. setenta semanas, 9.24 (NVI)
9. “o povo do príncipe”, 9.26 (NVI, “povo do governante”)
10. “asa das abominações”, 9.27 (NVI, “ala do templo será colocado o sacrilégio terrível”)
11. “abominação desoladora”, 11.31 (NVI, “sacrilégio terrível”)

B. Pessoas

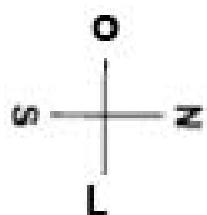
1. Jeoaquim, 1.1
2. Caldeus, 2.2 (NVI, “astrólogos”)
3. Beltessazar, 2.26
4. vigias angélicos, 4.13 (NVI, “anjo”)
5. Belsazar, 5.1
6. Dario o medo, 5.31-6.1
7. o chifre pequeno, 7.8
8. o Ancião de Dias, 7.9
9. filho do homem, 7.13
10. o chifre pequeno, 8.9
11. Gabriel, 8.16
12. Miguel, 10.13
13. “o rei do sul”, 11.5 (NVI)
14. “o rei do norte”, 11.6 (NVI)

IX. LOCAIS DO MAPA

1. Sinar, 1.2
2. Média, 8.20
3. Susã, 8.2
4. Elão, 8.2
5. Grécia, 8.21

X. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

1. De quais três maneiras o termo caldeu é usado?
2. Como as visões dos capítulos 2, 7 & 8 são relacionadas?
3. Quais são “os livros” mencionados em 7.10 e 12.1?
4. Por que 9.24-27 é tão difícil para interpretar?
5. Sobre quais duas nações é o capítulo 11?
6. Há dois chifres pequenos em Daniel (7.8 e 8.9), quem eles representam?
7. Onde no livro o sujeito da ressurreição geral dos mortos é mencionado?



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



INTRODUÇÃO A OSÉIAS

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome do Profeta.
- B. Seu nome significa “salvação”. Era originalmente o nome de Josué, Nm 13.16. É o mesmo nome que Oséias (II Rs 17.1).
- C. O homem:
 - 1. filho de Beeri (1.1),
 - 2. um cidadão de Israel (7.5) mas que cidade é desconhecida,
 - 3. como Amós falou da necessidade por justiça social, Oséias falou da necessidade por fidelidade do pacto,
 - 4. ele tem sido chamado:
 - (a) “o Jeremias de Israel”
 - (b) “o Apóstolo de João do AT”
 - (c) “o primeiro evangelista de Israel”

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10)
- B. Este é o primeiro dos Doze, um agrupamento dos profetas menores (Baba Bathra 14b)
 - 1. como Isaías, Jeremias e Ezequiel, eles cabem num rolo.
 - 2. representam as doze tribos ou o número simbólico de organização.
 - 3. refletem a visão tradicional da cronologia do livro.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. Contudo, há problemas com esta visão:
 - 1. Os primeiros seis livros são diferentes entre o TM e LXX.

<u>TM</u>	<u>LXX</u>
Oséias	Oséias
Joel	Amós
Amós	Miquéias
Obadias	Joel
Jonas	Obadias
Miquéias	Jonas
 - 2. Evidência interna coloca Amós cronologicamente antes de Oséias.
 - 3. A data para Joel é altamente debatida. Eu o listo como um profeta pós-exílico primitivo junto com Obadias.
- D. O texto de Oséias é provavelmente o mais difícil de qualquer livro do AT.
 - 1. Parte disto é devido à natureza emocional do livro.

2. Parte é devido à copia de escriba. O TM e a LXX são diferentes.
3. Parte é devido às diferenças no hebraico falado entre Israel e Judá.

III. GÊNERO

- A. É narrativa histórica da vida e tempos de um profeta israelita do oitavo século (especialmente capítulos 1-3).
- B. Sua vida foi usada de uma maneira análoga para demonstrar o amor de Deus:
 1. Deus como um jovem amante fiel (1-3)
 2. Deus como um pai amoroso (11)
 3. Estas metáforas foram baseadas na confusão israelita de Baal como “marido” e “senhor”.
- C. Escrito em linda poesia poderosa e emocional, mas em unidades separadas (capítulos 4-14)

IV. AUTORIA

- A. O consenso tem sempre sido Oséias, embora nós saibamos pouco sobre ele.
- B. Baba Bathra 15a dizia que os homens da Grande Sinagoga escreveram “os Doze”. Isto deve ser no sentido de compilado e editado.
- C. Alguns têm questionado:
 1. as referências a Judá, 1.1; 4.15; 5.5,10,12-14; 6.4,11; 8.14; 11.12,
 2. as passagens da futura prosperidade e libertação,
 3. o casamento de Oséias é descrito na terceira pessoa nos capítulos 1-2 mas segunda pessoa no capítulo 3.
- D. Respostas às objeções:
 1. todos os profetas consideraram a divisão entre Israel e Judá como errada. Judá é sempre visto como o herdeiro legítimo das promessas do pacto a Abraão e Davi.
 2. o profeta combina oráculos de juízo e promessas. Eles combinam como uma mensagem Divina.
 3. Oséias pode ser uma coleção de seus sermões.

V. DATA

- A. Oséias é um profeta do oitavo século a.C.
 1. Isaías e Miquéias em Judá
 2. Jonas, Amós e Oséias em Israel
- B. Oséias acompanhou e sobrepôs o ministério de Amós
- C. A data de sua pregação teria sido aos dias dos reis mencionados em 1.1:
 1. Uzias (de Judá)
 2. Jotão (de Judá)
 3. Acaz (de Judá)
 4. Ezequias (de Judá)

5. Jeroboão II (de Israel)

D. Vários sugestões eruditas

1. Keil, 790-725 a.C.
 - a. 1.4, começou antes da queda da dinastia de Jeú
 - b. 10.14, presente na invasão de Salmaneser V
2. Francisco, 750-735 a.C.
 - a. um pouco mais tarde do que Amós
 - b. últimos dias de Jeroboão II
 - c. não mais tarde do que 735 a.C. porque a Assíria tomou a área de Gileade
3. Harrison, antes de 722 a.C.
 - a. Jeroboão II morre em 753 a.C.
 - b. tributo pago por Menaém a Tiglate-Pilesér III (8.9) aproximadamente 739 a.C.
 - c. eventos da Guerra Siro-Efraimita de 735-734 a.C. referidos em 5.8-6.6 (também Is 7-14).
 - d. dias de Oséias explicam referências ao Egito em 7.11; 9.6 e 12.2.
4. La Sor, Hubbard e Bush, 753 – até depois de 722 a.C.
 - a. começou antes da morte de Jeroboão II, 753 a.C.
 - b. estende-se ao reinado de Ezequias
 - (1) co-regente a partir de 728 a.C.
 - (2) rei a partir de 715 a.C.
 - c. pregou durante o reinado de Tiglate-Pilesér III, 745-727 a.C.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

cf. “Historical Background to the Eighth Century Prophets [Pano de Fundo Histórico para os Profetas do Oitavo Século]” no início de Isaías

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

A. (Tirado de *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento] de Clyde Francisco, pp. 150-163)

1. Introdução, 1.1
2. Crise Doméstica de Oséias, 1.2-3.5
3. Controvérsia de Deus com Israel, 4.1-10.15
4. O Pai e Seu Filho Desobediente, 11.1-12
5. O Que há num Nome (Jacó vs. Israel) 12.1-15
6. Morte de uma Nação, 13.1-16
7. Alternativa para Julgamento 14.1-9

B. (Tirado de *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento] de E. J. Young, pp. 252-254)

1. Relações de Deus com Seu Povo, 1.1-3.5
2. Vários Discursos do Profeta, 4.1-14.9
 - a. a culpa das tribos do norte, 4-8
 - b. a punição das tribos do norte, 9.1-11.11
 - c. as futuras bênçãos para um povo arrependido, 11.12-14.9

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. YHWH é um Deus pessoal. O pecado é contra um Deus amoroso, não apenas uma violação de regras de pacto (Amós)
- B. Fé bíblica pode melhor ser caracterizada em metáforas interpessoais de família:
 1. esposo (Deus) - esposa (Israel)
 2. pai (Deus) - filho (Israel)
- C. YHWH escolheu tratar com o homem caído através de promessa, sacrifício e pacto. Estes envolvem confiança pessoal e obediência pactual.
- D. Desobediência pactual resulta em juízo. Juízo é sempre pelo propósito de restauração. Disciplina é um ato de amor paternal (Hb 12.5ss). As bênçãos futuras de Israel são condicionadas em sua obediência atual.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou Frases

1. prostituição, 1.2 (NVI, “uma mulher adúltera”)
2. contendei, 2.2 (NVI, “repreendam”)
3. bolos de passas, 3.1 (NVI, “sagrados...”)
4. barril, 3.2 (NVI)
5. colunas sagradas, 3.4 (NVI)
6. *terafim*, 3.4 (NVI, “ídolos”)
7. “não conhecem o SENHOR”, 5.4, (NVI, “não reconhecem o SENHOR”)
8. “traspassam os limites”, 5.10 (NVI, “marcos dos limites”)
9. “Efraim mistura-se com as nações”, 7.8 (NVI)
10. “O teu bezerro, ó Samaria”, 8.5 (NVI, “seu ídolo em forma de bezerro, ó Samaria”)
11. “semeiam vento e colhem tempestade”, 8.7 (NVI)
12. “pão dos pranteadores”, 9.4 (NVI)
13. “fui eu quem ensinou Efraim a andar”, 11.3 (NVI)
14. Benignidade [*hesed*] 4.1; 6.6; 10.12; 12.6 (NVI, “fidelidade”)

B. Pessoas

1. Uzias, 1.1
2. Acaz, 1.1
3. Ezequias, 1.1
4. Jeroboão o filho de Joás (II),
5. Gomer, 1.3
6. Jezreel, 1.4
7. Lo-Ruama, 1.6
8. Lo-Ami, 1.9
9. Baal, 2.16 (NVI, “meu marido”)
10. Rei Jarebe, 5.13; 10.6 (NVI, “grande rei”)

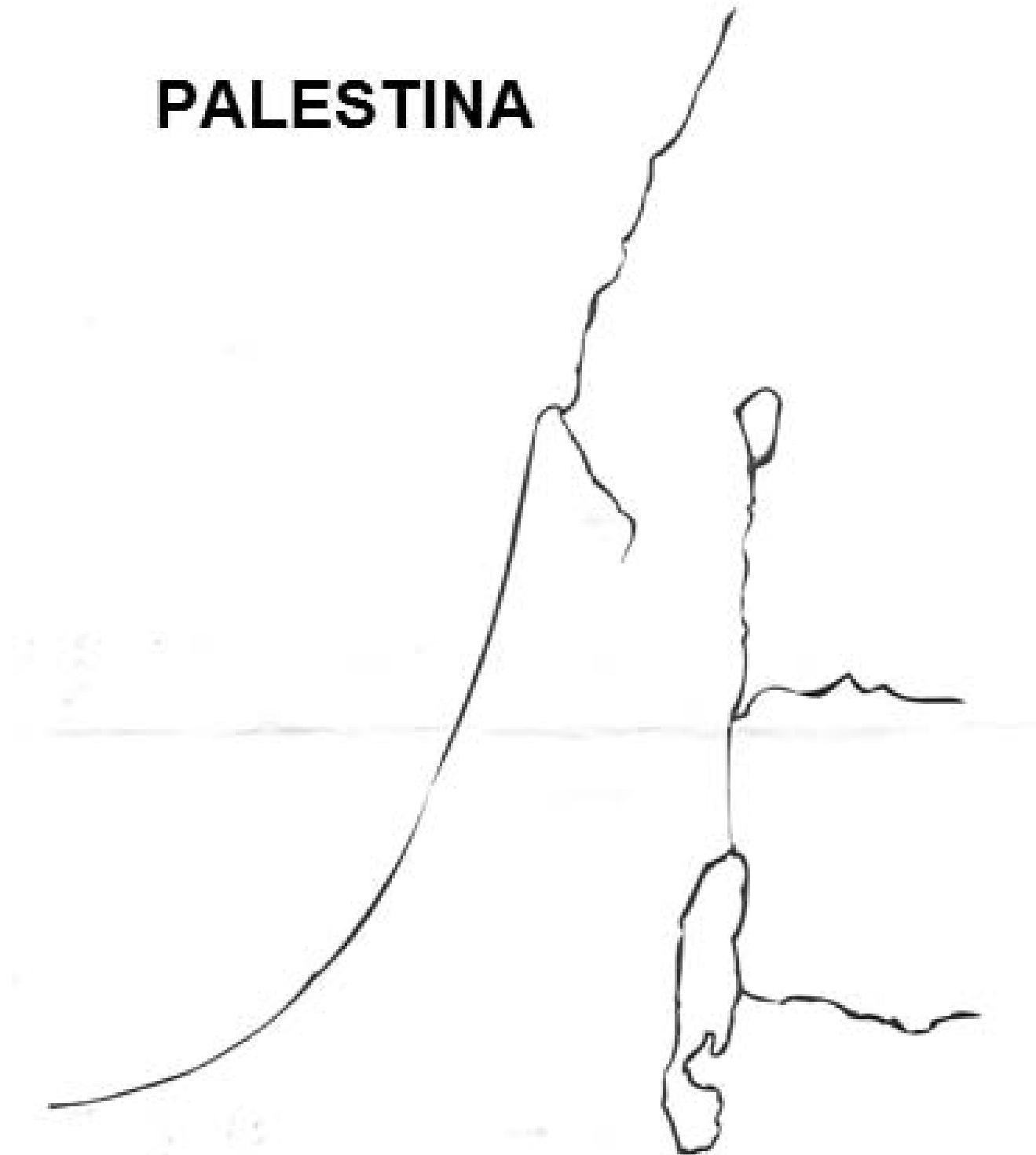
X. LOCAIS DO MAPA

1. vale de Acor, 2.15 (Js 7.26)
2. Gilgal, 4.15
3. Bete-Áven, 4.15 (Betel)
4. Mispa, 5.1
5. Mt. Tabor, 5.1
6. Gibeá, 5.8
7. Rama, 5.8
8. Adão, 6.7
9. Gileade, 6.8
10. Baal-Peor, 9.10
11. Líbano, 14.6,7

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

1. Oséias casou com uma prostituta?
2. O pacto de Deus com Israel é condicional ou incondicional?
3. Como Baal e Gomer são relacionados a YHWH e Israel?
4. Por que 6.1-3 é imaginado a apenas ser arrependimento superficial?
5. A quem o pronome “eles” se refere em 7.4-6 e 8.4?
6. 8.13 é contradição com 11.5?
7. Israel será exilado ao Egito ou Assíria? Explique 11.5 comparado a 7.10, 8.13 e 9.3.
8. Por que alianças políticas foram condenadas por todos os profetas do AT?
- 9.

PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A JOEL

I. NOME DO LIVRO

A. Dado o nome do profeta.

B. Seu nome é uma combinação de dois nomes para Deus:

1. YHWH - o nome do Pacto para Deus.
 - a. Qualquer nome hebraico que começa com “J” e uma vogal é geralmente uma abreviação para YHWH.
 - b. Qualquer nome que termina em “ias” é também uma abreviação para YHWH (Elias).
2. El - o nome geral para Deus.
3. Entre estes dois nomes hebraicos um verbo deve ser inferido YHWH (é) El.

C. Este era um nome hebraico muito comum. Há mais de treze mencionados nos livros históricos.

II. CANONIZAÇÃO

A. Este livro é parte das divisões do cânon hebraico chamadas “os Profetas”.

B. Era parte de um rolo chamado “os Doze”. Estes são conhecidos como os profetas menores por causa do comprimento de seus escritos

III. GÊNERO

A. Este é metade prosa e metade poesia hebraica clássica.

B. Joel parece aludir a vários outros profetas:

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Joel 1.15c - Amós 4.9; Is 13.6 | 4. Joel 3.10 - Is 2.4; Miquéias 4.3 |
| 2. Joel 2.3 - Is 51.3 ou Ez 36.35 | 5. Joel 3.16 - Amós 1.2 |
| 3. Joel 2.10 - Is 13.10 | 6. Joel 3.18 - Amós 9.13 |

C. A linguagem figurada do tempo do fim de Joel é expressa em termo apocalíptico, “O Dia do SENHOR”.

D. Teorias de como interpretar a praga dos gafanhotos, 1.4; 2.25.

1. simbólico/teórico
 - a. Targum judaico em 2.25
 - 1) povos
 - 2) línguas
 - 3) governantes
 - b. nota marginal nos MSS do 6º século da LXX
 - 1) egípcios
 - c. comentaristas cristãos (18º século)
 - 1) assírios
 - 2) Caldéia

IV. AUTORIA

- A. Nada exceto o nome do profeta e aquele de seu pai são conhecidos, Joel, filho de Petuel, 1.1.
 - B. Tem havido duas tradições sobre o profeta:
 1. da tribo de Ruben (Pseudo-Epifânio)
 2. de Judá por causa de seu conhecimento da rotina do Templo

V. DATA

- A. Não há maneira para exatamente datar o livro (G. Campbell Morgan disse que era um dos mais antigo ou um dos mais recentes dos profetas):

 1. da evidência interna duas datas têm sido sugeridas:
 - a. uma data pós-exílica:
 - 1) deve ser relacionada com uma invasão ameaçada de Judá na metáfora de uma praga de gafanhoto.
 - 2) 3.2 implica que Israel já tinha sido exilado. O nome “Israel” é então usado para Judá, 2.27; 3.1,2,16.
 - 3) 3.6 fala de um comércio de escravo grego que implica uma data pós-exílica.
 - 4) 3.1, 17 implica que Judá já tinha sido exilado e está em perigo de ser invadido novamente se seu pecado continuasse.
 - 5) não há menção de um rei que implica um cenário pós-exílico. Joel dirigiu sua mensagem aos anciãos e sacerdotes.

- 6) os invasores são chamados “nortistas” que implica uma invasão mesopotâmica (Assíria, Babilônia, Pérsia), 2.20.
- 7) adoração de Baal característica do período pré-exílico não foi mencionada.
- b. uma data pré-exílica:
 - 1) parece haver uma referência ao Templo, 1.9, 13, 14; 2.17.
 - 2) os inimigos mencionados em 3.4,6,8 (Fenícia, Filístia, Edom, Sabeus) são pré-exílicos, não exílicos.
- 2. da evidência externa:
 - a. a localização do livro no cânon hebraico implica uma data pré-exílica.
 - b. Contudo pode ter sido colocado ao lado de Amós porque eles dois falam do “Dia de YHWH” e invasões de gafanhoto como símbolo de juízo. Também, é uma visitação positiva de bênção, não juízo. Isto enquadra o cenário pós-exílico.
- 3. O autor imagina que uma data pós-exílica primitiva enquadra a evidência melhor.

B. Teorias quanto à data baseadas numa invasão da Palestina:

1. durante o reinado de Joás (837-800 a.C.)
2. durante o reinado de Uzias (783-742 a.C.)
3. durante o reinado de Zedequias ((598-586 a.C.)
4. durante a época de Zorobabel (598 a.C.)
5. durante a época de Malaquias (430 a.C.)
6. uma invasão futurística escatológica do povo de Deus

C. há um relacionamento literário entre:

1. Joel 2.32 e Obadias 17. Eles dois são pós-exílicos primitivos.
2. Joel 3.16 e Amós 1.2. Joel cita tantos profetas, possivelmente Joel cita Amós.

D. João Calvino pôs um bom empenho sobre a data de Joel, “Como não há certeza é melhor deixar o tempo em que ele pensou pendente; e como nós veremos, isto é de nenhuma grande importância. Nem saber o tempo de Oséias seria para seus leitores uma grande perda, pois há muitas partes que não poderiam ser explicadas sem um conhecimento da história; mas quanto a Joel há menos necessidade disto, pois a importância de sua doutrina é evidente, embora sua época seja obscura e incerta”.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO – A Revista Geográfica Nacional de Dezembro, 1915 (XXVII, Nº 6) registra uma praga de gafanhoto na Palestina. Este artigo é muito útil ao compreender as alusões do profeta.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Uma invasão de uma praga de gafanhoto devastadora como uma representação simbólica de exército invasor, 1.1-2.27
- B. O Dia do Senhor será uma bênção não uma maldição para um Povo de Deus arrependido, 2.28-3.21 (Sofonias é justamente o oposto).

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. O profeta vê os eventos de sua época como um prenúncio dos eventos futuros.

- B. Joel chama para um dia nacional de arrependimento, 1.13,14; 2.12-17.
- C. Se o povo de Deus se arrepender, Deus trará um novo dia de prosperidade tanto fisicamente e espiritualmente (Dt 27-28).
- D. Deus julgará as nações dos arredores! 3.1-17
- E. Este novo dia de renovação espiritual (cf. 2.28,29) afetará:
 - 1. homens e mulheres,
 - 2. velho e jovem,
 - 3. escravo e livre. (cf. Atos 2; Gl 3.28)
- F. “O Dia do Senhor” é uma frase característica de Amós, Joel e Sofonias. Como nós respondemos a Deus agora, determina se é um dia de bênção ou juízo.
- G. O caráter de Deus é descrito em 2.13 (cf. Ex 34.6; Sl 103.8-13 e Ne 9.17)
- H. O derramar do Espírito em 2.28-32 reflete a Era do Novo Pacto (cf. Jr 31.31-34 e Ez 36.26,27).

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

- A. Termos e/ou Frases
 - 1. “deixando branco os seus galhos”, 1.7 (NVI)
 - 2. “o dia do SENHOR está próximo”. 1.15 (NVI)
 - 3. “toquem a trombeta em Sião”, 2.1,15 (NVI)
 - 4. “rasguem o coração, e não as vestes”, 2.13 (NVI)
 - 5. benignidade (*hesed*), 2.13 (NVI, “cheio de amor”)
 - 6. “derramarei o meu Espírito sobre toda a carne”, 2.28 (Atos 2.16ss) (NVI, “...sobre todos os povos”)
 - 7. “todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo”, 2.32 (Atos 2.21; Rm 10.13) (NVI)
 - 8. “lançaram sortes sobre o meu povo”, 3.3 (NVI)
 - 9. “forjem os seus arados, fazendo deles espadas...”, 3.10 (NVI)

- B. Pessoas
 - 1. o Todo-poderoso (*El Shaddai*), 1.15
 - 2. Sabeus, 3.8

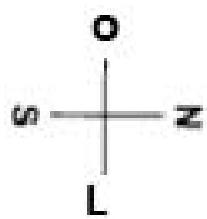
X. LOCAIS DO MAPA

- | | |
|------------------|--|
| 1. Tiro, 3.4 | 5. Edom, 3.19 |
| 2. Sidom, 3.4 | 6. Sião, 2.1 |
| 3. Filístia, | 7. vale de Sitim (NVI, “...das Acácias”) |
| 4. Javã (Grécia) | |

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

1. Os gafanhotos de 1.4 são tipos diferentes de gafanhotos ou etapas diferentes do ciclo de vida de um gafanhoto?

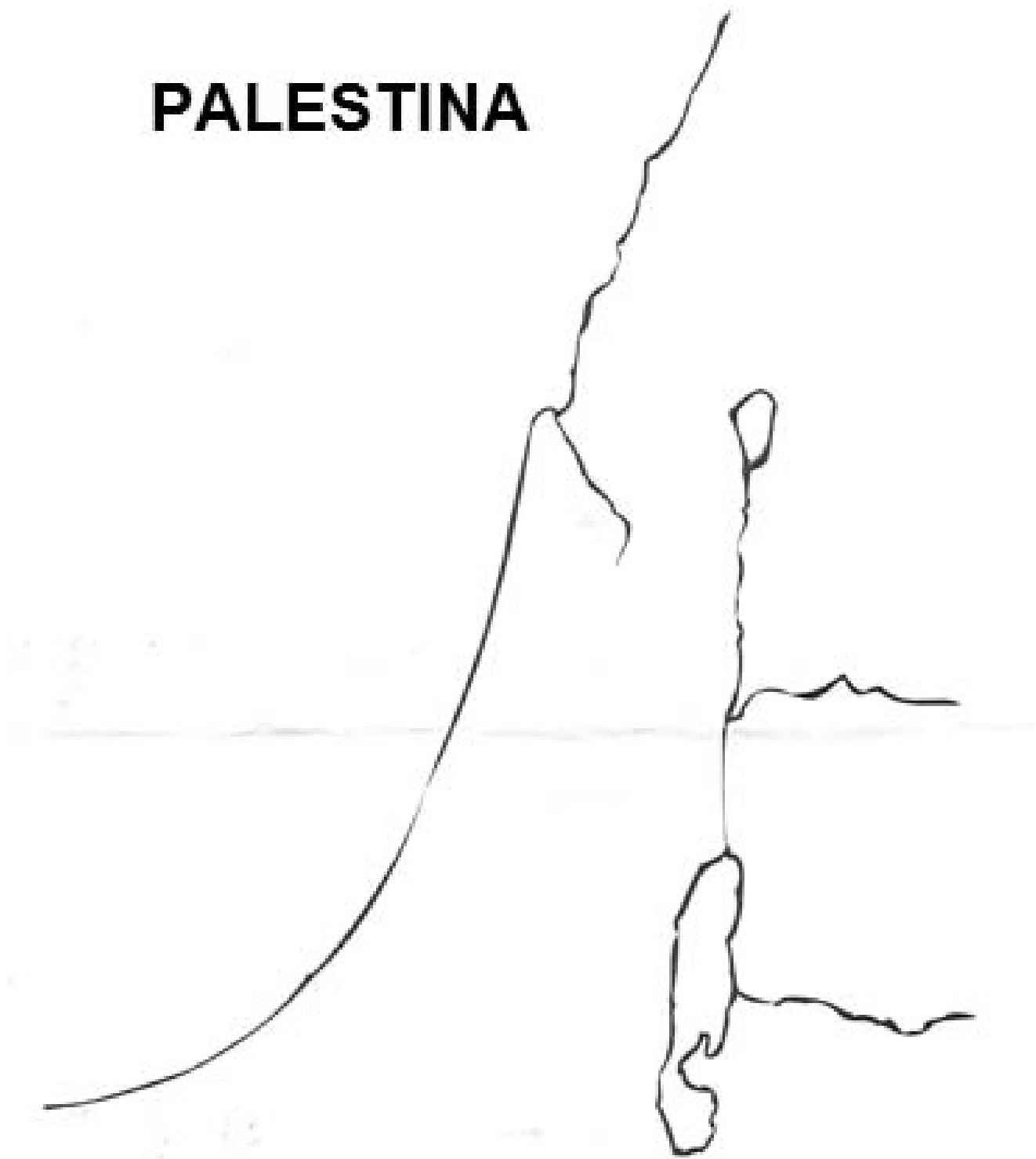
2. Por que os sacerdotes são mandados lamentar?
3. Defina o nome de Deus usado em 1.15.
4. Quais dois versos no capítulo 2 são usados no NT? E por quem?
5. 3.15 é literal ou figurado e por quê?



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A AMÓS

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome do profeta.
- B. Amós significa:
 - 1. “ser uma fardo”.
 - 2. “carregar um fardo”.
 - 3. “sustentar”.
 - 4. Uma tradição rabínica afirma que era um título dado por aqueles que se opunham à sua mensagem, implicando que ele não falava claramente ou gaguejava.
- C. Esta é a única ocorrência deste nome no Antigo Testamento

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte de “os últimos profetas”.
- B. É um de “os Doze”, uma lista de Profetas menores.
- C. Foi colocado terceiro nos profetas menores pelo TM, embora a LXX listasse-o segundo.

III. GÊNERO

- A. Este é o primeiro dos profetas escritores.
- B. Este é profeticismo hebraico clássico. Este é um exemplo de poesia e imagens hebraicas excelentes.

IV. AUTORIA

- A. A tradição judaica tem sempre afirmado o autor ser Amós de Tecoa.
- B. O homem:
 - 1. Ele era judeu de Tecoa que é aproximadamente oito quilômetros sul de Belém.
 - 2. Ele não era um profeta nem parte da família ou sociedade profética (cf. 7.14). Originalmente os profetas viviam em comunidades juntas. Depois alguns se tornaram identificados com o palácio.
 - 3. Ele era aparentemente um criador de “ovelhas” (cf. 1.1). O termo usado para descrevê-lo é raro mas é usado de possuir ovelha (cf. II Rs 3.4).
 - 4. Ele era: (1) um possuidor de árvores frutíferas; ou (2) um “cultivador de sicômoros” (cf. 7.14). Isto pode ter envolvido uma mudança anual para outras locais. Estas árvores são chamadas “amora de figo”. O fruto é muito parecido com um figo. Tem que ser perfurado individualmente para amadurecer apropriadamente. Esta era uma produção muito importante para as pessoas do oriente próximo. Davi até nomeou um supervisor especial (cf. I Cr 27.28).
 - 5. A tradição judaica disse que ele era uma fonte para fazer homem de negócios. Isto é muito diferente da visão comum hoje que ele era um camponês pobre. Por causa da excelência de sua

poesia e perícia literária a tradição judaica está certa! A partir de II Samuel 14.2ss nós sabemos que Tecoa era aparentemente conhecida por seus cidadãos sábios. Ele foi o primeiro profeta de Israel a registrar suas mensagens. Observe os pronomes da primeira pessoa, singular em 5.1; 7.1-9; 8.1 e 9.1.

6. Ele pregou para o reino do norte de Israel. Nós sabemos por certo que Betel era um local de pregação mas provavelmente havia muitos outros localizações geográficas em Israel.

C. O problema da autoria é problemático porque:

1. o livro implica que ele era um trabalhador pobre de fazenda.
2. o estilo e poesia são excelentes, implicando uma pessoa bem educada.
3. seus sermões são ditos terem sido dados oralmente mas eles são muito estruturados e equilibrados que implica literatura escrita.
4. muitos supõem que Amós teve ajuda editorial ou de escriba.

V. DATA

- A. É relativamente fácil datar esta profecia aproximadamente 750 a.C. mais ou menos 10 anos.
- B. O primeiro verso de Amós é a tentativa mais longa e mais precisa de datar de qualquer livro do AT:
 1. Uzias reinou de aproximadamente 783-742 a.C. (Bright)
 2. Jeroboão II reinou de aproximadamente 786-74 a.C. (Bright)
 3. O terremoto é também uma tentativa para datar o livro (cf. 1.1; 8.8; 9.1,5). Josefo relaciona-o como II Cr 26.16-21 quando Uzias ofereceu um sacrifício. Estudos arqueológicos em Hazor sugerem aproximadamente 760 a.C. (Yadin, 1964).
- C. Em 5.8 e 8.9 um eclipse é mencionado. Este pode ser o mesmo mencionado em documentos assírios como ocorrendo em 15 de junho, 763 a.C., contudo, houve um outro eclipse completo em 9 de fevereiro, 784 a.C.
- D. Encontro de Amós com Amazias, o sacerdote no poder em Betel sob a autoridade de Jeroboão II, também data este livro (cf. 7.10-17).

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

- A. O material bíblico paralelo é encontrado em:

1. II Reis 14.3-17.6	4. Isaías
2. II Crônicas 25-28	5. Miquéias
3. Oséias	
- B. O resumo mais simples do estado de idolatria entre o povo de Deus pode ser visto em Oséias:
 1. 2.16, “não me chamarás mais: Meu Baal”
 2. 4.12,13, “...vossas filhas se prostituem...”
 3. 4.17, “Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o”
 4. 13.2. “Os homens que sacrificam beijam os bezerros” (Ritual)

C. Cenário Social

1. Era um tempo de prosperidade econômica e expansão militar tanto para Israel quanto Judá. Contudo, esta prosperidade era benéfica apenas para a classe rica. Os pobres eram explorados e abusados. Quase parece que “o dinheiro é a arma” se tornaram ídolos adicionais!
2. A estabilidade social e propriedade de tanto Israel quanto Judá está relacionada com várias causas:
 - a. os reinados longos e prósperos de Jeroboão II (786-746 a.C.) no Norte e Uzias (783-742 a.C.) no Sul.
 - b. O declínio temporário do Egito e Mesopotâmia.
 - c. Derrota dos assírios da Síria por Adad-Nirari III em 802 a.C.
 - d. a falta de conflito entre Israel e Judá.
 - e. a tributação e exploração das rotas comerciais do norte para sul pela ponte de terra da Palestina causaram rápido crescimento econômico, até extravagância para a classe rica.
3. As “Ostracas de Samaria” que são datadas durante o reinado de Jeroboão II parecem indicar uma organização administrativa muito semelhante a de Salomão. Isto parece confirmar um amplo espaço entre os “ricos” e “pobres”.
4. A desonestade dos ricos é claramente descrita em Amós, que é chamado “o profeta da justiça social”. O suborno do judiciário e a falsificação dos pesos comerciais são dois exemplos claros do abuso que era comum aparentemente tanto em Israel quanto Judá.

D. Cenário Religioso

1. Era um tempo de muita atividade religiosa externa, mas muito pouca fé verdadeira. Os cultos de fertilidade de Canaã tinham sido amalgamados na religião de Israel. As pessoas eram idólatras mas elas chamam isso YWHismo. A tendência do povo de Deus para alianças políticas tinha envolvido-os em adoração e práticas pagãs.
2. A idolatria de Israel é explicada em detalhe em II Rs 17.7-18.
 - a. v. 8, eles seguiram as práticas de adoração dos cananeus.
 - (1) adoração da fertilidade
 - (a) lugares altos, vv. 9, 10, 11
 - (b) colunas sagradas (Baal), vv. 10, 16
 - (c) Asera, v. 16 estes eram símbolos de madeira da consorte feminina de Baal. Eles eram ou: estacas esculpidas ou árvores vivas.
 - (2) Adivinhação, v. 17. Isto é discutido em detalhe em Lv 19-20 e Dt 18.
 - b. v. 16, eles continuaram a adoração de dois bezerros de ouro, simbolizando YHWH, erigidos em Dã e Betel por Jeroboão I (I Rs 12.28,29).
 - c. v. 16, eles adoravam as divindades astrais da Babilônia: sol, lua, estrelas e constelações.
 - d. v. 18, eles adoravam o deus do fogo da fertilidade fenício, Moloque (cf. Lv 18.21; 20.2-5).
3. Baalismo (cf. *Archaeology and the Religion of Israel* [Arqueologia e a Religião de Israel] de W. F. Albright, página 82ss).
 - a. Nossa melhor fonte arqueológica é “Épico de Baal de Ugarite”.
 - (1) Descreve Baal como deus sazonal que morre e nasce. Ele foi derrotado por Mot e confinado para a região dos mortos. Toda a vida na terra cessou. Mas, ajudado pela deusa, ele nasce e derrota Mot a cada primavera. Ele era uma divindade da fertilidade que era adorado por mágica de imitação.

- (2) Ele era também conhecido como Hadade.
- El* é a divindade principal do panteão cananeu mas a popularidade de Baal usurpou este lugar.
 - Israel foi mais influenciado pelo Baalismo tírio através de Jezabel que era filha do Rei de Tiro. Ela foi escolhida por Onri para seu filho, Acabe.
 - Em Israel, Baal era adorado nos lugares altos locais. Ele era simbolizado por uma pedra erguida. Sua consorte é Asera, simbolizada por uma estaca esculpida simbolizando a árvore da vida.
 - Várias fontes e tipos de idolatria são mencionados.
 - Os bezerros de ouro em Betel e Dã erigidos por Jeroboão I para adorar YHWH.
 - A adoração do deus e deusa da fertilidade tírios em lugares altos locais.
 - A idolatria necessária envolvida em alianças políticas dessa época.

E. Cenário Político no Norte

- Jeroboão II foi o último rei forte em Israel. Ele era o quarto não de Jeú e o último previsto para reinar (cf. II Reis 10.30). Ele teve um reinado longo e politicamente bem sucedido (786-746 a.C.).
- Depois da morte de Jeroboão II houve seis reis dentro de um período de vinte e cinco anos.
 - Zacarias (II Reis 15.8-12). Ele foi assassinado depois de apenas seis meses.
 - Salum (II Reis 15.13-15). Ele foi assassinado depois de apenas um mês.
 - Menaém (II Reis 15.16-22). Ele reinou dez anos mas pagou tributo pesado para Tiglate-Pileser III.
 - Pecaías (II Reis 15.23-26). Ele reinou dois anos e foi assassinado.
 - Peca (II Reis 15.27-29). Ele reinou cinco anos e foi assassinado. Ele perdeu várias cidades para Assíria.
 - Oséias (II Reis 15.30, 17.1-6). Ele reinou nove anos e foi exilado pela Assíria em 722 quando Samaria caiu.
- Resumo breve das invasões da Assíria e Babilônia durante o oitavo século que afetaram a Palestina:
 - Os quatro profetas do oitavo século foram ativos durante a ascensão do império Tigre-Eufrates da Assíria. Deus usaria esta nação cruel para julgar Seu povo, particularmente Israel. O incidente específico foi a formação de uma aliança política e militar transjordaniana conhecida como a “Liga Siro-Efraimita” (735 a.C.). Síria e Israel tentaram forçar Judá a se juntar a eles contra Assíria. Em vez disso, Acaz enviou uma carta para Assíria por ajuda. O primeiro rei assírio poderoso de espírito de império, Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.), respondeu ao desafio militar e invadiu a Síria. Depois, o rei fantoche da Assíria, Oséias (732-722 a.C.), em Israel, também se rebelou, apelando ao Egito. Salmaneser V (727-722 a.C.) invadiu Israel novamente. Ele morreu antes que Israel foi subjugado, mas seu sucessor, Sargão II (722-705 a.C.), capturou a capital de Israel de Samaria em 722 a.C. A Assíria deportou mais de 27.000 israelitas nesta ocasião enquanto Tiglate-Pileser tinha exilado milhares mais cedo em 732 a.C.
 - Depois da morte de Acaz (735-715 a.C.) uma outra coalizão foi formada pelos países transjordanianos e Egito contra Assíria (714-711 a.C.). É conhecida como a “Rebelião de Asdode”. Muitas cidades judaicas foram destruídas quando Assíria invadiu novamente. Inicialmente Ezequias apoiou esta coalizão mas depois retirou seu apoio.
 - Contudo, novamente, uma outra coalizão tentou aproveitar-se da morte do poderoso rei da Assíria, Sargão II, em 705 a.C. junto com muitas outras rebeliões que ocorreram por todo o

- império assírio. Ezequias participou completamente desta rebelião. À luz deste desafio Senaqueribe (705-681 a.C.) invadiu (701 a.C.) a Palestina e se acampou perto da cidade de Jerusalém (II Reis 18-19; Is 36-39) mas seu exército foi miraculosamente destruído por Deus. Há alguma questão entre os eruditos em relação a quantas vezes Senaqueribe invadiu a Palestina. (Exemplo: John Bright tem uma invasão em 701 a.C. e uma outra possível em 688 a.C., cf p. 401). Ezequias foi poupadão de uma tomada de poder assírio, mas por causa de sua exibição orgulhosa dos tesouros de Judá para a delegação babilônica, Isaías previu a queda de Judá para Babilônia (39.1-8). Jerusalém caiu para Nabucodonosor em 587-586 a.C.
- d) Isaías também previu a restauração do povo de Deus sob Ciro II, o governante medo-persa (41.2-4; 44.28; 45.1; 56.11). Nínive caiu em 612 a.C. para a Babilônia, mas a cidade de Babilônia caiu em 539 a.C. para o exército de Ciro. Em 538 a.C. Ciro expediu um decreto que todas pessoas exiladas, incluindo os judeus, poderiam retornar para casa. Ele ainda proveu fundos de seu tesouro para a reconstrução dos templos nacionais.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Acusações contra as nações 1.1-2.3 (possivelmente até 2.16)
 - 1. Síria (Damasco), 1.3-5
 - 2. Filístia (Gaza), 1.6-8
 - 3. Fenícia (Tiro), 1.9,10
 - 4. Edom, 1.11,12
 - 5. Amom, 1.13-15
 - 6. Moabe, 2.1-3
- B. Acusações especiais contra o povo de Deus, 2.4-6.14
 - 1. Judá, 2.4,5
 - 2. Israel, 2.6-6.14 (contexto de juízo sobre Israel até 6.14)
- C. Visões de Juízo, 7.1-9.10
 - 1. Gafanhoto, 7.1-3
 - 2. Fogo, 7.4-6
 - 3. Linha prumo, 7.7-17
 - 4. Frutos do verão, 8.1-14
 - 5. Destrução de um santuário, 9.1-10
- D. A esperança Messiânica, 9.11-15

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Amós relaciona a ira de Deus com a violação de Israel do pacto Mosaico. Nós precisamos perceber o relacionamento entre a responsabilidade coletiva e fé individual do Antigo Testamento. Nós temos um problema de pecado social como Israel fez, contudo, freqüentemente em nossas mentes dois padrões existem:
 - 1. nossas vidas e fé individuais particulares;
 - 2. nossas vidas coletivas sociais, públicas.

- B. A soberania de Deus sobre toda a terra é o pano de fundo para o tratamento de Deus no juízo com as nações fora do Pacto de Israel. Esta é a base da compreensão de Israel de monoteísmo.
- C. Capítulo 2.9-12, o juízo de Deus contra Israel deve ser visto à luz de Seus atos graciosos na história. Eleição e pacto de Deus com Israel estabelece o palco para Seu juízo severo. Deve ser lembrado que “a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá” (cf. Lc 12.48)
- D. Capítulo 5 relaciona fé e vida inseparavelmente! Amós denuncia a exploração dos ricos dos pobres.
- E. Israel está falsamente confiando em:
 - 1. sua religião (cf. 4.4,5; 5.21-23).
 - 2. sua prosperidade econômica (cf. 6.1ss).
 - 3. seu poder militar (cf. 2.14-16; 6.1b, 13).

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

- A. Termos e/ou Frases
 - 1. “terremoto”, 1.1 (NVI)
 - 2. cidadelas, 1.7 (NVI, “fortalezas”)
 - 3. cetro, 1.8 (NVI)
 - 4. “queimou até reduzir a cinzas os ossos do rei de Edom”, 2.1 (NVI)
 - 5. “por um par de sandálias o pobre”, 2.6; 8.6 (NVI)
 - 6. “pontas do altar”, 3.14 (NVI)
 - 7. “casas de marfim”, 3.15 (NVI, “casas enfeitadas de marfim”)
 - 8. “Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas”, 5.21 (NVI)
 - 9. animais gordos, 5.22 (NVI, “as melhores ofertas de comunhão”)
 - 10. linha de prumo, 7.7 (NVI)
 - 11. “delito de Samaria”, 8.14 (NVI, “vergonha de Samaria”)
- B. Pessoas
 - 1. Nazireus, 2.12
 - 2. vacas de Basã, 4.1
 - 3. pranteadores profissionais, 5.16 (NVI, “os pranteadores”)
 - 4. *Sicute*, 5.26 (NVI)
 - 5. *Quium*, 5.26 (NVI)
 - 6. Amazias, 7.10
 - 7. Jeroboão II, 7.10
 - 8. vidente, 7.12

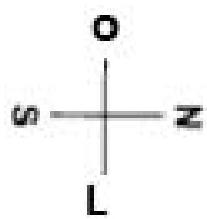
X. LOCAIS DO MAPA

- 1. Tecoa, 1.1
- 2. Carmelo, 1.2
- 3. Gileade, 1.3
- 4. Gaza, 1.6
- 5. Asdode, 1.8
- 6. Asquelom, 1.8

7. Ecrom, 1.8
8. Temã, 1.12
9. Bozra, 1.12
10. Rabá, 1.14
11. Betel, 4.4
12. Gilgal, 4.4
13. Sodoma, 4.11
14. Berseba, 5.5
15. Hamate, 6.14
16. Dã, 8.14

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

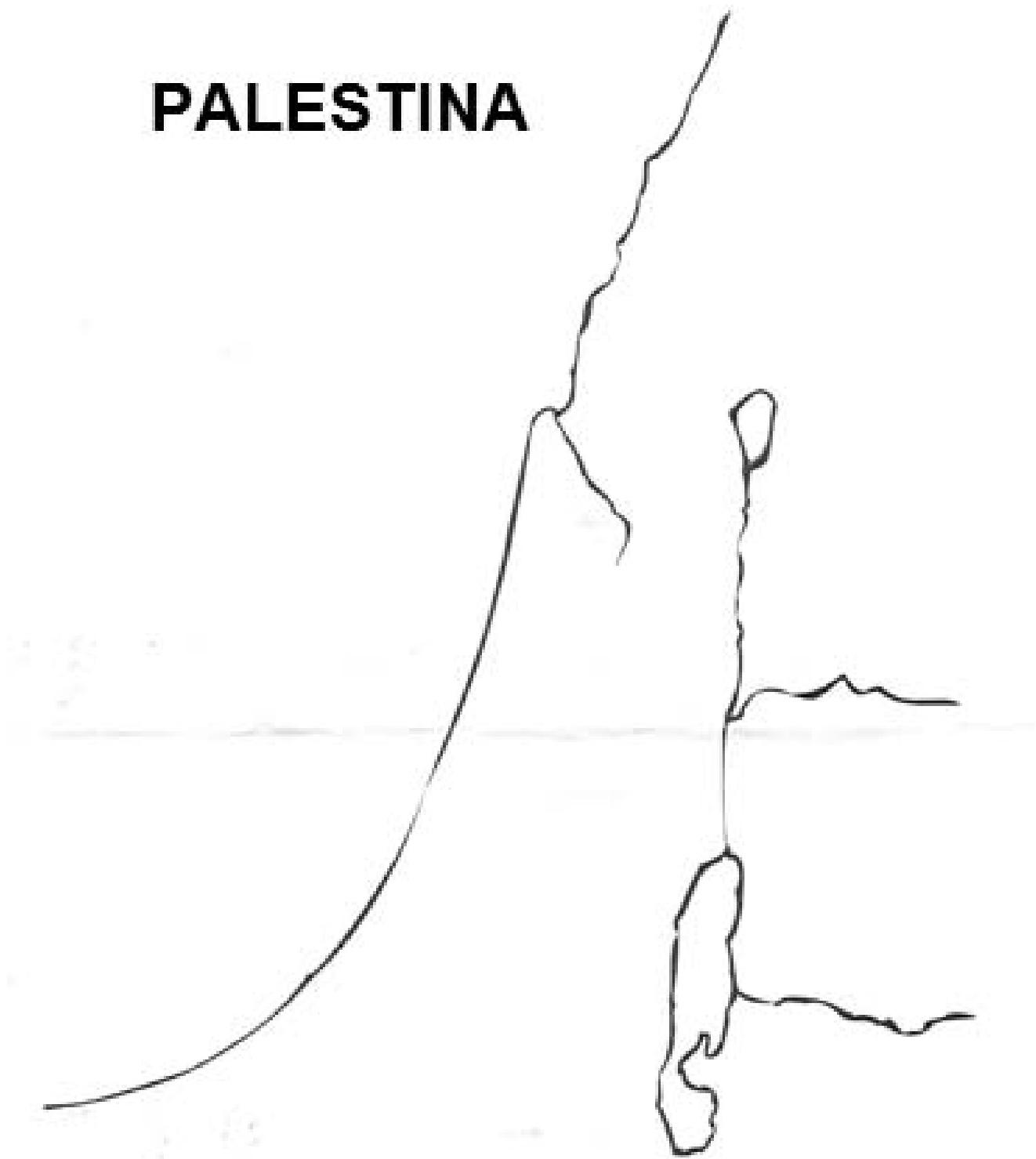
1. Amós era um camponês pobre ou homem de negócios rico?
2. Nós somos responsáveis por pecados individuais ou pecado coletivo de nossa sociedade?
3. Qual é a ênfase de 3.2-8?
4. Por que Betel e Gilgal são condenadas? Por que a atividade religiosa de 4.4,5 é condenada?
5. Por que Deus rejeitou os sacrifícios de Israel?
6. Por que 5.25,26 é tão difícil para interpretar?
7. Amós estava condenando o sistema sacrificial?
8. Deus mudou de idéia?
9. Como arrependimento está relacionado com perdão? (capítulo 7)
10. O juízo de Deus é escatológico ou temporal?



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A OBADIAS

I. NOME DO LIVRO

- A. Dado o nome do profeta.
- B. O nome significa “servo de YHWH”
- C. Era um nome hebraico comum (cf. I Rs 18.3; I Cr 3.12; 7.3; 8.38; 9.16,44;12.9; 27.19; II Cr 17.7; 34.12; Esdras 8.9; Ne 10.5; 12.25)

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10)
- B. Está em “os Doze”, um agrupamento dos profetas menores (Baba Bathra 14b)
 - 1. como Isaías, Jeremias e Ezequiel, eles cabem num rolo
 - 2. representam as doze tribos do número simbólico de organização
 - 3. refletem a visão tradicional da cronologia do livro.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. Contudo, há problemas com esta visão:
 - 1. Os primeiros seis livros são diferentes entre o TM e LXX.

<u>TM</u>	<u>LXX</u>
Oséias	Oséias
Joel	Amós
Amós	Miquéias
Obadias	Joel
Jonas	Obadias
Miquéias	Jonas
 - 2. Evidência interna coloca Amós cronologicamente antes de Oséias
 - 3. A data para Joel é altamente debatida. Eu o listo como um profeta pós-exílico primitivo junto com Obadias.

III. GÊNERO – poesia profética hebraica clássica

IV. AUTORIA

- A. Nada é conhecido sobre o Profeta
- B. Várias teorias
 - 1. Sinédrio 39b (Talmude) dizia que ele era servo do Rei Acabe em I Rs 18.3-16
 - 2. Pseudo-Epifânio (igreja primitiva) em seu “Vidas dos Profetas” disse que era alto oficial militar do Rei Acazias (842 a.C.) em II Rs 1.12ss
 - 3. João Calvino disse que ele era uma testemunha-ocular à destruição de Jerusalém (586 a.C. por

C. O nome seria um título

V. DATA

A. Isto livro é lingüisticamente relacionado com Jeremias 49.7-12 (Ob vv. 1-9) e Joel 2.32 (Ob v. 10):

1. E. J. Young coloca-os nesta ordem: Obadias, Jeremias
2. R. K. Harrison coloca-os nesta ordem: Jeremias, Obadias, (450 a.C.) e Joel (400 .aC.). Isto torna o livro pós-exílico primitivo.
3. Keil coloca-os nesta ordem: Obadias, Joel, Jeremias

B. É óbvio que o livro se relaciona com uma invasão de Judá e assédio de Jerusalém por Edom.

Algumas possíveis datas são:

1. Jerusalém tomada por Sisaque, Faraó do Egito no quinto ano de Reoboão, 922-915 a.C. (cf. I Rs 14.25-28; II Cr 12.2-10).
2. Jerusalém tomada pela liga árabe e filisteus no reinado de Jorão, 849-842 a.C. (cf. II Rs 8.20ss; II Cr 21.16,17; 22.1).
3. Jerusalém tomada pelos sírios no reinado de Joás, 837-800 a.C. (cf. II Cr 24.23,24).
4. Jerusalém tomada por Israel (Jeoás) depois da derrota de Edom no reinado de Amazias (cf. II Rs 14.7-14 (842 a.C.)).
5. Judá atacada pelos edomitas (cf. II Cr 28.17; 28.17; 19.8,9; II Rs 16.1-20).
6. Jerusalém tomada por Nabucodonosor várias vezes, 605, 597, 586, 582 a.C.:
 - a. 605 a.C. Reinado de Jeoaquim (cf. Dn 1.1,2)
 - b. 597 a.C. Reinado de Joaquim (cf. II Rs 24.8-17; II Cr 36.9,10; Ez).
 - c. 586 a.C. Reinado de Zedequias (cf. II 24.18-25.21; Lamentações; Sl 137.7)
 - d. 582 a.C. Gedalias Governador babilônico (cf. II Rs 25.22-26)

C. Há duas datas defendidas pelos eruditos:

1. uma data primitiva no reinado de Jorão (849-842 a.C.) porque:
 - a. a posição do livro em “os Doze”
 - (1) agrupamento do 8º século: Amós, Oséias, Miquéias, (Joel?) e Obadias
 - (2) agrupamento do 7º século: Naum, Habacuque e Sofonias
 - (3) agrupamento pós-exílico: Ageu, Zacarias e Malaquias
 - b. Obadias não menciona a destruição do Templo
 - c. as nações mencionadas são pré-exílicas, não pós-exílicas
 - d. os pecados são similares àqueles enumerados pelos profetas do 8º século
 - e. não há palavras, expressões idiomáticas ou expressões aramaicas
2. uma data tardia relacionando com a invasão de Nabucodonosor II de Jerusalém
 - a. vv. 11-14 parece enquadrar a queda de Jerusalém em 586 a.C.
 - b. Edom participou nesta invasão
 - (1) regozijou na queda de Judá
 - (a) Sl 137.7
 - (b) Lm 2.15-17; 4.21
 - (c) Ez 36.2-6
 - (d) I Esdras 4.45, 50
 - (2) ajudou na queda de Judá:
 - (a) Ez 25.12-14
 - (b) Ez 35.1-15

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

A. Edom, Objeto do Profecia, vv. 1-9, 18, 21

1. Edom é nação leste do Mar Morto de Esaú, irmão de Jacó (cf. Gn 25.29; 32.33). Edom significa “vermelho” enquanto Esaú significa “cabeludo” (cf. Gn 25.25, 30).
2. Israel foi ordenado respeitar Edom (cf. Dt 23.7)
3. Israel e Edom tiveram problemas contínuos:
 - a. Nm 20.14-21
 - b. Jz 11.16,17
 - c. I Sm 14.47,48
 - d. I Sm 8.14
 - e. I Rs 11.14-25
 - f. II Rs 14.22; 16.5,6
 - g. II Cr 20.10-30; 21.8ss
 - h. Amós 1.6, 9
4. Outras profecias contra Edom:
 - a. Is 34.5ss; 63.1ss
 - b. Jr 49.7-22
 - c. Lm 4.21,22
 - d. Ez 26.12ss; 35.1ss; 36.2-6
 - e. Amós 1.11,12
5. Outras profecias contra Edom:
 - a. seu orgulho, vv. 3,4
 - (1) na segurança geográfica
 - (2) nas alianças políticas e poder militar
 - (3) na riqueza comercial
 - (4) na sabedoria tradicional
 - b. sua violação de Judá, seu parente, vv. 10-14
 - (1) regozijou sobre a queda de Jerusalém (Lm 2.15-17; 4.21)
 - (2) recusou ajudar (v. 15)
 - (3) apoio ativo do inimigo (v. 14)
 - (4) tomou a propriedade de Judá (Jr 13.19)
 - c. sua rejeição e desdém de YHWH (v. 16)

B. Edom é um símbolo para todas as nações que se rebelaram contra Deus e Seu povo, vv. 15-21 (cf. Sl 2).

C. Possíveis cumprimentos históricos da profecia

1. destruição de Edom pela Neo-Babilônia aproximadamente 5 anos depois da queda de Jerusalém, 580 a.C.
2. deslocamento de Edom de Petra por Nabatean Arabs aproximadamente 550-449 a.C. (cf. Ml 1.2-5). Edom não mencionado na lista de Neemias dos inimigos dos arredores, mas é substituído por tribos árabes. Edom mudou para o Neguebe.
3. derrota de Edom pelo general de Alexandre, Antígono em 312 a.C. (registrado em Diodorus Seculus)
4. derrota de Edom no Neguebe por Judas Macabeus por volta de 175 a.C. (cf. I Macabeus 5.3, 15; II Macabeus 10.15; *Antiguidades dos Judeus* de Josefo 12.8.1; 13.9.1)
5. Edom forçado a aceitar o judaísmo por João Hircano em 125 a.C. Eles são agora chamados idumeus.

6. O General Romano, Tito, destruiu completamente a influência iduméia em 70 A.D.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

Breve esboço tirado da série *The New International Commentary* [O Novo Comentário Internacional] sobre “Joel, Obadias, Jonas e Miquéias” de Allen, p. 142

A. A Destrução de Edom (2-9)

1. a queda de Edom (2-4)
2. a totalidade da deposição de Edom (5, 6)
3. a falsidade dos aliados de Edom (7)
4. perda de sabedoria e guerreiros de Edom (8,9)

B. O Mau Procedimento de Edom (10-14, 15b)

1. A falta de irmandade de Edom (10, 11)
2. zombaria de Edom (12)
3. invasão de Edom (13)
4. colaboração de Edom e retribuição próxima (14, 15b)

C. Edom no Dia de Yahweh (15a, 16-21)

1. o Dia de Yahweh (15a, 16)
2. o papel do remanescente (17, 21)
3. fogo judeu e restolho edomita (18)
4. a terra recuperada (19, 20)

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Inimigos de Deus e inimigos do povo de Deus serão punidos. Edom é um tipo de uma nação rebelde, descrente (cf. v. 15)

B. Deus glorificará Seu povo segundo Suas promessas do pacto. Santidade é a meta de YHWH para Seu povo.

C. A situação será invertida. Edom será destruído; o povo de Deus será abençoados.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou Frases

1. “Se te elevares como águia” 1.4 (NVI, “faça o seu ninho entre as estrelas”)
2. “Por causa da violenta matança que você fez contra o seu irmão Jacó...” 1.10 (NVI)
3. “lançaram sortes sobre Jerusalém”, 1.11 (NVI)
4. “o dia do SENHOR está próximo” 1.15 (NVI)

B. Pessoas

1. Esaú, 1.8

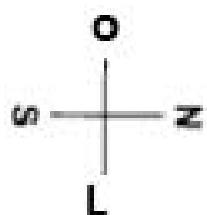
X. LOCAIS DO MAPA

1. Edom, 1.1

2. Tema, 1.9
3. Mt. Sião, 1.17
4. Neguebe, 1.19, 20
5. Sefelá, 1.19 (ARC, “planícies”)
6. Gileade, 1.19

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

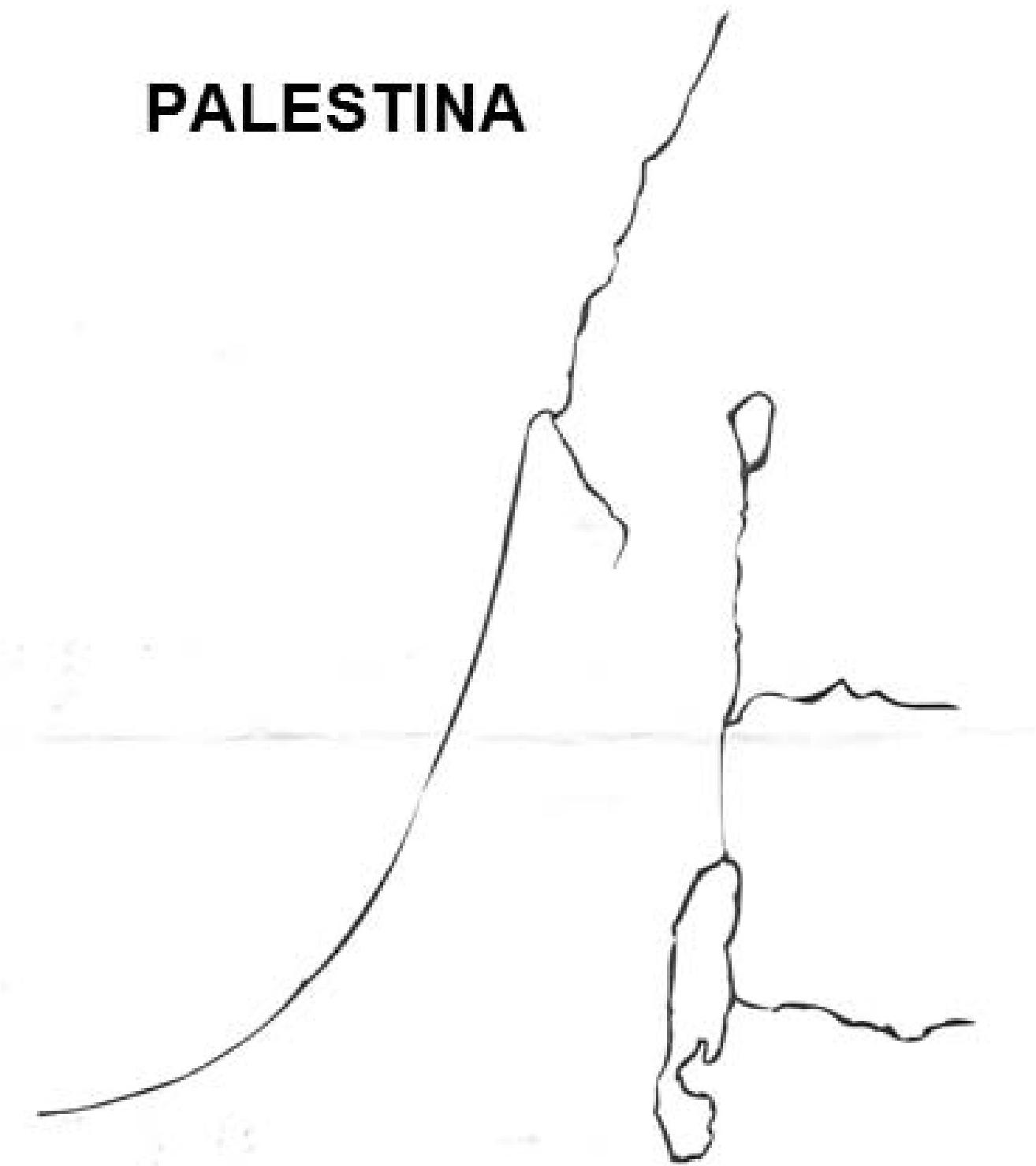
1. Qual é o tema central do livro de Obadias?
2. Por que Edom foi usado como um símbolo para todas as nações?
3. Obadias é citado ou aludido no NT?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A JONAS

I. NOME DO LIVRO

- A. O livro foi dado o nome do profeta
- B. O nome significa “pomba”. Este era um símbolo da nação de Israel:
 1. usado pelo salmista como positivo, Sl 68.13; 74.19,
 2. usado por Oséias como negativo, 7.11,
 3. usado por Cantares como uma metáfora afetuosa, 2.14; 5.2; 6.9.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10)
- B. É o primeiro dos Doze, um agrupamento dos profetas menores (Baba Bathra 14b)
 1. como Isaías, Jeremias e Ezequiel, eles cabem num rolo.
 2. representam as doze tribos ou o número simbólico de organização.
 3. refletem a visão tradicional da cronologia do livro.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. Contudo, há problemas com esta visão:
 1. Os primeiros seis livros são diferentes entre o TM e LXX.

<u>TM</u>	<u>LXX</u>
Oséias	Oséias
Joel	Amós
Amós	Miquéias
Obadias	Joel
Jonas	Obadias
Miquéias	Jonas

- 2. Evidência interna coloca Amós cronologicamente antes de Oséias.
 3. A data para Joel é altamente debatida. Eu o listo como um profeta pós-exílico primitivo junto com Obadias.

III. GÊNERO

- A. É diferente do resto dos profetas menores. É prosa exceto por 2.2-9.
- B. O gênero de Jonas tem sido muito debatido. Muitos eruditos estão inquietos com os aspectos miraculoso, preditivo e teológico do livro. Alguns o vêm como:
 1. alegoria
 2. parábola (usando humor)
 3. tipologia

- C. O nome de Jonas é raro em hebraico como era o de seu pai. Um homem e pai por estes nomes são mencionados em II Rs 14.25. Ele viveu durante o reinado de Jeroboão II (783-743 a.C.). Jesus se referiu a Jonas com uma pessoa histórica, Mt 12.39,40; 16.4 e Lc 11.29.
- D. É possível que Jonas, como Jó, foi escrito e/ou expandido por um sábio para ensinar uma verdade teológica. A maioria dos livros proféticos registra as mensagens do profeta, mas em Jonas a única mensagem profética é apenas cinco palavras em 3.4.

IV. AUTORIA

- A. O autor é o profeta. Ele é apresentado em 1.1 como os outros profetas menores.
- B. Jonas e seu pai, Amitai, eram nomes hebraicos raros; ambos ocorrem em II Rs 14.25. Ele foi um profeta para Jeroboão II de Gate-Hefer perto de Nazaré.
- C. É possível que um sábio hebreu pegou a vida de uma figura histórica, como Jó, e a expandiu para apresentar uma verdade teológica. Possivelmente Jonas foi chamado pelo Rei de Israel para se defender sobre pregar para o inimigo de Israel. Jonas era um profeta/escriba real do norte. Isto pode explicar por que ele parece tão hostil no livro. Um sábio pode ter ouvido sua defesa e visto as implicações universais e registrou a experiência de Jonas (John Harris, EBTU, 1998).

V. DATA

- A. Se o autor é o Jonas de II Rs 14.25 então uma data antes da queda de Nínive em 612 a.C. e durante o reinado de Jeroboão II (783-743 a.C.) deve ser defendida.
- B. Muitas vezes é dito Jonas ter sido escrito tarde mas isto é geralmente baseado em:
1. a rejeição da profecia preditiva,
 2. a rejeição dos elementos sobrenaturais do livro como históricos,
 3. a suposição que se dirige ao orgulho e exclusivismo nacional pós-exílico.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO -- Há duas datas na história da Assíria que poderiam ser a ocasião do arrependimento de Nínive.

1. a tendência para monoteísmo durante o reinado de Adad-Nirari III (810-783 a.C.)
2. a praga principal na Assíria no reinado de Assur-dan III (771-754 a.C.)

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. As divisões do capítulo mostram a progressão dos eventos
- B. Breve Esboço
1. capítulo 1 – vontade de Deus rejeitada e substituída pela vontade de Deus. Deus vence!
 2. capítulo 2 – Jonas se arrepende (poema escrito no tempo passado e descreve adoração no Templo em Jerusalém)
 3. capítulo 3 – vontade de Deus recebido. Nínive se arrepende
 4. capítulo 4 – caráter de Deus revelado em contraste com atitude e ação de Jonas.

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Neste livro os gentios são religiosos enquanto o profeta é rebelde
 - 1. marinheiros
 - 2. Ninivitas
- B. O amor de Deus pelos gentios é visto claramente em 3.10 e 4.11. Deus não só ama os homens mas também os animais, 4.11
- C. Os odiados, cruéis Assírios são aceitos por YHWH na base de seus arrependimento e fé nele, 3.5-9.
Eles não requeridos a se tornarem judeus.
- D. Jonas simboliza o chamado de Deus para Israel para ser um reino de sacerdotes para o mundo (cf. Gn 12.3; Ex 19.4-6). Israel se tornou nacionalista, exclusivista e orgulhoso em vez de evangelístico e redentor.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

- A. Termos e/ou Frases
 - 1. “Deparou, pois, o SENHOR um grande peixe” 1.15 (NVI, “...fez com que um grande peixe”)
 - 2. Sheol 2.2 (NVI, “morte”)
 - 3. a sepultura 2.6 (NVI)
 - 4. “Deus se arrependeu”, 3.10 (NVI)
 - 5. “benignidade” (*hesed*), 4.2 (NVI, “cheio de amor”)
 - 6. “fez o SENHOR Deus nascer uma planta, 4.6 ...um verme, 4.7 ...um vento, 4.8 (NVI, “fez crescer”)
 - 7. “pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda”, 4.11 (NVI)
 - 8. “também muitos animais”, 4.11 (NVI, “além de muitos rebanhos”)
- B. Pessoas
 - 1. Amitai 1.1
 - 2. “Deus do céu” 1.9

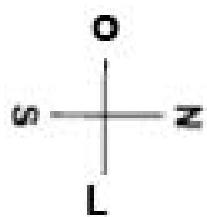
X. LOCAIS DO MAPA

- 1. Nínive, 1.2
- 2. Társis, 1.3
- 3. Jope, 1.3

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

1. Jonas é uma pessoa histórica?
2. Por que Jonas não quis ir para Nínive?
3. O grande peixe é questão interpretativa principal do livro? Por que ou por que não?

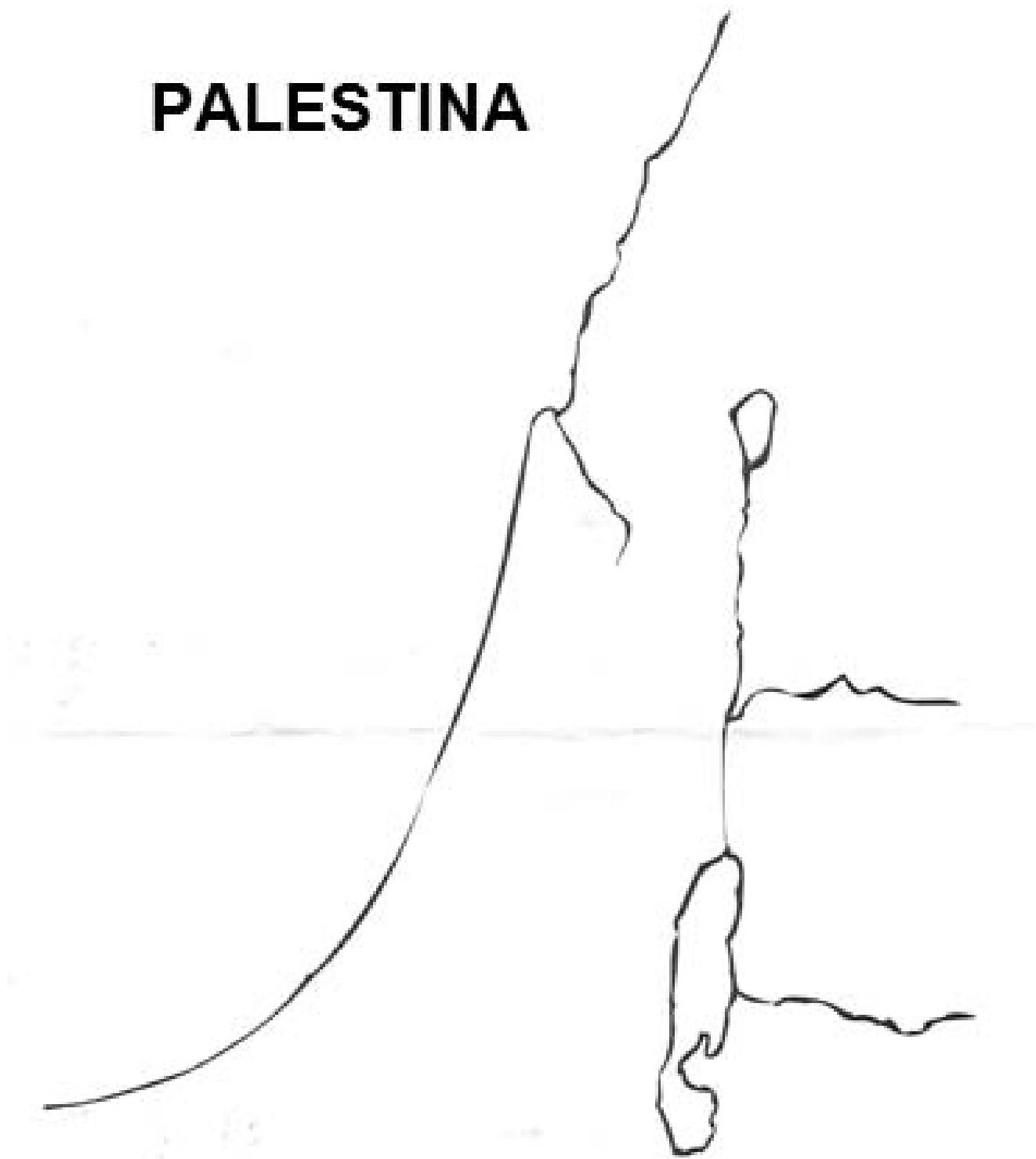
4. Descreva a natureza de Deus. (1.9; 4.2)
5. O personagem principal é Jonas ou Deus? Por quê?
6. Que mensagem este livro tinha para Israel? Dele é Jonas como Israel?
7. Como Jesus usa este livro? (cf. Mt 12.38-45)



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A MIQUÉIAS

I. NOME DO LIVRO

- A. O livro foi dado o nome do profeta
- B. Seu nome é uma forma abreviada de Micaías (Jz 17.1, 4; I Rs 22.13) que significava “quem é como YHWH”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10).
- B. É o primeiro de “os Doze”, um agrupamento dos profetas menores (Baba Bathra 14b).
 1. como Isaías, Jeremias e Ezequiel eles cabem num rolo.
 2. representam as doze tribos ou número simbólico de organização.
 3. refletem a visão tradicional do livro cronologicamente.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. Contudo, há problemas com esta visão:
 1. Os primeiros seis livros são diferentes entre o TM e LXX:

<u>TM</u>	<u>LXX</u>
Oséias	Oséias
Joel	Amós
Amós	Miquéias
Obadias	Joel
Jonas	Obadias
Miquéias	Jonas
 2. Evidência interna coloca Amós cronologicamente antes de Oséias.
 3. A data para Joel é altamente debatida. Eu o listo como um profeta pós-exílico primitivo junto com Obadias.

III. GÊNERO

- A. Embora seja como Amós na teologia, não no estilo. Embora Miquéias não seja a poesia maravilhosamente desenvolvida de Amós, tem declarações tão poderosas da verdade.
- B. É caracterizado por mensagens de juízo e restauração colocadas lado a lado sem transições. A verdade é pintada de duas cores, preto/branco!
- C. O profeta passou mensagens poderosas, ardentes, profundas do Deus do Pacto!
- D. Miquéias é um profeta de predição:
 1. A queda de Samaria para Assíria, 1.5-6; 6.9-16
 2. A queda de Jerusalém para Babilônia, 1.9-16; 3.12; 4.10-12; 6.9-16
 3. O retorno do povo judeu exilado, 2.12,13; 5.5b-9; 7.7-20

4. O lugar de nascimento do Messias, 5.2 e Seu reino universal, 5.4
5. A fé que se aproxima das nações gentílicas, 4.1-5

IV. AUTORIA

- A. Tradicionalmente Miquéias o profeta de Moresete-Gate é visto como autor da profecia toda.
- B. Estudiosos modernos têm tentado dividir o livro de Miquéias entre vários autores como têm com os escritos de Moisés. Contudo, há evidência interna que o livro tem unidade:
 1. vários capítulos começam com o termo hebraico “ouvir” (*shema*, cf. Dt 6.4), 1.2; 3.1; 6.1.
 2. as metáforas “pastores”/“ovelhas” são do princípio ao fim em 2.12, 3.2,3; 4.6; 5.1ss; 7.14.
 3. há alusões por todo o livro a palavras de outros profetas do século oito (cf. 4.1-3 com Is 1.2-4).
- C. Miquéias, de muitas maneiras, é similar em personalidade e mensagem a Amós. Suas cidades natais estão apenas trinta e dois quilômetros distantes uma da outra. Eles eram ambos homens do campo, não envolvidos nas lutas políticas e de poder das cortes reais como Isaías.

V. DATA

- A. Capítulo 1 verso 1 afirma a duração e o tempo do ministério de Miquéias: “dias de Jotão, Acaz e Ezequias”.
- B. Jeremias 26.18 afirma que ele profetizou no reinado de Ezequias.
- C. Visto que 1.1 se dirige a Samaria assim como a Jerusalém e 6.1-16 são cena da corte predizendo a queda de Israel, ele deve ter profetizado antes da queda de Samaria em 722 a.C.
- D. Seu ministério também foi além da queda de Samaria. O livro parece colecionar mensagens de todo o seu ministério.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

- A. Miquéias é um profeta do 8º século que ministrou no reino do sul com seu contemporâneo Isaías.
- B. Era um tempo de prosperidade e expansão militar. Havia muita atividade religiosa mas era o culto cananeu a fertilidade usando o nome de YHWH.
- C. O Império crescente da Assíria sob a liderança dinâmica de Tiglate-Pileser III estava seguro de si para atacar.
- D. Para um resumo histórico detalhado veja a seção em Isaías.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Este livro é caracterizado por mudanças abruptas: 2.5, 12; 3.1; 6.6-8; 7.14,15. O autor muda de juízo para oráculos de salvação, compare 2.10,11 com 2.12,13.

B. Esboço Básico

1. o juízo próximo sobre o povo de Deus, 1.1-16
 - a. exílio do norte, 1.5-7
 - b. exílio do sul, 1.9-16 (3.12)
2. a punição e restauração do povo de Deus, 2.12,13
 - a. pecados sociais dos ricos, 1.1-11
 - b. esperança futura, 12, 13
3. a liderança do poço de Deus condenada, 3.1-12
 - a. líderes civis, 1-4, 9, 11
 - b. profetas, 5-7, (o profeta verdadeiro, v. 8), 11
 - c. sacerdote,11
 - d. consequências, 12 (4.10)
4. a glória futura restaurada do povo de Deus 4-5
 - a. convite universal para todas nações, 4.1-5
 - b. convite para o coxa, expulsa e fraca, 4.6-8
 - c. a comunidade crente atacada mas vitoriosa, 4.9-13
 - d. a vinda do Messias, 5.1-5a
 - e. vitória futura sobre Assíria, 5.5b-9
 - f. o julgamento atual do povo de Deus, 5.1, 10-15
5. Deus traz Seu povo ao tribunal, 6
 - a. o profeta fala por Deus, 1-5
 - b. o povo de Deus responde, 6, 7
 - c. o profeta responde por Deus, 8
 - d. o juízo de Deus cai sobre a cidade de Seu povo: ou Jerusalém e/ou Samaria, 9-16
6. Condenação de Deus e bênção prometida de Seu povo continuada, 7
 - a. pecados sociais atuais do povo de Deus, 1-6
 - b. líder futuro do povo de Deus será semelhante a Deus, 14-20

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Miquéias, como Amós, condenou os pecados sociais dos ricos e poderosos.
- B. Miquéias, como Oséias, condenou a apostasia religiosa dos profetas e sacerdotes (3.11).
- C. Miquéias previu a queda e exílio de tanto Israel quanto Judá por causa de sua idolatria e infidelidade pactual.
- D. Deus é justo. Seu povo será punido. Deus é também gracioso e fiel ao Seu pacto, Seu povo (remanescente) será redimido e restaurado.
- E. Deus quer que Seu povo reflita Seu caráter, 6.8 não ritual incrédulo (6.6,7).
- F. Israel, Judá e gentios crentes serão abençoados através do Messias que se aproxima a nascer em Belém (5.2). Este novo líder será semelhante a YHWH (7.18-20).

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou Frases

1. “os montes se derretem” 1.4 (NVI)
2. “a ferida de Samaria é incurável” 1.9 (NVI)

3. zombar 2.4 (NVI)
4. “que comem a carne do meu povo” 3.3 (NVI)
5. adivinhação 3.6 (NVI)
6. “Sião será arada como um campo” 3.12 (NVI)
7. “os povos...nações virão...” 4.1,2 (NVI)
8. “das suas espadas farão arados” 4.3 (NVI)
9. “cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” 5.2 (NVI, “Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos”)
10. “Devo oferecer...o fruto do meu corpo por causa do pecado que eu cometí?” 6.7 (NVI)
11. pesos enganosos 6.11 (NVI, “pesos falsos”)
12. “lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar” 7.19 (NVI, “atirarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar”)

B. Pessoas

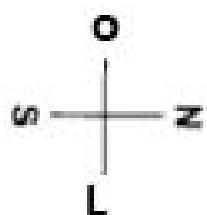
- | | |
|-----------------|----------------|
| 1. Ninrode, 5.6 | 3. Balaão, 6.5 |
| 2. Balaque, 6.5 | 4. Onri, 6.16 |

X. LOCAIS DO MAPA

- | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------|
| 1. Samaria, 1.5 | 6. Belém Efrata, 5.2 | 11. Gileade |
| 2. Jerusalém, 1.5 | 7. Terra de Ninrode, 5.6 | |
| 3. Laquis, 1.13 | 8. Sitim, 6.5 | |
| 4. Moresete-Gate, 1.14 | 9. Gilgal, 6.5 | |
| 5. Mt. Sião, 4.7 | 10. Basã | |

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

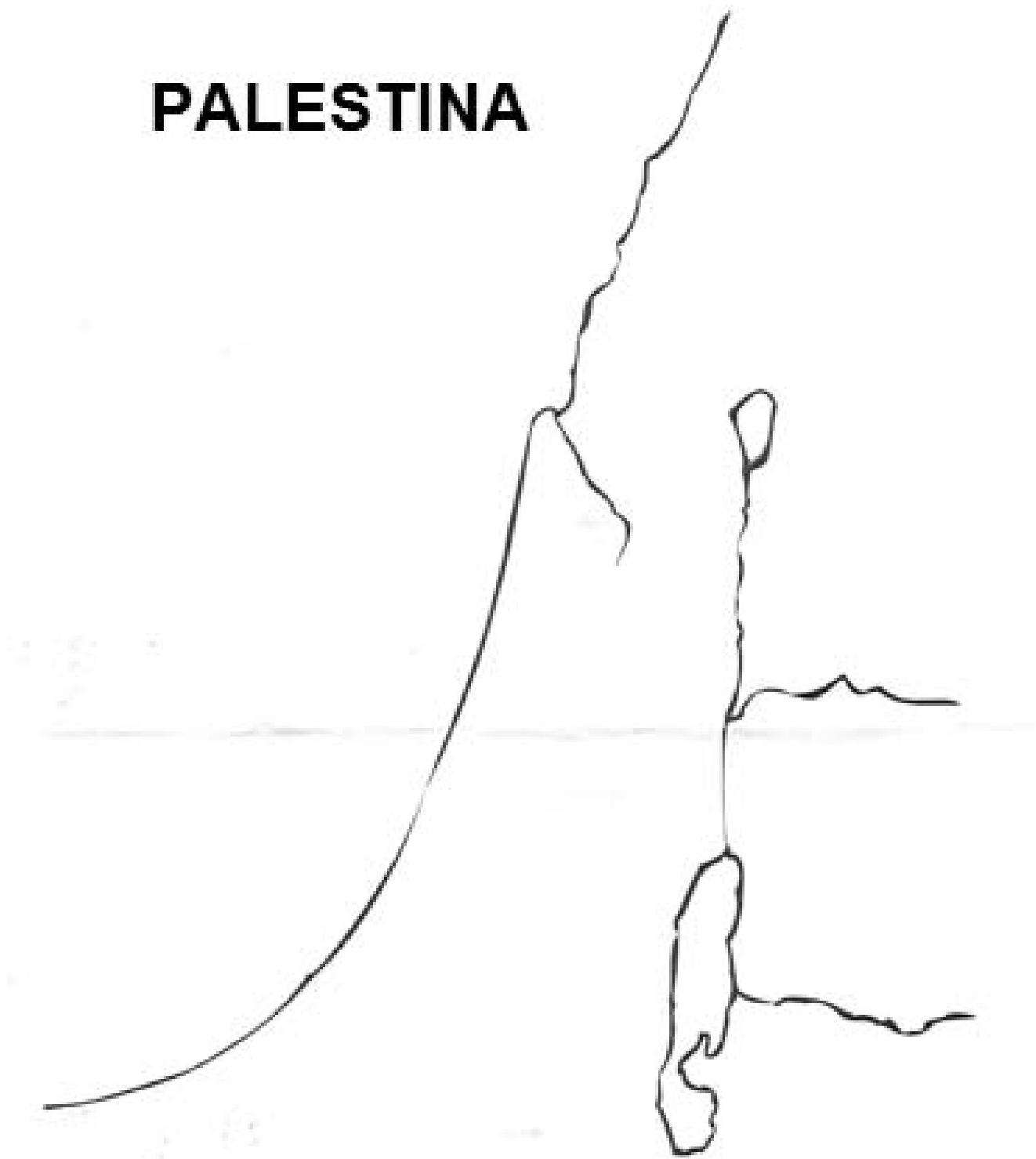
1. Liste os ritos de luto de 1.8-16.
2. Todas as três formas proféticas (oráculo de promessa, cena de tribunal e lamento/fúnebre) são encontradas em Miquéias. Dê exemplos.
3. Como Miquéias é semelhante a Amós?
4. Por que Miquéias é citado em Jeremias 26.18?
5. Para quem 5.10-15 é dirigido?
6. Liste as coisas que Deus fará por Seu povo em 7.18-20.



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A NAUM

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome do profeta
- B. Seu nome significa “conforto” ou “compaixão” (cf. Is 57.18).

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos Profetas Menores por causa do tamanho dos seus escritos.
- B. Eles são chamados “os Doze”. Eles provavelmente foram colocados juntos porque eles cabem em um rolo.
- C. Eles estão na segunda divisão do cânon hebraico chamada “Os Profetas”.
- D. Os judeus queriam que o número dos livros em seu cânon igualasse o número de consonantes em seu alfabeto, portanto, eles combinaram vários livros.

III. GÊNERO

- A. É profeticismo hebraico clássico (poesia). É um dos poemas mais marcantes no AT.
- B. Naum foi único e artístico em sua escolha de palavras e expressões idiomáticas. Ele e Isaías são considerados os maiores poetas dos Profetas. Há um relacionamento literário entre eles:
 1. Naum 1.4 e Isaías 33.19.
 2. Naum 1.15 e Isaías 52.7.
- C. Naum 1.2-8 é um salmo acróstico. Um salmo de abertura é único entre os profetas menores.

IV. AUTORIA

- A. Há pouco conhecido sobre o profeta. Esta é a única ocorrência de seu nome no AT.
- B. Ele é chamado um Elkoshite que era provavelmente um nome de lugar. Tem havido várias teorias:
 1. Jerônimo e Eusébio colocaram-no na Galiléia, a cidade de Elkosh.
 2. Outros afirmam que Cafarnaum, “Casa de Naum”, é o local mas não há evidência corroborando.
 3. Pseudo-Epifânio coloca-o no sul de Judá, *The Lives of the Prophets* [A Vida dos Profetas], XVII, a cidade de Elkosh perto do lar de Miquéias.
 4. Uma tradição árabe do século 16 AD colocou-o no Iraque (filho de pais exilados). A cidade de Elkosh é 38,4 quilômetros norte de Nínive.

V. DATA

- A. Deve ter sido escrito antes da queda de Nínive, 612 a.C.

- B. Foi escrito depois da queda de Tebas (Nô-Amom) por Assurbanipal em 663 a.C. (cf. 3.8ss) porque foi usada como um exemplo de uma cidade defendida por água que foi capturada.
- C. Foi possivelmente escrito logo depois da morte de Assurbanipal em 627 a.C. Ele foi o último rei forte da Assíria e antes de 626 a.C., Neo-Babilônia ganhou independência sob Nabopalassar.

VI. BREVE RESUMO DA HISTÓRIA DA ASSÍRIA E PALESTINA

- A. Naum se dirige à queda da Assíria cuja capital era Nínive. Deus usa esta nação cruel como um instrumento de Seu juízo de Israel (cf. Is 10.5).
- B. O primeiro incidente registrado ocorreu no reinado de Jeú (842-815 a.C.). Em 841 a.C o rei assírio, Salmaneser III (858-824 a.C.), forçou pagamento de tributo.
- C. Isto continuou sob Adad-Nirari III (810-782 a.C.). Damasco foi capturada e Joás foi forçado a pagar tributo.
- D. A primeira invasão e deportação importante ocorreram no reinado de Menaém (752-732 a.C.) por Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.) em 732 a.C. Aparentemente ele substituiu Peca (740-732 a.C.) com Oséias (732-722 a.C.) (cf. II Rs 15.29); I Cr 5.6; II Cr 30.6,10; Is 9.1. Esta dominação da Palestina afetou Judá porque Acaz (735-715 a.C.) também pagou tributo.
- E. Oséias tentou aliar Israel com Egito e foi invadido por Salmaneser V (727-722 a.C.). Samaria, a capital, caiu depois de um cerco de 3 anos para Sargão II (721-705 a.C.). Israel foi exilado para Medeia (cf. II Rs 17.3-20; 18.20,21; Is 7.8; 8.4; 10.11; 36.20; Os 9.3; 10.6,14; 11.5). Sargão II invadiu e forçou tributo sobre Judá em 720 a.C. e 712 a.C.
- F. Em Judá Ezequias (728-687 a.C.) tinha sucedido Acaz. Ele inicialmente pagou tributo para Sargão II. Ele depois recusou tributo para Assíria (cf. II Rs 18). Judá foi invadida por Senaqueribe (704-681 a.C.) em 701 a.C., mas foi forçado a se retirar por uma praga causada pelo anjo do Senhor, que matou 185.000 soldados assírios (cf. Is 10.16; 36.1-37.38; II Rs 18.13-19.37; II Cr 32.1-31).
- G. Mais tarde, Manassés foi forçado a se submeter a Esar-Hadom (681-669 a.C.) (cf. II Cr 33.1-11).
- H. Filho de Esar-Hadom, Assurbanipal (638-633 a.C.), foi o último rei forte da Assíria. Depois de sua morte, durante um período de rápido declínio:
 1. Nabopalassar (625-605 a.C.) organizou uma Neo-Babilônia independente.
 2. Psamético I (664-609 a.C.) restaurou Egito a independência.
 3. Josias (640-609 a.C.) restaurou Judá a independência.
 4. Cixares (625-585 a.C.) organizou uma Média independente.
- I. Nínive, a capital da Assíria, caiu em 612 a.C., para Nabopalassar e Cixares. Assur, a capital velha, já tinha caído em 614 a.C.
- J. Nínive cobria 1.850 acres e tinha 12.8 quilômetros de muros reforçados.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. Abertura, 1.1
- B. Um Salmo da severidade e graciosidade de YHWH, 1.2-8 (acróstico parcial).
- C. A realidade do caráter de Deus, juízo para Nínive, libertação de Judá, 1.9-2.2.
- D. Um relato poético gráfico do sítio e queda de Nínive, a grande cidade, 2.3-3.19.

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. O foco do livro é a destruição de Nínive, a capital do cruel Império Assírio. Foi feita a capital por Senaqueribe por volta de 700 a.C. Estava localizada na margem oriental do Rio Tigre e era muito bem fortificada.
- B. A cidade foi completamente destruída pelos babilônios e medos em 612 a.C., como tinha Assur em 614 a.C. Eles usaram o rio que circulava ao redor das muralhas. Eles desviaram o rio em reservatórios e então liberaram tudo de uma só vez. A força da água demoliu uma grande seção do muro, 2.6.
- C. Deus usou os assírios cruéis para julgar Seu povo (Is 10.5) mas agora os assírios foram julgados. Nós colhemos o que nós semeamos, Gl 6.7.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

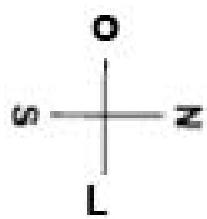
- A. Termos e/ou frases
 - 1. oráculo, 1.1 (NVI)
 - 2. visão, 1.1 (NVI)
 - 3. “o SENHOR é muito paciente”, 1.3 (NVI)
 - 4. “uma fortaleza”, 1.7 (NVI, “refúgio”)
 - 5. mantelet, 2.5 (NVI, “a linha de proteção”)
 - 6. “As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá”, 2.6 (NVI, “as comportas dos canais são abertas, e o palácio desaba”)
 - 7. “levantar o seu vestido até a altura do seu rosto”, 3.5 (NVI)
 - 8. “Em todas as esquinas, as suas crianças foram massacradas”, 3.10 (NVI)
- B. Pessoas
 - 1. Belial, 1.15 (NVI, “peverso”)
 - 2. o SENHOR dos Exércitos, 2.13 (NVI)

X. LOCAIS DO MAPA

- 1. Basã, 1.4
- 2. Carmelo, 1.4
- 3. Líbano, 1.4
- 4. Nô-Amom (Tebas), 3.8
- 5. Nínive, 1.1

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

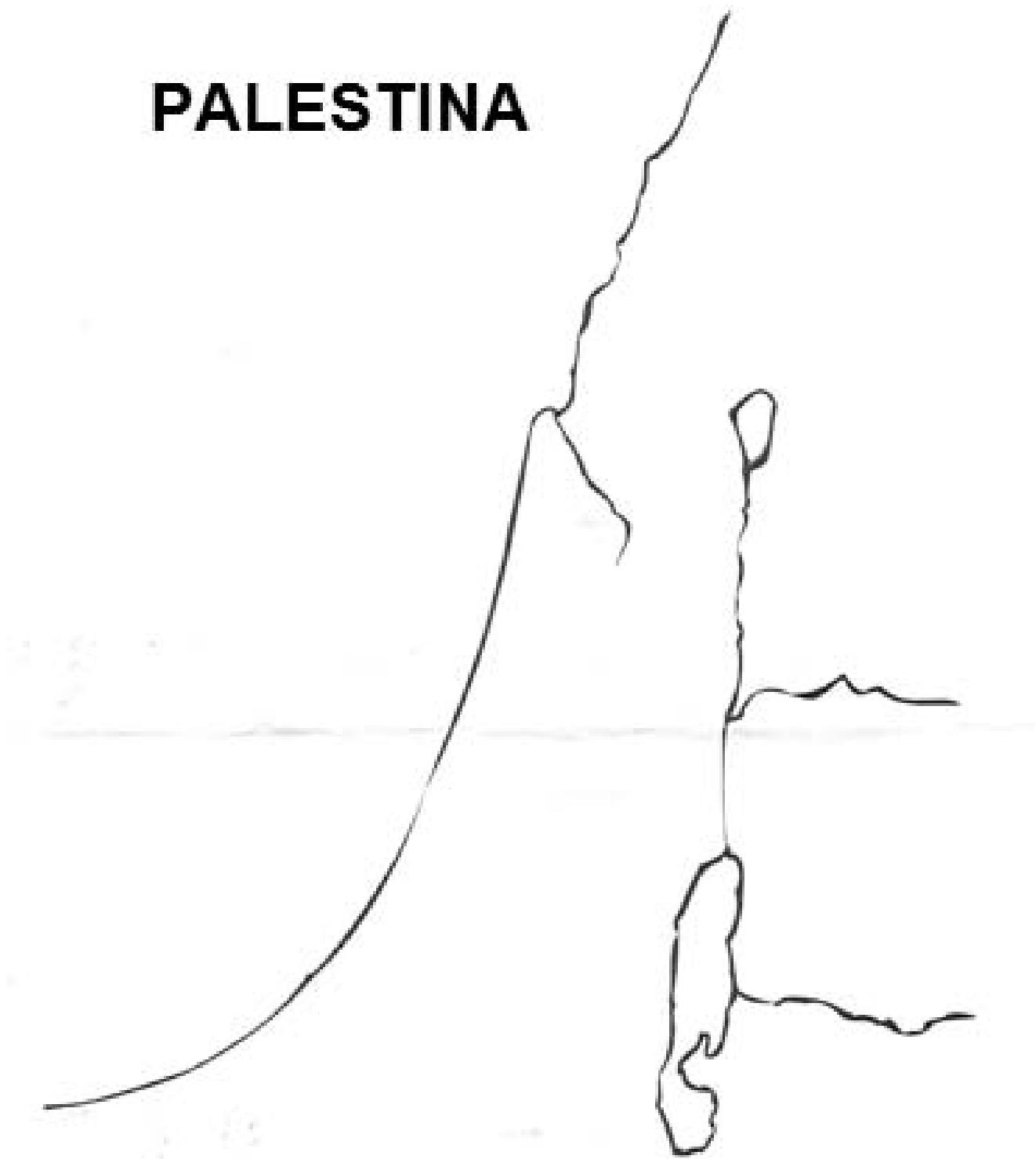
1. Qual é o propósito central deste livro?
2. Como alguém relaciona 1.3 e 7?
3. Como alguém relaciona Jonas e Naum?
4. Por que Naum foi considerado ser um grande poeta?
5. Como 2.6 se relaciona com a queda histórica de Nínive?
6. Por que uma cidade egípcia é mencionada em 3.8-10?
7. Liste os imperativos sarcásticos de 3.14,15.



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A HABACUQUE

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome do profeta.
- B. O nome Habacuque significa “acariciar” ou “abraçar”.
- C. Na Septuaginta, ele é chamado “Hambakoum” que é um termo assírio que significa “vegetal”.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10).
- B. Este é um de “os Doze”, um agrupamento de profetas menores (Baba Bathra 14b)
 - 1. Como Is, Jr e Ezequiel, eles cabem num rolo.
 - 2. Representa as doze tribos ou o número simbólico de organização.
 - 3. Reflete visão tradicional da cronologia dos livros.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. É óbvio que Naum, Habacuque e Sofonias formam uma unidade.

III. GÊNERO – é muito incomum para um profeta falar com Deus em nome do povo. O primeiro capítulo é uma diatribe ou um meio de comunicar verdade através de um suposto diálogo.

IV. AUTOR

- A. Este profeta fala com YHWH respeito de Judá.
- B. Este profeta cabe no mesmo período geral como Daniel, Jeremias, Ezequiel, Naum e Sofonias. Nós podemos chamar estes homens os Profetas do Sétimo Século.
- C. Ele é possivelmente um músico relacionado com Coral do Templo porque:
 - 1. 3.1 tem o termo *Sigionote*. A nota de rodapé da NASB chama-o uma “forma poética altamente emocional”. Este é um termo musical de significado desconhecido, possivelmente uma pausa ou crescendo.
 - 2. o uso de um outro possível termo musical, *Selá* em 3.3, 9, 13.
 - 3. uso da frase em 3.19, “Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de música”.

V. DATA (Há duas teorias principais)

- A. O reinado de Manassés (687-642 a.C.). Isto está geralmente vinculado ao lugar de Habacuque no Cânon e a ascensão dos Caldeus, império neo-babilônico (cf. Habacuque 1.5).

- B. O reinado de Jeoiaquim (609-598 a.C.). Isto o colocaria no período de Faraó-Neco II saqueando a cidade e depois a tomada de poder de Nabucodonosor da área inteira depois da derrota do remanescente do exército assírio e os egípcios em Carquemis em 605 a.C.
- C. Pseudo-Epifânio, em *Vidas dos Profetas*, diz que ele é da tribo de Simeão. Ele escapou do avanço de Nabucodonosor II em 586 a.C. e retornou depois da queda da cidade e morreu dois anos antes do retorno do exílio. Contudo, esta fonte é tardia e não confiável.

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. O livro se divide em duas seções principais:
 - 1. capítulos 1 & 2 – um diálogo entre o profeta e Deus
 - 2. capítulo 3 – um poema de louvor pelo controle de Deus da história.
- B. O diálogo entre Deus e Seu profeta, 1.2-2.20
 - 1. reclamação de Habacuque contra a lentidão de Deus para punir, 1.2-4
 - 2. primeira resposta de Deus, 1.5-11
 - 3. problema moral de Habacuque com a resposta de Deus, 1.12-2.1
 - 4. segunda resposta de Deus, 2.2-5
 - a. plano de Deus é certo, anote-o
 - 1) bênção sobre a fé, 2.4, 14, 20
 - 2) juízo sobre o mal, 2.5, 6-20
 - b. povo de Deus é responsável pela fidelidade pactual, 2.4,5 (3.16-19)
 - c. Deus punirá agressão e iniqüidade pagã, 2.6-20 (5 aís)
 - 1) 2.6-8, agressão violenta
 - 2) 2.9-11, agressão violenta
 - 3) 2.12-14, agressão violenta
 - 4) 2.15-17, agressão violenta
 - 5) 2.18-20, idolatria
- C. Uma benção salmudica pelos atos fiéis de libertação de Deus no passado e esperança por libertação no futuro, 3.1-19
 - 1. atos passados de libertação de Deus expressos em forma altamente poética, usando metáforas de (3.1-15):
 - a. o êxodo
 - b. criação
 - c. a conquista
 - 2. a fé e paciência do profeta na libertação de Deus embora não haja sinal externa, (2.4; 3.16-19)

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Este é um universo moral. O pecado será julgado. Mesmo o povo escolhido de Deus é responsável por seus atos (Gl 6.7).
- B. Mesmo neste mundo caído Deus está ainda no controle dos eventos. Ele usa o mal para Seus propósitos, mas também será julgado!

- C. É aceitável questionar Deus. Contudo, muitas vezes é a presença de Deus não respostas racionais que satisfazem.
- D. Este livro é a fonte do famoso tema teológico de Paulo “justificação pela fé” (cf. 2.4). O mal se destruirá eventualmente. O povo de Deus deve exercitar fé no meio de dias maus! A fé não deve estar vinculada a circunstâncias correntes, 3.17-19.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou Frases

1. “dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza”, 1.7 (cf. 1.11c) (NVI, “cria a sua própria justiça e promove a sua própria honra”)
2. “Meu Deus, meu Santo”, 1.12 (NVI)
3. “ó Rocha”, 1.12 (NVI)
4. “sacrifica à sua rede”, vv. 15-17 (NVI, “ele oferece sacrifício à sua rede”)
5. “mas o justo viverá pela sua fidelidade”, 2.4 (NVI)
6. Sheol, 2.5 (NVI, “sepultura”)
7. Musicas em tom de zombaria, 2.6 (NVI, “zombaria”)
8. “A taça da mão direita do SENHOR”, 2.16 (NVI)
9. Sigionote, 3.1 (NVI)
10. Selá, 3.3,9,13 (NVI)
11. teu ungido, 3.13 (NVI, “o teu ungido”)
12. “fará os meus pés como os das cervas”, 3.19 (NVI, “ele faz os meus pés como os do cervo”)

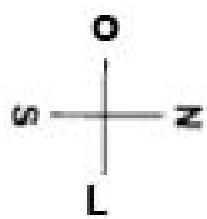
B. Pessoas – nenhuma

X. LOCAIS DO MAPA

1. Caldeus, 1.6 (NVI, “babilônios”)
2. Tema, 3.3
3. Monte Parã, 3.3
4. Midiã, 3.7

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

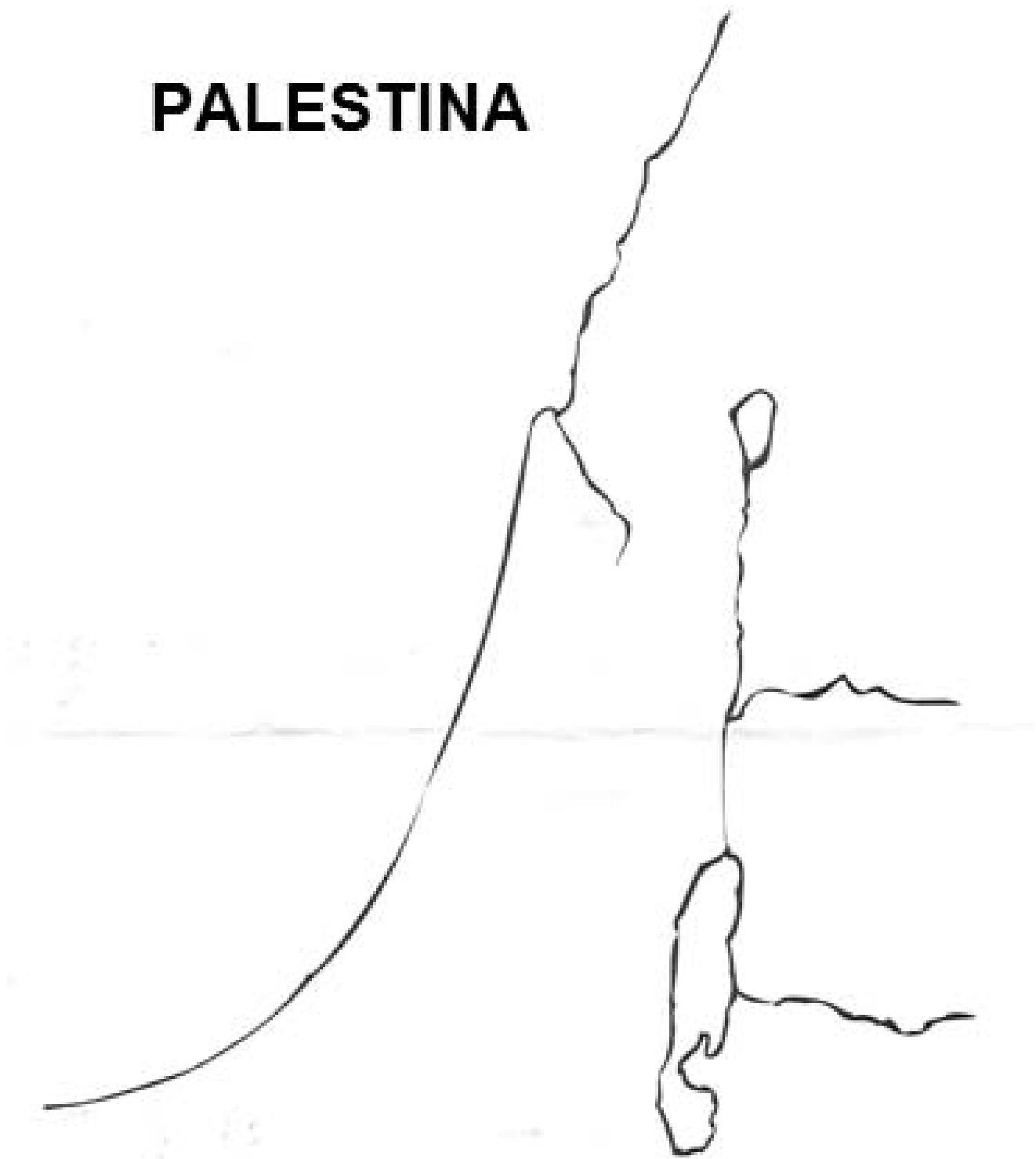
1. Como o livro é tão diferente dos outros profetas menores?
2. Esboce o diálogo entre Deus e o profeta nos capítulos 1-2.
3. Por que é imaginado que Habacuque era um músico?
4. Explique as figuras de 1.16,17.
5. O que 2.4 significa no contexto? Como Paulo usa-o em Rm 1.17 e Gl 3.11?



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A SOFONIAS

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome do profeta.
- B. Seu nome significava:
 1. “YHWH tem escondido” ou
 2. “YHWH vigia”

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10).
- B. É parte de “os Doze”, um agrupamento de profetas menores (Baba Bathra 14b):
 1. como Is, Jr e Ezequiel, eles cabem num rolo.
 2. representam as doze tribos ou número simbólico de organização.
 3. refletem a visão tradicional da cronologia dos livros.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. É óbvio que Naum, Habacuque e Sofonias formam uma unidade.

III. GÊNERO

- A. Esta era profecia hebraica clássica (poesia) que focava nos temas de pecado, juízo e restauração.
- B. 3.14-20 pode ser um hino antigo.

IV. AUTORIA

- A. O livro teve uma genealogia excepcionalmente longa: “...filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias”, 1.1.
 1. Isto implica que ele era da linha real de Judá. Se Ezequias listado é o rei de Judá (715-687 a.C.) então este parece ser o propósito da genealogia comprida.
 2. Possivelmente o comprimento é para provar sua legitimidade Judia porque o nome de seu pai era *Cusi* (etíope).
- B. Muitos acreditam que ele era primo para Josias e foi possivelmente treinado pelos mesmos professores quanto o Rei piedoso.
- C. Três outros no AT têm o mesmo nome: I Cr 6.36; Jr 21.1; II Rs 25.18-21; Jr 29.25; 37.3; 52.24-27; Zc 6.10,14.

V. DATA

A. Sofonias falou durante a vida do Rei Josias (640-609).

B. Por causa das tensões internas em Judá mencionadas no livro, 1.4-6, 8, 9, 12; 3.1-3, parece que os destinatários eram judeus antes que a reforma de Josias foi instituída (621 a.C.).

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

A. Alguns vêem o instrumento de Deus de invasão como as hordas citas (NVI, maneira de Francisco 626 a.C.) que tinham antes atacado a Assíria. Heródoto (I.103-106) diz que os citas invadiram através da Palestina até o Egito antes que eles fossem mandados retornar pelo Faraó Psamético I (663-609) por um suborno.

B. Embora a invasão cita seja possível, provavelmente é a Babilônia que invadiu Judá. A maioria dos estudiosos vê os invasores como babilônios.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (tirado de *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento] de R. K. Harrison, p. 939-940)

A. O Dia do SENHOR, 1.1-2.3

1. Ameaça de desolação contra os adoradores de Ba'al, 1.2-6
2. As implicações do Dia do SENHOR, 1.7-13.
3. O juízo resultante, 1.14-18.
1. Meio de evitar o juízo, 2.1-3.

B. Juízos Contra Nações Estrangeiras, 2.4-15

1. Filístia, 2.4-7
2. Moabe e Amom, 2.8-11
3. Egito, 2.12
4. Assíria, 2.13-15

C. Ai e Bênção, 3.1-20

1. Ameaça de punição para Jerusalém, 3.1-7
2. Garantia de bênção para o remanescente fiel, 3.8-20

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Este profeta previne da invasão que se aproxima de Judá. A razão para este ato de juízo era a idolatria desenfreada em Jerusalém que foi iniciada por Manassés. Sofonias usou o conceito de “o Dia do Senhor”. Muitas vezes os profetas usavam uma crise em sua época para prenunciar eventos futuros, do tempo do fim.

B. Há um chamado para arrepender-se em 2.3. A única esperança de Judá estava no amor do Messias (3.17) e presença (3.15 & 17)!

C. É óbvio que Deus usou a Assíria para punir Israel e este império do Crescente Fértil agora se encontra julgado mas assim, também, Judá!

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR

A. Termos e/ou Frases

1. “ministros idólatras e dos sacerdotes”, 1.4 (NVI)
2. “exército do céu”, 1.5 (NVI, “o exército de estrelas”)
3. “o dia do SENHOR está próximo”, 1.9 (NVI)
4. “todos aqueles que saltam sobre o umbral”, 1.9 (NVI, “todos os que evitam pisar a soleira dos ídolos”)
5. “Mactés”, 1.11 (NVI, “cidade baixa”)
6. “No meio dela se deitarão rebanhos e todo tipo de animais selvagens”, (NVI)
7. “Qualquer que passar por ela assobiará e meneará a sua mão”, 2.15 (NVI, “Todos os que passam por ela zombam e sacodem os punhos”)
8. “meu monte santo”, 3.11 (NVI, “meu santo monte”)

B. Pessoas

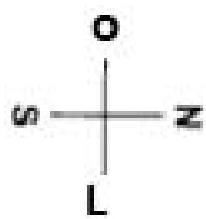
1. Cusi, 1.1
2. Malcã, 1.5 (NVI, “Moloque”)
3. Quereteus, 2.5 (NVI, “queretitas”)

X. LOCAIS DO MAPA

1. Gaza, 2.4
2. Asquelom, 2.4
3. Asdode, 2.4
4. Ecrom, 2.4
5. Sodoma e Gomorra, 2.9
6. Etiópia, 2.12 (NVI, “etíopes”)

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

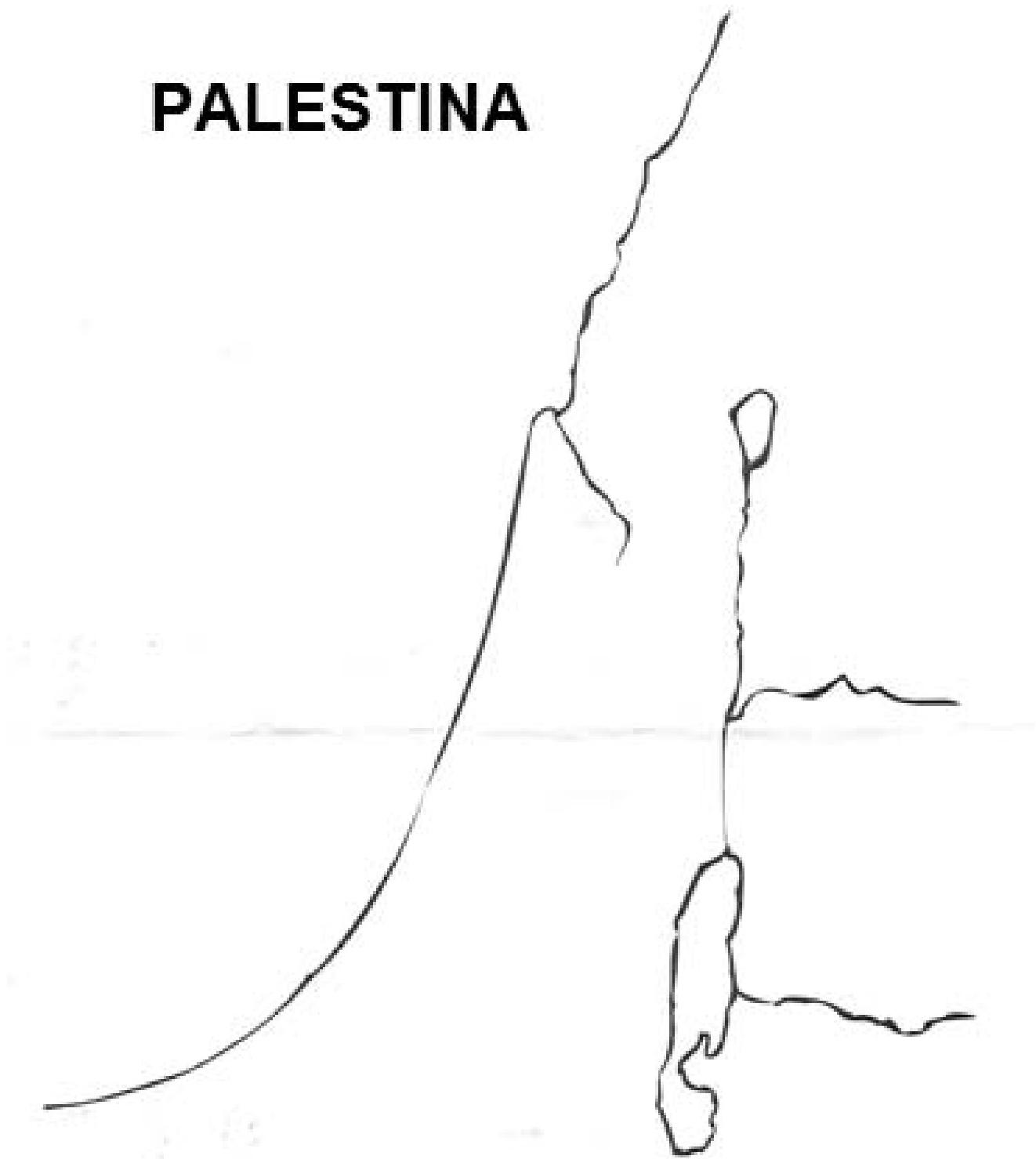
1. Por que Sofonias tem a genealogia mais longa de qualquer dos profetas do AT?
2. Por que a profecia de juízo de Sofonias é pior do que o dilúvio de Noé?
3. Defina e explique o conceito de “o Dia do SENHOR”.
4. Por que Judá foi ainda mais pecador e culpado do que Israel?
5. 9.3 tem um elemento universal que se relaciona com os gentios? Por quê?
6. Como 3.17 nos mostra o coração de Deus?



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A AGEU

I. NOME DO LIVRO

- A. Dado o nome do seu pregador.
- B. Seu nome significa “Festival”. O yod ou “i” no fim pode ser uma abreviação para YHWH, se assim for “festival de YHWH” (cf. I Cr 6.30) ou o pronome “meu” que também se referiria a YHWH.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10).
- B. É parte de “os Doze”, um agrupamento de profetas menores (Baba Bathra 14b)
 - 1. como Isaías, Jeremias e Ezequiel, eles cabem num rolo.
 - 2. representam as doze tribos ou o número simbólico de organização.
 - 3. refletem visão tradicional da cronologia dos livros.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. É óbvio que Ageu e Zacarias estão unidos historicamente.

III. GÊNERO

- A. Este é uma série de quatro ou cinco sermões (1.13).
- B. Não é poético.

IV. AUTORIA

- A. Ageu é mencionado em Esdras 5.1; 6.14 e Zacarias 8.9 onde é unido com Zacarias. Ele era provavelmente um dos que haviam retornado do exílio.
- B. Ele também é mencionado em I Esdras 6.1; 7.3; II Esdras 1.40 e Eclesiástico 49.11 é uma citação de Ageu 2.23.
- C. Jerônimo diz que ele era um sacerdote mas isto é um mal-entendido de 2.10-19.
- D. Ewald e Pusey sugerem que 2.3 implica que ele viu o Templo de Salomão que o faria 70 ou 80 anos de idade.
- E. Cirilo de Alexandria menciona uma opinião geral em sua época que ele era um anjo. Isto é de um mal-entendido do termo hebraico “mensageiro” em 1.13.
- F. A LXX atribui vários Salmos a Ageu e Zacarias: 112, 126, 127, 137, 146-149.
- G. Todos os 4 sermões de Ageu são registrados na terceira pessoa que implica:
 - 1. uma técnica literária comum,

2. um escriba ou editor.

V. DATA

A. Ageu era um profeta pós-exílico junto com Zacarias, seu contemporâneo.

B. O livro é datado do primeiro dia do sexto mês (1.1) até o vigésimo-quarto dia do nono mês (2.10,20) do segundo ano de Dario I Hystaspes (521-486). Portanto, a data é 520 a.C. Isto foi quatro anos antes que o segundo Templo foi terminado em 516 a.C., e cumpre a profecia de Jeremias com relação aos setenta anos do exílio que começou em 586 a.C.

VI. CRONOLOGIA DO PERÍODO (tirada de *The Minor Prophets* [Os Profetas Menores] do Dr. Theo Laetsch, publicado por Concordia, p. 385.)

Ano do Reinado de Dario	Ano a.C.	Mês	Dia	Texto	Conteúdo
2	520	6 Set/Out	1	Ag 1.1-11	Ageu desperta o povo para atividade
			24	Ag 1.12-15	O povo começa a construir
		7 Out/Nov	1	Ag 2.1-9	A última glória do Templo de Deus
		8 Nov/Dez	?	Zc 1.1-6	Zacarias começa a profetizar
		9 Dez/Jan	24	Ag 2.10-19	Deus começará a abençoar
				Ag 2.20-23	Reino do Messias estabelecido depois de depor os poderes do mundo
	519	11 Fev/Mar	24	Zc 1.7-6.8	Visões noturnas de Zacarias
				Zc 6.9-15	A coroação de Josué prefigurando o sacerdócio do Messias
4	518	9 Dez/Jan	4	Zc 7,8	Arrependimento exortado bençaõ prometida
6	516	12 Mar/Abr	3	Esdras 6.15	Dedicação do Templo
		?		Zc 9-14	Depois da dedicação

VII. UNIDADES LITERÁRIAS -- É esboçado pelos sermões do profeta.

- A. Primeiro Sermão, 1.1-11, Reconstruam o Templo!
- B. Os líderes e o povo respondem, 1.12-15
- C. Segundo Sermão, 2.1-9, O tamanho do Templo não é a questão!
- D. Terceiro Sermão, 2.10-19, As bênçãos de Deus cairão se o povo obedecer e reconstruir o Templo
- E. Quarto Sermão, 2.20-23, O Reino Universal do Messias prefigurado em Zorobabel.

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. O livro foca na reconstrução do Segundo Templo que tinha sido negligenciada vários anos antes:
 1. cf. Esdras 5.16 (1º ano – sob Sesbazar)
 2. Esdras 3.8-13 (2º ano – sob Zorobabel)
- B. As promessas de Deus de imediatas bênçãos físicas e futuras bênçãos messiânicas estão vinculadas à reconstrução do Templo (restauração do Pacto Mosaico).
- C. O tamanho e majestade do Templo não era a questão, antes sua presença. A presença de Deus que ele simbolizava era a verdadeira glória.

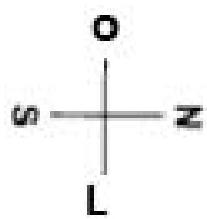
IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS

- A. Termos e/ou Frases
 1. “casas de fino acabamento”, 1.4 (NVI)
 2. “Considerai o vosso passado”, 1.5,7 (NVI, “Vejam aonde os seus caminhos os levaram...”)
 3. “Farei tremer todas as nações”, 2.7 (NVI)
 4. “A glória deste novo templo será maior do que a do antigo”, 2.9 (NVI)
 5. “Zorobabel...farei de você um anel de selar”, 2.23 (NVI)
- B. Pessoas
 1. Dario I, 1.1
 2. Zorobabel, 1.1
 3. Josué, 1.1
 4. “o SENHOR dos Exércitos”, 1.2 (NVI)

X. LOCAIS DO MAPA -- NÃO!

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO?

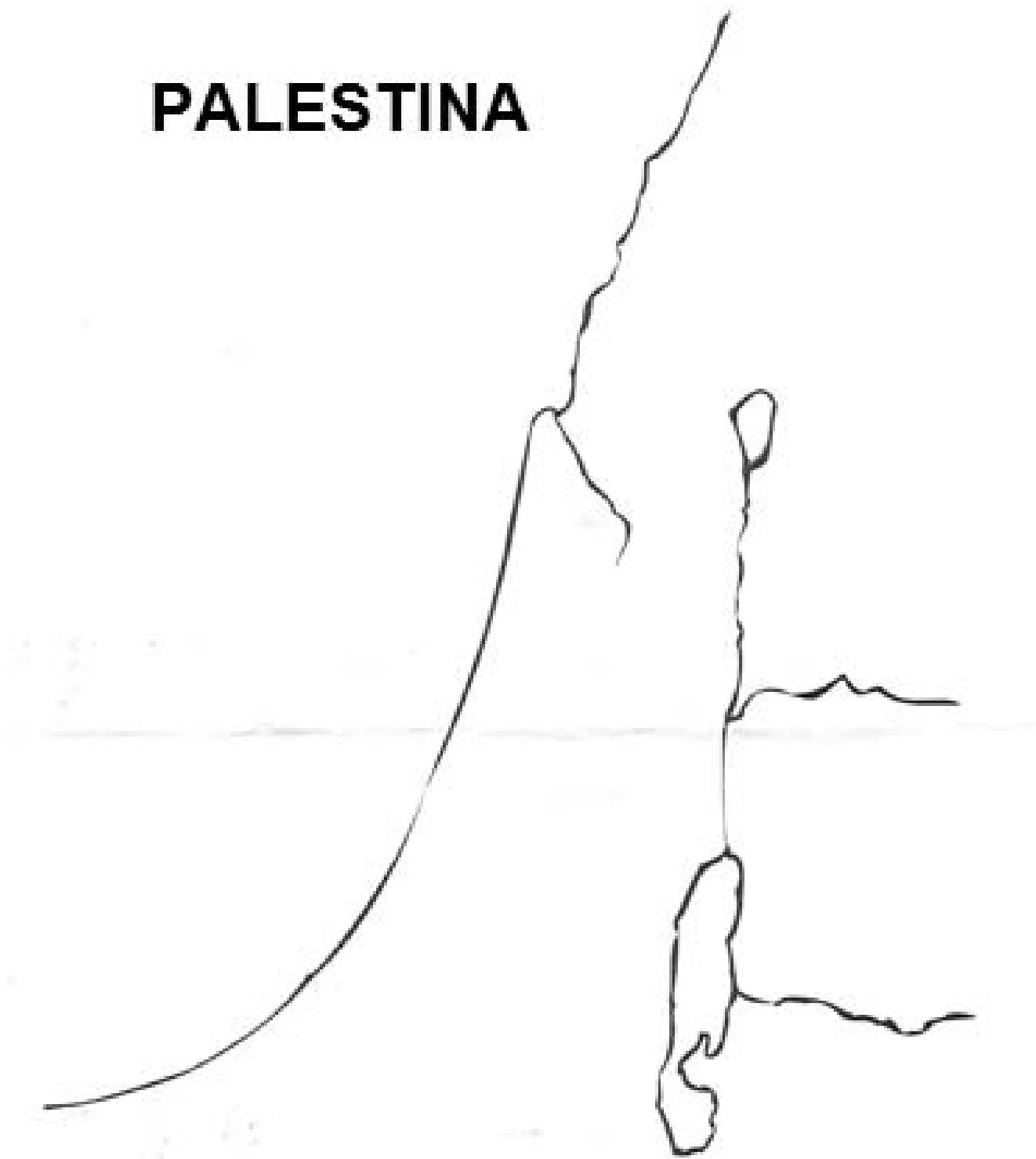
1. Qual é a questão central do livro?
2. Por que os judeus que haviam retornado do pós-exílico tinham tido tempos tão difíceis em Judá?
3. Que seções do capítulo 2 são Messiânicos? Por quê?
4. Explique 2.3.
5. Explique 2.10-19.
6. Por que coisas tão grandes são ditas sobre Zorobabel quando a história registra tão pouco de suas realizações? (2.20-23)



**ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO**



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A ZACARIAS

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome do profeta
- B. Seu nome significava “YHWH lembra”, “lembrado por YHWH”, ou “YHWH lembrou”. Seu nome implicava que YHWH ainda estava com os judeus e tinha restaurado o pacto.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10).
- B. É parte de “os Doze”, um agrupamento dos profetas menores (Baba Bathra 14b):
 - 1. como Isaías, Jeremias e Ezequiel, eles cabem num rolo.
 - 2. representam as doze tribos ou o número simbólico de organização.
 - 3. refletem a visão tradicional da cronologia dos livros.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. É óbvio que Ageu e Zacarias formam um par histórico.

III. GÊNERO

- A. Este livro é um exemplo de literatura apocalíptica:
 - 1. Capítulos 1-8 são basicamente prosa.
 - 2. Capítulos 9-14 são basicamente poesia.
- B. Este gênero era único para os judeus. Era freqüentemente usado em tempos cheios de tensão para expressar a convicção de que Deus está no controle da história e traria libertação para Seu povo.
- C. Era caracterizado por:
 - 1. uma forte sensação da soberania universal de Deus,
 - 2. uma luta entre o bem e mal nesta era,
 - 3. uso de palavras código secretas,
 - 4. uso de cores,
 - 5. uso de números,
 - 6. uso de animais, às vezes animais/humanos,
 - 7. Deus comunica Sua revelação por meio de sonhos ou visões geralmente através de mediação angélica.
 - 8. foca fundamentalmente no futuro.
- D. Alguns outros exemplos são:
 - 1. Antigo Testamento
 - a. Daniel 7-12
 - b. Ezequiel 37-48 (?)
 - 2. Novo Testamento

- a. Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21, II Ts 2
 - b. Apocalipse
 - 3. não-canônico
 - a. I Enoque
 - b. IV Esdras
 - c. II Baruque
- E. Jerônimo chama Zacarias o livro mais obscuro do AT. Contudo é aludido extensivamente no NT:
1. capítulos 1-8 no livro de Apocalipse.
 2. capítulos 9-14 nos Evangelhos.
- F. Estas visões são difíceis para interpretar, mas se nós mantivermos o cenário histórico em mente elas devem se relacionar com a reconstrução do Templo na Jerusalém pós-exílica. Elas estão focando numa época de perdão e a vinda do Messias.

IV. AUTOR

- A. Zacarias era um nome hebraico muito comum. Era escrito de duas maneiras: Zecarias ou Zacarias. Há 27 pessoas no AT que o escrevem com um “e” e 2 que o escrevem com um “a”.
- B. Capítulo 1.1 diz que ele é um sacerdote (cf. Esdras 5.1; 6.14; Ne 12.4, 16). Por que Baraquias, que é mencionado em 1.1 e foi omitido em Esdras 5.1 e 6.14 é incerto. Isto tornaria Zacarias um profeta pós-exílico como Ageu e Malaquias e possivelmente Obadias e Joel.
- C. Muitos estudiosos modernos negam a unidade de Zacarias. Isto é porque os capítulos 1-8 são tão diferentes dos capítulos 9-14. Nos capítulos 1-8 o profeta é especificado e as datas históricas são dadas. O cenário é obviamente pós-exílico. Esta seção é aludida extensivamente por João em seu livro do Apocalipse. Contudo, os capítulos 9-14 não são datados. Não há nenhum profeta especificado. O cenário histórico é escatológico. Esta seção é aludida mais freqüentemente nos Evangelhos.

Em Mt 27.9 Jesus atribui uma citação a Jeremias que é de Zacarias 11.12,13. Este foi o início da tendência para negar a autoria dos capítulos 9-14 para Zacarias. Contudo, mesmo os Rolos do Mar Morto têm Zacarias como uma unidade. Há vários itens internos que apontam para uma unidade:

1. o uso do número “dois” - 4.3; 5.9; 6.1; 11.7; 13.8,
2. o uso do VOCATIVO - 2.7,10; 3.2,8; 4.7; 9.9,13; 11.1,2; 13.7,
3. o uso da frase “ninguém passará por ela, nem se voltará” que é único para Zacarias - 7.14; 9.8,
4. o uso repetido de “diz o SENHOR” - usado 16 vezes,
5. a forma *qal* de “habitar” - 2.10; 7.7; 12.6; 14.10.

(estas foram tiradas de *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento] de R. K. Harrison, p. 954). Para mais discussão da unidade do livro (cf. *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento] de E. J. Young, p. 280).

- D. O fato que Zacarias é constituído de uma seção histórica e futura não deveria ser surpreendente. Nós vimos este padrão antes:
1. Isaías 1-39 e 40-66
 2. Ezequiel 1-29 e 30-48
 3. Daniel 1-6 e 7-12

E. Uma nova introdução do AT de Andrew Hill e John Walton na p. 421 esboça ambas divisões por uma série de quiasmos. Esta consistente técnica literária dá evidência futura de autor único.

V. DATA

- A. Zacarias 1.1 afirma que o profeta começou seu ministério no 2º ano do 8º mês do reinado de Dario I (522-486 a.C.). A maioria dos estudiosos afirma que este é Dario I Hystaspes que assumiu o controle do reino da Pérsia depois que Cambises II (530-522), filho de Ciro II, morreu em 522 a.C. Dario foi um general do Exército persa.
- B. Isto tornaria a data 519 ou 520 a.C. (2 meses depois de Ageu). Ele pregou aproximadamente dois anos (cf. 1.1,7; 7.1).

VI. CENÁRIO HISTÓRICO

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (tiradas de *Introduction to the Old Testament* [Introdução ao Antigo Testamento] de R. K. Harrison, p. 950).

A. Profecias datadas, capítulos 1-8

1. Introdução e chamada ao arrependimento, 1.1-6.
2. Oito visões que se relacionam com a reconstrução do Templo de Jerusalém, 1.7-6.15
 - a. Quatro cavaleiros; a promessa de restauração divina, 1.7-17
 - b. Quatro chiffres destruidores quatro ferreiros, 1.18-21 (2.1-4 Heb.)
 - c. A grandeza imensurável de Jerusalém, 2.1-13 (2.5-17 Heb.)
 - d. A purificação de Josué, um oráculo; para ele, 3.1-10
 - e. O candelabro de sete ramos, 4.1-14
 - f. O grande rolo voador, 5.1-4
 - g. A mulher num efa removida para Babilônia, 5.5-11
 - h. Quatro carros puxados a cavalo percorrendo a terra, 6.1-8
3. Seção histórica: Josué simbólico do Messias, 6.9-15.
4. Uma indagação de Zacarias a respeito do jejum, 7.1-8.23.

B. Profecias não datadas, 9-14

1. Julgamento dos inimigos nacionais; a vinda do príncipe pacífico, 9.1-17
2. Reunião do rebanho escolhido pelo Líder Divino, 10.1-12
3. Pastores bons e insensatos; o sofrimento do rebanho, 11.1-17
4. Oráculos escatológicos, 12.1-13.6
5. O juízo purificador do reino divino, 13.7-14.21

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. O propósito principal do livro é encorajamento dos judeus regressos para reconstruir o Templo. Este foi iniciado por Sesbazar, Esdras 1.8; 5.16, mas não tinha sido continuado sob Zorobabel. O Templo tinha sido negligenciando por vários anos. Ageu afirma que isto é por causa da apatia do povo enquanto Esdras implica que foram as manobras políticas dos províncias arredores, especialmente Samaria.

- B. Este livro é muito Messiânico. Muitas das profecias sobre a vida de Jesus vieram dos caps. 9-14:
1. o rei é humilde e montado num filho de uma jumenta 9.9,
 2. vendido por trinta siclos de prata, o preço de um escravo e campo de oleiro com lugar de sepultamento, 11.13,
 3. ênfase no descendente de Davi, 12.4-9,
 4. “olharão para mim, a quem trespassaram...” 12.10.

- C. O amor e reino universal de Deus é visto em 2.11; 8.20-23; 14.9,16. Mas nos capítulos 9-14 a rebelião universal de todos os povos é enfantizada, 12.3 & 14.2 (Sl 2).

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou Frases

1. retorno, 1.3 (NVI)
2. “Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião”, 1.14 (NVI)
3. “A corda de medir será esticada sobre Jerusalém”, 1.16 (NVI)
4. quatro chifres, 1.18-21 (NVI)
5. “serei para ela um muro de fogo em redor”, 2.5 (NVI, “eu mesmo serei para ela um muro de fogo ao seu redor”)
6. “menina dos olhos dele”, 2.8 (NVI)
7. “Josué, vestido de roupas impuras”, 3.3 (NVI)
8. rolo voador, 5.1 (NVI)
9. terafins, 10.2 (NVI, “ídolos”)
10. duas varas: “Favor e União”, 11.7, 14 (NVI)
11. “porei Jerusalém como um copo...uma pedra pesada”, 12.2,3 (NVI, “...pedra pesada”)
12. “água corrente fluirão de Jerusalém”, 14.8 (NVI)

B. Pessoas para Identificar Sucintamente

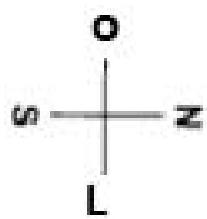
1. Baraquias, 1.1,7
2. o anjo do Senhor, 1.11; 3.1
3. Satanás, 3.1,2
4. O Renovo, 3.8; 6.12
5. “os dois ungidos”, 4.14
6. Hadade-Rimom, 12.11 (NVI)

X. LOCAIS DO MAPA

1. Sião, 1.14
2. Sinar, 5.11 (NVI, “Babilônia”)
3. Betel
4. Hamate, 9.2
5. vale de Megido, 12.11
6. Monte das Oliveiras, 14.4

XI. QUESTÕES DE CONTEÚDO DO ESTUDANTE

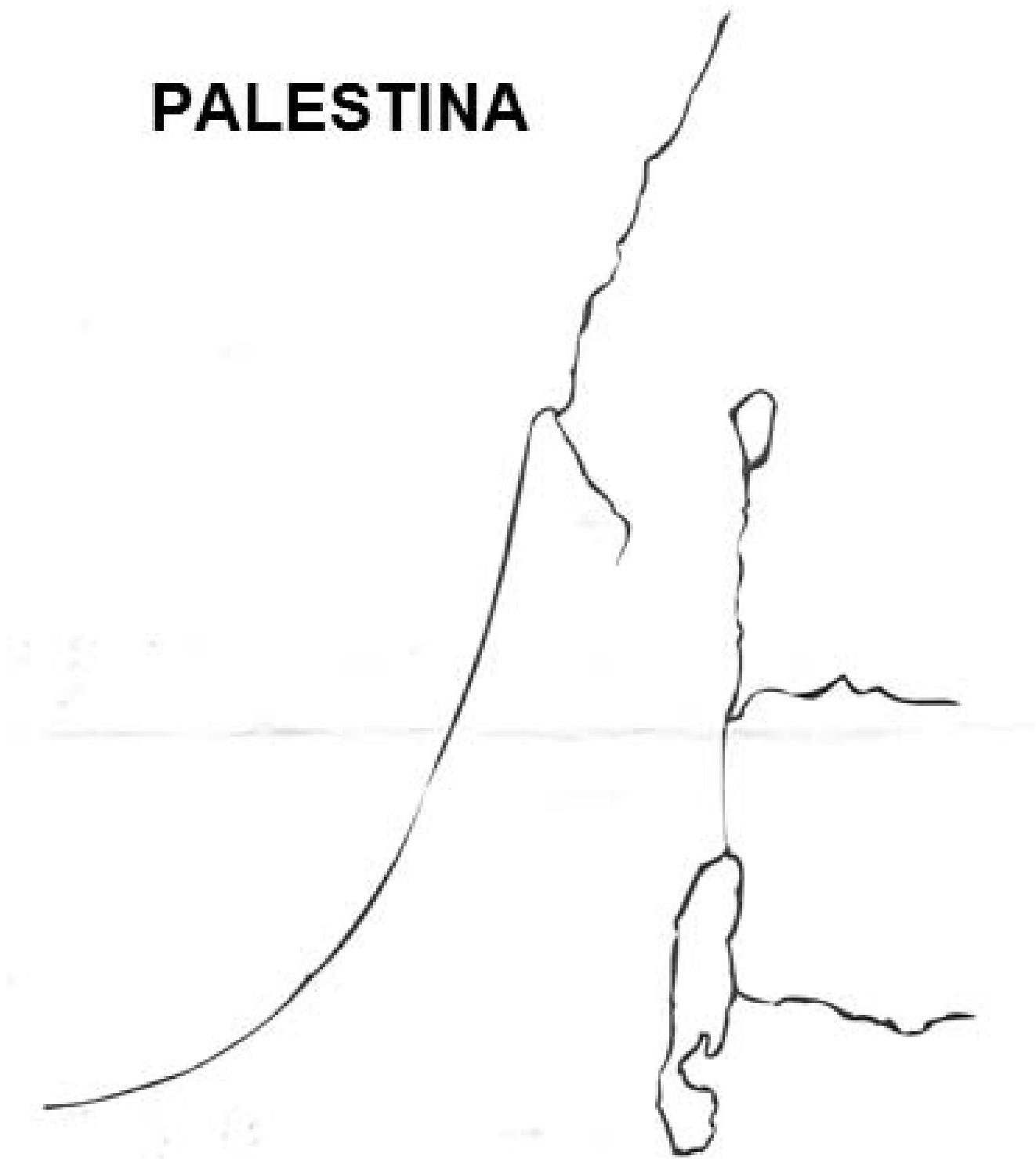
1. Como Zacarias está relacionado com Ageu?
2. Como as visões de 1.7-6.8 estão relacionadas?
3. Liste os títulos para o Messias encontrados no livro.
4. Quem são as duas oliveiras do capítulo 4?
5. Quantos dias de jejum são listados nos capítulos 7-8?
6. Liste as profecias nos capítulos 9-14 que se relacionam com a vida de Cristo.



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS

INTRODUÇÃO A MALAQUIAS

I. NOME DO LIVRO

- A. É dado o nome do profeta.
- B. Seu nome significa “Meu mensageiro”.
 - 1. Poderia ser um título, “meu mensageiro”, 3.1.
 - 2. Poderia ser “Meu anjo”.
 - 3. Poderia ser um nome próprio.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Este livro é parte dos “últimos profetas” (Eclesiástico 49.10)
- B. É parte de “os Doze”, um agrupamento dos profetas menores (Baba Bathra 14b):
 - 1. como Isaías, Jeremias e Ezequiel, eles cabem num rolo.
 - 2. representam as doze tribos ou número simbólico de organização.
 - 3. refletem a visão tradicional da cronologia dos livros.
- C. A ordem de “os Doze” ou Profetas Menores tem sido vinculada por muitos estudiosos a uma seqüência cronológica. Malaquias é obviamente o último profeta menor.

III. GÊNERO

- A. Usa diatribe para comunicar a verdade. Este é um formato de pergunta e resposta. Uma verdade era apresentada e então um suposto objetante fazia uma pergunta ou fazia um comentário a que o orador respondia.
- B. Malaquias é chamado “o Sócrates hebreu”.
- C. Tanto Paulo quanto Tiago usaram este mesmo método para apresentar a verdade.
- D. Esta estrutura pode ser vista em, “Mas vós dizeis...”, 1.2, 6, 7 (duas vezes), 12, 13; 2.14, 17 (duas vezes); 3.7, 8, 13, 14.
- E. Não é poesia hebraica.

IV. AUTORIA

- A. O termo hebraico “*malachi*” usado em 1.1 significa “anjo” ou “mensageiro”.
 - 1. A maioria usa-o como nome próprio.
 - 2. A LXX o usa como um título (cf. 3.1).
 - 3. Orígenes pensava que se referia a um anjo.
- B. O Talmude (Mecillah 15a) dizia que Mardoqueu escreveu o livro.

- C. O Targum aramaico de Jonathan dizia que era um título para Esdras. Esta interpretação foi seguida por: Jerônimo, Rashi e Calvino.
- D. Josefo em *Antiguidade dos Judeus*, 11.4-5 menciona todas as pessoas pós-exílicas por nome exceto malaquias.
- E. Seu nome não aparece em conjunção com nenhuma citação do NT deste livro.
- F. II Esdras lista os profetas pós-exílicos como Ageu, Zacarias e Malaquias.
- G. Visto que nenhum outro livro profético é anônimo, Malaquias deve ter sido um nome próprio.
Lembre, autoria não afeta inspiração.

V. DATA

- A. Há uma grande similaridade entre o pano de fundo histórico de Neemias e Malaquias:
 - 1. tensão sobre dízimo, Ml 3.8; Ne 10.32-39,
 - 2. os pobres eram oprimidos, Ml 3.5; Ne 5.1-5,
 - 3. casamentos inter-religiosos, Ml 2.10, 11; Ne 13.1-3, 23, 24 (Esdras 9.1,2).
- B. A melhor opção parece ser entre 450-430 a.C., depois do retorno de Neemias para a corte de Artaxerxes I, Ne 13.6.

VI. RELACIONAMENTO HISTÓRICO ENTRE OS HEBREUS E EDOM, 1.2-5

- A. Disseram-lhes para respeitarem-nos como parentes:
 - 1. Números 20.14
 - 2. Deuteronômio 2.4-6
- B. Eles tiveram muitos confrontos com eles:
 - 1. Números 20.14-21
 - 2. Juízes 11.16ss
 - 3. I Samuel 14.47,48
- C. Profecias contra eles:
 - 1. Números 24.18
 - 2. Isaías 34.5ss; 63.1ss
 - 3. Jeremias 49.7ss
 - 4. Lamentações 4.21,22
 - 5. Ezequiel 26.12ss; 35.13ss; 36.2-6
 - 6. Amós 1.11,12

VII. UNIDADES LITERÁRIAS

- A. O esboço de Malaquias segue suas seis disputas ou diatribes. Malaquias falava por Deus, o povo respondia e Malaquias falava por Deus novamente.

B. Esboço

1. Amor de Deus pelos judeus retornando, 1.2-5
2. Condenação de Deus dos sacerdotes, 1.6-2.9
3. Condenação de Deus do divórcio e casamento misto-religioso, 2.10-16
4. Condenação de Deus da atitude má deles (Onde está o Deus da justiça?), 2.17-3.6
5. Condenação de Deus do apoio deles do Templo, 3.7-12
6. Condenação de Deus da atitude má deles (É inútil servir a Deus!), 3.13-4.3
7. Uma admoestação e promessa final, 4.4-6

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Malaquias documenta os pecados de apatia e desilusão dos judeus que retornavam.

B. Este livro tem várias declarações universais. Deus usará Israel para alcançar o mundo, 1.5, 11, 14; 3.12.

C. O povo de Deus está impugnando Seu caráter:

1. 2.17 - Deus não age em justiça.
2. 3.6 - O caráter inalterável de Deus é a única razão que Israel ainda exista.
3. 3.14 - É inútil servir a Deus.

D. Este livro tem uma esperança Messiânica, 3.1; 4.5.

IX. TERMOS E/OU FRASES E PESSOAS PARA DEFINIR SUCINTAMENTE

A. Termos e/ou frases

1. oráculo, 1.1 (NVI)
2. “mas vós dizeis...”, 1.2 (NVI, “Mas vocês perguntam...”)
3. “ofereceis o coxo ou o enfermo”, 1.8 (NVI, “animais aleijados e doentes”)
4. “E o lançastes ao desprezo”, 1.13 (NVI, “e riem dela com desprezo”)
5. “reprovarei a descendência”, 2.3 (NVI, “destruirei a sua descendência”)
6. “casaram-se com mulheres que adoram deuses estranhos”, 2.11 (NVI)
7. “de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais”, 3.1 (NVI)
8. “um memorial”, 3.16 (NVI, “um livro como memorial”)
9. “o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas”, 4.2 (NVI)

B. Pessoas

1. Esaú, 1.2,3
2. Jacó, 1.2
3. Levi, 2.4
4. feiticeiros, 3.5
5. estrangeiro, 3.5
6. Elias o profeta, 4.5

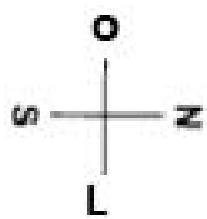
X. LOCAIS DO MAPA

1. Edom, 1.4

2. Judá, 2.11
3. Israel, 2.11
4. Horebe, 4.4

XI. LOCAIS DO MAPA

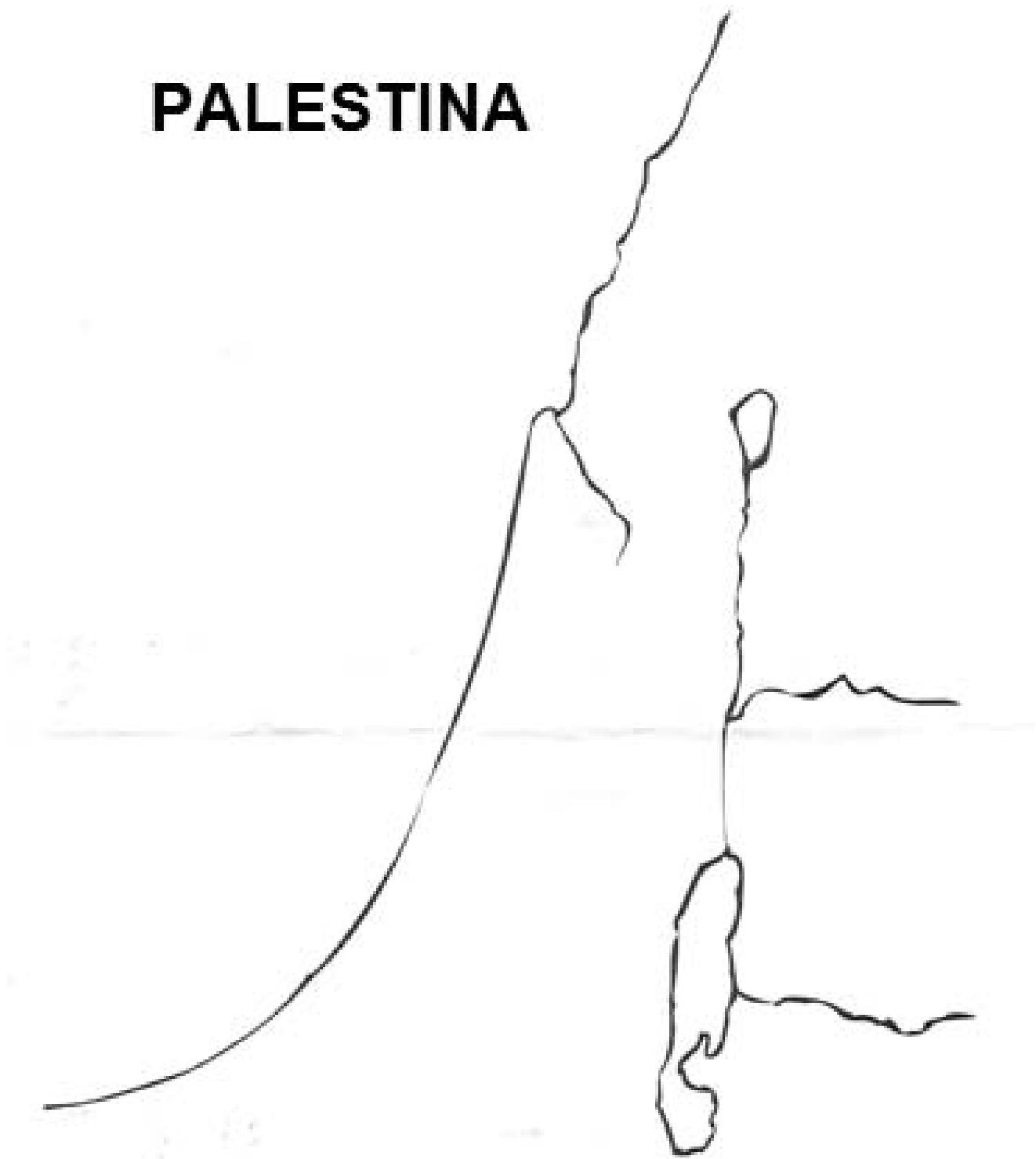
1. Como Malaquias está estruturado?
2. Por que Esaú é mencionado em 1.2?
3. Como o sacerdote e povo mostram seu desrespeito de YHWH?
4. De onde a maldição mencionada em 2.2; 3.9 vem na Escritura? O que ela envolve?
5. Por que Deus diz que Ele odeia o divórcio? 2.16
6. Como o Messias deve vir de repente ao Templo?
7. Por que 3.6 é tão importante?
8. Deus promete prosperidade para o dízimo?
9. Elias veio antes de Jesus?



ANTIGO
ORIENTE
PRÓXIMO



PALESTINA



0 10 20 30 40
ESCALA DE MILHAS